

# REVISTA DOS CRIADORES



## NESTE NUMERO

- II EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO INDIANO
- REDUÇÃO DO IMPOSTO TERRITORIAL
- AS RAÇAS SUINAS
- MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA
- AVICULTURA
- MERCADO DE CARNE E DE LATICÍNIOS

**PECUARIA E AGRICULTURA**

# Depois que comecei a usar O CORRETIVO CAL-MA



minhas terras ficaram assim!

\* à base de carbonato de cálcio e de magnésio



Ele tem razão. Não pode haver solo fértil sem alto teor de cálcio.

CAL-MA contém cerca de 50 % de carbonato de cálcio e 40 % de carbonato de magnésio; o primeiro corrige a acidez, enquanto o segundo, além de sua ação neutralizante, é indispensável à formação da clorofila.

A ação deste notável corretivo traduz-se em extraordinário aumento da fertilidade, pois, neutralizando a acidez, torna o solo apto a assimilar os elementos nutritivos contidos nos adubos. Portanto, antes de adubar é preciso corrigir a acidez, com CAL-MA.

PRODUTORES:

## AMARAL, MACHADO & CIA. LTDA.

(Empresa de mineração autorizada a funcionar pelo decreto-lei n.º 30.102 de 26.10.51)  
AV. João Conceição, 445 - End. Teleg. "CALMA" - Fone 674 - PIRACICABA, SP

DÊ NOVA VIDA ÀS SUAS TERRAS COM CAL-MA

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna  
REDATOR-CHEFE  
Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidells Alves Neto  
Dr. José de Assis Ribelro  
Dr. Henrique Raimo  
Dr. Rolando Lemos  
Dr. Alberto Alves Santiago  
Dr. Leovigildo P. Jordão  
Dr. Osiris Tolaine  
Dr. Brenno Ferraz do Amaral  
Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Luiz Esteves Ortega — Diretor  
Aldo D'Angelo  
Francisco de Almeida Penna  
D. Dina Avela

REDAÇÃO

Rua Amaral Gurgel, 58 — sobreloja  
Tel. 51-9234

REPRESENTANTES:

Distrito Federal

Mario Land Ferreira Lima  
Rua Bambina, 50 — Apt.º 303 —  
Botafogo — Tel. 46-0589

Belo Horizonte - MG.

Dr. Gil Guimarães de Andrade  
Rua Plum-1, 551  
Tel. 4-5220.

Mato Grosso

Aurelio Cortese  
Em Campo Grande: Rio Hotel  
Em Cuiabá: Hotel Internacional

Estados Unidos

Halpern Associates  
108 West 43 rd Street,  
New York 36, N. Y. — U. S. A.

Distrito Federal

José Fico  
Rua da Constituição, 36 — 2.º

CORRESPONDENTE

Moçambique — Africa

José Antonio Cardoso Vilhena  
Medico Veterinário

ASSINATURAS:

1 ano . . . . . Cr\$ 150,00  
1 ano sob registro postal Cr\$ 210,00  
Semestre . . . . . Cr\$ 90,00  
Número avulso . . . . . Cr\$ 15,00  
Número atrasado . . . . . Cr\$ 20,00



# Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXVIII

JUNHO - 1957

NÚMERO 330

## SUMARIO

	Pág.
Editorial — II Exposição-Feira de Gado Indiano .....	4
Os novos diretores da Associação Paulista de Criadores de Bovinos .....	5
Fala o presidente — Exposições — um meio; nunca um fim — José Bonifácio C. Nogueira .....	9
ENTREVISTA DO MÊS — O próximo leilão de suínos .....	10
II Exposição-Feira de Bovinos das Raças Leiteiras e Mistas .....	12
<b>A EXPOSIÇÃO DE ZEBU NA AGUA BRANCA</b>	
Impressões dos exposidores sobre o recente certame da pecuária de corte de S. Paulo .....	16
Vitorioso o zebu nas Americas — Gerson Prata .....	16
Dois Guzerá por 600 cruzeiros — Ephrem Epifanio Pereira .....	18
S. Paulo — grande centro pecuario — Alberto Alves Santiago .....	20
De 12 a 15 rezes — a quota de cada criador — Adauto de Paula Penna .....	22
S. Paulo — centro de reprodutores finos — Teodoro E. Duvivier .....	24
Leilão de bovinos .....	26
Gado superior ao de 1956 — Alberto Franco do Amaral .....	26
Relação de animais premiados .....	28
Uma exposição é uma escola — Fernando Vasconcelos Ribeiro .....	28
Leilão — iniciativa que se firma — Pedro de Paula Leite Moraes .....	30
O zebu — produtor de carne — Durval Garcia de Menezes .....	32
I Exposição de Suínos .....	36
Vlagem ao médio S. Francisco — VI — Chique-Chique e outras plantas xerófitas — L. P. Jordão .....	39
Memorial sobre a pecuária .....	44
No Rio, o maior entreposto de leite da America do Sul .....	46
650 mil cabeças de gado na ilha de Marajó .....	48
A pecuária em Santa Catarina — A diversidade de raças europeias no município de Lages .....	50
Secção Juridica — Redução do imposto territorial — Rolando Lemos .....	52
Trabalhos da Secretaria da Agricultura no setor pecuario .....	58
Bezerros indianos contrabandeados para o Brasil .....	60
Excesso de produção de carne no Rio Grande do Sul .....	60
Arreios e arreios de animais — E. J. Kiehl .....	61
Economia — Desvio historico dos frigoríficos — Brenno Ferraz do Amaral .....	65
Como aplicar os adubos .....	66
Sulnocultura — As raças suínas — Antonio Godinho .....	68
Novo e revolucionario tratador em experiencia na Ferd — Financiamento para aquisição de pequenas propriedades agricolas — Premio Ennes de Souza .....	70
<b>MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA</b>	
A força motriz nas propriedades agricolas .....	72
Lubrificação dos motores diesel .....	74
Felção mucuna preto .....	76
Tem nova diretoria a Sociedade Rural de Curvelo — Produção e consumo de leite condensado e leite em pó .....	78
<b>AVICULTURA</b>	
Galos reprodutores — Henrique F. Raimo .....	80
Vacinação contra a boubá aviária pelo sistema de agulha .....	82
O esterco de coelho e seu valor como adubo — Margarida Marcondes Romeiro .....	84
Situação da avicultura em S. Paulo .....	86
Últimas da ciencia — Trocando em miúdos .....	88
Você sabe? — Informações uteis para avicultores .....	89
Ciscando noticias — Informativo de interesse avicola .....	90
As proporções calcio-fosforo na ração das aves .....	91
Mercado de carne .....	92
Mercado de laticínios .....	94
Relatorio n.º 147 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. ....	95

## NOSSA CAPA...

Seguro por Maria Tereza, caçula do Dr. Julinho, apresentamos em nossa capa o notavel GUATAMBU, ostentando sua original manta, após sagrar-se CAMPEAO JUNIOR na Exposição Estadual de Franca — 1957. Pertence ao plantel da tradicional Fazenda Santa Gemma, propriedade do Dr. Julio B. da Costa Filho, em Franca.

Guatambu constituiu uma das grandes atrações do certame, pois conquistou seu titulo entre cerca de 100 concorrentes, e isto no maior viveiro de gado gir do País. Seu pai foi o saudoso Triunfo, sua mãe a renomada Gafietra. Descende, portanto, diretamente do Gaioldo importado, que foi grande chefe do plantel da Fazenda Santa Gemma.



# FAZENDA BELA VISTA

## ALBERTO FERRAZ

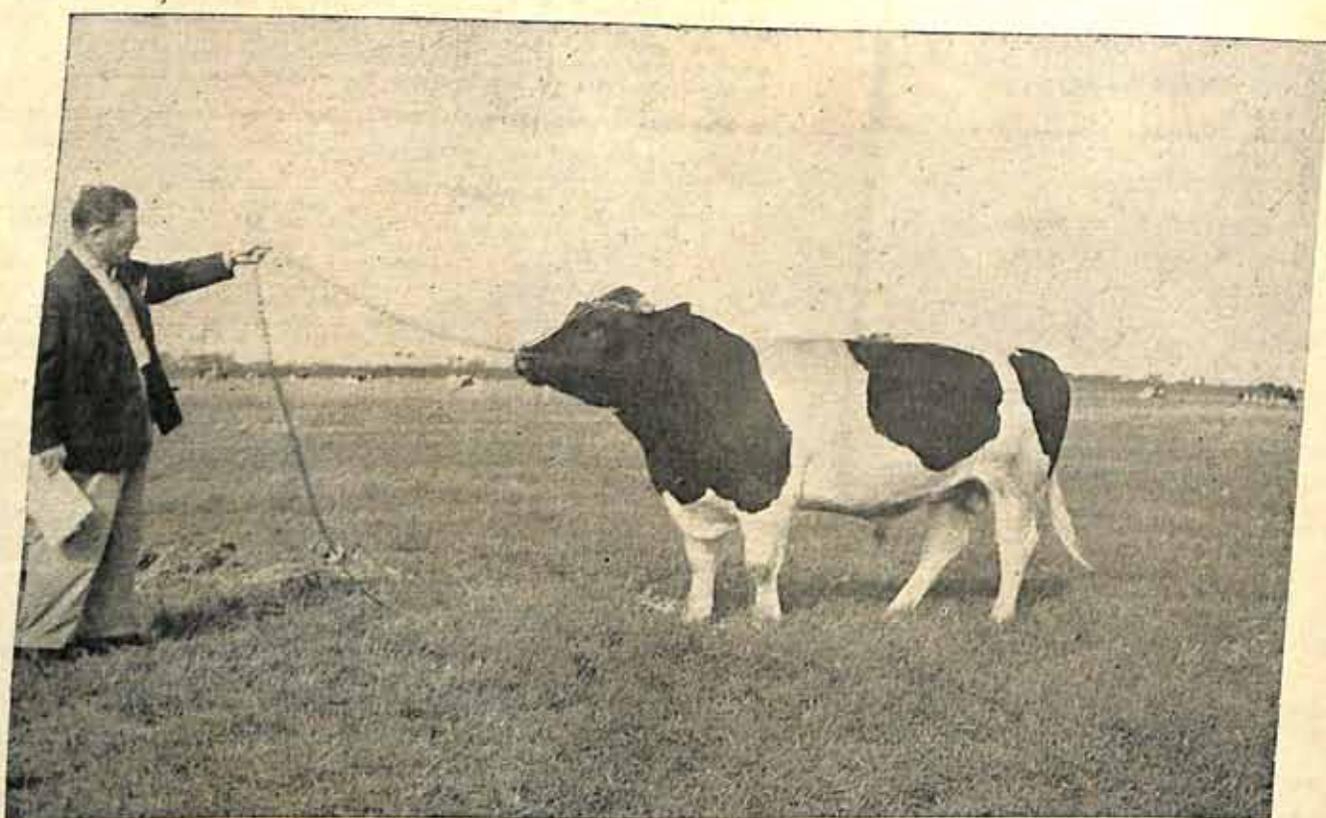
AGULHAS NEGRAS — Estrada Mauá — Km 18 — ESTADO DO RIO

As melhores linhagens Frisias selecionadas na Suecia

PRODUÇÃO

LONGEVIDADE

TOUROS EM SERVIÇO



**ROSSELINI** — outro reprodutor holandês suco do nosso plantel. E' filho de Reints X, provado, com 29 filhas, com a produção média de 5.357 kg de leite com 4,16% e de 79 Fokje 12, que, em doze lactações controladas até 1955, produziu 70.337 kg de leite e 2.634 kg de gordura com 3,74%. Seus avós paternos são Reints FRS, com 76 pontos e Diamants Trijatje, que, em nove lactações, produziu 52.541 kg com 4,30%. Seus bisavós paternos são: Hein FRS, 81 pontos e Wassenaar LIII, com 34.162 kg e 4,25%; Trifortjes Diamant, FRS, 71 pontos e Trifortjes XV, FRS, que produziu 50.834 kg de leite com 4,00%. Pelo lado materno são seus avós: Ceres Optimist e 157 Fokje 27, com 39.119 kg de leite, e 1.498 kg de gordura com 3,82% em sete lactações. Seus bisavós paternos são: Deyne Optimist FRS, Preferente e Ceres XLV, com seis lactações e 34.419 kg de leite com 4,05%; Mories Bouke XI e 89 Fokje 7, com sete lactações e 32.252 kg de leite e 1174 kg de gordura com 3,64%.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A. P. C. B.

SERÁ UM PRAZER RECEBER  
SUA VISITA

— VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES P.O. E P.C. —

**GADO**

**HOLANDÊS**

**LEILÃO**

**70 ANIMAIS (MACHOS E FEMEAS)**

**21 DE JULHO**

**13 HORAS**

**na GRANJA "ELIZABETH"**

**de ROLF MEYERHEIM**

**em COLONIA VALDENSE, DEP. COLONIA, URUGUAI**

**PURO DE ORIGEM REGISTRADO**

duas secas consecutivas obrigam-nos a restringir nosso plantel

filhos e filhas de nossos grandes touros e vacas importadas do  
**CANADÁ e ESTADOS UNIDOS**

com controles até mais de

**10.000 QUILOS**

Daremos a oportunidade de escolher até 3 de nossos 6 touros de serviço (todos os 6 com mães que superam 9.100 kg, três de 10.000 kg.)

Gado sadio; premunido, com garantia de:

saúde  
fertilidade  
produção

vacinado contra carbunculo, aftosa,  
as femeas contra Brucelose

entre Montevideo e Buenos Aires

pedir detalhes, pedigrees, catalogos no  
estabelecimento ou a

PONCE DE LEON & DUTRA, Rondeau, 1908, Montevideo

ou em S. Paulo, telefonar 7-6668 (Dona Ana)

ou no Rio, telefonar Niteroi 2-3279 (Doutora Hilde)

## II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO INDIANO

Inaugurada nos primeiros dias de Abril, a II Exposição-Feira de Gado Indiano decorreu praticamente como todas as exposições, encerrando-se uma semana depois, quasi modestamente.

Este foi o segundo certame realizado no recinto da Agua Branca, cujas instalações para bovinos estavam inteiramente reservadas para o gado indiano. O primeiro, como muitos devem estar lembrados, foi realizado em 1956, inaugurando a série de exposições especializadas de gado indiano: foi uma bela exposição, em que tivemos a representação de que havia de mais bonito para ser exibido, não só em S. Paulo, como também em Estados vizinhos, notadamente Minas. Esse certame foi muito bem sucedido, em meio de muito entusiasmo, e com resultados dos mais interessantes. Do ponto de vista de congraçamento de criadores, foi dos mais profícuos, pois, nessa oportunidade, nasceram nada menos do que três associações especializadas, as quais, reunindo criadores de bovinos Gir e Guzerá e de suínos, passaram a preencher lacunas até então incompreensivelmente existentes em nosso meio.

O êxito fôra tão animador que se impunha continuar essa orientação, sem dúvida alguma, das mais promissoras. E assim tivemos o segundo certame, do qual, porém, não se pode falar empregando os mesmos adjetivos, pois, infelizmente, deixou algo a desejar. Não porque não se fundassem novas associações, pois os claros foram preenchidos naquele ano, nem porque essas associações permanecessem inativas: a associação do Gir e a do Guzerá estiveram presentes em todas as atividades, cooperando eficientemente, ao passo que a associação de criadores de suínos realizou uma cerimonia que marcou o início de seus trabalhos de registro genealógico, o que veio mostrar que essa entidade parece que não ficará apenas no papel. Mas, à II Exposição-Feira de Gado Indiano faltou entusiasmo, faltou vida: arrastou-se ela por toda a semana, um pouco prolongada pela modificação do regulamento, que determina seja o julgamento feito antes da inauguração.

Desde o começo sentiu-se que o êxito não seria identico ao anterior. O concurso de julgamento, da outra feita muitissimo disputado, falhou: faculdades pobres e distantes não estiveram em condições de enviar suas turmas para disputa-lo nem os criadores quiseram fazer papel de juiz; poucos enviaram seus representantes para tal treino.

O julgamento processou-se normalmente, como tem ocorrido em tantas outras exposições, pois se retornou à orientação de comissões de julgamento, abandonando-se a inovação de que decorriam o calor e a responsabilidade do juiz unico.

Mas, onde o certame, ao que parece, não foi feliz, foi no setor dos leilões, cuja importancia não é preciso assinalar, e no que diz respeito à animação propriamente dita, isto é, os divertimentos.

Sendo uma Exposição-Feira, como o nome o diz, as vendas assumem o maior interesse. O sistema de leilões, há pouco tempo alterado, tem trazido resultados animadores: com bem orientada publicidade prévia, um catalogo que informe a origem dos animais apregoados, adequado ambiente, algum amparo economico como o propiciado pelo financiamento, tem sido útil, modificando velhos sistemas de negócios. Observamo-lo nos primeiros leilões organizados dentro desse sistema, nem sempre inteiramente seguido, em virtude do atraso com que eram apresentados os catalogos. E, desde que planejados, os anteriores leilões de gado indiano foram disputados e interessantes. Mas, desta vez tal não ocorreu. A publicidade esteve inteiramente ausente. Nossos observadores ouviram as mais amargas queixas dos criadores. Pouco, quasi nada se fez no sentido de divulgar o que estava acontecendo no recinto da Agua Branca e, principalmente, o que se desejava vender. Numa época de dificuldades financeiras, como a que atravessamos, o leilão deveria merecer especial carinho dos organizadores da exposição e tal não aconteceu: não só o catalogo deixou muito a desejar, tal como a publicidade, como até o momento de ser iniciado o leilão, ninguém (nem o próprio leiloeiro!) sabia onde seria realizado!

Quando iniciado o leilão, tivemos o inoportuno incidente criado pelo sr. secretario da Agricultura, fruto dos desentendimentos políticos entre o governo estadual e o federal, com reflexos prejudiciais para os criadores. Este capitulo mereceria maiores reparos que serão feitos em outra oportunidade.

Mas, o segundo e também grave senão da II Exposição-Feira de Gado Indiano esteve na parte de divertimentos publicos. E' sabido que uma exposição oferece atrativos para muita gente. Não só o chefe da familia tem interesse em visita-la, examinando os reprodutores, quando é criador ou gosta do assunto, mas toda a familia. E' bastante conhecida entre os criadores brasileiros a larga publicidade que se faz da exposição de Dallas, no Texas, onde toda a familia encontra tudo o que deseja, principalmente variado pretexto para passar horas agradaveis e inesqueciveis, as quais chegam a atrair pessoas de diferentes classes e profissões. Gente que nada tem que ver com a pecuária acaba entrando para o rol dos criadores, somente por causa de uma exposição! E quantos negócios e conhecimentos são realizados, simplesmente porque alguém foi atraído por um rodeio ou outro divertimento, que no final beneficia os criadores? Pois, bem. Tudo isso foi esquecido na II Exposição-Feira: nada, muito pouco se fez que pudesse arrancar da fazenda possiveis compradores.

Notou-se acentuada preocupação de fazer da exposição uma fonte de renda. Não fôra isso, como explicar essa total ausencia de publicidade, essa fraquissima e pauperrima parte de festejos? O saldo verificado na I Exposição de Gado Indiano, que alcançou a casa dos trezentos mil cruzeiros, ao que se diz, foi recolhido ao Fundo de Pesquisas do Departamento da Produção Animal. Até aí nada de mais, pois todos consideram essa uma oportuna aplicação de capital. Mas, agora, parece que houve real preocupação de obter novo e polpudo saldo, o que nem sequer procuraram esconder alguns dos organizadores. Ora, não achamos que exposições desse carater devam ser deficitárias, como o são fortemente para a nação as chamadas exposições nacionais. Mas, daí a tornarmos as exposições, organizadas com a cooperação dos criadores e à sua custa, em eventos para custear serviços que normalmente cabem ao Estado, vai muita distancia.

Reconhecemos os esforços de quasi todos os técnicos e organizadores que cooperaram nesta exposição e têm sido o sustentaculo e mesmo a razão do êxito de tantas outras, mas, não podemos deixar de fazer estas observações e reparos.

# OS NOVOS DIRETORES DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

*A diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos eleita em Março ultimo está em plena atividade. Os trabalhos rotineiros, que deram nome e conceito a essa sociedade, continuam a ser executados com entusiasmo, mas outros empreendimentos estão em estudo, de maneira que maior ainda possa vir a ser sua folha de serviços á pecuária e á agricultura. Não admira que tal esteja acontecendo, pois se trata de criadores moços, ainda não gastos pelas vicissitudes que a profissão que abraçaram costuma trazer a quantos a ela se dedicam. Todos eles ingressaram agora no quadro de diretores, escolhidos entre os associados como os mais capazes de infundir sangue novo às atividades da A.P.C.B. Não que os antecessores se tivessem anquilosado e merecessem substituição, mas sim, porque as iniciativas por eles tomadas ultimamente com tamanho êxito impõem uma soma de trabalho que sómente gente nova poderia facilmente dispensar. E eles não somente se dispuzeram a prosseguir no caminho traçado, mas também já delineiam novos rumos a tomar, em setores ainda não palmilhados pela sua associação.*

*A "Revista dos Criadores", que acompanha passo a passo as atividades da associação de que é órgão, abre espaço neste numero para a apresentação individual dos novos diretores, o que faz, porém, sem nenhum intuito de lisonja, mas apenas com o alto objetivo de mostrar aos leitores quais são os homens a que estão agora confiados os destinos da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.*



*José Bonifácio Coutinho Nogueira — Nascido a 3 de Dezembro de 1923, filho de Paulo Nogueira Filho e de Regina Coutinho Nogueira, o atual presidente da A.P.C.B. é casado com d. Maria Theresa C. Prado Nogueira, tendo cinco filhos. Estudou nos ginásios São Bento e Rio Branco, formando-se, posteriormente, da Universidade de São Paulo. Sua atividade na Faculdade de Direito*

hoje está sendo desenvolvida nas empresas fundadas por seu Avô, o saudoso dr. Paulo de A. Nogueira, antigo presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. José Bonifácio é diretor-superintendente da Usina Açucareira Ester, que, sob sua direção, teve grande desenvolvimento nos ultimos quatro anos, duplicando sua produção para 500.000 sacas de açúcar. Ocupa, ainda, os cargos de diretor presidente da Companhia de Adminis-

tração e Representações Ester, diretor-superintendente da Comercial Açucareira e Cafeeira e diretor-superintendente da Companhia Agricola São Quirino, na qual, juntamente com seu irmão Paulo Nogueira Neto, realiza interessante trabalho de recuperação de velha fazenda, no municipio de Campinas. Nessa propriedade são produzidos hoje cerca de 2.000 litros de leite diários, com rebanho de gado holandês. É, ainda, presidente da Sociedade Harmonia de Tenis, pertence ao Conselho Consultivo do Banco Federal de Crédito e da firma Duratex S/A, e aos conselhos fiscais de Artefactos de Metal Deca e Armazens Gerais Santa Cruz. Faz parte do Conselho Deliberativo da União Cultural Brasil-Estados Unidos, tendo exercido o cargo de diretor do Jockey Club de São Paulo, mercê de sua atuação como criador de cavalos puro-sangue no Haras São Quirino. Apaixonado criador e lavrador, o atual presidente tem uma vida de trabalho, que pretende não desmerecer na presidencia da A.P.C.B. Amparado como está por companheiros de diretoria de indiscutível valor, espera êle poder cumprir com a sua promessa de realizar uma gestão profiena para os altos interesses da entidade e para os nobres objetivos da classe dos pecuaristas de São Paulo.

*João Laraya* — Criador em Jacarei, Granja Hilda, onde mantem um esplêndido plantel Jersey, puro de origem e por cruza. Ainda há pouco tempo importou um esplêndido lote da Suécia. A produção leiteira do plantel



é oficialmente controlada pela A.P.C.B. Todavia, sua maior atividade dirige-se para a pecuária de corte, não só de gado fino como para engorda. Ainda agora, na II Exposição de Gado Indiano, realizada na Agua Branca, um produto de sua criação, Cananéa, após ardua escolha, foi a Reservada Campeã da Raça. Seu plantel de Guzerá e Nelore está na Fazenda Santa Silvia em Garça. Em Tapera, município de Paranapanema e na fazenda Orelha da Onka, em Três Lagôas, Mato Grosso, dedica-se à criação e engorda de gado para corte. Acredita firmemente no trabalho associativo e no futuro da A.P.C.B.

*Dr. Severo Gomes* —

Formado em Direito pela universidade de São Paulo. Moço ainda, tem apenas 30 anos, com seu pai, Olivo Gomes, dirige a Fazenda Sant'Anna do Rio Abaixo. Extensas são as suas áreas de cultura no Vale do Paraíba, nas quais se praticam os métodos mais modernos e racionais de produção. Criam Jersey, animais originários dos mais afamados planteis da ilha

que empresta o nome à raça, vencedores de campeonatos da raça em certâmes nacionais e recordistas de produção leiteira em varias categorias, no Serviço de Contrôlle Leiteiro da A.P.C.B. Em 1956, seu rebanho foi o vencedor do Torneio Leiteiro do Vale do Paraíba. Cria ainda Nelore e faz cruzamento industrial de Zebu e Devon. É encarregado do Departamento de Produção Leiteira da Sociedade Rural Brasileira. Acredita que somente pela união, os criadores conseguirão fazer valer e impor seus direitos.

*Paulo Mibielli de Carvalho* — Advogado e fazendeiro, nascido em Belo Horizonte. Filho do dr. Daniel de Carvalho, ex-ministro da Agricultura e ex-deputado federal por Minas Gerais. Tem 35 anos. Foi proprietário da

Granja Irohy, onde formou um bom plantel de holandês: produzia 2.500 litros de leite tipo A, mantendo duzentas

vacas estabuladas e quatro silos aereos de 900 toneladas. Juntamente com o sr Alberto Ferraz importou animais de alta linhagem da Suécia. E' membro do Conselho Técnico da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa. Fez parte da Comissão Executiva da I Exposição-Feira de Gado Leiteiro. Diretor Secretario de Ricardo Lunardelli S/A., estabelecida no Estado do Paraná com usina de café e açúcar. Co-proprietário de varias fazendas de café e gado, neste Estado, no Paraná e Goiás.



*Carlos Alberto Willy Auerbach* — Ex-diretor tesoureiro da Ford Motor Co. no Brasil.

Sempre gostou de lidar com gado e há muitos anos vem formando a Granja Boa Vista, em Mogi das Cruzes. Seu plantel holandês não é grande, mas de qualidade. Das sete vacas registradas na Categoria de Longevidade do Serviço de Contrôlle Leiteiro, duas são criação dele, estando uma delas, a vaca Única, em primeiro lugar quanto a produção de manteiga e em segundo, quanto a leite, com quarenta e oito toneladas. Crê firmemente no espirito de equipe: desde moço, pertenceu a clubes e foi vice-presidente do Esporte Clube Pinheiros.

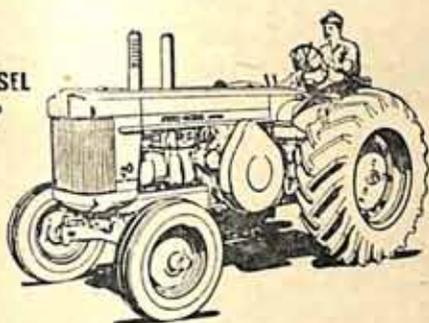


*Orlando de Barros Pereira* — Em Rio Claro,

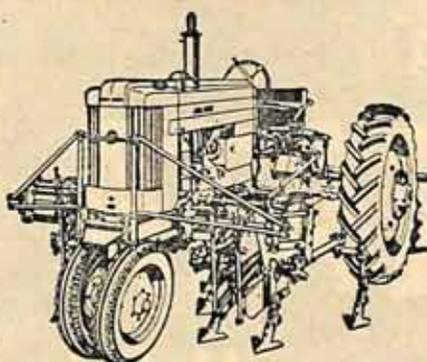
foi presidente da Cooperativa de Laticínios, da Associação Rural e da Associação Comercial. Foi possuidor de esplêndido plantel holandês vermelho, com produção diariamente controlada pela A.P.C.B. Por varias vezes foi juiz da raça em exposições, como em São João da Boa Vista, em Caxambu e na Exposição Nacional de 1948. Há doze anos é membro do conselho da A.P.C.B. Sempre cooperou para a organização de entidades de classe, pois acha que só por meio destas será possível ao criador ou fazendeiro fazer prevalecer seu direito.



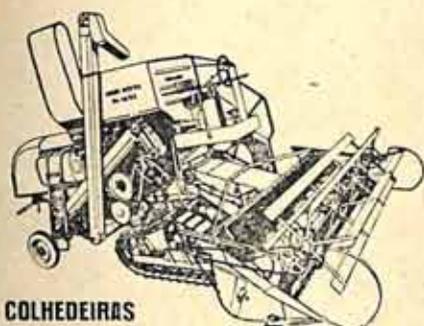
TRATORES DIESEL  
até 67 HP



TRATORES TRICICLOS  
para plantio e cultivo

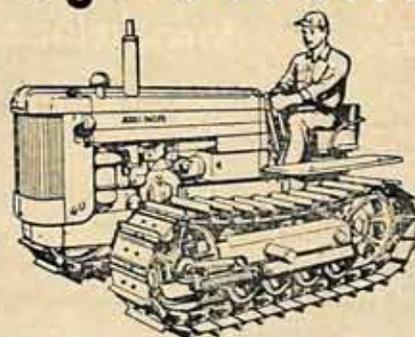


para qualquer problema agrícola...



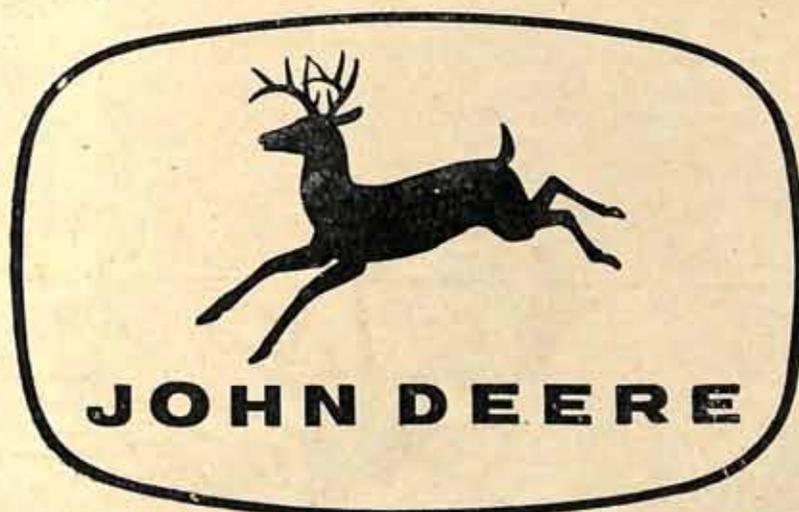
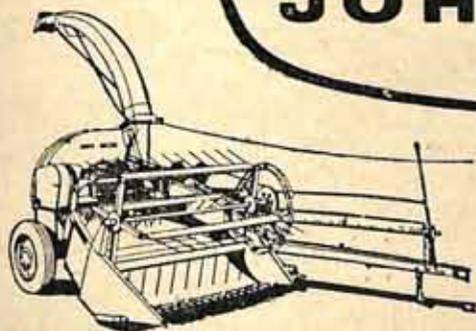
COLHEDEIRAS  
E COMBINADAS

há uma  
solução:

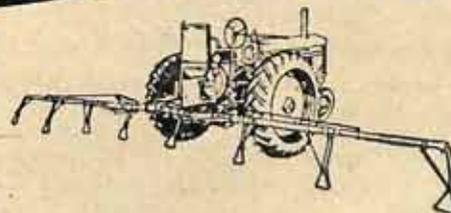


TRATORES DE ESTEIRAS  
para trabalhos agrícolas  
e industriais

MÁQUINAS PARA  
FORAGEM



POLVILHEIRAS  
de grande capacidade



**AUMENTE O RENDIMENTO DE SUAS TERRAS • MECANIZE SUA LAVOURA**

Assistência Técnica • Peças Sobressalentes • Peça o catálogo geral.

Representante exclusiva para os estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso:

**WILSON S/A**

São Paulo: Rua Brig Tobias, 475 - Tel.: 37-01.1 - C. Postal: 44

Curitiba: Rua Comendador Araújo, 279 - Tel.: 2673 - C. Postal: 1064

Ribeirão Preto: Av. Francisco Junqueira, 19 - Tel.: 3373 - C. Postal: 502

S. J. do Rio Preto: Rua General Glicério, 3235 - Tel.: 1876 - C. Postal: 579

Penetra e extermina infalivelmente

FORMICIDA

# QMATA

EM PÓ

à base de Paradiclorobenzol



p. a. nascimento - acar

Veja como é fácil aplicar: limpa-se um olheiro por  $m^2$  e com um funil derrama-se no canal de cada olheiro 25 gramas de "QMATA" em pó. Se houver um fole ou bomba de pressão, a dose poderá ser apenas de 20 gramas. Insufla-se ar logo após a aplicação e em seguida tapam-se os orifícios com torrões de terra ou buchas de folhas. O gás que se desprende mata as saúvas, em poucos minutos, em todos os recantos do formigueiro.

UM PRODUTO DA

**QUÍMICA INDUSTRIAL MEDICINALIS S.A.**

Rua D. Veridiana, 177 - slj. - São Paulo

A VENDA NAS COOPERATIVAS E NAS BOAS CASAS DO RAMO

# EXPOSIÇÕES — UM MEIO; NUNCA UM FIM

José Bonifacio C. Nogueira

Presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

De todos os zootecnistas estrangeiros que temos conhecido como juizes de exposições, um causou-nos a maior impressão, pelo profundo sentido de suas decisões e pela justeza de suas observações, à margem de nossa pecuária. Outros visitantes não fizeram escola, uns por não terem tido tempo bastante para assimilar a realidade de nosso meio ambiente, alguns por já estarem demasiadamente arraigados a princípios e condicionamentos técnicos, bons e válidos para países de ecologia muito diversa da nossa. O grande técnico Julio F. Genoud fez escola e encontrou seguidores, porque suas idéias e lições ecoaram como uma autêntica mensagem promotora do nosso desenvolvimento.

Uma das teses pelas quais mais insistiu Julio F. Genoud é a da definitiva transformação de nossas exposições em um meio para o progresso zootécnico, deixando de ser um fim em si mesmas. Nenhuma observação mais acertada para um ambiente onde as premiações exercem verdadeiro fascínio sobre os criadores. Aqueles certames devem servir de traço de união entre produtores, que a eles acorram para mostrar e explicar o sentido do trabalho que estão realizando no campo, servindo de motivo para que os técnicos e os companheiros de luta troquem opiniões sobre as diversas orientações seguidas, procurando chegar a denominadores comuns, capazes de nos conduzir a sólidos criterios de uma seleção definida. A exposição, assim encarada, é um meio propulsor de progresso. Uma taça, um campeonato ou um amontoado de medalhas, nada significam, se tais conquistas não foram obtidas dentro de princípios nacionais e racionais.

Julio F. Genoud ao justificar as suas decisões, dava as razões por que preferia a "vacafuncional", com reservas biológicas bastantes para uma produção econômica, animal consistente e robusto, de ossatura forte, capaz de enfrentar as nossas montanhas, o nosso campo ácido, a pobreza proteica de nossas rações e as penosas caminhadas que o gado brasileiro é obrigado a fazer em procura do seu alimento natural. E pareciam-nos perfeitamente justas as razões pelas quais outro animal fôra derrotado, apesar de ser mais bonito, mais harmonico, mais estilizado, mas sem condições para resistir à rudeza de nossa realidade tropical. Assim deve ser um julgamento construtivo.

Estamos às vésperas de uma grande exposição leiteira. Os criadores devem não somente apresentar o seu gado, para vendê-lo ou receber a maior parcela de premios mas para debater os princípios

diretivos de seu trabalho zootécnico. Os juizes, igualmente, pautarão sua escolha tomando como ponto de partida o equilibrio entre as apreciações universais modernas acêrca do tipo de gado verdadeiramente leiteiro e as suas adaptações às nossas condições tropicais.

Com tais objetivos, estaremos todos reunidos, durante o certame, em mesas redondas promovidas pelo DPA, SRB e pela nossa APCB, afim de podermos retomar a rotina de nosso trabalho com um pouco mais de consciência e conhecimento de nossos problemas. E desde logo, então, cuidaremos de consolidar um tipo nacional de gado leiteiro e de formar estirpes e famílias, dentro de cada raça, capazes de criarem efetivamente um rebanho brasileiro, liberto dos preconceitos europeus e norte-americanos.

Existem, nas diversas raças, tipos, variações e mutações que melhor se adaptam à topografia das ilhas, das montanhas, dos planaltos e das planícies e aqueles que mais facilmente se adaptam, devido à adequada pigmentação da pele, aos climas frios ou às regiões cálidas. O problema liga-se também à qualidade do solo e ao aproveitamento da forragem existente. A análise e a observação de todo esse material nos há de mostrar o rumo recomendável ao nosso trabalho de selecionadores, seja no equacionamento do problema da criação de novas raças, seja no necessario aprimoramento das já existentes e apenas à espera de um trabalho mais sério de aclimação.

## ARAME FARPADO

DAS MELHORES FABRICAS ESTRANGEIRAS  
Fio 13½ Bwg - 4 farpas de 4" em 4"  
400 metros

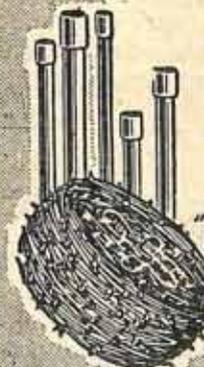
ARAMES LISOS — Galvanizados, polidos, cobreados e recosidos para todos os fins

ARAME OVALADO - GRAMPOS P/ CERCAS - TUBOS GALVANIZADOS PREGOS

Aos melhores preços da praça

**"PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS S/A"**

Alameda Cleveland, 195 (em frente à Estação da Sorocabana) - Fone 51-8134  
SAO PAULO - End. telog.: "Aramil"



# O PRÓXIMO LEILÃO DE SUINOS



Sr. Guilherme Kawall

O sr. Guilherme Kawall é um dos maiores criadores de suínos do Estado de São Paulo, fato que o levou à diretoria da Associação que reúne essa numerosa classe. Aliás, essa novel agremiação já conta, entre suas realizações, um grande êxito, que foi a primeira mostra especializada de criação de porcos efetuada nesta Capital. A propósito, ouvimos-lhe as seguintes palavras:

— A I Exposição de Suínos realizada no Parque da Agua Branca, juntamente com a II Exposição-Feira de Gado Indiano, sob o patrocínio da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos, foi além de nossa expectativa. O numero de inscrições ultrapassou ao que permitiam as acomodações, fazendo com que a Associação tomasse providencias

afim de que as futuras exposições sejam feitas anualmente e separadas para cada raça. É pensamento também da Associação realizar suas mostras isoladamente, ocupando todo o recinto do Parque da Agua Branca. Para isso, seria necessario dividir com tabuas os galpões que atualmente servem à exposição de bovinos. Pertencendo São Paulo à zona chamada Brasil Central, viria essa iniciativa trazer um grande beneficio para o mercado de suínos, havendo possibilidade de aumentar muito o mercado de compra e venda de suínos.

Foi dado o inicio ao registro genealogico, tendo sido sómente aceitos em concurso os animais antecipadamente registrados. Esse registro será feito doravante atendendo a solicitação dos associados, que deverão fazer seu pedido à Associação, a qual enviará um técnico às fazendas dos interessados.

No leilão de suínos, ficou constatado o valor dos animais registrados: todos eles tiveram saída facil e por preço razoavel.

O fato de ter sido feito um leilão de suínos, que seria uma novidade entre nós, poderia parecer, à primeira vista, um tanto arrojado; verificou-se, todavia, no decurso das licitações, que os animais tiveram saída satisfatória, na conformidade do interesse dos expositores. Na Exposição de Gado Leiteiro, que será realizada no Parque da Agua Branca, de 15 a 23 de Junho, haverá uma secção destinada à Associação Brasileira de Criadores de Suínos, que está aceitando inscrições também para o leilão, que será realizado juntamente com o de bovinos, durante aquele certame.

Faço um apelo a todos os associados para que procurem, na Secretaria da Associação, que funciona provisoriamente no Parque da Agua Branca, o Dr. Fidelis Alves Neto a fim de regularizarem sua situação.

Todos os criadores que ainda não fazem parte da Associação devem inscrever-se, ou solicitar por carta o envio de propostas. Está fixada a anuidade em Cr\$ 500,00 e jóia Cr\$ 1.000,00. Poderão também os associados procurar, naquela Secretaria, os livros de registro, comunicação de nascimento, cobertura e registro de ninhadas que se encontrem à venda.

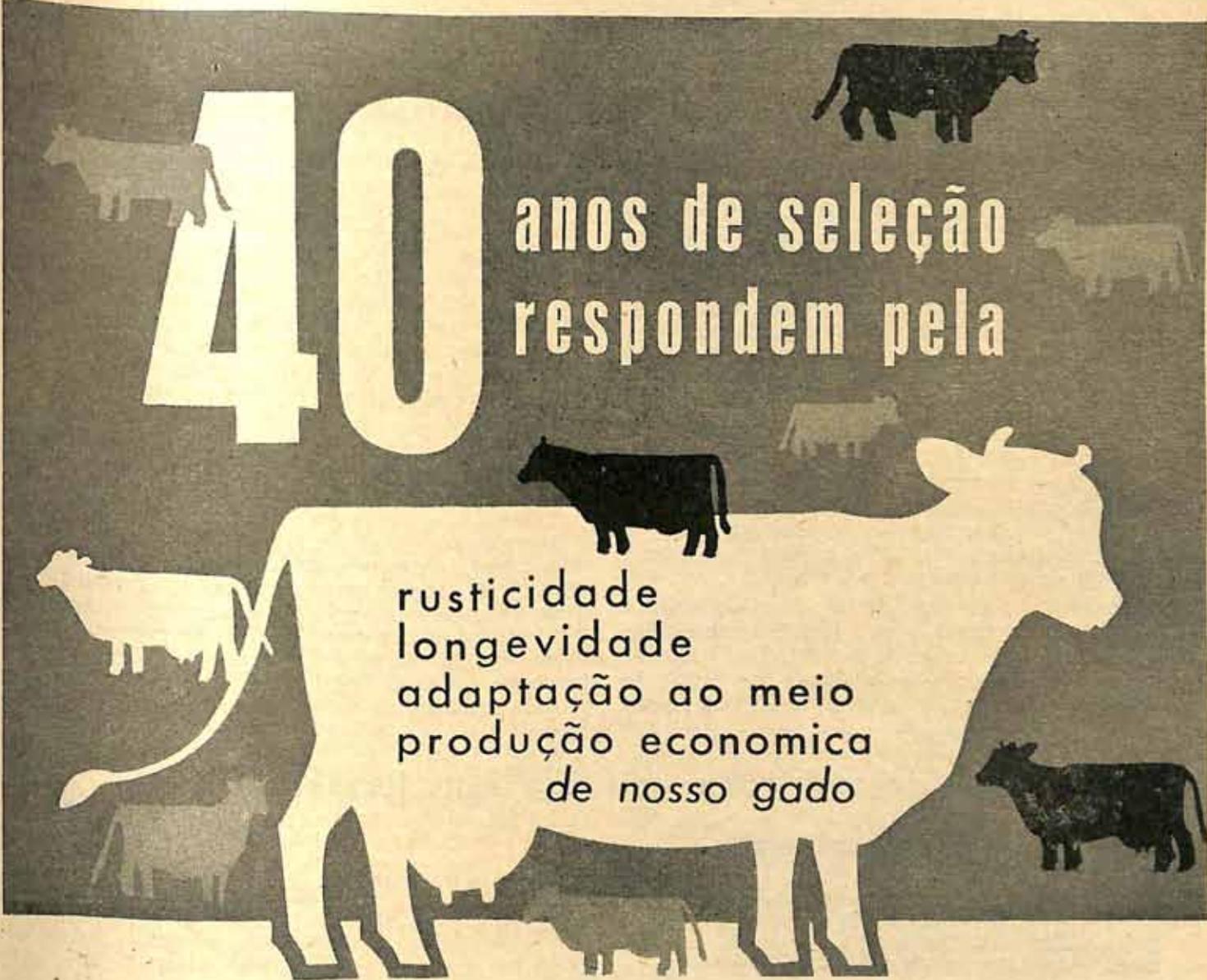
## SOLO RICO

COMISSÁRIA E IMPORTADORA DE ADUBOS E MATERIAIS P/ LAVOURA LTDA.

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 139 - 2.º ANDAR, SALAS 1-2-3 — TEL.: 37-3774

SÃO PAULO

ADUBOS — INSETICIDAS — FOSFATO NATURAL — PÓ CALCÁREO CORRETIVO — SACOS DE JUTA E ALGODÃO — ENCERADOS — LONAS E PANOS PARA COLHEITA — RAÇÕES BALANCEADAS — MÁQUINAS AGRICOLAS



# 40

anos de seleção  
respondem pela

rusticidade  
longevidade  
adaptação ao meio  
produção econômica  
de nosso gado

Procure vêr na

## II EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO

os produtos expostos pela

# GRANJA SÃO QUIRINO

e conhecer a orientação  
de seus selecionadores

Sòmente  
apresentaremos  
produtos  
nascidos  
no país,  
**17 crioulos,**  
sendo algumas  
femeas com  
linhagem materna  
selecionada no  
Brasil desde  
1917, ano  
em que  
importamos as  
ascendentes.

Tel. 6481 • Caixa Postal, 297 • Campinas

De 15 a 23 de Junho, na Agua Branca

## II Exposição Feira de Bovinos das Raças Leiteiras e Mistas

A MAIOR MOSTRA PECUARIA JÁ REALIZADA NO PAÍS

Está marcada para o dia 15 de Junho proximo, no Parque da Agua Branca, a inauguração da II Exposição-Feira de Bovinos das Raças Leiteiras e Mistas e de Equinos das Raças Marchadoras, promovida pela Ass. Paulista de Criadores de Bovinos. Cooperam nesse empreendimento a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, a Associação de Gado Jersey, a Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey, a Associação Schwytz do Brasil, a Associação do Herd Book Caracu, a Associação de Criadores de Bovinos da Raça Mocha Nacional, a Associação de Criadores de Cavalos Mangalarga e Associação de Criadores de Cavalos da Raça Campolina. A organização está a cargo do Departamento da Produção Animal. Além de gado, serão expostos produtos derivados de leite e afins, maquinas e materiais ligados á criação e exploração de gado leiteiro e de equinos.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos vem promovendo todas as providencias necessarias para que este novo certame constitua não apenas a continuação do trabalho realizado na exposição de 1955, mas tambem se apresente sem as falhas

anteriormente apontadas, e se possivel, com atrativos maiores para o publico

### 470 ANIMAIS INSCRITOS

Cerca de 470 exemplares estão inscritos, o que constitui recorde absoluto em certames já levados a efeito no País. Os animais de raça holandesa são mais de trezentos, sendo cerca de duzentos e sessenta malhados de preto e sessenta malhados de vermelho; os Schwitz são quarenta e nove, os Jersey quarenta e um e, afinal, os normandos dez.

Trata-se, pois, da maior exposição já realizada no País, acrescentando a circunstância de que se trata somente de gado especializado para a produção leiteira, pois apenas umas seis dezenas de cabeças pertencem a raças mistas. De outras vezes, tem-se conseguido levar à Agua Branca cerca de trezentos e cinquenta animais, porém produtores de carne e leite. Além disso, serão expostos e desfilarão na pista, equinos das raças marchadoras, assim como serão apresentados mostruários de produtos derivados de leite e afins, máquinas e materiais ligados à criação e à exploração pecuária.

Haverá tambem secções de suinos e de canarios.

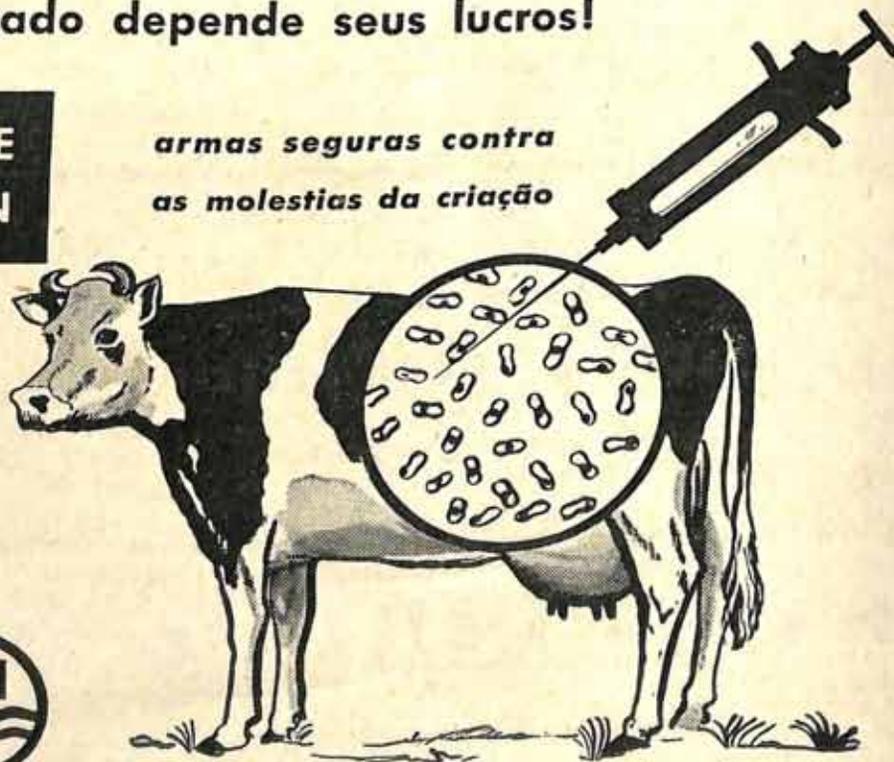
Da saúde do seu gado depende seus lucros!

**SULPHAMEZATHINE  
PHENOVIS • BABESAN**

*armas seguras contra  
as molestias da criação*

Tenha em sua fazenda um estoque de SULPHAMEZATHINE, PHENOVIS e BABESAN e fique tranquilo quanto à saúde dos seus rebanhos! Procure conhecer as aplicações de SULPHAMEZATHINE, PHENOVIS e BABESAN e comprove os resultados!

Produto garantido pela  
qualidade inconfundível



**CIA. IMPERIAL DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL**

R. Xavier de Toledo, 14 - 8.º And. - C. Postal, 6980 - S. Paulo - FILIAIS: Rio de Janeiro - Pôrto Alegre - Bahia - Recife

## TROFEUS, TAÇAS E MEDALHAS

No que respeita ao interesse dos expositores, acabam de ser assentadas algumas providencias, que visam emprestar maior significação aos premios que venham a ser outorgados aos animais expostos. Assim é que serão oferecidos trofeus aos melhores criadores de cada raça, de conformidade com a tabela de pontos a ser estabelecida. A Associação Paulista de Criadores de Bovinos fará essa oferta, procurando assim prestigiar áqueles que efetivamente criaram os animais e que, portanto, produziram para o País exemplares de alto valor zootecnico. Outras entidades oferecerão premios aos expositores melhor classificados, incluindo-se na apuração desses resultados, os premios obtidos na categoria de estrangeiros. Para essa disputa, continuam a ser aceitas ofertas de premios.

No que respeita a taças, estabeleceu-se que somente serão concedidas a campeões, reservados campeões e conjuntos, sendo as medalhas destinadas a premios de colocação, mesmo no caso de ofertas. Visa essa decisão valorizar as taças, como premios de maior expressão.

## LEILÃO E FINANCIAMENTO

O leilão deverá desta vez revestir-se de interesse maior que os anteriores. Resolveu-se modificar o criterio da ordem de entrada dos animais para as licitações: obedecer-se-á á escala estabelecida pela premiação, entrando em primeiro lugar os campeões, depois os reservados e, a seguir, os primeiros premios, os segundos, os terceiros e, afinal os portadores de menção honrosa. Terão assim melhor oportunidade os animais que mais se tenham salientado na exposição e que, logicamente, devem obter melhor preço, dado que representam maior valor zootecnico.

O Ministerio da Agricultura, como de costume, proporcionará financiamento áqueles que tenham preenchido as exigencias legais para esse fim estabelecidas. A proposito, convém salientar que os pecuaristas já se desfizeram da falsa idéia, em geral dominante em nosso meio, de que o que vai a leilão é somente o rebutalho, as sobras, os alcaides. Como em toda parte do mundo, em nossas exposições o que se apregoa agora são animais de grande valor, de cuja posse se priva o seu detentor não porque lhe sejam imprestáveis, mas porque constitui essa venda um bom negocio: ninguém cria gado para fazer coleção de animais e sim, para vendê-los...

A verba federal disponível são dois milhões de cruzeiros. Os criadores interessados devem inscrever-se na Associação Paulista de Criadores de Bovinos, á Rua Frederico Abranches, 37, ou no Departamento da Produção Animal, fornecendo dados que serão encaminhados ao representante do Ministério da Agricultura. As condições de financiamento são 25% á vista e o restante a prazo de tres anos, a juros de 5%.

## AS LIÇÕES DO JUIZ ÚNICO

O julgamento dos animais expostos será feito por juiz único, um para cada raça, inovação já experimentada com grande êxito em certames ante-

riores. Ademais, essa avaliação não se processará como anteriormente, nas antevésperas da abertura da exposição, mas, sim, durante esta, isto é, á vista do público, que poderá acompanhar de perto os trabalhos do julgador. Os animais já não se apresentarão nos galpões ostentando suas rosetas, mas as conquistarão depois de abertos os portões. Dessa maneira, ouvindo as explicações do técnico e juiz, as quais serão transmitidas por altofalantes, os interessados terão ensejo de colher verdadeiras lições, pois os convidados para a difícil tarefa de outorgar premios são todos especialistas na matéria.

Dentre eles se salienta o sr. Ruben Leonardo, grande técnico uruguaio, que, tendo como secretário o sr. Otto de Mello, zootecnista do Departamento da Produção Animal, se incumbirá de julgar os exemplares da raça Holandesa malhada de preto, que constituem mais da metade dos inscritos, somando cerca de duzentos e cinquenta. O sr. Ruben Leonardo é profundo conhecedor de gado leiteiro holandês, com larga experiencia de exposições, pois tem servido de "jurado" nas exposições do Prado e de Palermo, os dois certames maximos da pecuaria uruguaia e argentina, respectivamente.

## A RAÇA HOLANDESA MALHADA DE VERMELHO E A SCHWITZ

A raça holandesa malhada de vermelho, que ultimamente está sendo muito bem vista por certo numero de criadores, comparecerá á Exposição com cerca de sessenta cabeças. Há grande interesse em torno desse gado, porque ainda há pouco foram importados da Holanda varios exemplares, escolhidos a dedo entre o que de melhor existia naquele país. Trata-se de raça considerada mista, isto é, produtora de leite e de carne, mas a tendencia dos nossos criadores é faze-la produzir apenas leite. Os exemplares expostos serão julgados pelo sr. Francisco de Paula Assis, tecnico do Departamento da Produção Animal, secretariado pelo sr. Manuel José de Alcantara.

Com um total de cerca de cinquenta exemplares, a representação do gado Schwitz será das maiores já apresentadas ao público pelos criadores dessa raça. Trata-se de bovinos da melhor qualidade, que atestarão o desenvolvimento desse setor de criação em nosso Estado. Ultimamente, foram importados dos Estados Unidos cerca de trinta exemplares, alguns dos quais, os melhores, serão exibidos agora. Além disso, 80% dos restantes da representação ostentam sangue de origem norte-americana. Trata-se de raça considerada mista, mas a tendencia dos criadores nacionais é transformá-la também em leiteira somente: a esse objetivo obedeceu a recente importação. Aliás, trata-se de raça de grande produção leiteira. No serviço de controle leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, ela se classifica em igualdade de condições com a Holandesa, preta ou vermelha, para ingresso no Livro do Merito.

O sr. Romulo Joviano, tendo como secretario o sr. Olinto Araujo, julgará os animais Schwytz. A seu cargo ficarão também os bovinos Jersey e Normando.

# EXPOSIÇÃO DE ZEBU NA AGUA BRANCA

Realizou-se de 6 a 14 de abril, no Parque da Agua Branca, nesta Capital, a II Exposição-Feira de Gado Indiano, promovida pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil e pela Associação dos Criadores do Gado Gir, com a participação técnico-administrativa do Departamento da Produção Animal e colaboração do Departamento Nacional da Produção Animal, do Ministério da Agricultura e de associações de agricultores e de criadores de São Paulo e de outros Estados.

A solenidade de inauguração foi presidida pelo sr. Jaime de Almeida Pinto, secretário da Agricultura, que no ato representou o governador do Estado. Estiveram presentes, além de grande número de criadores, os srs. general Eduardo Pontes, diretor da Remonta do Exército; dr. Renato da Costa Lima, presidente da Sociedade Rural Brasileira e da Associação de Criadores de Suínos; dr. Durval Acioly, diretor da FARESP; Alípio Ferreira de Castro, presidente da Associação de Cria-

dores de Nelore do Brasil; José Edgard Pereira Barreto, presidente da Associação de Criadores de Gado Gir; Dario Freire Meirelles, presidente da Associação de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa; prof. Euclides Onofre Martins, diretor da Faculdade de Medicina Veterinária da USP; dr. Jorge de Abreu, representante do Instituto de Zootécnica do Ministério da Agricultura; Durval Garcia de Menezes, da Confederação Rural Brasileira; representantes de outras entidades de classe e autoridades civis e militares e elementos do corpo técnico do Departamento da Produção Animal e outros órgãos da Secretaria da Agricultura.

Falaram os srs. Alípio Ferreira de Castro, presidente da Associação de Criadores de Nelore, o dr. José Edgard Pereira Barreto, presidente da Associação de Criadores de Gado Gir e o dr. Jaime de Almeida Pinto, que, em nome do sr. governador do Estado declarou inaugurada a II Exposição-Feira de Gado Indiano e acentuou que o Departamento da Produção Animal prosseguirá em ritmo acelerado, no fomento da criação de gado indiano das raças de corte e das raças leiteiras.

Seguiu-se o desfile de animais premiados, que foi precedido de uma revoada de pombos. Passaram pela pista do recinto de exposições do Parque da Agua Branca, reprodutores bovinos das raças Gir, Nelore, Guzerá e Chianina. Foram apresentados também exemplares de búfalos e do gado Santa Gertrudes e alguns reprodutores equinos.

Terminadas essas demonstrações, as autoridades e convidados percorreram os pavilhões onde se achavam os reprodutores das espécies bovina, equina, asinina, suína e ovina. Em seguida foram realizadas as demonstrações da Escola de Voleto da Força Pública.

## O ENCERRAMENTO

Após ter sido cumprido, durante a semana, o programa organizado para a II Exposição-Feira de Gado Indiano, realizou-se, no dia 14 a cerimonia de encerramento. Presidiu-a o dr. João Barrasson Villares, tendo estado presentes diretores das entidades de classe, grande número de criadores, altos funcionários da Secretaria e do Ministério da Agricultura, representantes da Faculdade de Medicina e Veterinária e da Escola Superior de Agricultura «Luis de Queiroz» da Universidade de São Paulo.

Falou inicialmente o sr. Alípio Ferreira de Castro, presidente da Associação de Criadores de Nelore do Brasil, que se referiu á importancia do certame, como demonstração das atividades pecuarias que têm sido desenvolvidas na região do Brasil Central. Manifestou os agradecimentos da entidade que preside aos criadores que atenderam ao apelo que lhes foi endereçado para a realização do certame. Em seguida, o dr. José Edgard Pereira Barreto, presidente da Associação de Gir do Brasil, externou agradecimentos de

REVISTA DOS CRIADORES



mod. 56

Trituram

Moem

Picam

Desfibram

Produtos secos

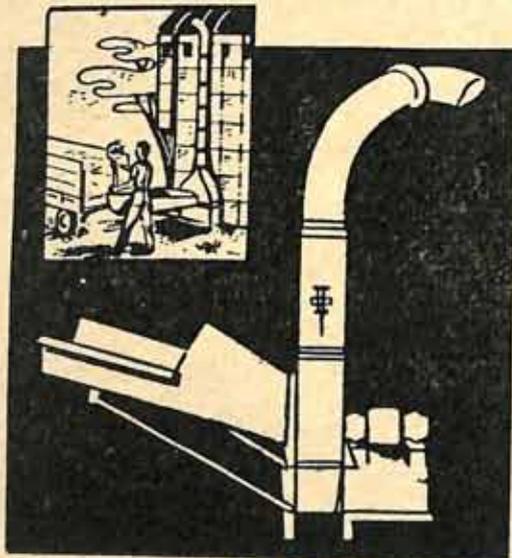
ou verdes

## DESINTEGRADORES

# Cépes

DE

## MARTELOS E FACAS



mod. 54

Os desintegradores podem ser fornecidos com motores elétricos, a gasolina ou Diesel

Distribuidores:

## Cia. Fabio Bastos

Comércio e Indústria

R. de Janeiro - S. Paulo - B. Horizonte - P. Alegre - J. de Fora - Curitiba

São Paulo

Rua Florêncio, de Abreu, 828 - Caixa Postal, 2350

Enderêço Telegráfico: "NIFAF" - Tel. 35-2111

todos à colaboração que os poderes públicos emprestaram ao certame.

Encerrando a solenidade, os promotores do certame, juntamente com o diretor-geral e o diretor da Divisão de Fomento do D.P.A., fizeram à entrega dos prêmios conquistados pelos criadores.

#### VISITA DO EMBAIXADOR DOS E U A

Esteve em visita à II Exposição-Feira de Gado Indiano o dr. Ellis O. Briggs, embaixador norte-americano em nosso País, que se fazia acompanhar de membros de sua embaixada e do consulado desta Capital. Recebido pelo dr. João Barissson Vilares, diretor-geral do D.P.A. e pelos srs. dr. José Edgard Pereira Barreto e Alípio F. de Castro, presidentes da Associação de Criadores de Gir do Brasil e da Associação de Criadores de Nelore do Brasil, respectivamente, e membros da Comissão Executiva Central, foi o ilustre diplomata conduzido às tribunas, de onde assistiu um desfile de animais premiados, especialmente organizado em sua homenagem.

O dr. Ellis Briggs percorreu os pavilhões onde se achavam os animais inscritos, mostrando-se também interesse pelas máquinas agrícolas que faziam parte da mostra. Em seguida visitou dependências do Departamento da Produção Animal, tendo-se mostrado vivamente impressionado com que lhe foi dado ver. Ao se despedir, declarou que os animais da raça zebu que acabara de ver nada deixavam a desejar, pelo que felicitava os criadores e os organizadores de exposição-feira.

#### CRITERIO DE JULGAMENTO

Antes de ter início o julgamento, estiveram reunidos os técnicos do Departamento da Produção Animal, membros da comissão organizadora e do júri. representantes das entidades patrocinadoras do certame, a fim de estudar o critério a ser adotado na classificação dos animais expostos. Ficou decidido que seriam consideradas, em igualdade de condições, as características raciais, de acordo com o registro genalógico, e as características econômicas, isto é, as que indicam os bons produtores de carne. Procura-se dessa maneira, ao mesmo tempo que preservar a pureza da raça, considerar também o valor econômico dos bovinos. Com esse mesmo objetivo, todos os animais foram pesados, adotando-se, assim, o que já se fez em Uberaba, no ano passado, durante a exposição que ali se realizou. Esta medida já é consequência dos certames que vêm sendo realizados no Estado de São Paulo, especialmente as provas de ganho de peso; indicam uma nova orientação, substituindo a preocupação pelas características exclusivamente morfológicas — por outra, que leva em consideração as características econômicas.

#### CONCURSO DE JULGAMENTO

O programa da exposição teve início pela realização do Concurso de Julgamento dos Animais, iniciativa do Departamento da Produção Animal, com a participação de criadores e estudantes. Trata-se do julgamento dos reprodutores expostos, por alunos de escolas de agronomia e medicina veterinária e pelos criadores. Dessa maneira, ao mesmo tempo que se preparam futuros técnicos, possibilita-se aos pecuaristas desenvolverem

# LABORATÓRIO PAULISTA DE BIOLOGIA S. A.

RUA SÃO LUIZ, 161 — CAIXA-POSTAL, 8086 — FONE, 35-3141  
SÃO PAULO — BRASIL  
"A MARCA



DE TRADIÇÃO"

## PRODUTOS PARA USO VETERINÁRIO

<b>Calciocontrol</b>	Cx. com 6 amps. 20 cm3
Tônico cardíaco	" " 50 " "
<b>Cytosan Veterinário</b>	Cx. com 6 amps. 10 cm3
Anti-anêmico estimulante	" " 50 " "
<b>Ferrohepatina Veterinária</b>	Cx. com 6 amps. 10 cm3
Tônico hepático	" " 50 " "
<b>Vitamina B<sub>1</sub> - (240 mg)</b>	Cx. com 6 amps. 10 cm3
	" " 50 " "
<b>Vitamina B<sub>1</sub> - (500 mg)</b>	Cx. com 6 amps. 10 cm3
	" " 50 " "
<b>Vitamina C - (4 g)</b>	Cx. com 1 amp. 20 cm3
	" " 25 amps. "
	" " 50 " "
<b>Turfitone</b>	Cx. com 5 amp. 20 cm3
Tônico estimulante	" " 25 " "

seu espírito crítico, de modo a saberem analisar, com maior facilidade, seus próprios animais.

Os representantes da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de S. Paulo foram divididos em cinco turmas:

1) — Justino H. Cornejo Saens, Mauro Bergamo, Eduardo Harry Birgel, José Plínio Pascoal e Luís Ferreira Martins;

2) — Pedro Pinto de Moraes, Armando M. Iost, José C. Camargo Andrade, Roberto Moreira e José S. Machado Filho;

3) — Cassio R. C. Moreira, José Luís M. Barreto, Emerenciano J. Cunha, Osvaldo Teixeira Pinto e Romeu Macruz;

4) — Paulo Melo, Cícero Carvalho, Osvaldo Suga, Helió Ladislau Stempniewsky e Vicente do Amaral;

5) — Milton Antonio Michelis, Manuel A. Silva C. Portugal, Nobuyasu Tamura e Pedro Luís Grasso.

Da Escola de Agricultura «Luís de Quelroz» de Piracicaba vieram os seguintes alunos: Vitor Jaques Moraes, Romeu de Almeida Uchoa, Klauss Rank, Ronan Kudo, Edson R. Bastos, Haus Landgraf, A. Camargo Penteado, Luís Monteiro Curi, Guido Zambéza e Luís Carlos Mendes.

Os criadores que participaram do Concurso foram os srs. Solon dos Santos, José Corsaleti, Andrés Castilho Filho, Teodoro E. Duvivier, Badu Rocha, Veríssimo Costa Junior, Francisco L. Cintra, Alípio F. Castro, Alberto Franco do Amaral, José Roberto de Vasconcelos, José Vicente S. Pedreira, Isaltino Degaspari, Guilherme Machado Kawall, Luciano S. Pais Cruz, Haroldo Fontenele, Sixto Campos e Pedro de Paula Leite Moraes.

Notamos que estiveram ausentes outras Escolas, que tomaram parte no Concurso de Julgamento do ano passado, o que veio

(Conclue na pág. 18)

## Impressões dos expositores sobre o recente certame da pecuária de corte de São Paulo

Que acha melhor: uma exposição de nove dias ou seja três dias de julgamento e seis de exposição, leilão, etc., ou uma exposição de quinze dias com três dias de julgamento e doze dias de exposição, leilão, etc.?

Que nos diz da organização do leilão e promoção de vendas? Que sugestão tem a fazer?

Que acha desta exposição? Deve destinar-se ela sómente a criadores ou de um modo geral deve interessar à coletividade? Que sugere que se faça nesse sentido?

Quanto ao julgamento acha que o atual sistema satisfaz? Tem alguma sugestão a fazer?

A exposição de gado indiano no Parque da Agua Branca ofereceu-nos oportunidade de ouvir adiantados criadores a respeito do que ocorre com os certames realizados naquele logradouro, bem como sobre os progressos que se verificam em nossa pecuária. As respostas que nos proporcionaram vão reproduzidas em separado. Aqui consignaremos apenas as perguntas que a todos fizemos, visando obter um conjunto de respostas que constitua uma amostra do pensamento da coletividade presente ao grande certame.

Eis as nossas perguntas:

— Tem V. S. concorrido a outras exposições? Desde quando? Pode nos contar alguma coisa de exposições anteriores? Pode mencionar alguns prêmios conquistados em outras exposições?

## Vitorioso o zebu nas Americas

*Fazendeiro em Jundiá, o dr. Gerson Prata vem, há mais de vinte anos, apresentando animais de sua criação em exposições, o que lhe tem valido a conquista de muitos prêmios, entre os quais varios primeiros prêmios nas exposições especializadas de gado das raças indianas. Grande entusiasta do zebu, vem propugnando por sua difusão no País e mesmo no Exterior, o que tem feito mediante exportação de magníficos exemplares para o Mexico, a Venezuela, Paraguai e Argentina. A ascendência que tem entre os criadores levou-o á direção da Associação de Criadores da Raça Nelore, em que tem a seu cargo a tesouraria, e ao conselho da Sociedade Rural Brasileira.*

O dr. Gerson Prata falou-nos com entusiasmo da expansão do gado indiano na America do Sul:

— Considero vitoriosa a implantação de zebu nas zonas de clima tropical. A pecuária de corte da America já se baseia nele, pois em muitos países, do Mexico á Argentina, sua criação se faz intensa e proveitosamente. Do Brasil, não é preciso falar. Todavia, são dig-

*nos de nota os vultosos empregos de capital que grandes empresas têm feito ultimamente neste ramo de exploração pecuária, o que dá bem um ideia do progresso já realizado e das possibilidades do gado de corte. Ademais, há a considerar o surgimento de novas raças, como a Santa Gerturdes e a Chianina, as quais vieram abrir novos campos para o trabalho de criação e de cruzamento. Estas duas raças apareceram pela primeira vez nesta exposição, o que veio dar maior realce e projeção ao certame. Aliás, esta exposição foi melhor que a do ano passado: não sómente contou com maior numero de inscrições, mas também de animais de melhor qualidade, principalmente no que respeita á raça Nelore, de minha predileção.*

O problema do juiz unico ou da comissão triplice de juizes... Há quem mencione como exemplo a ser imitado a praxe do juiz unico no julgamento das raças europeas de bovinos produtores de carne. Esquece-se, no entanto, de que, nesse caso, se trata de raças centenarias, com características per-

*feitamente definidas em padrões seculares e de que, no caso do nosso País, estamos ainda numa fase de evolução, em que se selecionam as raças indianas, sem que saiba a que tiwo se há de chegar. Por esse motivo, a comissão de três juizes se me apresenta como a mais adequada, pois permitirá que a troca de idéias e de pontos de vista resulte na uniformização de pareceres, num meio termo em que coincidam as opiniões do criador e do tecnico. Teremos, então, fixado um modelo, mediante o qual o juiz unico poderá um dia aferir os animais sujeitos á sua apreciação.*

*Em todos os países de adiantada pecuária de corte, o leilão é o processo adotado para a venda de gado. Todavia, não se deve fazer repasse. Desta feita, o êxito do nosso leilão foi parcialmente prejudicado pelo repasse. Aliás, as taxas de arrematação ou venda devem ser cobradas sempre de acordo com o preço maior, nunca pelo preço alcançado no repasse.*

O financiamento proporcionado pelo Ministerio da Agricultura constitui uma grande ajuda oficial aos criadores, os quais já não podem dispensá-la. E' mesmo um grande fator de progresso e de expansão da pecuária. Proporcionado aos criadores, coloca o nosso País no mesmo nível em que se encontram outros países, na maneira de vender os produtos de sua pecuária.

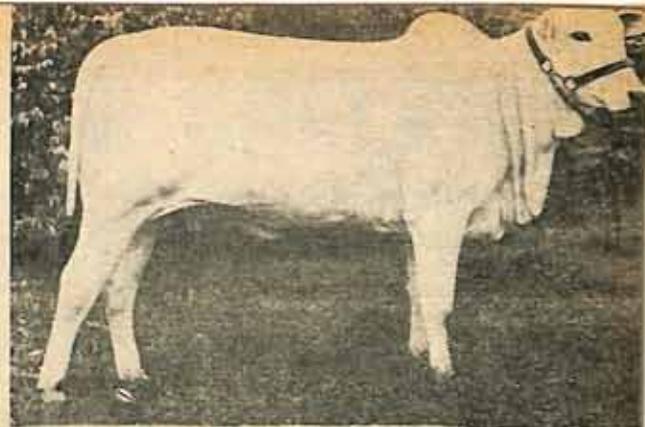
Um reparo final, ainda: quinze dias é duração demasiada para uma exposição. Sete dias não bastariam, entre a entrada e a saída do gado?



**AGRICOLA AROEIRA LTDA.**  
RUA AUGUSTA, 2974 — FONE: 88-4997  
SÃO PAULO



JUREMA DE STA. AMINTA, 1.º premio e Campeã Junior, título arrebatado a 30 concorrentes.



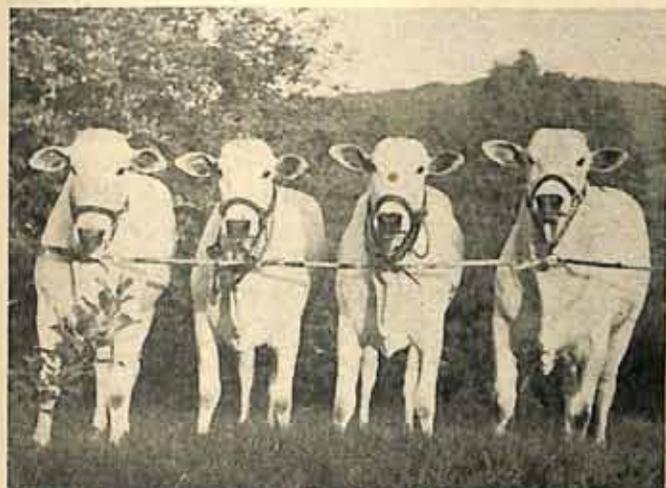
JUSSARA DE STA. AMINTA, 2.º premio

# THEODORO EDUARDO DUVIVIER

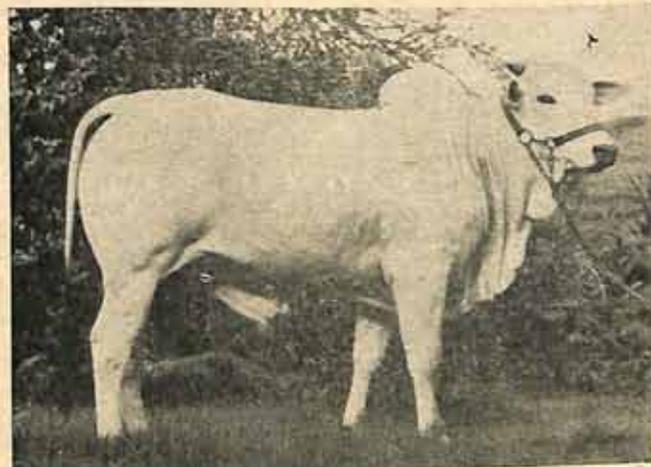
(SANTA AMINTA) — FAZENDA MONTE ALEGRE

## Hermogenio Silva - E. F. L. - Estado do Rio

Escritório no Rio: Av. Graça Aranha, 57 - 5.º andar ★ Telefones 57-1164 e 42-0463



Com Jurema Sta. Aminta, Jussara Sta. Aminta, Jura Sta. Aminta e Jaraguá Sta. Aminta, classificou-se como o MELHOR RAÇADOR NÉLORE o touro FAKIR DE STA. AMINTA, pai dos animais acima, que formaram o MELHOR CONJUNTO DE FAMILIA.



JARAGUÁ DE STA. AMINTA, 2.º premio na categoria de 18 a 24 meses, em que concorreram 68 animais.

## DE PONTA A PONTA... SEMPRE NA PONTA!

Concorrendo apenas com 5 animais conquistamos 8 premios, inclusive o mais importante de todos: O MELHOR CONJUNTO DE FAMILIA DA RAÇA NÉLORE

JURA DE STA. AMINTA, 3.º premio; só foi vencida por suas irmãs Jurema Sta. Aminta e Jussara Sta. Aminta.



JUNCAL DE STA. AMINTA, 1.º premio e MELHOR MACHO CONTROLADO.



## EXPOSIÇÃO DE ZEBU...

(Conclusão da pág. 15)

diminuir, em parte, o interesse do torneio. Não sabemos o motivo de tal ausência, mas acreditamos que tinham sido dificuldades financeiras, as quais, dado que uma exposição é sempre uma oportunidade de aprender, deveriam ter sido afastadas, quando não pelos promotores do certame, pelo menos pelos governos ou pela direção das escolas.

### ANIMAIS INSCRITOS

A exposição reuniu cerca de 700 reprodutores selecionados de diferentes raças e espécies, assim distribuídos:

417 bovinos: Nelore, 184; Gir, 179; Guzerá, 38; Santa Gertrudes, 8 e Chianina, 8.

6 búfalos da raça Jafarabadi.

45 equinos: Fins Militares, 34; Persa, 7; P.S.L., 2; Árabe, 1 e Piquira, 1.

3 asininos: Brasileira, 2 e Catalã, 1.

2 muarens da raça Mestiça Catalã.

202 suínos: Wessex Saddleback, 78;

Duroc Jersey, 44; Landrace, 38; Edelschwein, 8; Nilo Canastra, 7; Piau, 6; Poland China, 1; Landrace x Duroc Jersey, 4; Landrace x Edelschwein, 1 e Wessex Saddleback x Duroc Jersey, 15.

### COMISSÕES DE JULGAMENTO

Estavam assim constituídas as comissões de julgamento:

Bovinos de raça Nelore: dr. João Barison Vilares, dr. Walter C. Miranda, dr. Evandro B. Monteiro e dr. Alfonso Tundisi, secretário.

Bovinos da raça Gir: dr. Brasiliano C. Alves, prof. João S. Veiga, dr. Romulo Joviano e dr. Geraldo A. Ribeiro, secretário.

Bovinos das raças Guzerá e outras de



VIAGEM DE ESTUDOS — Seguiu para Milão por via aérea, o conhecido zootecnista e industrial, Dr. Fabiani Fabiani, diretor da Tortuga — Companhia Zootécnica Agrária. Participará do Congresso Internacional de Zootecnia, a se realizar brevemente na Itália.

corte: dr. Alberto A. Santiago, dr. Leovigildo P. Jordão, dr. Ademar Corrêa e Alfonso Tundisi, secretário.

Equídeos: dr. Pedro F. Gouveia, dr. Manoel X. de Camargo, dr. José Homem de Melo e dr. Otto de Melo, secretário.

Suínos de raças nacionais: dr. Jorge Macario de Melo, dr. Geraldo A. Ribeiro e dr. Luiz Paulim Neto.

Suínos das raças estrangeiras: dr. Argeu C. Leite, dr. Antonio T. Viana e dr. Otto Melo.

### PUBLICO E RENDA

Visitaram a II Exposição-Feira de Gado Indiano cerca de 30.000 pessoas, tendo 24.000 pago ingressos, que deram a renda de Cr\$ 240.000,00, importância essa que é destinada ao Fundo de Pesquisas e que poderia ter sido muito maior se o público encontrasse maiores atrativos na Água Branca.

## Dois Guzerá' por 600 cruzeiros...

O nome do sr. Ephrem Epiphanyo Pereira é conhecido dos nossos leitores. Fazendeiro no município mineiro de Curvelo, desde 1939 constantemente comparece com seu gado a exposições na Água Branca e nelas vê seus esforços de criador coroados de valiosos prêmios. Procuramos ouvi-lo no Recinto Fernando Costa, onde se encontrava, vindo de sua Fazenda Xarqueada, com o fito especial de acompanhar os trabalhos da segunda exposição-feira. A conversa se estabeleceu facilmente e amistosamente decorreu. Disse-nos ele:

— A criação de gado zebu da raça Guzerá já é uma tradição de nossa família. E tenho a satisfação de dizer que o primeiro casal dessa raça que importei custou-me seiscentos cruzeiros... Aqui onde me vê, com estes sessenta e sete anos bem vividos, desde os doze que me dedico a esta atividade

— e não me arrependi ainda... A produção de carne ou de leite me agrada muito. E se me dedico ao Guzerá, é porque considero essa raça indiana a ideal para as condições de nosso meio: trata-se de animais fortes, rústicos e precoces.

Esta exposição está ultrapassando a do ano passado, devido à qualidade dos animais exibidos e às novas raças apresentadas. Os criadores de Curvelo estão bem representados, mas foi pequena a quota a eles destinada, o que veio prejudicar a representação Guzerá: somente três inscrições lhes couberam, quando deveriam ser, no mínimo, doze, número que já permitiria a formação de conjuntos valiosos. A gente vem de tão longe que não compensa a trabalhadeira o trazer tão poucos animais. Por essa mesma razão, a distancia a que estamos, no norte de Minas, é que preferiria exposições mais

longas. Os animais teriam mais tempo para se recuperar para o julgamento, nós poderíamos preparar melhor os galpões e, afinal, fazer algum negocinho...

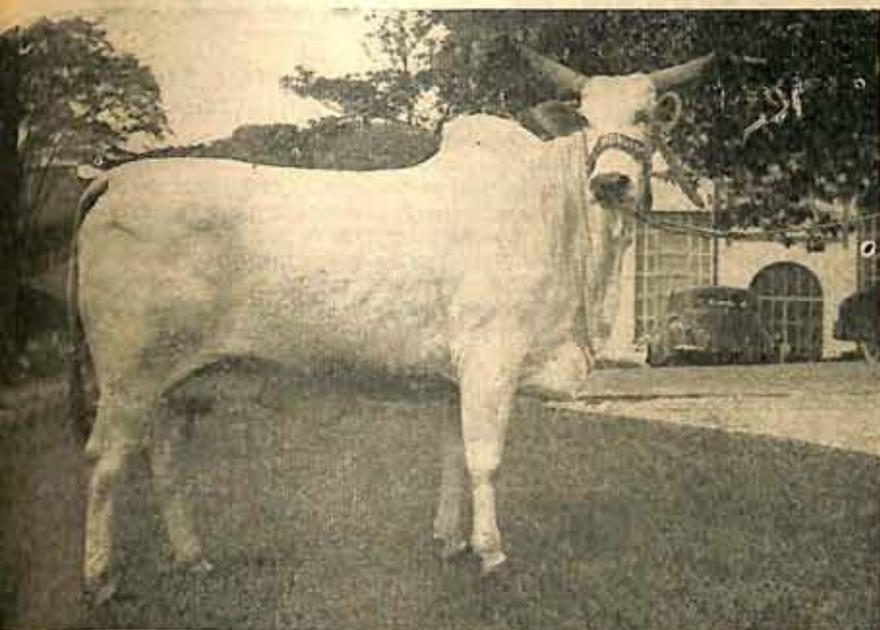
Todavia, os criadores paulistas e os técnicos do Departamento de Produção Animal estão de parabéns pela iniciativa de realizar exposições especializadas e fazem jus aos nossos agradecimentos pelas atenções que nos dispensam.

Os leilões são outra iniciativa que se está firmando, oferecendo ao vendedor ou ao comprador uma oportunidade de tomar o pulso do mercado, vendendo ou comprando uma rez por aquilo que ela realmente vale. A propósito, considero valiosa cooperação a do financiamento do Ministério da Agricultura, que assim concorre para o fomento da pecuária de corte.

Em 1954, gostei muito do trabalho do juiz único, mas o julgamento por uma comissão satisfaz também plenamente.

# VIUVA JOÃO ZANCANER & CINTRA

APRESENTAM SEUS PRODUTOS PREMIADOS NA  
II EXPOSIÇÃO DE GADO INDIANO



CRIAÇÃO SELECIONADA  
DAS RAÇAS  
NELORE E GUZERÁ

VENDA PERMANENTE  
DE MACHOS E FÊMEAS  
NELORE E GUZERÁ

## FAZENDA SÃO VICENTE

AGUAS DE IBIRÁ (CATANDUVA)

Informações:

S. Paulo - R. Jacarézinho, 182 - Tel. 8-3777  
Catanduva - C. Postal, 91 - Tel. 76

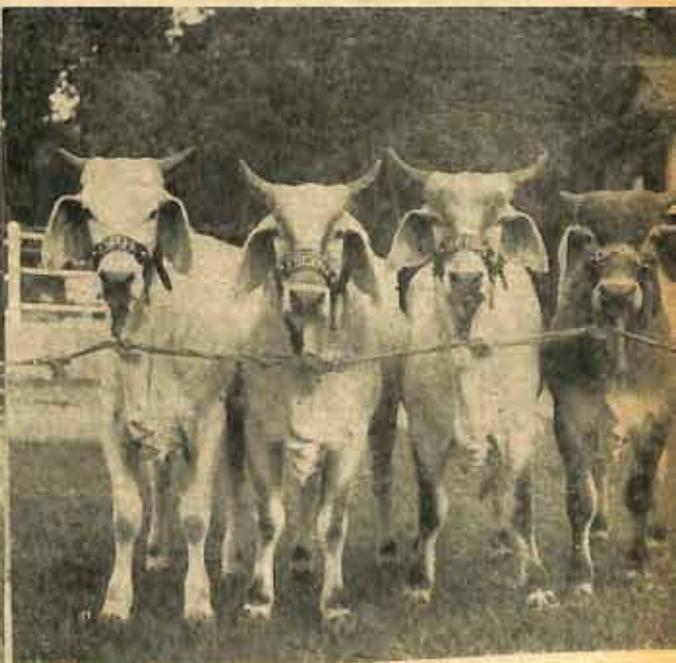
CANDELARIA — 1.º premio na categoria de mais de 50 meses. Foi um dos pontos altos do grande certame de 1957.



CONJUNTO NELORE, formado por Candelaria, 1.º premio entre as fêmeas de mais de 50 meses; Quadrilha, 2.º premio entre as fêmeas de 36 a 43 meses; Palido, 2.º premio entre as fêmeas de mais de 50 meses e Tank, 1.º premio entre os machos de 36 a 43 meses, na maior parada de gado Nelore do País.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA GUZERÁ, formado por Espia, Escova, Eleição e Esporão. Outra vitória maiscula do nosso plantel no grande certame paulistano.

MARTELO,  
RESERVADO  
CAMPEÃO  
NACIONAL  
DA RAÇA  
GUZERÁ,  
num certame  
em que  
estiveram  
presentes  
os melhores  
planteis  
do Brasil.



# S. Paulo - grande centro pecuario

Alberto Alves Santiago  
Eng. Agr. - Zootecnista

O desempenho da função de membro de comissões de julgamento, nas diversas exposições nacionais e regionais realizadas nos últimos quinze anos, em São Paulo, Minas e Bahia, vem-nos permitindo acompanhar atentamente o desenvolvimento da criação de bovinos, particularmente a evolução das raças originárias da Índia.

É ponto pacífico que a pecuária brasileira tem progredido notavelmente, em quase todos os seus setores. Dêstes, o mais importante, sob o aspecto econômico, é indiscutivelmente o dos bovinos, tanto de corte como leiteiros. A segunda exposição-feira da Agua Branca, melhor do que palavras, confirma a veracidade desse conceito. A diversidade das raças apresentadas e o elevado contingente de algumas tornam difícil uma apreciação objetiva do gado exposto. Procuraremos, no entanto, dar nossa impressão de zootecnista e de juiz de alguns dos tipos bovinos.

Na segunda Exposição-Feira foram inscritos 406 bovinos e 6 búfalos, assim distribuídos, de acordo com a raça, categoria e sexo:

Raça	Controla- dos		Registra- dos		Total
	M	F	M	F	
Nelore	160	31	18	28	183
Gir	82	28	25	35	180
Guzerá	11	4	10	12	37
Sta. Gertrudes	2	2	2	2	8
Chianina	1	2	1	4	8
Buafalos	3	3	-	-	6
Soma	203	68	54	80	412

Vê-se que, pela primeira vez, o conjunto Nelore superou, quanto ao numero de animais expostos, a representação da raça Gir, fato que não deixa de ser significativo. A nós, que vimos acompanhando a evolução da raça branca, isso não surpreendeu.

Outro ponto a ser notado foi a predominância de gado novo, na categoria de controlados, no caso das raças zebuínas, e com menos de trinta meses, para os demais, ao contrário dos certames anteriores, nos quais predominava o gado erado. Sempre achamos que o interessante, sob todos os aspectos, é a apresentação de exemplares de pouca idade, reveladores do grau de adiantamento de nossas criações e do maior ou menor acerto de seus mentores.

No que tange aos julgamentos, tivemos algumas modificações em relação ao certame passado. Em vez do juiz uni-

co, sistema que expõe muito o tecnico às críticas e à incompreensão de certos expositores, foi restabelecida a antiga praxe de comissão de três membros. Isto, na opinião de alguns dos mais adiantados pecuaristas, significou um passo para traz em nossa evolução. Os julgamentos decorreram sem explicações ao publico, pelo microfone, o que a nosso ver representa uma falha.

É de toda a conveniencia que, terminado o julgamento de cada categoria, o juiz disponha os exemplares em ordem, de acordo com a classificação, e faça uma preleção sobre os motivos que determinaram a escolha. Diante do animal, pode analisar suas qualidades e defeitos, empregando o metodo comparativo e justificando os premios concedidos. Medida de grande alcance, torna as exposições altamente instrutivas, esclarecendo criadores e leigos e ensinando a alunos a técnica de julgar os animais expostos. Os espectadores, ouvindo dos juizes as necessarias explicações, podem aceitar com maior facilidade algumas decisões que, de outra forma, talvez não sejam compreendidas.

Antes do inicio do julgamento, reuniram-se membros da Comissão Executiva Central e das Comissões Julgadoras, a fim de deliberar sobre a orientação dos trabalhos. Decidiu-se que o critério a adotar na classificação dos reprodutores bovinos de todas as raças deveria considerar: a) a caracterização da raça segundo os padrões do registro genealogico; b) as qualidades economicas de produção de carne. Esses dois pontos de referencia seriam balanceados em igualdade de valores, a fim de estabelecer a harmonia entre a pureza racial e a finalidade economica. Os resultados do julgamento confirmaram o acerto dessa decisão.

De um modo geral, a segunda exposição-feira foi um atestado do desenvolvimento e sobretudo da multiplicidade de aspectos das atividades pecuarias de S. Paulo. No seu constante esforço para o progresso do Estado e elevação de sua economia, o paulista lança mão das mais variadas especies e raças. O gado Zebu, originario da Índia, é selecionado com o mesmo carinho dedicado aos bovinos das raças finas europeas; prosseguem os trabalhos com as raças nacionais Caracu e Mocha; descobre-se e recupera-se um rebanho de raça Sindhi vermelha, remanescente da grande importação de 1930; aumentam os plantéis de búfalos; chegam os Chianinos e multiplicam-se as entradas de

gado Santa Gertrudes. O Estado de São Paulo, a mais importante região agricola do País, grande centro industrial e comercial, passa a ocupar um dos primeiros postos, quanto ao desenvolvimento e valor de sua pecuaria e produtos derivados.

## RAÇA NELORE

Os pavilhões reservados ao conjunto Nelore foram, durante todo o tempo que durou a exposição, os mais movimentados e objeto da atenção e curiosidade do público, criadores e técnicos. O exame dos exemplares expostos foi, por vezes, difícil, dada a formação de grupos de pecuaristas absorvidos pelas discussões sobre as qualidades de certos reprodutores e tecendo considerações a respeito da provavel colocação dos concorrentes. Posteriormente, emitiam sua opinião sobre os resultados dos julgamentos, geralmente favoráveis, embora se notassem algumas vozes discordantes, o que nunca deixará de acontecer, pois nem a mais sábia das decisões poderá agradar a gregos e troianos. Em questão de gado zebu, nunca haverá unanimidade e uniformidade de pensar de criadores ou de técnicos.

A representação Nelore foi um dos pontos altos do certame. É evidente a elevação do nivel qualitativo do conjunto, muito superior ao do ano passado, quando os criadores da grande raça branco-cinza organizaram uma exposição, na qual o gado Gir constituiu o maior atractivo, tanto pela dominancia quantitativa, como pelo cuidado e acerto na escolha e no preparo dos reprodutores. Os «neloristas» aceitaram o desafio e demonstraram a possibilidade de exibirem no bello parque paulista magnificos reprodutores vindos de todos os quadrantes do Estado e das unidades visinhas.

Os trabalhos de julgamento decorreram devagar, possibilitando à assistencia acompanhá-los com toda a atenção. Nota-se a preferencia por este gado, por parte dos criadores; mesmo os não expositores detinham-se por mais tempo na apreciação do exame e classificação do Nelore, o que é confirmado pela expansão mais rápida desta raça, comparativamente às outras variedades zebuínas.

O elevado numero de concorrentes, em quase todas as categorias, possibilitou à comissão julgadora distribuir todos os premios previstos, além de numerosas menções honrosas, nas categorias mais concorridas. Não podemos, naturalmente, citar todos os animais classificados,

pois nada menos de 72 deixaram a pista ostentando a roseta de premiado, fóra os premios especiais, relativos a campeonatos e a conjuntos. Por esta razão, vemo-nos obrigados a fazer referencia apenas aos exemplares que se destacaram pelas suas características de raça ou funcionais, ou provenientes de famosos plantéis, responsáveis pelo melhoramento da raça.

O melhor representante da raça foi, indubitavelmente, o touro Tirano, exposto pelos irmãos Rubens e João Humberto de Carvalho, triangulinos atualmente residentes em Barretos, para onde levaram seus plantéis, reunidos na Fazenda Indiana, de propriedade do criador e zootecnista Durval Garcia de Menezes, sucessor de Pedro Marques Nunes. Recebeu, com justiça, o titulo máximo, tambem dado no ano passado a Successo, dos mesmos proprietários.

A roseta de reservado campeão coube ao reprodutor Shangai, de propriedade do sr. Alberto Franco do Amaral, Fazenda Retiro Alegre, em Pereira Barreto; teve um sério concorrente no touro Florin, vindo de Garça, da Fazenda Santa Adelina, de Guilherme Campos Salles. Foi um páreo trabalhoso e difícil para os juízes, dadas as qualidades de ambos.

A campeã Nelore foi Una da Indiana, magnifico produto da Fazenda Indiana Ltda., de Campo Grande, D. F., tambem de Durval Garcia de Menezes. Este caprichoso selecionador teve, assim, a satisfação de ver classificado, como os melhores representantes da raça, o casal portador de sua conhecida marca. A posição de reservada campeã foi conquistada por Unida, proveniente da Fazenda São Sebastião de Barretos.

Na categoria de animais novos, temos a destacar o garrote Nucleo, de propriedade de Natal Rocha Primo, de Uberaba. Ostenta a conceituada marca VR, pois é crioulo de Torres Homem Rodrigues da Cunha, Fazenda da Ilha, no Triangulo Mineiro. A melhor fêmea controlada foi Jurema de Santa Aminta, do distinto criador Theodoro Eduardo Duvivier, que tanto tem trabalhado pelo engrandecimento da raça Nelore. Temos a impressão de que essa novilha será futura campeã, por suas características raciais, desenvolvimento e conformação.

Agradou a todos o melhor conjunto da raça, formado pelo garrote Zagal e novilhas Vasa, Variada e Una, todas chamadas «da Indiana», segundo o tra-

dicional costume desse estabelecimento, desde os tempos do grande pioneiro Pedro Marques Nunes.

O melhor conjunto de família, sempre difícil de se formar, e que por isso mesmo revela os meritos de um proprietário, foi o de Theodoro Eduardo Duvivier, cujo plantél está localizado na Fazenda Monte Alegre, em Hermogenio Silva, no municipio de Três Rios, no Estado do Rio. Era integrado por Jaraguá, Juçara, Jura e Jurema, todos «de Santa Aminta», filhos do já notável reprodutor Faquir de Santa Aminta. Índice do capricho e cultura deste criador é o catalogo que organizou e fez distribuir, comemorando os vinte e cinco anos de atividades como criador e selecionador, sempre bem sucedido. Impressionou-nos a extraordinária uniformidade deste grupo de família, todos tão parecidos que, chegamos a dizer, pareciam ter sido feitos segundo um mesmo molde.

Muitos outros animais, principalmente os primeiros colocados em cada categoria, mereciam ser apontados, o que não fazemos para não tornar excessivamente longo este desprezencioso comentário. Revelam suas características raciais, conformação e esmerado preparo, o cuidado que um grupo de criadores competentes e caprichosos vêm dispensando ao gado Nelore. Os trabalhos seletivos, conduzidos inteligentemente e sem esmorecimento, farão da Nelore a mais importante raça zebuina brasileira.

Aos visitantes, criadores e técnicos não escapou um detalhe importante: o do Nelore foi o unico pavilhão onde se viam afixados dados referentes ao peso de alguns animais, em diversas idades, cabal demonstração de que se vem praticando a seleção funcional.

#### RAÇA GIR

A raça Gir é a que concorre, em todas as nossas exposições, com o maior numero de exemplares, bem como a que atingiu, no País, a maior pureza racial. Muito temos falado, em estudos, artigos e comentários, sobre esta raça zebuina; já focalizamos seus problemas mais importantes e as soluções que se nos afiguram as mais acertadas. Não iremos, por isso, repisar um assunto bastante conhecido.

A representação Gir, sendo numerosa, contou com apreciável contingente de animais de classe. Raras foram as categorias em que não se concederam os

primeiros prêmios; foram classificados 81 animais, sem contar os premios especiais atribuidos aos campeões — machos e fêmeas — reservados campeões e melhores animais das categorias de controlados; nesse numero não estão computados, igualmente, os conjuntos premiados. Seria enfadonho mencioná-los individualmente.

Expuzeram animais criadores deste Estado, bem como de Minas Gerais, e até do Paraná; vimos gado de Uberaba, Curvelo e Monte Santo e da localidade paranaense de Londrina. A representação paulista, a mais numerosa, era originária de Franca, Ribeirão Preto, R'nção, Colina, Mirassol, São José do Rio Preto, Pedregulho e Barretos. De Três Rios, no Estado do Rio, vieram tambem alguns animais.

Alguns lotes revelavam a orientação de seu proprietário, no sentido da seleção funcional, dando ao gado Gir excelente conformação para corte. Alcançado o objetivo inicial, ou seja a pureza do rebanho, a atenção desses criadores volta-se, naturalmente, para a conformação e peso, tão importantes quanto a pureza. O conjunto Gir esteve bom, mas não superou o do certame anterior.

#### RAÇA GUZERA'

Para os que vimos trabalhando em favor da bela raça dos chifres em lira, foi motivo de satisfação a apresentação de relativamente numerosa e, sem dúvida, excelente representação Guzerá. Há muito tempo não se viam tantos exemplares desta raça, em certames de nosso Estado.

Criadores paulistas, mineiros e fluminenses resolveram mostrar que continuam partidários sinceros da grande raça cinzenta: apresentaram ótimos exemplares, tanto do ponto de vista racial como das funções economicas visadas. Integrando a comissão julgadora desta raça, pudemos examinar atentamente o conjunto enquanto se procedia à classificação. Vamos, por isso, nos deter na sua apreciação.

Os melhores exemplares da raça foram, em nossa opinião, os vindos de Cantagalo, de propriedade de João Carlos Burgues de Abreu, filho e continuador da grande obra de João de Abreu, um dos maiores criadores brasileiros de Zebu. A Fazenda Itaóca sempre representou importante fonte de reprodutores, sendo a origem de quase todo o gado Guzerá paulista. Compreende-se, por esse motivo, que o citado criador tenha procedido com criterio e esmero na escolha e preparo de seus animais. Desse lote saiu o campeão da raça, o touro Gladiador, e a campeã, a reprodutora Tulipa, filha de Sampaia, a nosso ver a mais bela fêmea Guzerá jamais exposta em certame paulista. Colocou-se em terceiro lugar, na categoria de fêmeas adultas, Mazurca, do mesmo criador; a novilha Jangada obteve o primeiro lugar na sua categoria. O conjunto de Cantagalo foi portanto, classificado como o melhor da raça.

O segundo conjunto, quanto a raça e tipo, foi o do caprichoso criador João Laraya; de sua fazenda, a Santa Sil-

### JACAZINHOS DE LAMINAS DE PINHO PARA REPLANTE E PROTEÇÃO DE MUDAS DE CAFÉ, EUCALIPTUS, CITRUS, ETC.:



JACAZINHO DE LAMINA DE PINHO

— É possível resolver(em) de uma vez para sempre o angustioso problema dos JACAZINHOS, sendo os de LAMINAS DE PINHO usados hoje em larga escala com ótimos resultados e com reais vantagens sobre todos os seus similares, inclusive o bolainho de Bambú, por ser MUITO MAIS BARATO, MAIS PRÁTICO E RÁPIDO NO USO. FACILMENTE TRANSPORTAVEL, NÃO OCUPA ESPAÇO, CABE MAIOR VOLUME DE TERRA, TEM BOA RESISTENCIA AO TEMPO, PROTEGE A PLANTA CONTRA ENXURRADAS E AREIA, e na REGA A ÁGUA FICA EMPOÇADA NA SUPERFICIE, INFILTRANDO-SE AOS POUÇOS ATE' A BASE, tornando mínima a perda de mudas.

**MADEIREIRA SANTA RITA**  
LAMINADOS, COMPENSADOS E JACAZINHOS  
Rua Visconde de Inhomirim, 860 — Tel. 9-9366  
SÃO PAULO

via, em Garça, proviñham o touro Whisky, primeiro premio na categoria de 36 a 43 meses, a reprodutora Cananella, reservada campeã e mais Boneca e Laranjeira, todas muito bem caracterizadas, dignas concorrentes das vacas de Cantagalo.

A criação paulista esteve ainda representada por animais da criação de Angelo Zancaner & Filhos, de Guararapes, e sobretudo pelos da Viuva João Zancaner & Cintra, de Catanduva. A estes pertencem o touro Martelo, considerado o reservado campeão, e o melhor conjunto de familia.

Digna de encomios a atitude dos criadores de Curvelo, srs. Efren Epifanio Pereira, Ernesto e Antonio de Salvo e Aloisio e Adauto de Paula Penna, comparando a esta exposição-feira e trazendo os seus produtos. Bem avaliamos as dificuldades que enfrentaram, dada a distancia a que se encontram; mas não permitiram que o gado de Curvelo, o grande centro do Guzerá, estivesse ausente deste grande certame. Atitude bem diferente da de tantos criadores paulistas que deixaram de trazer seus animais...

Por isso, compreendemos perfeitamente que não tenham os curvelanos trazido uma representação mais numerosa e melhor preparada, caso em que levantariam maior numero de premios.

Contando com apreciavel numero de criadores, capazes e dedicados, poderá o Guzerá reconquistar a posição que já ocupou em nossa pecuaria zebuina e a que faz jús pelas suas inegaveis qualidades. Para isso, muito haverá de concorrer a recém-formada Associação dos Criadores de Gado Guzerá do Brasil, constituindo um incentivo aos partidários da raça dos chifres em lira e colaborando em seu aperfeiçoamento.

### RAÇA SANTA GERTRUDES

As exposições paulistas têm apresentado, todos os anos, novos motivos de atração. Na anterior tivemos, pela primeira vez, apreciavel contingente de bufalos, devidamente divididos pela raça, para efeito de julgamento e classificação. Agora, a atenção dos pecuaristas e do publico foi despertada pela exhibição de diversos exemplares da famosa raça norte-americana Santa Gertrudes.

Como zootecnista, foi com o maior interesse que vimos entrar na pista, para exame e classificação, os primeiros exemplares dessa raça, alguns já nascidos no Brasil. Eram bons animais, alguns filhos de reprodutores saídos do «King Ranch», berço da nova variedade bovina. Esta resulta de mais de trinta anos de intelligente trabalho orientado para a formação de um tipo bovino de alta produtividade e suficientemente rústico para viver e prosperar nas condições adversas da região do Golfo do Mexico. Esse gado reúne a capacidade de produção de uma grande raça ingleza — a Shorthorn — à resistencia e rusticidade proprias do Zebu. Em seu patrimonio hereditario, embora o fenotipo a afaste de nossos zebus, estão presentes os «gens» determinantes da alta produção de carne e os responsáveis pela resistencia do gado da India a ambientes desfavoráveis.

## DE 12 A 15 REZES — A QUOTA DE CADA CRIADOR

*Veio de Curvelo, em Minas Gerais, para assistir a II Exposição-Feira de Gado de Raças Indianas este criador de Gado Guzerá. E' o sr. Adauto de Paula Penna, membro de tradicional familia de criadores, especializados de há muito nessa raça. Em verdade, seu magnifico plantel é totalmente originario de antigo gado de seus pais, o saudoso sr. Cristiano Pena e sua esposa d. Mercedes de Paula Penna. E não é marinheiro de primeira viagem: já conquistou varios campeonatos da raça em exposições nacionais e regionais. Por essa razão, sua palavra a respeito do assunto que nos preocupa apresenta grande valor:*

— *Sinto-me á vontade — foi-nos dizendo, em resposta á nossa pergunta — para lembrar que todo o plantel de Guzerá de Curvelo, de onde vieram alguns exemplares para esta exposição, tem origem no primitivo plantel CP, que é a marca de Cristiano Pena, meu pai. E não posso deixar de acrescentar que muito me alegra ver que aqui na Agua Branca, nesta exposição que é, sem duvida, um passo adiante (pois está muito melhor no que respeita a qualquer das três raças) a representação do Guzerá consta de um total de animais que é o dobro da de 1956 e, o que é mais importante, formada de animais de melhor qualidade. Aliás, minha opinião é que se deveria aumentar para doze ou quinze rezes a quota de cada criador. Em verdade, não vale a pena comparecer a um certame importantissimo como este apenas com três ou quatro animais. Ademais, os con-*

*vites para a participação no certame devem ser feitos com uma antecipaçaõ minima de seis meses, prazo que se exige para a preparação dos animais.*

*No que respeita a julgamento, meu parecer é que seria interessante a instituição do sistema de consignaçaõ de pontos, o qual daria ao criador orientação melhor e mais certa, quanto ao rumo a tomar. Ele ficaria sabendo que tal caracteristico ou predicado do animal valeu tanto e tal outro valeu mais ou valeu menos, de maneira que saberia para qual deles deveria voltar maior atenção. E há ainda a considerar que, nesse caso, o trabalho poderia ser executado apenas por uma pessoa ou por uma comissão de três. O julgamento poderia ser feito durante o transcorrer da exposição, a qual não deveria ir alem de nove dias, período que satisfaz plenamente.*

*Pareceu-me inovação inteligente o indicar na baia que a rez ai colocada irá a leilão. Todavia, melhor seria ainda se tambem, antes do inicio dos pregões, desfilassem na pista todos os animais a ser licitados. Anunciar-se-ia, então, o preço de cada qual, o que deveria tambem constar do respectivo catalogo.*

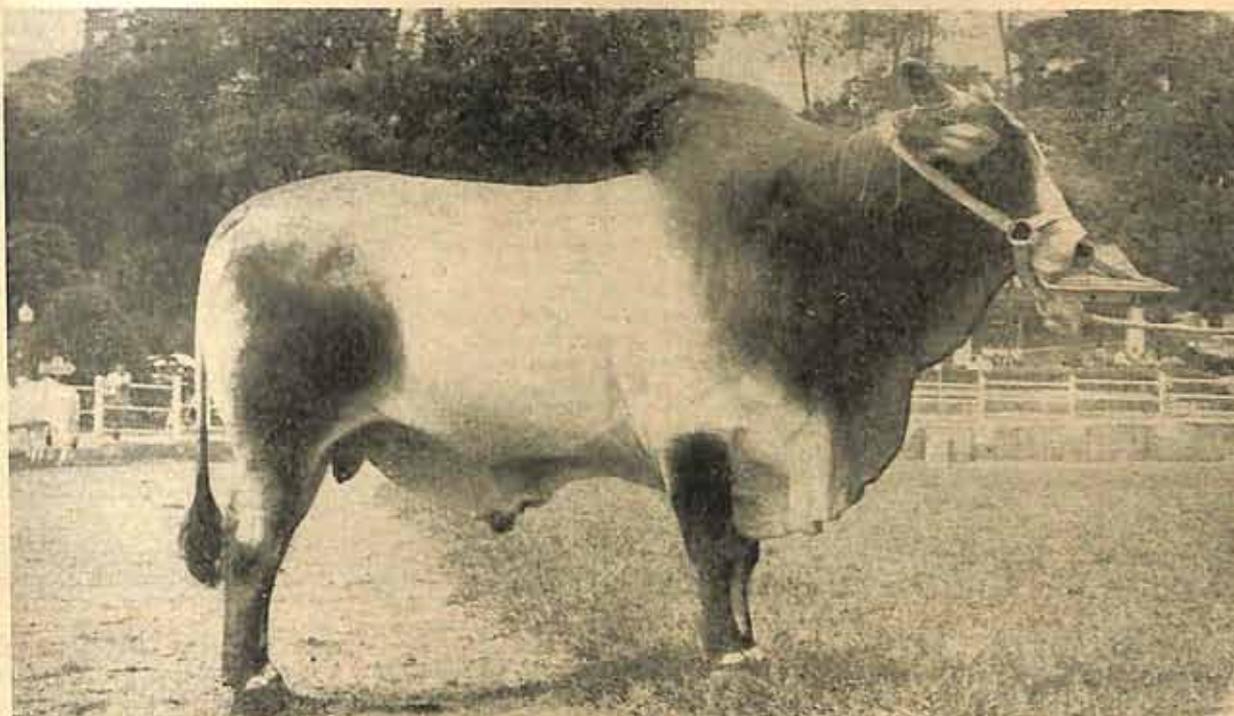
*As instalações provisórias onde se realizou o leilão, ao que acredito, não devem ter satisfeito aos interessados. E' preciso localizalo melhor. E, por falar em leilão, não compreendo que se faça repasse dos animais não arrematados: deve ser abolido de qualquer maneira. Afinal, o leilão (e porque não o proprio certame) merece um pouco mais de propaganda.*

Iniciamos o julgamento pelas femeas. A primeira examinada, Americana, estava caprichosamente preparada e revelava excelente desenvolvimento para a idade, pois não havia completado um ano; bem caracterizada, recebeu o primeiro premio, embora não tivesse concorrentes. Pertence ao sr. Guilherme Campos Salles, criador de Garça, que trouxe dos Estados Unidos um dos melhores lotes de gado Santa Gertrudes, para sua nova fazenda, situada em Nova Odessa, proximo à antiga fazenda de criação de gado Caracu. Um bezerro nascido no Brasil, o de nome Segundo, teve um segundo premio; como a femea, pertence tambem aos srs. Campos Salles e Mac Harding. A seguir foram apreciadas as novilhas Ke linda e Ke boa, ambas com

pouco mais de dois anos; à primeira foi concedido o primeiro premio e à outra, um terceiro. Era evidente a superioridade de Ke linda, mais dentro do padrão da raça, ao passo que sua companheira apresentava pouco «cupim» e pêlos mais longos e crespos, mais proprios da raça Shorthorn.

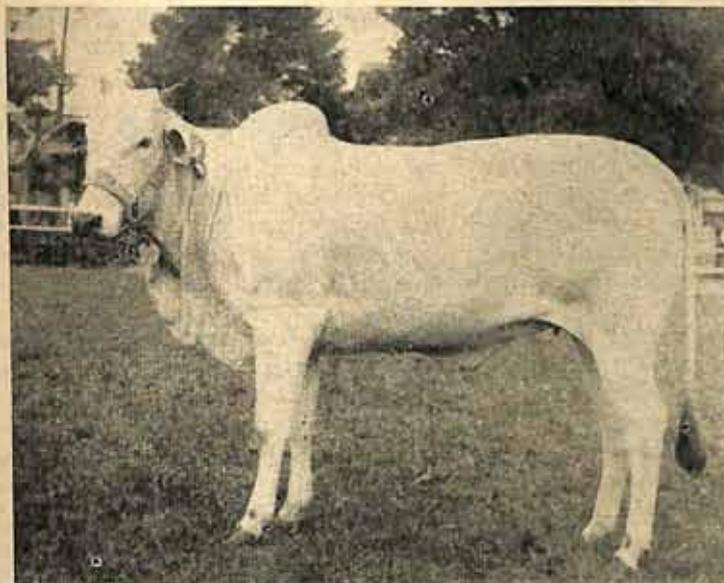
Apenas três machos compareceram à pista. Um garrote, Torazinho, agradeu por estar bem dentro do «standard» do Santa Gertrudes, apesar de seu umbigo um pouco excessivo, mas não hesitamos em coloca-lo em primeiro lugar, sem competidor. Seu pai, o reprodutor Torazo, como bom representante da raça, não poderia deixar de receber tambem o mesmo premio. Estes machos e as duas novilhas pertencem aos srs. Theodoro

# SHANGAI - RESERVADO CAMPEÃO NACIONAL

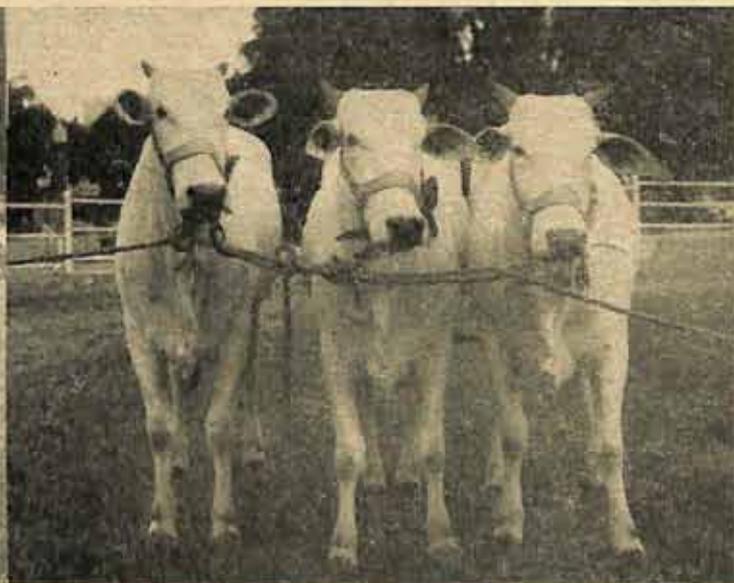


SHANGAI — 1.º premio e RESERVADO CAMPEÃO NACIONAL DA RAÇA NELORE, na II Exposição Nacional de Gado Indiano. É filho dos renomados raçadores Campeão e Fabula. Nascido em 16-5.

O NOSSO PLANTEL É SEMENTAL DO Dr. PEDRO MARQUES NUNES, O UNICO CRIADOR NO BRASIL A SELECIONAR O GADO NELORE IMPORTADO



BRASILEIRA — 1.º premio entre as fêmeas de menos de 30 meses. Exito e Pureza são seus pais. Nascida em 13-11-54.



BRASILEIRA, BRIOSA e BANDOLINA, respectivamente, 1.º premio, Menção Honrosa e 3.º premio, na II Exposição de Gado Indiano — S. Paulo — 1957.

A verdadeira grandeza de uma raça de gado não é monopólio de nenhum criador. O gado que vale mais muitas vezes está onde menos se espera. Procurem nos visitar antes da compra de um reprodutor fino.

## Dr. ALBERTO FRANCO DO AMARAL

FAZENDA RETIRO ALEGRE • PEREIRA BARRETO • ESTADO DE SÃO PAULO

Quartim Barbosa e José de Souza Queiroz, associados em uma importação de gado do Texas. Soubemos que o lote foi dividido entre eles, estando parte na Fazenda Cresciunial, em Leme, e parte na Fazenda Maristela, em Taubaté. Multiplicam-se, assim, os plantéis de gado Santa Gertrudes, no Estado de São Paulo.

Apresentado pelos srs. Guilherme Campos Salles e Royden Mc Harding, o reprodutor Texas agradou à comissão julgadora pelo ótimo desenvolvimento, magnífica conformação como animal de corte e boa caracterização racial, recebendo o título de campeão da raça.

Nossa impressão pessoal é de que os Santa Gertrudes importados seriam muito «puxados» para o Shortorn, pois quase todos apresentam pouco cupim e conformação de garupa muito semelhante à do gado europeu. Esse fato talvez não tenha maiores inconvenientes, desde que se destinem a cruzamentos com gado Zebu, na exploração de gado de corte.

A introdução dos Santa Gertrudes permite prever sensíveis modificações no sistema de criação de gado produtor de carne, terá provavelmente reflexos favoráveis na seleção das raças indianas, até agora conduzidas para o «aburamento» racial, sem muitas preocupações quanto ao desenvolvimento de suas funções econômicas.

#### RACA CHIANINA

Outra novidade, que despertou natural interesse, foi a exibição de um casal de bovinos da raça Chianina, que, oriunda da Itália, tem seu «habitat» na região do vale do rio Chiana, no centro da península. Dentre as numerosas variedades bovinas, esta se destaca pela precocidade e tamanho avantajado.

Já conhecíamos a Chianina, pois, há uns quinze anos passados, tivemos oportunidade de examinar alguns exemplares no município de Araras na Fazenda da Santa Cruz, de propriedade do casal Fabio Prado. Por motivos que desconhecemos, esse antigo núcleo desapareceu. Os reprodutores expostos na Agua Branca vieram da Itália, em 1955, por iniciativa do sr. Gianandrea Matarazzo e, após o período de premiação, efetuada nesse mesmo parque, foram encaminhados para a Granja Aparecida, em Jundiaí.

Coube-nos proceder ao seu julgamento, o que fizemos com base na literatura italiana, especialmente na revista técnica «Zootechnia» e nos princípios gerais de apreciação e julgamento de animais, que se aplicam a quaisquer espécies ou grupamentos técnicos. Muito nos agradou o garrote Mirto, de muito boa conformação, bem caracterizado e excelente desenvolvimento, motivo pelo qual não hesitamos em dar-lhe o primeiro prêmio, embora não tivesse concorrentes. O reprodutor Italo, com dois anos e meio, muito bem caracterizado, pareceu-nos inferior ao anterior, no que concerne à conformação; talvez um pouco ossudo e ligeiramente selado, defeito passível de se agravar com a idade e natural ganho de peso. Por este motivo, foi classificado em segundo lugar.

As fêmeas agradaram bastante: Madalena foi considerada a melhor novilha,

seguida de Marta, que se colocou em segundo lugar. Na categoria de fêmeas de 3 a 4 anos, classificaram-se, em segundo lugar, Latina e, em terceiro, Poppea.

A melhor reprodutora do conjunto pareceu-nos Cassia, primeiro prêmio na classe de mais de 4 anos, motivo pelo qual recebeu também o título de campeã da raça; foi seguida de Lucrecia, que levantou o terceiro prêmio.

O desenvolvimento rápido e os grandes pesos alcançados pelos animais da raça Chianina requerem certos cuidados dos criadores. Animais que com um ano de idade pesam 400 quilos, aos dois anos, 600 a 800 kg e, normalmente, mais de 1.000 kg, quando adultos, exigem alimentação abundante e de alto valor nutritivo. Em nossas terras de fertilidade média e muitas vezes baixa, com gramíneas pobres, não será fácil criá-los satisfatoriamente, a não ser com o recurso a suplementos minerais. A adaptação às nossas condições de clima e sistema de criação é, por enquanto, uma incógnita, a não ser que sejam mantidos em estabulação permanente, regime sabidamente anti-econômico. Consta-nos que serão utilizados em trabalho de cruzamento com gado de sangue zebuino, visando a produção de novilhos de corte. Neste caso, teremos mais uma interessante experiência no programa de melhora do gado produtor de carne.

#### BUFALOS

O comparecimento de bufalos, nos certames da Agua Branca e do Interior, especialmente em Franca, Itapetininga, Barretos e Ribeirão Preto, está-se tornando frequente, quase uma norma. Tendo contribuído para o seu melhor conhecimento, em nossos meios pecuários, sentimos-nos satisfeitos com o aumento do rebanho e o surgimento de

novos núcleos de criação e seleção dessa útil espécie doméstica.

Esses bovídeos vêm sendo sistematicamente classificados e julgados em categorias, como os demais. Deixaram de ser considerados mera curiosidade, já sendo encarados como valiosos produtores de carne e de leite, particularmente em regiões em que a exploração dos bovinos é limitada por fatores ambientais, como o clima, solo e recursos alimentares, desfavoráveis ou insuficientes para o gado europeu e mesmo para os mestiços zebus.

De São Miguel Arcanjo importante centro de criação de bubalinos, vieram três casais, um tipo Murrh e outros cruzados com Jafarabadi; representaram a criação dos sr. Comendador Umberto Yemma e de seu genro, sr. Aldo Beretta.

Primeiramente foram julgados os garrotes, todos dentro da mesma categoria, pois apresentavam, em média, um ano de idade; o primeiro prêmio coube a Iran, filho de Rajá; o segundo colocado foi Alecrim, filho do reprodutor Paraiso e o terceiro, Naval, produto de Pámir. Note-se que o criador, destinando-os a venda, teve o cuidado de trazer para a exposição animais de linhagens diferentes, dando origem a diversas correntes de sangue, no caso de adquiridos por um mesmo comprador, que não terá, assim, inconvenientes da consanguinidade estreita.

A melhor novilha foi Java II, seguida de Maia, em segundo lugar, e de Olumbra, em terceiro; formavam um belo conjunto, tanto pelas características raciais e funcionais, como por estarem convenientemente preparadas.

Digno de louvores o trabalho desses cidadãos de origem italiana, mas perfeitamente radicados em nosso Estado.

## S. PAULO — CENTRO DE REPRODUTORES FINOS

*O dr. Teodoro Eduardo Duvivier é gerente de estancias Duvivier S. A., que mantem propriedades agricolas em Avaré, São Manoel, Barretos e no município fluminense de Três Rios. Em 1931, começou a lidar com o Nelore e a concorrer a exposições. Em 1933, na exposição de Petropolis, conquistou um primeiro premio com o touro Aladim, criação do sr. Flavio Lemgruber, touro que, vendido por três mil cruzeiros, em 1933, ao sr. Octacilio Lemgruber, foi pai de Tango, afamado touro e campeão nacional da raça em Belo Horizonte.*

*As Estancias Duvivier estão presentes sempre às nossas exposições, com exemplares desta ou daquela região de sua rede. Mas ele, particularmente, raras vezes tem exibido produtos de suas propriedades privadas. Sabe-se, no*

*entanto, que a grande empresa obedece-lhe à orientação técnica, o que empresta grande significação a seus pareceres. Razão pela qual aqui damos suas respostas às nossas perguntas:*

*— Este é um excelente certame, fruto do esforço de particulares, conjugado com o dos funcionarios da Agua Branca. Têm sido incansáveis os técnicos do Departamento da Produção Animal da secretaria da Agricultura no transformar o Estado de São Paulo no maior centro de reprodutores finos do Brasil. No que respeita a detalhes de organização, meu parecer é que a duração do certame deve ser curta e que é acertado o julgamento por uma comissão de três especialistas. Tanto que os vereditos de agora, no que respeita ao Nelore foram muito felizes...*

REVISTA DOS CRIADORES



**DONALD  
STRANG**

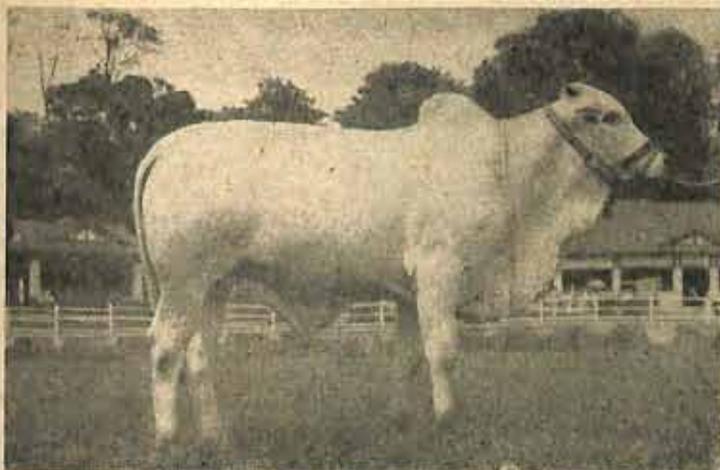
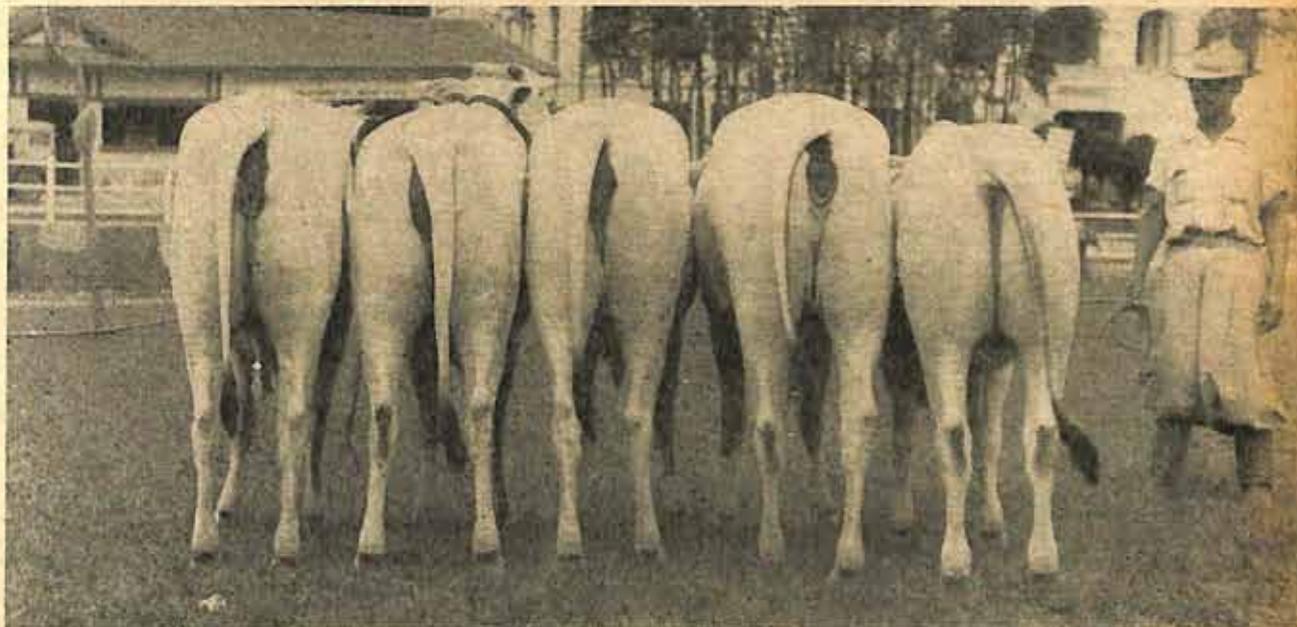


**FAZENDA  
CORREGO  
AZUL**

**ARAÇATUBA  
E. F. N. B.**

# AVANÇADA SELEÇÃO ECONOMICA

O NOSSO TRABALHO NÃO SOFRE INJUNÇÕES DA "MODA" OU DE QUALQUER FATOR PSEUDO-CIENTIFICO. SELECIONAMOS O GADO NELORE PELA SUA EXCEPCIONAL RUSTICIDADE E CARACTERISTICAS ECONOMICAS, VISANDO DAR AO BRASIL UM PRODUTO CAPAZ DE COMPETIR VANTAJOSAMENTE NOS MERCADOS INTERNACIONAIS DE CARNE.



**PRODUTOS APRESENTADOS EM SÃO PAULO**

## II EXPOSIÇÃO DE GADO INDIANO

Na primeira foto: ITATIAIA, HARMONIA, HÉLICE e HORDA, respectivamente, 2.º premio, Menção Honrosa, Menção Honrosa e 3.º premio, classificação individual obtida na maior mostra de gado Nelore do Brasil. A seguir, o mesmo conjunto, acrescido do garrote ABIO, mostra a excelencia de seus atributos economicos. Em baixo ABIO, 1.º premio entre os garrotes de 12 a 15 meses, vendido ao criador Verissimo da Costa Junior (Nenê Costa), por trezentos mil cruzeiros.

# LEILÃO DE BOVINOS

Como aconteceu no ano passado, o leilão de bovinos na II Exposição-Feira de Gado Indiano não conseguiu despertar o interesse que se esperava. O número de animais vendidos (42) e a importância de Cr\$ 1.210.000,00 alcançada este ano, inferior á do ano passado, que foi de Cr\$ 1.376.100,00, bem mostram o desinteresse dos compradores. Não compreendemos como um certame patrocinado por associações como as de Gir e Nelore, ainda com financiamento do Ministério da Agricultura, não tenha conseguido alcançar o objetivo visado, no setor mais importante de uma exposição-feira como é o leilão. Acreditamos que um dos motivos dos fracos resultados do leilão tenha sido a realização do «repasso». Grande número de compradores, certos de que os animais poderiam ser postos á venda por preços mais baixos, deixaram de fazer ofertas, do que resultou a retirada desses animais da licitação.

Para o futuro conviria que os organizadores insistissem também junto aos criadores para que enviem com antecedência de dois meses, pelo menos, a relação dos animais inscritos para o leilão. Com essa providência, o provável comprador poderia, com mais vagar, consultar o catalogo, para, na ocasião do leilão, ter uma opinião mais segura quanto ao que pretende comprar.

## O MINISTÉRIO E O FINANCIAMENTO

Por ocasião da abertura do leilão, o sr. Jaime de Almeida Pinto, secretario da Agricultura, manifestou-se contra o critério adotado pelo Ministério da Agricultura na concessão de financiamento para os pregões. A proposito, o sr. Paulo Fróis da Cruz, diretor-geral do Departamento Nacional da Produção Animal, esclareceu que o Ministério vem financiando os leilões de animais em todo o País, sem que se tivesse registrado nenhuma reclamação. o mesmo acontecendo em São Paulo, onde também não tem havido protesto. Acredita o diretor-geral do D.N.P.A. que o ponto de vista do sr. Jaime de Almeida Pinto seja o mesmo da Secretaria da Agricultura, não condizendo com a opinião das entidades interessadas. Por outro lado, é de opinião que, se o Estado está em condições de atender aos interesses dos criadores, que comunique áquele Ministério, que poderia atender, em maiores proporções, aos criadores de outros Estados, que se encontram em condições menos satisfatórias.

## ANIMAIS VENDIDOS

Foram vendidos, com financiamento do Ministério da Agricultura, os seguintes animais: Bagdá, por Cr\$ 100.000,00, ao sr. Afranio Junqueira; Veludo, Cr\$ 35.000,00, ao sr. Miguel Brandileoni; Pamir, por Cr\$ 20.000,00, ao sr. Walter S. do Nascimento; Segundo, por Cr\$... 80.000,00, ao sr. Luis Prudente Corrêa; Clarão, Cr\$ 30.000,00, ao srs. Mario e Artur da Conceição; Pamir (138), Cr\$... 20.000,00, ao sr. Antonio Bartolomei; Firme, Cr\$ 45.000,00 ao srs. Mario e Artur da Conceição; Erbozo, Cr\$ 40.000,00, aos mesmos compradores; Bigode, Cr\$ 25.000,00, aos mesmos compradores; Pamir (242), Cr\$ 25.000,00, ao sr. Walter S. do Nascimento; Deputado, Cr\$ .....

40.000,00, ao sr. Otacilio A. Santos; Caia-pó, Cr\$ 50.000,00; Carrasco, Cr\$ 30.000,00; Sucesso, Cr\$ 20.000,00; Dorado, Cr\$ ... 20.000,00 e Demasiado, Cr\$ 20.000,00, estes ultimos animais ao sr. Giannicola Matarazzo; Devoti, Denvo, Ditado, Ducal, Distante, Dentro, Dornel, Dalmario, Denrogo, por Cr\$ 20.000,00, cada um, á Comissária Agricola São João S.A.; Danton, Dancoli, Dino e Domestico, também por Cr\$ 20.000,00, cada um, á firma J. B. Alencar Comissária Exportadora S. A.; Arapei, Miramar, Vagalume e Vassalo, Cr\$ 20.000,00, cada um, ao sr. Luciano de Oliveira; Bamba, Cr\$ ... 28.000,00; Bonitão Cr\$ 30.000,00; Guindaste, Cr\$ 32.000,00, ao sr. Luis Prudente Corrêa; Cabecote e Cabaré, por Cr\$ 20.000,00, cada um, ao sr. Job Ferreira; Helsinki, Cr\$ 50.000,00, ao sr. Nelson G. Barros, General, Cr\$ 25.000,00, ao sr. Job Ferreira e Zumbi da Indiana, ao sr. Francisco M. Siveira, por Cr\$ ..... 45.000,00.

Foram vendidos 25 animais da raça Nelore, 16 da raça Gir e 1 da Santa Gertrudes. O que alcançou maior preço foi Bagdá, da raça Gir, vendido por Cr\$ 100.000,00.

## GADO SUPERIOR AO DE 1956

*O dr. Alberto Franco do Amaral, medico, deixou-se seduzir pela pecuaria: abandonou o consultorio e o hospital e lá se foi para os confins da Noroeste, a criar e selecionar o seu gado. "Retiro Alegre" é sua fazenda, no municipio de Pereira Barreto. Lá reside com sua esposa, a mui gentil d. Vera Gomes Franco do Amaral, que sabe fazer com que se justifique o nome da estancia. O distinto casal não tem perdido as ultimas exposições. Pelo menos, desde 1953, pois o inicio de seu plantel data de 1951.*

*No "Retiro Alegre", seleciona-se gado bovino da raça Nelore. Lá estão hoje cerca de quinhentas cabeças, capitaneadas por alguns dos melhores raçadores do nosso Estado. Deste 1954, vem esse rebanho levantando premios. Nesse ano, em Aracatuba, seu representante Feitico foi o campeão da raça. Em 1955, em Bauru, Campeozinho foi o Reservado Campeão da Raça. Em 1954, foi o unico criador a conquistar um primeiro premio em Barretos.*

*Criador assim, caprichoso e bem orientado, deveria dizer-nos coisas valiosas a respeito do certame. Encontramo-lo, com pessoas de sua familia, a percorrer as galpões. Acompanhamo-lo, anotando as seguintes respostas ás nossas perguntas:*

*— As nossas exposições estão evoluindo incessantemente. A cada ano que passa, as representações melhoraram consideravelmente. Veja agora: este gado que aí se encontra é superior ao que se apresentou em 1955 e — o que é mais importante — representa os nossos melhores planteis. Tudo vai correndo bem. Mas me parece que houve uma falha de organização: em verdade, teria sido muito mais interessante que se tivesse colocado o gado a ser negociado em galpões separados e se não se tivesse feito cses exemplares entrar na pista para julgamento. E, por falar em julgamento, estou em que o ideal é continuar com a praxe de comissões de três juizes.*

*No meu entender — prosseguiu o ilustre criador — a exposição deve durar sempre nove dias, realizando-se no mês de abril. E os leilões devem continuar, pois, com as facilidades de financiamento e a reunião de reprodutores de varias procedencias, o possivel comprador tem muito maiores possibilidades de acertar na escolha do animal de que precisa para seu plantel.*



Confirmando centenas de prognósticos, TIRANO sagrou-se GRANDE CAMPEÃO NACIONAL, na maior mostra de gado Nelore do Brasil, a II Exposição Nacional de Gado Indiano, realizada recentemente em São Paulo. Assim, o nosso plantel conquistou o BI-CAMPEONATO DA RAÇA NELORE, pois, em 1956, na I Exposição Nacional de Gado Indiano, o nosso reprodutor CLARIM foi, igualmente, o GRANDE CAMPEÃO NACIONAL. Ainda nesta oportunidade apresentamos A RESERVADA CAMPEÃ DA RAÇA.

Sintetizando cientificamente as mais puras e aprimoradas linhagens do País, o nosso plantel se firma como verdadeiro BANCO DE SANGUE DA RAÇA NELORE.

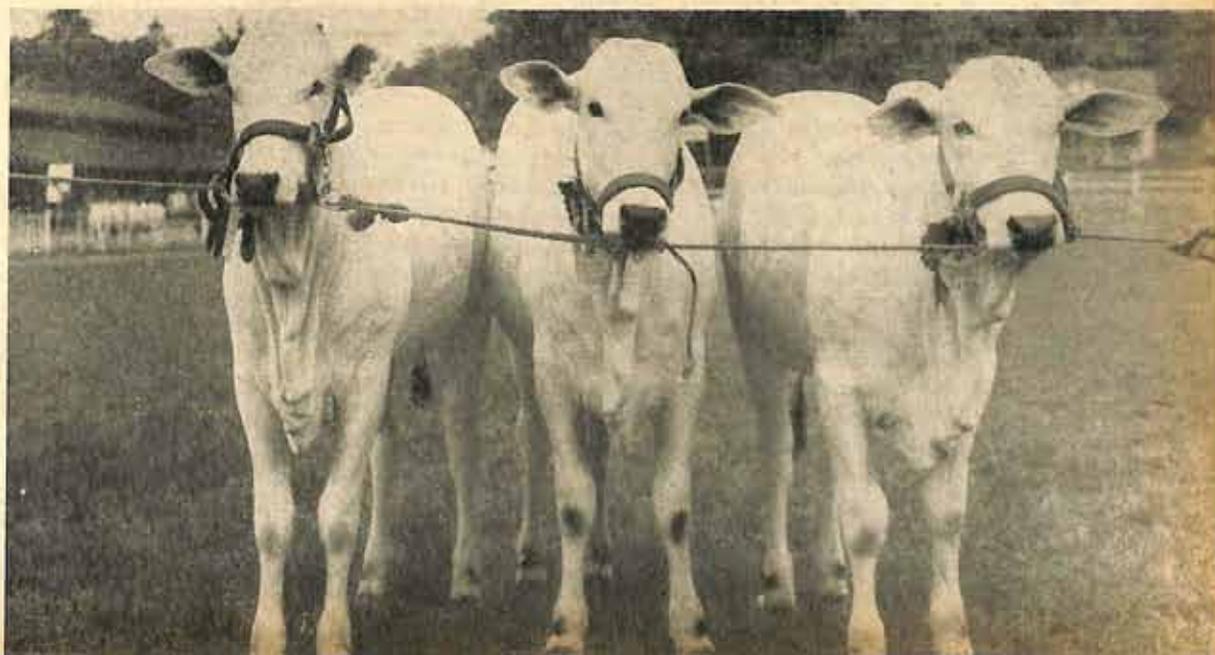
# T I R A N O

## Grande Campeão Nacional Nelore

### RUBENS E JOÃO HUMBERTO DE CARVALHO

#### Fazendas Brumado e Limoeiro - Barretos

DURA, DATA e DEBANDADA, concorrendo na mesma categoria, classificaram-se respectivamente com 1.º prêmio, 2.º prêmio e Menção Honrosa. São filhas do campeão nacional Tirano.



# Relação de animais premiados

## RAÇA GIR

### ANIMAIS CONTROLADOS

- CAMPEÃO DA RAÇA — KINNAR** — Exp. João Junqueira Franco — Fazenda S. Geraldo — Barretos — São Paulo.
- RESERVADO CAMPEÃO — GUARUJA** — Exp. João França Simões & Geraldo França Simões — Faz. Ouro Branco — Barretos — São Paulo.
- CAMPEÃO DA RAÇA — SIMPATIA** — Exp. Sixto de Campos Jarussi — Faz. Sta. Adelaide — Barretos — São Paulo.
- RESERVADA CAMPEÃ — MANCHETE** — Exp. Evaristo Soares de Paula — Faz. Cortume — Curvelo — Minas Gerais.
- MELHOR MACHO CONTROLADO — IMPRESSIONANTE** — Exp. Ismar Jacintho — Faz. Sta. Alcina — Franca — São Paulo.
- MELHOR FÊMEA CONTROLADA — DALILA** — Exp. Sixto de Campos Jarussi — Faz. Sta. Adelaide — Barretos — São Paulo.
- MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — VUA- RUJA, ALVORADA, CANAÁ, PROMISSÃO** — Exp. João França Simões & Geraldo França Simões — Faz. Ouro Branco — Barretos — São Paulo.
- MELHOR CONJUNTO DE FAMÍLIA** (mesmo pai) — **JUREIA, MANCHETE, ORIENTAL, NAJOIA** — Exp. Evaristo Soares de Paula — Faz. Cortume — Curvelo — Minas Gerais.

- MELHOR CONJUNTO DE FAMÍLIA** (mesma mãe) **DARIRINHA, ESCALDA** — Exp. Sixto de Campos Jarussi — Faz. Sta. Adelaide — Barretos — São Paulo.
- Machos de 8 a 12 meses**
- 1.º — **IMPRESSIONANTE** — Exp. Ismar Jacintho — Faz. Sta. Alcina — Franca — São Paulo.
- 2.º — **PAMIR** — Exp. Ismar Jacintho — Faz. Sta. Alcina — Franca — São Paulo.
- 3.º — **FABULOSO** — Exp. Sixto de Campos Jarussi — Faz. Sta. Adelaide — Barretos — São Paulo.
- M. H. — **CARIMBO** — Exp. Ernesto Junqueira Franco — Faz. S. Cristovam — Colina — São Paulo.
- M. H. — **DIAMANTE** — Exp. Ernesto Junqueira Franco — Faz. S. Cristovam — Colina — São Paulo.
- 12 a 15 meses**
- 2.º — **JONG** — Exp. Rubens de Andrade Carvalho — Faz. Brumado — Barretos — São Paulo.
- 3.º — **MINUANO** — Exp. Agostinho de Camargo Moraes — Faz. Sta. Maria — Rincão — São Paulo.
- M. H. — **AREADO** — Exp. Agostinho de Camargo Moraes — Faz. Sta. Maria — Rincão — São Paulo.

- 15 a 18 meses
- 2.º — **PAMIR** — Exp. João Junqueira Franco — Faz. S. Geraldo — Barretos — São Paulo.
- 3.º — **CHEQUE** — Exp. Agostinho de Camargo Moraes — Faz. Sta. Maria — Rincão — São Paulo.
- M. H. — **CLARÃO** — Exp. Raymundo de Castro Diniz — Faz. Harmonia — Barretos — São Paulo.
- M. H. — **PAMIR-242** — Exp. Ary Santos — Faz. Sta. Fé — Barretos — São Paulo.
- 18 a 24 meses**
- 1.º — **GANDI** — Exp. Sixto de Campos
- 1.º — **GANDI** — Exp. Arly Moreira — Faz. Água Azul — Barretos — São Paulo.
- 2.º — **EQUADOR** — Exp. Sixto de Campos Jarussi — Faz. Sta. Adelaide — Barretos — São Paulo.
- 3.º — **ERBOSO** — Exp. Moysés Mussi — Faz. Sta. Luzia — Barretos — São Paulo.
- M. H. — **SUCO** — Exp. Mozart Ferreira — Faz. Boa Sorte — Barretos — São Paulo.
- M. H. — **HELINSKI** — Exp. Rubens de Andrade Carvalho — Faz. Brumado — Barretos — São Paulo.
- M. H. — **EDUCADO** — Exp. Alcides Carlos Nogueira — Chac. Murombi — Ribeirão Preto — São Paulo.
- M. H. — **HABITO** — Exp. Pedro Rocha Oliveira — Faz. Sta. Fé do Cedro — Uberaba — Minas Gerais.
- M. H. — **WHISKY** — Exp. Seleção de Gado Gir Tenente Jacintho & Filhos — Faz. Vera Cruz — Franca — São Paulo.
- 24 a 30 meses**
- 2.º — **CONDE** — Exp. Ismar Jacintho — Franca — São Paulo.
- 3.º — **ELEITOR** — Exp. Sixto de Campos Jarussi — Faz. Sta. Adelaide — Barretos — São Paulo.
- M. H. — **DAKO** — Exp. Sixto de Campos Jarussi — Faz. Sta. Adelaide — Barretos — São Paulo.
- M. H. — **DISPARATE** — Exp. Chrysógonos Rosa da Cruz — Chac. São José — Barretos — São Paulo.
- Fêmeas de 8 a 12 meses**
- 1.º — **SYNDIA** — Exp. João França Simões & Geraldo França Simões — Faz. Ouro Branco — Barretos — São Paulo.
- 12 a 15 meses**
- 2.º — **ENEIDA** — Exp. João Franco Simões & Geraldo França Simões — Faz. Ouro Branco — Barretos — São Paulo.
- 15 a 18 meses**
- 2.º — **ESCALDA** — Exp. Sixto de Campos Jarussi — Barretos — São Paulo.
- 18 a 24 meses**
- 1.º — **MINERVA** — Exp. Anísio José Moreira — Faz. S. José — Mirassol — São Paulo.
- 2.º — **EPOPEIA** — Exp. Arthur Nascimento Costa — Faz. Sta. Cruz — Ribeirão Preto — São Paulo.
- 3.º — **ANABELA** — Exp. João França Simões & Geraldo França Simões — Faz. Ouro Branco — Barretos — São Paulo.
- M. H. — **SULTANA** — Exp. Anísio José Moreira — Faz. São José — Mirassol — São Paulo.
- M. H. — **PERPETUA** — Exp. Anísio José Moreira — Faz. São José — Mirassol — São Paulo.
- M. H. — **BIZERTA** — Exp. Seleção de Gado Gir Tenente Jacintho & Filhos — Faz. Vera Cruz — Barretos — São Paulo.
- 24 a 30 meses**
- 1.º — **DALILA** — Exp. Sixto de Campos Jarussi — Faz. Sta. Adelaide — Barretos — São Paulo.
- 2.º — **DARIRINHA** — Exp. o mesmo.
- 3.º — **CACHAÇA** — Exp. Ernesto Junqueira Franco — Faz. S. Cristovam — Colina — São Paulo.
- M. H. — **TOSCANA** — Exp. João França Simões & Geraldo França Simões — Faz. Ouro Branco — Barretos — São Paulo.
- M. H. — **DUPLICATA** — Exp. Sixto de Campos Jarussi — Faz. Sta. Adelaide — Barretos — São Paulo.

## UMA EXPOSIÇÃO É UMA ESCOLA

O engenheiro agrônomo Fernando Vasconcellos Ribeiro, formado pela Escola de Piracicaba em 1927, há mais de quinze anos concorre a exposições nacionais e regionais, apresentando exemplares de seu Nelore criado em Barretos. E não somente concorre, mas se salienta, tendo levantado, em 1956, o título de campeão dessa raça, por intermédio de um dos reprodutores de sua criação. Conhecedor das raças indianas e grande estudioso de assuntos de pecuária, em geral, veio a ser convidado para exercer funções de juiz na exposição de Bauru, nas quais se houve com grande êxito.

— Desta vez, a representação do Nelore foi superior à da exposição de 1956 — disse-nos o competente criador e técnico. — O Gir, apesar de ter tido representação menor, ganhou muito em qualidade. O Guzerá, por seu turno, superou muito o do ano passado, em quantidade e qualidade. O que quer dizer que não somente a criação tem progredido, mas também o interesse pelas exposições tem aumentado. Aliás, uma exposição é sempre uma escola, a revelar a evolução da pecuária, devendo ser aproveitada não somente

pelos alunos das escolas práticas de agricultura e pelas faculdades superiores de agronomia, mas pelo público leigo, que muito lucra com o que a lhe é dado ver.

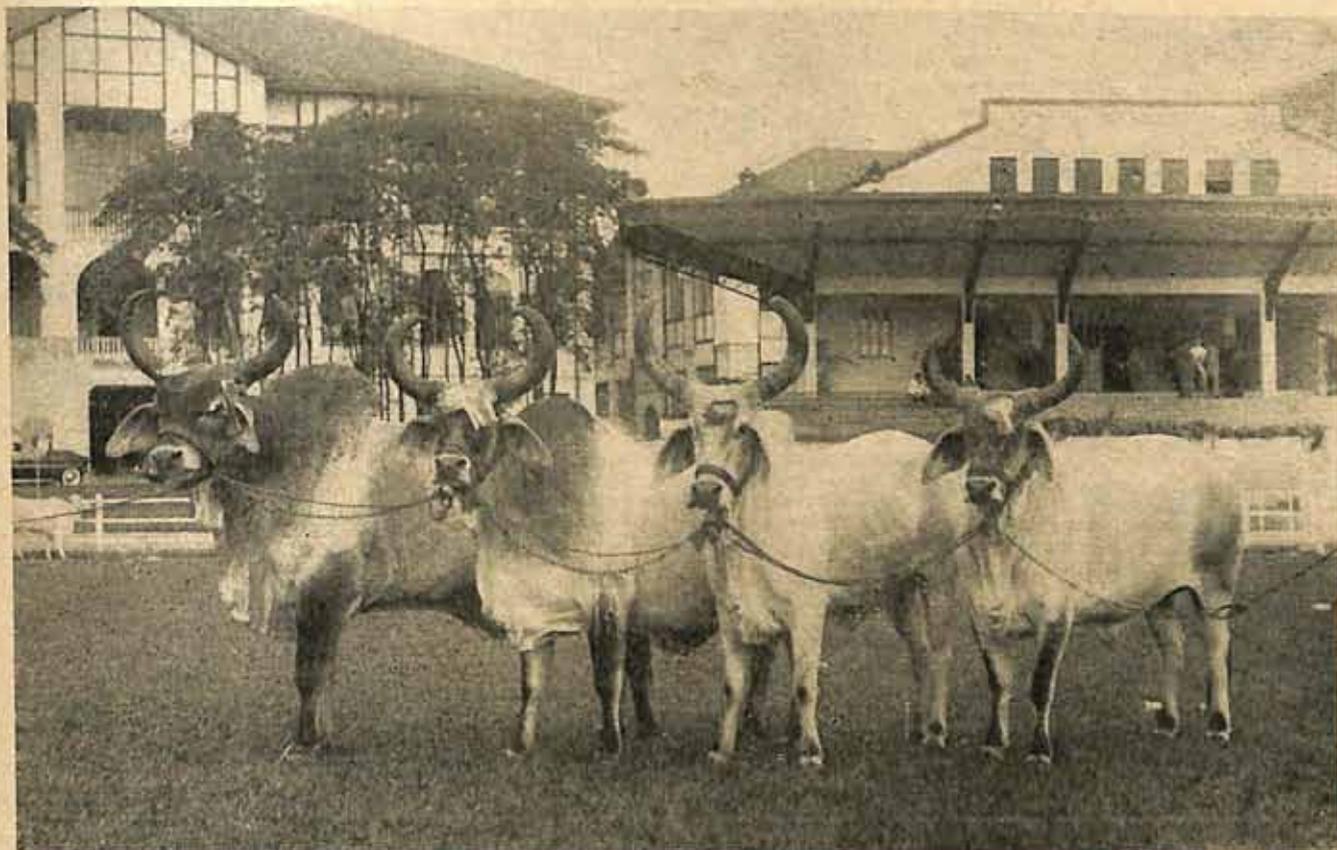
Quanto a aspectos particulares das nossas exposições, acho que o julgamento dos animais apresentados deve ser feito por uma comissão de três técnicos. E, no que respeita à duração, parece-me que o prazo de quinze dias é razoável, a fim de que o gado se refaça da mudança. Aliás, alguma providência precisa ser tomada a fim de que diminuam as demoras nas estradas de ferro, as quais depauperam os animais. E há uma ressalva: a exposição de quinze dias tem o inconveniente de se tornar dispendiosa para o criador, que, por esse motivo, muitas vezes se vê obrigado a reduzir o número de suas inscrições.

Os leilões muito têm contribuído para o desenvolvimento dos negócios, assim facilitados. O repasse, porém, deve ser abolido, porque pode acontecer que compradores ladinos fiquem na expectativa de uma aquisição por preço menor... De meu lado, não repasso meus animais, os quais têm um preço somente.

(Continua na pág. 30)

# GUZERÁ J. A.

- Manso, letieiro e manteigueiro, com produção de até 1 quilos de leite diários e até 11% de teor gorduroso.
- Mais de meio século de seleção.
- O mais indicado para cruzamento com as raças leiteiras européias, para alta produção e aumento do teor gorduroso.



**GLADIADOR J. A. — TULIPA J. A. — MAZURCA J. A. — JANGADA J. A.**

Com quatro animais, obteve 8 prêmios na II **Exposição Feira de Gado Indiano**, em São Paulo, 1957.

Melhor conjunto da raça.  
Melhor conjunto família (mãe).  
Campeão da raça — GLADIADOR J. A.  
Campeã da raça — TULIPA J. A.  
Três primeiros prêmios.  
Um terceiro prêmio.

— VENDA PERMANENTE DE GARROTES —

**João de Abreu — FAZENDA ITAÓCA**

**MUNICIPIO DE CANTAGALO — Estação de Boa Sorte — Fone 10**  
**Estrada de Ferro Leopoldina ESTADO DO RIO**

# Leilão — Iniciativa que se firma

Desde 1943, o dr. Pedro de Paula Leite Moraes vem concorrendo a exposições com gado zebu, conseguindo muitos premios. Seu plantel está na Fazenda Santa Maria, em Rincão, cidade servida pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Sua opinião é a de que quem conhece realmente o que é uma exposição:

— Em linhas gerais, esta exposição está boa, mais bem organizada que a anterior e acredito que tenha atingido seu objetivo. Foi pequeno o numero de visitantes, o que parece dever-se a falhas de publicidade: executada esta a tempo, teria atraído maior numero de interessados. Quanto ao julgamento, como as raças indianas ainda estão

em periodo de evolução, devemos continuar a constituir comissões julgadoras. Penso tambem que a duração de quinze dias para o certame é um tanto longa e dispendiosa; todavia, não vejo outra solução, pois somente assim se consegue que o gado seja julgado antes da inauguração e possa ostentar tabuletas com nomes e designação de premios, que orientem os visitantes.

O leilão é uma iniciativa que se vai firmando, disciplinando o preço de acordo com a lei da oferta e da procura. Poderá haver repasse, mas desde que não haja alteração no preço inicial: o animal entrará para o repasse com o mesmo preço.

## RELAÇÃO DE ANIMAIS...

- M. H. — INDIA — Exp. Seleção de Gado Gir Tenente Jacintho & Filhos — Faz. Vera Cruz — Barretos — São Paulo.  
Mais de 50 meses  
1.º — SIMPATIA — Exp. Sixto de Campos Jarussi — Barretos — São Paulo.  
2.º — MANCHETE — Exp. Evaristo S. de Paula — Curvelo — Minas Gerais.  
3.º — ARIRANHA — Exp. Sixto de Campos Jarussi — Barretos — São Paulo.  
M. H. — JUREIA — Exp. Evaristo S. de Paula — Curvelo — Minas Gerais.  
M. H. — BARCELONA — Exp. Sixto de Campos Jarussi — Barretos — São Paulo.  
M. H. — ORIENTAL — Exp. Evaristo S. de Paula — Curvelo — Minas Gerais.  
M. H. — CABOITA — Do mesmo expositor.  
M. H. — NAGOIA — Do mesmo expositor.

### RAÇA GUZERÁ

- CAMPEÃO DA RAÇA — GLADIADOR — Exp. João de Abreu — Cantagalo — Estado do Rio.  
RESERVADO CAMPEÃO — MARTELO — Exp. Viuva João Zancaner & Cintra — Catanduva — São Paulo.  
CAMPEÁ DA RAÇA — TULIPA — Exp. João de Abreu — Cantagalo — Estado do Rio.  
RESERVADA CAMPEÁ — CANANEA — Exp. João Laraya — Garça — S. Paulo.

Melhor conjunto de raça — GLADIADOR — TULIPA — MAZURKA — JANGADA — Exp. João de Abreu — Cantagalo — Est. do Rio.

Melhor conjunto de família (mesmo pai) — ESPORÃO — ELEIÇÃO — ESPIA — ESCOVA — Exposição Viuva Zancaner & Cintra — Catanduva — São Paulo.

Melhor conjunto de família (mesma mãe) — JANGADA — GLADIADOR — Exp. João de Abreu — Cantagalo — Estado do Rio.

Machos de 8 a 12 meses  
2.º — AÉREO — Exp. Ernesto de Salvo — Curvelo — M. Gerais

15 a 18 meses  
2.º — PALERMO DE BONSUCESSO — Exp. Angelo Zancaner & Filhos — Guararapes — São Paulo.

M. H. — 357 — BATALHÃO — Exp. Ephrem Epifanio Pereira — Curvelo — Minas Gerais.

18 a 24 meses  
1.º — PALERMO — Exp. Aloysio de Paula Pena — Curvelo — M. Gerais.

2.º — NARDO DA INDIANA — Exp. Fazenda Indiana Ltda. — Campo Grande — Distrito Federal.

3.º — PLUTÃO — Exp. Nestor Corrêa — Sta. Cruz das Palmeiras — São Paulo.

24 a 30 meses  
2.º — PENEDO — Exp. Nestor Corrêa — Sta. Cruz das Palmeiras — São Paulo.

Fêmeas de 18 a 24 meses  
2.º — ELEIÇÃO — Exp. Viuva João Zancaner & Cintra — Catanduva — São Paulo.

3.º — ESPIA — Do mesmo expositor.

### REGISTRADOS

Machos de 30 a 36 meses  
2.º — IRAN — Exp. Aloysio de Paula Penna — Curvelo — M. Gerais.

36 a 43 meses  
1.º — WHISKY — Exp. João Laraya — Garça — São Paulo.

Mais de 50 meses  
1.º — GLADIADOR — Exp. João de Abreu — Cantagalo — Est. do Rio.

2.º — MARTELO — Exp. Viuva João Zancaner & Cintra — Catanduva — São Paulo.

3.º FLUMINENSE — Exp. Ernesto de Salvo — Curvelo — M. Gerais.

M. H. — CIGANO — Do mesmo expositor.  
Fêmeas de 30 a 36 meses  
1.º — JANGADA — Exp. João de Abreu — Cantagalo — Est. do Rio.

M. H. — PRIMAVERA — Exp. Donald W. Strang — Araçatuba — S. Paulo.

36 a 43 meses  
3.º — BRUXA DO BONSUCESSO — Exp. Angelo Zancaner & Filhos — Guararapes — São Paulo.

Mais de 50 meses  
1.º — TULIPA — Exp. João de Abreu — Cantagalo — Est. do Rio.

2.º — CANANEA — Exp. João Laraya — Garça — São Paulo.

3.º — MAZURKA — Exp. João de Abreu — Cantagalo — Est. do Rio.

M. H. — PENUMERA — Exp. Viuva João Zancaner & Cintra — Catanduva São Paulo.  
M. H. — LARANJEIRA — Exp. João Laraya — Garça — São Paulo.

## RAÇA CHIANINA

### ANIMAIS IMPORTADOS

CAMPEÁ DA RAÇA — CASSIA — Exp. Giannandrea Matarazzo — Jundiá — São Paulo.

Machos de 12 a 18 meses  
1.º — MIRTO — Exp. Giannandrea Matarazzo — Jundiá — São Paulo.

30 a 48 meses  
2.º — ITALO — Exp. Giannandrea Matarazzo — Jundiá — São Paulo.

8 a 12 meses  
2.º — MARTA — Exp. Giannandrea Matarazzo — Jundiá — São Paulo.

### ANIMAIS REGISTRADOS

Machos com menos de 30 meses  
2.º — ELMO — Exp. Gastão Fontoura Borges — Uberaba — Minas Gerais.

3.º — INJETOR — Exp. Solon dos Santos — Barretos — São Paulo.

30 a 36 meses  
1.º — MILIONARIO — Exp. Celso Garcia Cid — Londrina — Paraná.

2.º — DILÓVIO — Mozart Ferreira — Barretos — São Paulo.

M. H. — TOSCANO — Exp. Odilon Lemos Jacintho & Higino Jacintho Caleiro — Franca — São Paulo.

M. H. — ORIXÁ — Exp. Evaristo de Paula — Curvelo — Minas Gerais.

36 a 43 meses  
2.º — PRINCIPE — Exp. Ernesto Junqueira Franco — Colina — São Paulo.

3.º — CRUZADOR — Exp. Anísio Joséos Moreira — Mirassol — São Paulo.

43 a 50 meses  
1.º — KINNAR — Exp. João Junqueira Franco — Barretos — São Paulo.

2.º — BAGDÁ — Exp. Agostinho de C. Moraes — Rincão — São Paulo.

Mais de 50 meses  
1.º — GUARUJÁ — Exp. João França Simões & Geraldo França Simões — Barretos — São Paulo.

2.º — TRIUNFO CABURÉ — Exp. Sixto de Campos Jarussi — Barretos — São Paulo.

3.º — JAGUAR — Exp. Odilon Lemos Jacintho & Jacintho Higino Caleiro — Franca — São Paulo.

M. H. — ESTRATO — Exp. Ernesto Junqueira Franco — Colina — São Paulo.  
M. H. — ALECRIM — Exp. Mozart Ferreira — Barretos — São Paulo.

(Conclui na pág. 32)

REVISTA DOS CRIADORES

## GADO SANTA GERTRUDES

Temos finissimo plantel dessa raça. Aceitamos reservas para bezerros, desmamados, puros de origem registrados. Dispomos ainda de alguns touros importados (2 anos) aclimatados.

INFORMAÇÕES: Praça Julio Prestes, 141. — Telefone 51-3523 Sr. Antonio Carlos.

# ARAÚNA - A MÃE DO ANO



# 2

GRANDES CAMPEÕES

EM

TRINTA DIAS

## GAIOLÃO

## KINNAR

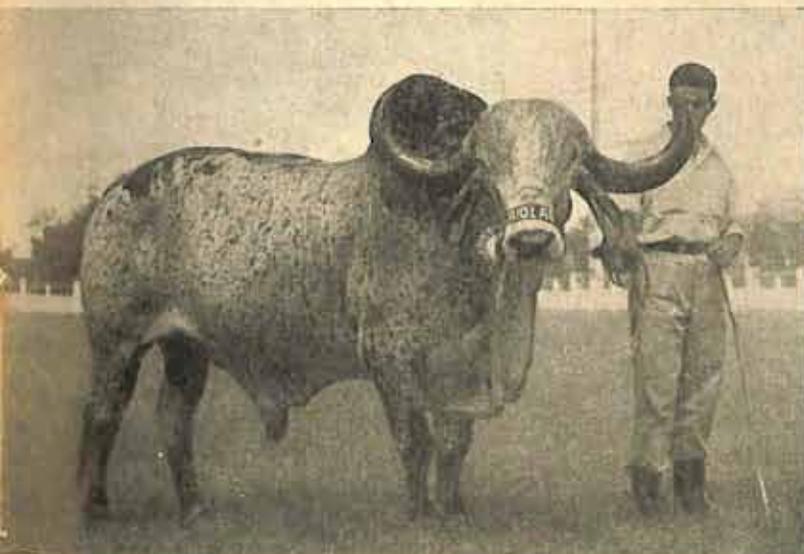
GRANDE CAMPEÃO ESTADUAL FRANCA — MARÇO DE 1957  
MÃE: ARAUNA — PAI: PAMIR

GRANDE CAMPEÃO NACIONAL SÃO PAULO — ABRIL DE 1957  
MÃE: ARAUNA — PAI: CALIFA

### Dr. JOÃO JUNQUEIRA FRANCO

FAZENDA S. GERALDO  
BARRETOS

ARAUNA ainda amamentava Gaiolão, CAMPEÃO ESTADUAL DE FRANCA, quando se sagrou CAMPEÃ REGIONAL DE BARRETOS, em 1953. No ano seguinte, vinha a S. Paulo conquistar o título de RESERVADA CAMPEÃ NACIONAL, e já trazia no ventre o atual CAMPEÃO NACIONAL DA RAÇA GIR, o extraordinário Kinnar. No mesmo ano, em Barretos, Arauna obtinha o título de GRANDE CAMPEÃ ESTADUAL. Assim, neste ano de 1957, teve a sua grande consagração, ao ver dois de seus filhos conquistarem os títulos máximos de S. Paulo e do Brasil, no curto período de 30 dias. Por feito tão expressivo, bem que merece, dentro da espécie bovina, o título que lhe conferiu um cronista especializado: A MÃE DO ANO.



# O ZEBU-PRODUTOR DE CARNE

A Fazenda Indiana conhecido estabelecimento de criação, instalado em Campo Grande, no Distrito Federal, obedece á orientação técnica de um grande especialista — o dr. Durval Garcia de Menezes — cuja competencia a levou a conquistar nesta exposição o maior numero de premios e bem assim os melhores. Aliás, não admira que isso tenha acontecido, quando se sabe que o illustre criador foi professor de zootecnia e já exerceu a direção do departamento de fomento da criação animal do Ministério da Agricultura, cargos de que se afastou para se dedicar inteiramente á criação, convocado que foi por grandes empresas. Sua opinião tinha, pois, para nós, excepcional importancia.

Numa das manhãs ensolaradas daqueles dias de festa na Agua Branca, foi-nos dado conversar uns instantes como o dr. Garcia de Menezes, que nos fez interessantes declarações:

— Há cerca de vinte anos — disse-nos ele — venho acompanhando as exposições nacionais e regionais de animais. Hoje, não posso deixar de assinalar que o progresso tem sido consideravel. As ultimas exposições, principalmente, vieram revelar que felizmente passamos a compreender que a verdadeira economia do zebu reside na produção de carne: os reprodutores zebuínos de hoje estão sendo habilmente selecionados no sentido da conformação e do ganho de peso. A Fazenda Indiana coopera nessa campanha, como é prova a circunstancia de ter conquistado aqui os melhores premios e de ter sido a detentora do maior numero de trofeus. Todavia, não é de hoje, mas de longa data que isso acontece. Baste lembrar-lhe que, em exposições anteriores, levantou campeonatos em 1922, 1936, 1938, 1939, 1946, 1947, 1950 e 1954, sem contar os reservados campeões e campeãs.

Considero esta exposição melhor que a do ano passado, principalmente no que respeita á raça Nelore, que apresentou reprodutores destinados a influir notadamente na produção de carne. A proposito, desejo lembrar que o criador de zebu fino deve atentar para as características raciais, para a genealogia, para a conformação e para a capacidade de ganho de peso que o reprodutor deve ostentar. As exposições especializadas, nesse particular, desempenham papel educativo muito maior que as demais, pois põem em evidencia uma objetividade economica.

O criador brasileiro ainda não está preparado para receber com isenção de animo o julgamento dos seus animais. Se seus interesses são contrariados, o juri está errado... Sou pela instituição do juiz unico, desde que se trate de pessoa que tenha perfeito conhecimento da raça e da economia do animal submetido á sua apreciação.. Todavia, como não é facil encontrar especialistas assim capacitados, a comissão de três membros é o melhor, pois divide as responsabilidades.

O pagamento de todas as despesas da exposição pelo criador acho-o uma sobre-carga excessiva, principalmente se considerarmos que ele está empreendendo uma propaganda valiosaa para a raça. No futuro, as associações de criadores deverão cuidar de emprestar sua colaboração aos criadores, com o objetivo de lhes diminuir esses encargos. E quanto á duração do certame, penso que o mais indicado é uma exposição de nove dias.

Infelizmente, o leilão, ótimo meio de venda de reprodutores, não tem sido compreendido por aqueles que necessitam de reprodutores para seu rebanho. Mas, devemos continuar. Todavia, sou contrario ao repasse.

## RELAÇÃO DE ANIMAIS...

(Conclusão do pág. 30)

Fêmeas com menos de 36 meses

1.º — ORQUIDEA — Exp. Odilon Lemos Jacintho & Jacintho Higino Caleiro — Franca — São Paulo.

2.º — URUAMA — Exp. Evaristo Soares de Paula — Curvelo — Minas Gerais.

3.º — FARRA — Exp. Renato Celeiro — Franca — São Paulo.

30 a 36 meses

1.º — ALVORADA — Exp. João França Simões & Geraldo França Simões — Barretos — São Paulo.

2.º — GUATEMALA — Exp. Pedro Rocha Oliveira — Uberaba — Minas Gerais.

3.º — SERENATA — João França Simões & Geraldo França Simões — Barretos — São Paulo.

M. H. — GERMANIA — Exp. Pedro Rocha Oliveira — Uberaba — Minas Gerais.

M. H. — MACALÚ — Exp. Evaristo S. de Paula — Curvelo — Minas Gerais.

M. H. — CHILENA V — Exp. João França Simões & Geraldo França Simões — Barretos — São Paulo.

12 a 18 meses

M. H. — DIACUI — Exp. Sixto de Campos Jarussli — Barretos — São Paulo.

M. H. — DIETA — Do mesmo expositor.

36 a 43 meses

1.º — CANAÁ — Exp. João França Simões & Geraldo França Simões — Barretos — São Paulo.

2.º — PROMISSAO — Do mesmo expositor.

3.º — ATALANTA — Exp. Evaristo S. de Paula — Curvelo — Minas Gerais.

M. H. — SERRANA — Exp. Jamil Seme Curli — Martinópolis — São Paulo.

43 a 50 meses

1.º — ANAJÁ — Exp. Evaristo Soares de Paula — Curvelo — Minas Gerais.

2.º — NOIVA — Exp. Anísio José Moreira — Mirassol — São Paulo.

1.º — MADALENA — Exp. Giannandrea Matarazzo — Jundiá — São Paulo.

30 a 48 meses

2.º — LATINA — Exp. Giannandrea Matarazzo — Jundiá — São Paulo.

3.º — POPPEA — Exp. Giannandrea Matarazzo — Jundiá — São Paulo.

Mais de 48 meses 8

1.º — CASSIA — Exp. Giannandrea Matarazzo — Jundiá — São Paulo.

3.º — LUCREZIA — Do mesmo expositor.

## RAÇA SANTA GERTRUDES

PUROS DE ORIGEM — ANIMAIS NACIONAIS

CAMPEÃO DA RAÇA — TEXAS — Exp. Guilherme Campos Salles & Royden Mc. Harding — Garça — São Paulo.

Machos de 18 a 30 meses 8

2.º — SEGUNDO — Exp. Guilherme Campos Salles & Royden Mc. Harding — Garça — São Paulo.

Fêmeas de 8 a 12 meses

1.º — AMERICANA — Exp. Guilherme Campos Salles & Royden Mc. Harding — Garça — São Paulo.

ANIMAIS IMPORTADOS 8

Machos de 12 a 18 meses 8  
1.º — TORAZINHO — Exp. Theodoro Quartim Barbosa & José de Souza Quelroz — Taubaté — São Paulo.

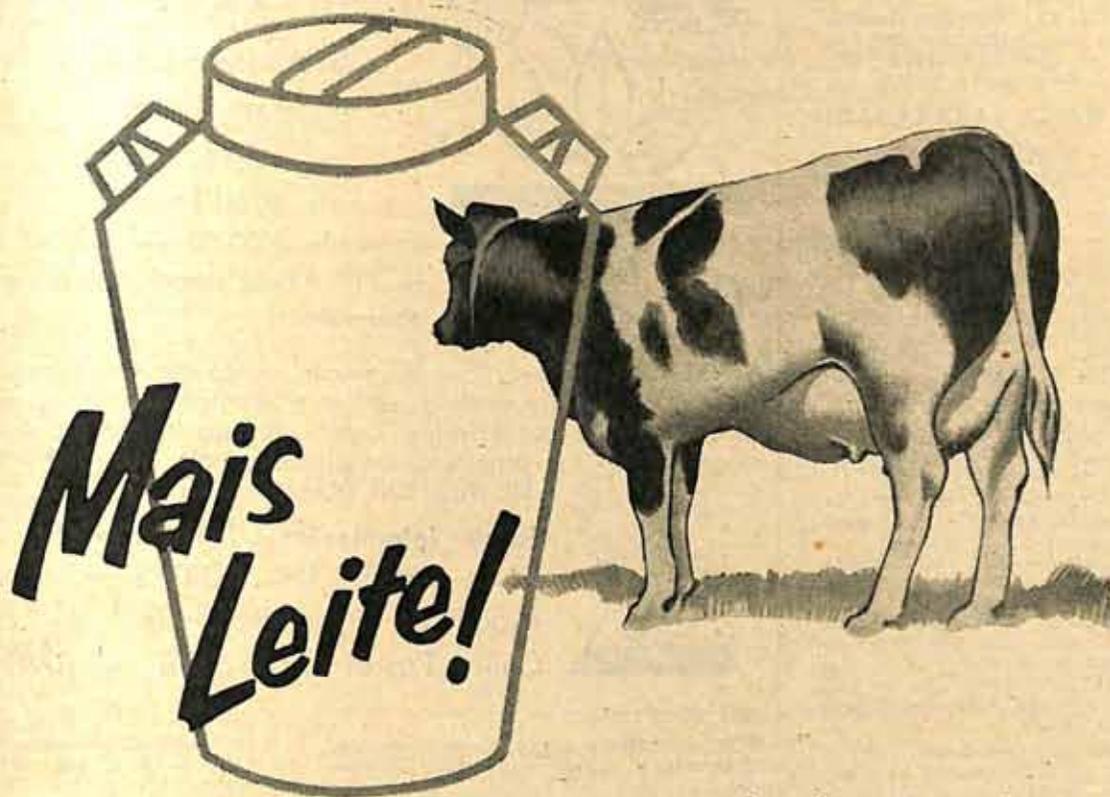
18 a 3 meses 8

1.º — TEXAS — Exp. Guilherme Campos Salles & Royden Mc. Harding — Garça — São Paulo.



AGRICOLA AROEIRA LTDA.  
PMA AUGUSTA, 2974 — FONE: 80-4998  
SÃO PAULO

REVISTA DOS CRIADORES



Da boa alimentação depende a maior produção do seu rebanho leiteiro

RAÇÃO SANTISTA, de alto valor nutritivo, rica em fósforo, cálcio e sais minerais e preparada dentro do mesmo padrão de qualidade que sempre caracterizou os produtos da S. A. MOINHO SANTISTA, garante maior produção do seu rebanho leiteiro durante todo o ano



Também rações para aves, equinos e suínos

**PEDIDOS A: S.A. MOINHO SANTISTA INDUSTRIAS GERAIS**

**S. Paulo:** Largo do Café, 11 - C. Postal, 507 - Tel. 33-6111 • **Rio de Janeiro:** R. Teófilo Otoni, 15 5.º andar - Caixa Postal, 1190 - Telefone 52-4000 • **Santos:** Rua Xavier da Silveira, 86 Caixa Postal, 121 - Telefone 2-3151 • **Campinas:** Rua Alvares Machado, 1299 e Rua Francisco Teodoro, 200/210 - C. Postal, 456 - Tel. 5583 • **Mogi das Cruzes:** Rua Dr. Deodato Wertheimer, 20 - Caixa Postal, 301 - Telefone 893 • **S. Roque:** Rua Ruy Barbosa, 67

30 a 48 meses

1.º — TORAZO — Exp. Theodoro Quartim Barbosa & Royden Mc. Harding — Garça — São Paulo.

Fêmeas de 18 a 30 meses

1.º — KE LINDA — Exp. Theodoro Quartim Barbosa & Royden Mc. Harding — Garça — São Paulo

3.º — KE BOA — Do mesmo expositor.

## BÚFALOS — RAÇA JAFARABADI

MACHOS

1.º — IRAN — Exp. Aldo Beretta — São Miguel Arcanjo — São Paulo.

2.º — ALECRIM — Do mesmo expositor.

3.º — NAVAL — Do mesmo expositor.

FÊMEAS

1.º — JAVA II — Exp. Aldo Beretta — São Miguel Arcanjo — São Paulo.

2.º — MAIA — Do mesmo expositor.

3.º — OLUERA — Do mesmo expositor.

## RAÇA NELORE

ANIMAIS CONTROLADOS

CAMPEÃO DA RAÇA — TIRANO — Exp. Rubens e João H. de Carvalho — Faz. Brumado — Barretos — São Paulo.

RESERVADO CAMPEÃO — SHANGAI — Exp. Alberto Franco do Amaral — Faz. Retiro Alegre — Pereira Barreto — São Paulo.

CAMPEA DA RAÇA — UNA DA INDIANA — Exp. Fazenda Indiana Ltda. — Faz. Indiana — Campo Grande — Distrito Federal.

RESERVADA CAMPEA — UNIDA — Exp. Veríssimo Costa Junior, Faz. São Sebastião — Barretos — São Paulo.

MELHOR MACHO CONTROLADO — NÚCLEO — Exp. Badú Rocha — Rancho Grande Uberaba — Minas Gerais.

MELHOR FÊMEA CONTROLADA — JUREREMA DE SANTA AMINTA — Exp. Theodoro Eduardo Duvivier — Faz. Monte Alegre — Três Rios — Est. do Rio.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — Exp. Fazenda Indiana Ltda. — Faz. Indiana — Campo Grande — Distrito Federal — VASA DA INDIANA, VARIADA DA INDIANA, UNA DA INDIANA, ZAGAL DA INDIANA.

MELHOR CONJUNTO DE FAMÍLIA (mesmo pai) — JARAGUÁ DE SANTA AMINTA — JUÇARA DE SANTA AMINTA — JURA DE SANTA AMINTA — JUREMA DE SANTA AMINTA — Exp. Theodoro Eduardo Duvivier — Faz. Monte Alegre — Três Rios — Est. Rio.

Machos de 8 a 12 meses

1.º — AFOITO DA INDIANA — Exp. Faz. Indiana Ltda. — Faz. Indiana — Campo Grande — Distrito Federal.

2.º — DEBUTANTE — Exp. Rubens e João Humberto de Carvalho — Faz. Brumado — Barretos — São Paulo.

3.º — AFAMADO DA INDIANA — Exp. Fazenda Indiana Ltda. — Faz. Indiana — Campo Grande — Distrito Federal.

M. H. — DOURADO — Exp. Alípio F. de Castro — Faz. Retiro Alegre — Pereira Barreto — São Paulo.

12 a 15 meses

1.º — ABIO DA INDIANA — Exp. Fazenda Indiana Ltda. — Faz. Indiana — Campo Grande — Distrito Federal.

2.º — ASIÁTICO — Exp. Paulo Piza de Lara — Faz. Cascata — Garça — São Paulo.

3.º — BANDIDO — Exp. O mesmo.

1g a 18 meses

1.º — JUNCAL DE SANTA AMINTA — Exp. Theodoro Eduardo Duvivier — Faz. Monte Alegre — Três Rios — Estado do Rio.

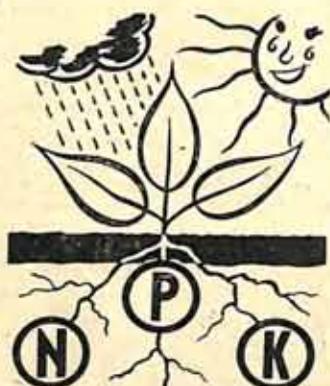
2.º — NONÔ — Exp. Badú Rocha — Rancho Grande — Uberaba — Minas Gerais.

3.º — NIDOR — Exp. Badú Rocha — Rancho Grande — Uberaba — Minas Gerais.

M. H. — ZUMBI — Exp. Fazenda Indiana Ltda. — Campo Grande — Distrito Federal.

M. H. — DEVANEIO — Exp. Jorge W. Franco & Fernando V. Ribeiro — Barretos — São Paulo.

M. H. — CARANDIRU — Exp. Rubens e João H. de Carvalho — Barretos — São Paulo.



## COMO ADUBAR RACIONALMENTE

Sòmente adubos

— completos

— concentrados

— equilibrados,

contendo AZOTO — ÁCIDO FOSFÓRICO — POTASSA, constituem a base de safras abundantes!

**A POTASSA** — favorece o desenvolvimento das plantas desde o início, tornando-as sadias e resistentes contra a sêca, doenças e pragas, auxilia a frutificação e o teor de açúcar e amido, possibilitando, pois MAIORES COLHEITAS E DE MELHOR QUALIDADE.



Solicite informações e folhetos gratis:

**CIA. BRAS. DE POTASSA E ADUBOS**

Praça da República, 270 — 7.º andar

Caixa Postal n.º 6.082 — SÃO PAULO

M. H. — DEVOTO — Exp. Jorge W. Franco & Fernando V. Ribeiro — Barretos — São Paulo.

18 a 24 meses

M. H. — DEVOTO bbb  
1.º — ZATU DA INDIANA — Exp. Fazenda Indiana Ltda. — Campo Grande — Distrito Federal.

2.º — JARAGUÁ DE SANTA AMINTA — Exp. Theodoro Eduardo Duvivier — Três Rios — Estado do Rio.

3.º — CADASTRO — Exp. Rubens e João Humberto de Carvalho — Faz. São Pedro — Jundiá — São Paulo.

M. H. — NEBULOSO — Exp. Badú Rocha — Rancho Grande — Uberaba — Minas Gerais.

M. H. — ZÍNGARO DA INDIANA — Exp. Fazenda Indiana Ltda. — Campo Grande — Distrito Federal.

M. H. — ZARCO DA INDIANA — Exp. o mesmo.

M. H. — NAPOLIS — Exp. Badú Rocha — Uberaba — Minas Gerais.

M. H. — NARVAL — Exp. o mesmo expositor.

M. H. — NAZARENO — Exp. o mesmo.

M. H. — DEVERA — Exp. Sixto de Camos Jarussá — Faz. Sta. Adelaide — Barretos — São Paulo.

M. H. — DANTON — Exp. Jorge W. Franco & Fernando V. Ribeiro — Faz. Sta. Henriqueta — Barretos — São Paulo.

24 a 30 meses  
1.1 — NÚCLEO — Exp. Badú Rocha — Uberaba — Minas.

2.º — DAMASCO — Exp. Jorge W. Franco & Fernando V. Ribeiro — Barretos — São Paulo.

3.º — BARROSO — Exp. Alberto Franco do Amaral — Faz. Retiro Alegre — Pereira Barreto — São Paulo.

M. H. — BAÚ — Exp. Antonio Renato Prata — Faz. Bela Vista — Barretos — São Paulo.

Fêmeas de 8 a 12 meses  
1.º — DURA — Exp. Rubens e João H. de Carvalho — Barretos — São Paulo.

2.º — DATA — Do mesmo expositor.

M. H. — ORLEA — Exp. Viúva Zancaner & Cintra — Faz. São Vicente — Ibiá — São Paulo.

24 a 30 meses

1.º — CACHOEIRA — Exp. Rubens e João H. de Carvalho — Barretos — São Paulo

2.º — CACHUMBA — Exp. o mesmo.

3.º — BANDOLINA — Exp. Alberto F. do Amaral — Pereira Barreto — São Paulo

Machos com menos de 30 meses  
1.º — ZAGAL DA INDIANA — Exp. Faz. Indiana Ltda. — Campo Grande — Distrito Federal.

2.º — TANGO — Exp. Paulo Piza de Lara — Garça — São Paulo.

30 a 36 meses  
1.º — BAMBÁ — Exp. Oswaldo e Renato Rocha Miranda — Faz. Sta. Albertina — Buri — São Paulo.

2.º — BAEPENDÍ — Exp. Rubens e João H. de Carvalho — Faz. Brumado — Barretos — São Paulo.

3.º — BULICHO — Exp. o mesmo.

36 a 43 meses



**AGRICOLA AROEIRA LTDA.**  
RUA AUGUSTA, 2974 — FONE: 80-4993  
SÃO PAULO

REVISTA DOS CRIADORES

3.º — AFRICA DA INDIANA — Exp. Fazenda Indiana Ltda. — Faz. Indiana — Campo Grande — Distrito Federal.

M. H. — MIMADA — Exp. Paulo Piza de Lara — Garça — São Paulo.

M. H. — DEBANDADA — Exp. Rubens e João H. de Carvalho — Barretos — São Paulo.

M. H. — DIAFONIA — Exp. o mesmo. 15 a 18 meses

1.º — ANTONIETA — Exp. Paulo Piza de Lara — Faz. Cascata — Garça — São Paulo.

2.º — COPA — Exp. Rubens e João H. de Carvalho — Faz. Brumado — Barretos — São Paulo.

3.º — CRISTALINA — Exp. Veríssimo Costa Junior — Faz. São Sebastião — Barretos — São Paulo. 18 a 24 meses

1.º — JUREMA DE SANTA AMINTA — Exp. Theodoro Eduardo Duvivier — Três Rios — Estado do Rio.

2.º — JUSSARA DE SANTA AMINTA — Exp. o mesmo.

3.º — JURA DE SANTA AMINTA — Exp. o mesmo.

M. H. — CIDADE — Exp. Veríssimo Costa Junior — Barretos — São Paulo.

M. H. — CORAÇÃO — Exp. o mesmo.

1.º — TANK — Exp. Viuva João Zancaner & Cintra — Faz. S. Vicente — Ibirá — São Paulo.

43 a 50 meses

1.º — SHANGAI — Exp. Alberto F. do Amaral — Pereira Barreto — São Paulo.

2.º — FITEIRO — Exp. Paulo Piza de Lara — Garça — São Paulo.

Mais de 50 meses

1.º — TIRANO — Exp. Xapetuba — Monte Alegre de Minas — Minas Gerais.

2.º — FLORIN — Exp. Guilherme Campos Salles — Faz. Sta. Adelina — Garça — São Paulo.

3.º — JARAGUA — Exp. Paulo Piza de Lara — Faz. Cascata — Garça — São Paulo.

M. H. — CALENDARIO — Exp. Paulo Piza de Lara — Faz. Cascata — Garça — São Paulo. Fêmeas com menos de 30 meses

1.º — BRASILEIRA — Exp. Alberto Franco do Amaral — Faz. Retiro Alegre — Pereira Barreto — São Paulo.

2.º — ITATIAIA — Exp. Donald W. Strang — Faz. Córrego Azul — Araçatuba — São Paulo.

3.º — HORDA — Exp. Donald W. Strang — Faz. Córrego Azul — Araçatuba — São Paulo.

M. H. BRIZA — Exp. Alberto Franco Amaral — Faz. Retiro Alegre — Pereira Barreto — São Paulo.

30 a 36 meses

1.º — VASA DA INDIANA — Exp. Fazenda Indiana Ltda. — Campo Grande — Distrito Federal.

2.º — VARIADA DE INDIANA — Exp. Fazenda Indiana Ltda. — Campo Grande — Distrito Federal.

3.º — VALOROSA DA INDIANA — Exp. Fazenda Indiana Ltda. — Campo Grande — Distrito Federal.

M. H. — ANGATUBA — Exp. Osvaldo e Renato Rocha Miranda — Faz. Sta. Albertina — Buri — São Paulo.

M. H. — NOBREZA — Exp. Guilherme de Campos Salles — Faz. Sta. Adelina — Garça — São Paulo.

M. H. — HELICE — Exp. Donald W. Strang — Faz. Córrego Azul — Araçatuba — São Paulo.

M. H. — HARMONIA — Exp. Donald W. Strang — Faz. Córrego Azul — Araçatuba — São Paulo.

36 a 43 meses

1.º — ALASKA — Exp. Osvaldo e Renato Rocha Miranda — Faz. Sta. Albertina — Buri — São Paulo.

2.º — QUARILHA — Exp. Viuva João Zancaner & Cintra — Faz. São Vicente — Ibirá — São Paulo.

43 a 50 meses

JUNHO DE 1957

# NOVO!

## Erradicação da TUBERCULOSE bovina, com

# ZOODRAZID

Graças à sua composição o **ZOODRAZID** é lentamente absorvido, proporcionando níveis terapêuticos durante vários dias, que permitem, **resultados excelentes em tempo curto** e com **poucas injeções**.

A reação à tuberculina é o processo mais fácil e exequível de controlar a tuberculose bovina. Pelo tratamento com o **ZOODRAZID**, em doses úteis, a negatificação ocorre, como se verifica pelo quadro seguinte:

Reação à tuberculina em vacas tratadas pelo **ZOODRAZID**

Esquema de tratamento	Antes do início	1.º mês	2.º mês	3.º mês	4.º mês	5.º mês
25 cm <sup>3</sup> / vaca diariamente	+	—	—	—	—	—
25 cm <sup>3</sup> / vaca por semana	+	— ou ±	—	—	—	—

### ESQUEMA DE TRATAMENTO ACONSELHADO

5 cm<sup>3</sup> de **ZOODRAZID** por 100 kg de peso vivo, por via subcutânea, 2 a 3 vezes por semana, durante 8 a 12 semanas. As doses não deverão ser inferiores a 20 cm<sup>3</sup> por injeção, mesmo em animais de pesos menores que 400 kg.

A eficácia do tratamento deve ser acompanhada com provas de tuberculina; o tratamento só deverá ser suspenso quando houver duas provas negativas, feitas com intervalo de um mês.

**ZOODRAZID** — preparação oleosa contendo:

- Isoniazida** — o agente específico para o tratamento da tuberculose.
- Piridoxina** — evita os fenômenos secundários da isoniazida sobre o metabolismo e sobre a produção de anticorpos.
- Vitamina D2** — garante uma calcificação rápida das lesões tuberculosas.
- Agentes repelentes a água** — tornam a absorção do **ZOODRAZID** suficientemente lenta para permitir o tratamento com número pequeno de injeções.

Embalagem: — Vidros com 200 cm<sup>3</sup>.

## INDUSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUIMICOS S.A.

Praça Cornelia, 96 — Telefone 62-4178 e 62-4035 — São Paulo

1.º — UNA DA INDIANA — Exp. Fazenda Indiana Ltda. — Campo Grande — Distrito Federal.

2.º — UNIDA — Exp. Veríssimo Costa Junior — Faz. São Sebastião — Barretos — São Paulo.

3.º — CATITA — Exp. Paulo Piza Lara — Faz. Cascata — Garça — São Paulo.

M. H. — LINDOIA — Exp. Guilherme Campos Sales — Faz. Sta. Adelina — Garça — São Paulo.

M. H. — BONECA — Exp. Paulo Piza de Lara — Faz. Cascata — Garça — São Paulo.

M. H. — PETECA — Exp. Paulo Piza de Lara — Faz. Cascata — Garça — São Paulo. Mais de 50 meses

1.º — CALENDARIA — Exp. Viuva João Zancaner & Cintra — Faz. São Vicente — Ibirá — São Paulo.

2.º — PALIDA — Exp. Viuva João Zancaner & Cintra — Faz. São Vicente — Ibirá

M. H. — DILETA — Exp. Viuva João — São Paulo.

3.º — MORENA — Exp. Noemia Pires Castanho Doneux & Outros — Faz. Sta. Maria — Lavinia — São Paulo.

Zancaner & Cintra — Faz. São Vicente — Ibirá — São Paulo.

M. H. — AMERICANA — Exp. Paulo Piza de Lara — Faz. Cascata — Garça — São Paulo.

M. H. — ARARUAMA DO BONSUCESSO — Exp. Angelo Zancaner & Filhos — Faz. Bonsucesso — Guararapes — São Paulo.

M. H. — Exp. Paulo Piza de Lara — Faz. Cascata — Garça — São Paulo.

M. H. — DAMA — Exp. Guilherme Campos Salles — Faz. Sta. Adelina — Garça — São Paulo.

M. H. — GAITA DE BONSUCESSO — Exp. Angelo Zancaner & Filhos — Faz. Bonsucesso — Guararapes — São Paulo.

# I EXPOSIÇÃO DE SUINOS

Aproveitando a oportunidade da realização da II Exposição-Feira de Gado Indiano, no Parque da Agua Branca, a Associação dos Criadores de Suínos realizou a I Exposição de Suínos, no período de 6 a 14 de abril.

A mostra, que contou com a colaboração do Departamento da Produção Animal, veio evidenciar o progresso que os criadores brasileiros têm conseguido nesta especialidade. Reprodutores das raças Wessex Saddleback, Duroc-Jersey, Nilo Canastra e exemplares obtidos do cruzamento das raças Landrace e Duroc-Jersey foram reunidos em compartimentos especiais na Agua Branca, despertando muito interesse, não só o número de reprodutores expostos, mas também a qualidade dos animais, os quais, segundo afixam os entendidos, foram os melhores já exibidos.

Nessa ocasião, assinalou-se o início do registro genealógico de suínos em nosso País, sob o patrocínio da Associação Brasileira de Criadores de Suínos. O fato se revestiu de importância para a suinocultura nacional e valorizou, de certa forma, a II Exposição-Feira de Gado Indiano, uma vez que o fato se deu durante a realização desse certame.

Durante a solenidade falaram os srs. Jaime de Almeida Pinto, secretário da Agricultura; João Barisson Vilares, diretor do Registro Genealógico de Suínos e Renato Costa Lima, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Suínos.

O sr. Fidelis Alves Neto, depois de assinalar que o registro genealógico vem sendo feito para a raça Berkshire desde 1875, para a raça Duroc desde 1883 e para a raça Hampshire desde 1893, afirmou: «O que ora se almeja é dar valor ao trabalho daqueles que se dedicam à seleção dos suínos, permitir que daqui em diante se passe a dar o verdadeiro valor aos animais que o mereçam, valor esse que passe a ser atestado não mais pelo dono ou criador e sim por entidade, por uma entidade oficializada, publica, independente e imparcial.»

O primeiro suíno a ser registrado foi Star Av Lindbo, da raça Landrace, importado da Suécia, propriedade do sr. Antonio Macek, de Santo Amaro. Esse animal nasceu em 28 de julho de 1953.

## SUÍNOS PREMIADOS

O julgamento dos suínos inscritos apresentou o seguinte resultado:

**RAÇA SADDLEBACK:** machos de 4 a 7 meses: 1.º, n.º 847, reg. 25; 2.º, n.º 845, 15 de propriedade da Coop. Agro-pecuária Holambra; machos de 7 a 10 meses: 1.º, n.º 3, reg. 33, da sra. Diva S. Gonçalves, de Pinhal; 2.º, n.º 771, reg. 44, do sr. A. Macek; machos de 10 a 13 meses: 2.º, n.º 513, reg. 26, da Holambra. Machos de mais de 16 meses: 1.º, n.º 1.318, reg. 50 (Reservado campeão) dos Irmãos Levy, de Amparo; fêmeas de 4 a 7 meses: 1.º, n.º 863, reg. 4, da Holambra; 2.º 130, reg. 43, da firma Estevão de Almeida Campos & Cia. Ltda., do Paraná; fêmeas de 7 a 10 meses: 1.º, n.º 740, reg. 32, da sra. Diva S. Gonçalves; 2.º, n.º 13, reg. 19, do sr. João Laraya; fêmeas de 13 a 16 meses: 1.º, n.º 452, reg. 47, da firma Sarzi, Sartori, Truzzi & Cia. Ltda., de Bragança Paulista; 2.º, n.º 441, reg. 48 do mesmo proprietário; fêmeas de mais de 16 meses: 1.º, n.º 621, reg. 5 (Campeã), de propriedade da Holambra; 2.º, n.º 156, reg. 35, Reservada campeã, do sr. João Laraya; machos (importados) com mais de 16 meses: 1.º, n.º 246, reg. 25 (Campeão), da Holambra.

**RAÇA DUROC-JERSEY:** machos de 4 a 7 meses: 1.º, n.º 310, de Estevão de Almeida Campos & Cia. Ltda.; 2.º, s/n., de Irmãos Correia Porto; machos de 7 a 10 meses: 1.º, n.º 68, reg. 13, do sr. José Edgard Pereira Barreto Filho; 2.º, n.º 105, reg. 7, do mesmo proprietário; machos de 10 a 13 meses: 1.º, s/n.; ambos de propriedade de Irmãos Levy; machos de mais de 16 meses: 1.º, n.º 1.277, reg. 1 (Reservado Campeão) e 2.º, n.º 430, reg. 6, de propriedade de Estevão de Almeida Campos & Cia. Ltda.; fêmeas de 4 a 7 meses: 1.º, s/n.; 2.º s/n.; de propriedade de Irmãos Correia Porto; fêmeas de 7 a 10 meses: 1.º, n.º 44, de Irmãos Correia Porto; fêmeas de 13 a 16 meses: 1.º, n.º 1.212, reg. 2 (Campeã), de Estevão de Almeida Campos & Cia. Ltda.; 2.º, n.º 1.239, do mesmo proprietário.

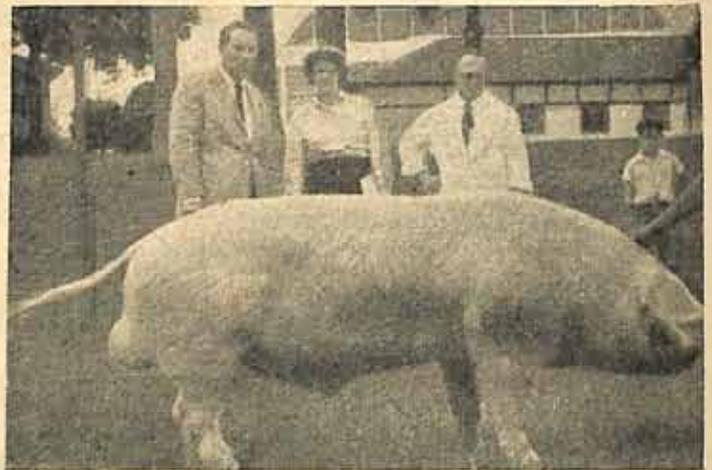
**RAÇA LANDRACE:** machos de 4 a 7 meses: 1.º, n.º 287, reg. 4; 2.º, n.º 286, reg. 3, de propriedade do sr. Antonio Macek; machos de 7 a 10 meses: 1.º, n.º 10, reg. 17, de Irmãos Levy; 2.º, s/n.; do sr. Wilson M. Caldeira; machos de 10 a 13 meses: 1.º, n.º 136, reg. 23, de Estevão de Almeida Campos & Cia. Ltda.; machos de 13 a 16 meses: 1.º, n.º 328, reg. 15 (Campeão), de Irmãos Levy; machos (importados) com mais de 16 meses: 1.º, n.º 331, reg. 1 (Reservado Campeão), do sr. Antonio Macek; fêmeas de 4 a 7 meses: 1.º, n.º 291, reg. 6 e 2.º, n.º 290, reg. 5, do sr. Antonio Macek; fêmeas de 13 a 16 meses: 1.º, n.º 506, reg. 11, de propriedade da CICMA; 2.º n.º 213, reg. 8, do sr. Antonio Macek; fêmeas com mais de 16 meses: 1.º, n.º 326, reg. 9 (Campeão), do sr. Alberto Ferraz; 2.º, s/n., de Irmãos Levy.

**RAÇA EDELSCHWEIN:** machos com mais de 16 meses: 1.º, n.º 121, Siegfried (campeão); fêmeas de 4 a 7 meses: 1.º, Chica-04 2.º Linda-03; fêmeas de 10 a 13 meses: 1.º, Boneca-0.235; fêmeas com mais de 16 meses: 1.º, Amorosa-0.127 (Campeã), todos do sr. Antonia Macek.

**RAÇA BERKSHIRE:** machos de 13 a 16 meses: 1.º, Araruva Blouth, da firma Estevão de Almeida Campos & Cia. Ltda.

**RAÇA POLLAND CHINA:** machos de 4 a 7 meses: 1.º, Araruva Ipiranga, da firma Estevão de Almeida Campos & Cia. Ltda.

**RAÇA NILO CANASTRA:** machos com mais de 16 meses: 3.º, n.º 169, reg. 3, do sr. João Laraya; fêmeas com mais de 16 meses: 1.º, n.º 1, reg. 2; 2.º, 2, reg. 1, do mesmo proprietário.



Star Av Lindbo, da raça Landrace, primeiro reprodutor inscrito na Associação Brasileira de Criadores de Suínos.

## LEILÃO DE SUÍNOS

No leilão de suínos foram vendidos 15 animais, sendo 12 da raça Wessex Saddleback e 3 da raça Duroc-Jersey. Dos primeiros, os que alcançaram melhores preços foram os seguintes: o de n.º 863, n.º 33 do catalogo, vendido por Cr\$ 10.000,00 para a Tecelagem Paraíba, de Jacarei, o de n.º 460, n.º 60 do catalogo, vendido por Cr\$ 9.800,00 ao sr. Sebastião Fernandes Oliveira, de Cabo Verde (Minas Gerais); e o de n.º 606, n.º 59 do catalogo, vendido por 6.000,00 ao sr. Augusto Mota Pacheco. Os outros obtiveram preços que foram de Cr\$ 5.000,00 a Cr\$ 2.600,00. Os resultados da venda dos suínos da raça Duroc-Jersey foram os seguintes: Bartira Aeropork, n.º 102 do catalogo, vendido por Cr\$ 5.000,00 ao sr. Hello de Matos Pimenta; Cece Aeropork-273, n.º 103 do catalogo, vendido por Cr\$ 5.000,00 ao mesmo comprador; e Duque-459, n.º 80 do catalogo, vendido por Cr\$ 3.000,00 ao sr. Jenuino Viana.

A venda total atingiu a importância de Cr\$ 70.000,00 e o número de animais inscritos para o leilão foi de cerca de noventa.

Cumpra notar que esta foi a primeira vez que suínos registrados foram postos em leilão no Brasil.

# Refôrço à ração...

# MINERSAL

com a poderosa fórmula **SMC**

- sais minerais iodados

MINERSAL com **SMC** adicionado à ração, contribue para o fortalecimento ideal dos

- Bovinos
- Equinos
- Suínos
- Ovinos
- Aves



MINERSAL com **SMC**

previne o aparecimento das anomalias conseqüentes de uma alimentação deficiente em sais minerais:

- deficiência orgânica
- raquitismo
- ossos fracos e deformados
- aberração e perda do apetite
- bácio ou "papo"
- peste de secar "ou mal do colete"
- baixa fertilidade



MINERSAL

com **SMC** permite para

**Gado de corte** - crescimento normal, aumento de peso, parto normal, obtenção de bezerras fortes!

**Gado leiteiro** - aumento da produção do leite, mantendo todo o rebanho em perfeitas condições de saúde!

**Suínos** - aumento da ninhada, nascimento de leitões grandes, aumento do leite materno, crescimento mais rápido, engorda fácil!

Exija tudo de sua criação, mas dê-lhe MINERSAL com **SMC**!

MINERSAL com **SMC** não custa mais, é prático e econômico. É vendido em recipientes que servem de balde. Existe um tipo de MINERSAL com SMC para cada espécie animal!



FOLHETOS E INFORMAÇÕES

**LAPEL - LAVOURA E PECUÁRIA LTDA.**

Rua Líbero Baduró, 158 - 12.º andar - Conjunto 1206  
Telefones 36-4087 e 51-0805 - Caixa Postal 1317 - SÃO PAULO

# Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,  
em qualquer época do ano.

**A CORTADEIRA "PENHA"**



**Desfibra - mói - tritura - corta**

sem exprimer o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horaria: 6 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

**NOTA:** Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



**R. HAMA**

# VIAGEM AO MÉDIO S. FRANCISCO

## VI — Chique-chique e outras plantas xerófitas

L. P. Jordão

O viajante que percorre as trilhas que se insinuam pela caatinga ou que sobrevoa, a pequena altura, a região setentrional do Médio São Francisco, depara, aqui e acolá, com maiores ou menores quantidades de plantas xerófitas, de caules canelados e espinhentos, cactáceas de formas bizarras, que conferem ao local uma cor peculiarmente inconfundível. Tais são os Chique-chiques (ou Xique-xiques), de ramos tortos e suculentos, que abrangem plantas dos gêneros *Cereus* e *Pilocereus*, tais como *Cereus* (ou *Cactus*) *peruvianus*, Mill ou *Cereus* (*Pilocereus*) *gouanellii*, Weber, *C. zehentneri* e *P. setosus*, que se afirma serem ricas de Cálcio e de grande valor alimentício para o criatório; os Mandacarus, *Cereus mandacaru* ou *jamacaru*, D. C., *Cereus geometrizans*, Mart. ou *Cereus pernambucensis*, Lem, que dão frutos carnosos e vermelhos, de caules erectos, armados de espinhos, canelados, hexagonais, podendo atingir apreciável altura, assemelham-se a imensos candelabros, sobressaindo na paisagem seca e desolada, da qual é complementar, numa atitude de protesto. Apresenta variedades, tais como o Mandacaru de leite ou Cumanã, o Mandacaru de três quinás ou Cardo ananá e o Mandacaru de boi, ou de faixo, ou Facheiro, *Cereus squamosus*, Guerke ou *Pilocereus piauhyensis* (Guerke) Werd, de valor possivelmente superior ao de outros mandacarus, segundo a opinião de criadores de Juazeiro e que, pelo fato de ter o tronco mais duro, permite ser aproveitado para postes, calbros, ripas e obras leves; o Rabo de reposa *Leocereus zehuteuri*, Br. et Rose ou *Harrisia adscendens* (Guerke) Br. et Rose; a Coroa de frade, *Melacactus bahiensis*, (Br. et Rose) Werderm e *M. violaceus*, Pfeiffer que não pode ser pastada pelos animais, devendo ser cortada e queimados seus acúleos, talvez a mesma cactácea descrita por Euclides, que lhe dá o nome de Cabeça de frade, deselegante e monstruosa, de forma elipsoidal, acavalada, de gomos espinescentes, convergindo-lhes no vértice superior, a formar uma flôr única, intensamente rubra, crescendo à altura de meio metro, na caatinga, contendo um suco aquoso, adocicado, usado pelos animais e pelo homem, em doces de compota e refrescos. Essas cactáceas, pelo fato de serem armadas de acúleos, precisam ser flambadas antes de serem dadas aos animais. Para esse fim existem vários processos. Um deles consiste em cortar os caules menos grossos e lenhificados, amontoá-los e atear-lhes fogo, aproveitando-se a colvara e as cinzas para a criação. Outros processos, condenados pelos que visam a preservação das espécies, reside em deitar fogo diretamente à planta por diferentes meios, inclusive lança-chamas, dos utilizados para combate aos acrídeos, derrubando-se todo o espécime, já sem espinhos.

Essas cactáceas, tais como os pastos arbóreos, por serem recursos alimentares naturais da caatinga, como o são em muitas regiões secas do globo, deveriam merecer melhores cuidados, de modo a evitar seu paulatino desaparecimento.



A "palma doce", quase sem espinhos, constitui excelente recurso alimentar no Nordeste, onde se está criando gado de boa produção de leite com essa cactácea e farelo de caroço de algodão. O dr. Nélcio Macedo Rocha, competente veterinário da Comissão do Vale do São Francisco, é um dos maiores propagandistas dessa forrageira em Juazeiro e municípios limítrofes.

### A PALMA

Duas plantas forrageiras merecem atualmente as atenções dos técnicos preocupados com o problema alimentar do gado no Vale do São Francisco: uma é cactácea, não existente na região, simplesmente denominada Palma; outra é leguminosa, também estranha, mais conhecida por Algaroba.

As Palmas pertencem ao gênero *Opuntia*, nome que parece derivar de *Opuncia* ou *Opunte*, cidade da antiga Grécia. Muitas são as espécies conhecidas, algumas das quais são forrageiras, outras ornamentais. Segundo Menezes (1949), a designação é imprópria usada na Bahia para a Palmatória sem espinhos. O mesmo autor, ao lado de várias cactáceas do gênero *Opuntia*, tais como a *O. brasiliensis* Haw, de tronco cilíndrico, *O. bahiensis*, *O. vulgaris*, Mill, que são conhecidas do povo como Palmatória do diabo e Palmatória grande, registra a *P. meuda*, *Opuntia inamoena* K. Shum, de artigos pequenos, sub-arbórea, com flores amarelas e encarnadas e a Palmatória sem espinhos, *Opuntia tuna*, Mill ou *O. burbanki*, nome dado em homenagem ao célebre híbrido californiano, que a selecionou de modo a produzir uma cactácea arbustiva, xerófita, inerme, preciosa para o gado, especialmente nas fortes estiagens, em vista de sua composição com abundante água. O mesmo Menezes refere que a *O. tuna* apresenta-se em duas variedades: gigante, de rápido crescimento e doce, ambas muito resistentes.

Roseveare (1948), autor de monografia sobre plantas forrageiras da América Latina, cita quatro espécies de *Opuntia*: *dillenii*, Haw, de caule cilíndrico na base e muito ramificada, sendo os artigos, segundo Pio Corrêa (1926), quando privados dos espinhos, de valor forrageiro, embora pouco alimentícios;

Contra os rigores do Inverno adquira logo as FLANELAS  
e os COBERTORES das afamadas

# CASAS PERNAMBUCANAS

As padronagens são as mais modernas, o sortimento  
é o mais rico e o mais bonito da cidade. — Quanto  
aos preços, são indiscutivelmente os mais convenientes.

# CASAS PERNAMBUCANAS

## SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

### ARAME PARA CERCAR...

...criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Cottland Wire". Regula 1 cruzelro o metro



Com balançim do próprio arame, economizando: moções, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Unicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

**SAL PECUARISTA** - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

**SAIS MINERAIS "Chavantes"** reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biologica de São Paulo).

**GRAMPOS** - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferrões de pua para cercas.

**FIVELAS** - Veda-tudo, p/balançim e armar tela no local.

**INSETICIDAS** - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

**CREOLINA** - Pearson, Bicho, Aptomol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

**ALICATES** - Marcar orelha bezerro e torqueses.

**FORMICIDA** - Blenco - Apar. portatil (comprovada eficiencia), mata formigas, Imunizantes. Carbolineum etc.

**ARADOS** - Semeadeiras, Carpideiras, Desnatadeiras, Engenhos, Moínhos para quiereras etc.

**MACHADOS** - Colins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhas etc.

**SEMENTES** - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraquá, farinha de osso.

**ENCERADOS** - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.

**TELHAS** - Onduladas para coberturas de alumínio refratarias ao calor. Caixas de agua. Canos etc.

**MATERIAL ELETRICO** - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios electricos etc.

**SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO**

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

**SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE**

Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 330

Presidente Prudente - Av. Brasil, 657 - Fone 5

**SOC. COM. MATO GROSSO**

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 146

ficus-indica (Lin) Miller, conhecida em vários países americanos e na Europa pelos seus frutos; a mamillata ou Cholla mexicana e a inermis do Brasil e México.

Lima (1951) faz distinção entre Palma doce e Palmatória. A primeira seria a *O. cochenillifera* (L.) Salm. Dyck. A segunda *O. palmadora*, Britt e et Rose.

A despeito dessa evidente confusão botânica, provavelmente já elucidada pelos estudiosos da cactácea, em Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte, o fato importante é que a Palma inermis ou forrageira vem sendo apreciadíssima pelo criador do sertão nordestino. Este, ao que nos conta Bastos de Menezes (1943), por pequeno que seja, tem sempre cultivados alguns quadros da Palma, que será o alimento quase exclusivo do seu gado, na época de estiagem. Em Pernambuco, o governo do Estado, em 1931, encetou uma campanha em prol dessa forrageira, com a distribuição de prêmios, que na época variavam de cem a quinhentos cruzelros, para as melhores culturas de 5 a 20 hectares.

Segundo Cesar, citado pelo mesmo Bastos de Menezes, um pé de Palma, com dois anos de idade, produz 110 a 120 quilos de forragem; 1 Ha com 2.500 pés (a 110 kg por pé) produz 275 mil quilos de alimento, suficientes para manter 38 vacas durante oito meses, a 30 quilos diários por cabeça em duas rações.

Análises das variedades grande e doce de Palma têm sido feitas. A mais antiga parece ter sido realizada no I. Agronomico de Campinas. Mais recentemente, Kirzner do I. de Pesquisas Agronomicas de Pernambuco efetuou outras análises. Alguns dados, copiados de Bastos Menezes, referentes às duas referidas análises, são transcritas a seguir:

### ANALISES DE PALMA (%)

	vr. grande	vr. doce
a) I. Agronomico, Campinas		
Agua	93,17	89,70
Matéria graxa	0,19	0,22
Mat. mineral	1,18	1,83
Mat. fibrosa	1,31	1,47
Proteína digestível	0,60	0,97
Valor nutritivo	6,62	9,10
b) I. Pesq. Agron., Pernambuco		
Umidade	93,03	90,76
Proteínas	0,58	0,61
Cinzas	1,03	0,87
Gorduras	0,18	0,17
Celulose e n/dosados	5,18	7,59

Pelo que se observa, aparentemente, o valor alimentício da palma é pequeno. Todavia, dados os excelentes resultados práticos de sua minração aos animais, parece interessante pesquisar a riqueza vitamínica e mineral da planta, qualitativa e quantitativamente, pois, conforme adeptos de sua disseminação nas regiões secas, a Palma não pode ser simplesmente água armazenada.



O "chique-chique", com suas formas bizarras, faz parte da paisagem da caatinga.

O maior e o mais antigo produtor de



**Madeiras BOREP Limitada**

CAPITAL — Cr\$ 3.000.000,00 — Prédio próprio

Laminações próprias em Ponta Grossa o Goes Artiga, Paraná.

Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas — Rua Catarina Braida, 350 e 358 — começa no fim da R. Bresser — Fone 9-4535 — Teleg.: "BOREP", S. Paulo — Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Em Pernambuco, têm sido observados casos de empanzamento de bovinos, atribuídos à ingestão da cactácea. Para evitar esse inconveniente, recomenda-se ministrá-la com determinados cuidados: a) enquanto estiver fria, logo pela manhã, quando deverá ser cortada bem meada, a facção ou máquina; b) não dar mais do que 10 kg em cada refeição; c) dá-la sempre associada à torta de algodão bem quebrada ou ao farelo; d) dar, sempre que possível, algum capim verde; e) ao menor sinal de obstipação intestinal, intervir com purgativo salino, de sulfato de sódio; f) não soltar os animais no palmar, pois, além dos estragos à plantação, existe o perigo da alimentação em excesso.

A palma, cujo plantio é preconizado à vista dos excelentes resultados alcançados no Nordeste, especialmente na região do Sudoeste Alagoano, onde, ao ver de Assis Ribeiro, (1956) se está criando gado leiteiro com sucesso tal que a todos surpreende, ainda não penetrou suficientemente no Médio São Francisco, mesmo na sua parte mais extrema, junto a Pernambuco.

Efetivamente, para o técnico que visita essa região, surpreende que, a despeito dos bons resultados auferidos por todos que cultivaram essa cactácea, a prática de sua cultura em escala apreciável não se tenha difundido. Não obstante, os poucos que o fizeram, nos arredores de Petrolina e Juazeiro, não se arrependeram, apesar do trabalho e despesas iniciais e dos cuidados para evitar que os animais soltos estraguem as plantações.

Um fragmento regular de Palma, uma de suas «raquetes», brota com facilidade do solo pouco úmido. Essas raquetes, bem acondicionadas para transporte a grandes distâncias, podem durar meses.

A Comissão do Vale do São Francisco vem procurando incrementar o plantio da Palma. Com esse objetivo as Colônias Agrícolas de Paracatu e Formoso estão recebendo, por via aérea, grande quantidade de mudas procedentes do Nordeste, destinadas à formação de viveiros de multiplicação e a experiências em diferentes manchas de terra das respectivas regiões.

Em Januária, a planta foi introduzida na interessante granja pertencente ao progressista sr. José Carlos de Matos, mas, como não tiveram o cuidado de proteger as culturas, os animais estragaram as palmas ainda novas.

O dr. Nélio Macedo Rocha, competente veterinário da Comissão do Vale do São Francisco, em Juazeiro, é um grande entusiasta e fomentador da cultura da cactácea. Em terreno que circunda sua residência, possui um pequeno palmar para demonstração e distribuição de mudas aos interessados. Graças à propagação intensa que vem desenvolvendo, já se observam nas cercanias de Juazeiro e Petrolina, muitas plantações novas. Em Afrânio, localidade situada à margem dos trilhos que conduzem a Paulistana, no Piauí, já existem criadores com mais de cem mil palmas plantadas, destinadas à manutenção de florescente pecuária leiteira, estimulada também pelos reprodutores de qualidade, obtidos, por empréstimo, através de posto oficial.

Há novas variedades de Palma, mais adocicadas, mais globosas e desprovidas de espinhos, o que evita ter de flambá-las antes de sua ministração aos animais. A Comissão está procurando introduzir largamente a variedade redonda, proveniente de Pesqueira e do Sudoeste Alagoano. Estudos especiais estão sendo efetuados pelo agrônomo de Serra Talhada, localidade pernambucana não distante da Paraíba. Cada hectare da cactácea mantém duas vezes durante o ano. Com palma e resíduos de algodão, certas regiões nordestinas apresentam hoje uma característica interessante: enquanto em tôdas as áreas lacteínicas do País a demanda de leite absorve a produção, esta, lá, é muito maior do que a capacidade dos estabelecimentos industriais existentes. No Médio São Francisco, há fundadas esperanças de que isso também aconteça, desde que se consigam bastante palma, resíduos de oleaginosas, capins de capineiras irrigadas e silagem.

#### A ALGAROBA

A Algaroba, da qual muito se fala ultimamente, não é nova. Pio Corrêa (1926) registra as plantas de nomes Algarobeira, Prosopis algarobilla, Griseb, existente em Mato Grosso e Rio Grande do Sul; Algarobeira preta, Prosopis nigra, Hieron, que serve aos camponeses argentinos para fabrico de bebida fermentada e cujos frutos constituem magnífica forragem para o gado bovino e equino, rico de açúcar (23,31%) e com 10,25% de proteínas; Algarobo branco, Prosopis alba Griseb e, finalmente, Algarobo, Prosopis juliflora D. C., também denominada

JUNHO DE 1957

# OSMOSE

para que os mourões de cêrca não apodreçam

**USE**

umenta a duração dos mourões de 3 a 5 vezes



Imunizante para madeira seca ou verde

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

## MONTANA

S. PAULO - C. POSTAL, 3056 - FONE 34-5116  
RIO - C. POSTAL, 3598 - FONE 43-8861  
BELO HORIZONTE - AV. AFONSO PENA, 526



# Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS  
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL PARA A CURA DE BICHEIRAS, FERIDAS, BERNES, PISADURAS, ETC



CUIDADO COM AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA **INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI**  
FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 - SÃO PAULO - TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES  
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - SOBRE LOJA



## A CRUZEIRO DO SUL

*é inconfundível graças ao seu sempre perfeito e eficiente serviço de manutenção*

**PASSAGENS.**  
Rua 74 de Maio, 276  
Fones: 33-4686, 36-4764 e 35-8436  
Rua Alvores Penteado, 221  
Fones: 32-9842 e 33-4794

**CARGAS, ENCOMENDAS,  
EXPRESSOS.**  
Rua do Carmo, 115  
Fones: 32-7919 e 33-2080

## CAPOTAS DE AÇO PARA "JEEPS" CARRAÇO



Construídas para jeeps  
**WILLYS OVERLAND - LAND ROVER - NISSAN PATROL**

Fabricamos capotas de aço para qualquer tipo de jeep, modelos de luxo, ultra modernas, forradas internamente, de segurança comprovada e que proporcionam absoluta comodidade.

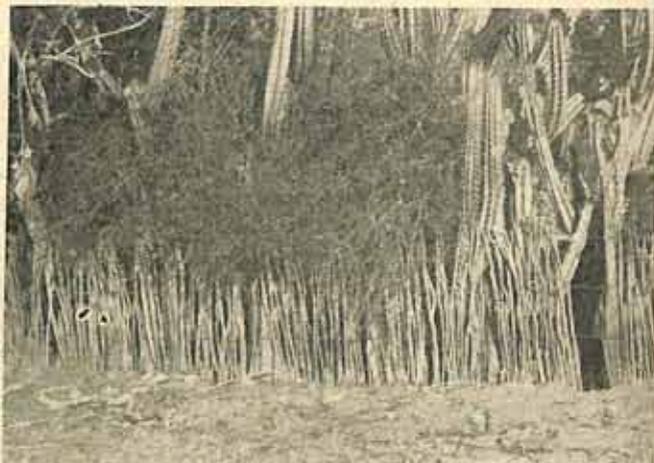
## INDÚSTRIA CARRAÇO S. A.

Fábrica de Carrocerias de Aço  
R. Tonelero, 252 - Lapa - Tel. 5-0486 - Cx. Postal, 9302  
São Paulo RADIAL

Algarobia, no País; «Algarobo of South America e «Mesquite tree» pelos anglo-americanos; «Algarobillo», na Argentina; «Algaroville» e «Petite algarobe» pelos franceses; e «Mesquito-baum» pelos alemães. Pereira (1929) também a registra com o nome de Algarobia em seu «Dicionário de Plantas Úteis».

As variedades em experiência no Nordeste foram ali introduzidas, ao que parece, pelo Prof. J. B. Griffing, em 1942, em Serra Talhada, (Pernambuco) e em 1947, no Rio Grande do Norte, pela Companhia Brasileira de Linhas para Coser. Diz-se que essa leguminosa vegeta bem em quase todos os tipos de solo, desde os aluviões ricos aos tabuleiros pedregosos do sertão e até às dunas litorâneas, repelindo, entretanto, a umidade em excesso. Nas zonas do Seridó, não obstante a falta de chuvas, exhibe desenvolvimento impressionante e com uma ano já floresce. Foi estudada com proficiência por Azevedo (1953), que tratou especialmente dos métodos de cultura e de sua utilização. Nos Estados Unidos, onde existe, principalmente nos estados sulinos, conhecida com o nome de «Mesquite» ou «St. John's bread» (pão de São João), tem sido encarada como forragem e como praga. Segundo Morrison (1943), as sementes da Algaroba européia, Ceratonia silique, estão incrustadas em bainha grossa, carnuda, rica de açúcares, que constituem cerca de 80% do fruto. Bainhas e sementes moídas dão a farinha de algaroba, que se emprega de mistura com outros alimentos no arraçoamento artificial dos bezerros. Contém só 5,5% de proteínas, diferenciando-se, por isso, da maioria das sementes de leguminosas. Em ensaio realizado na Califórnia, as bainhas, com sementes, mostraram valor alimentício idêntico ao da cevada moída, como componente da ração de vacas leiteiras. No que concerne ao «Mesquite» (tornillo ou screw pod) Prosopis pubescens, mais encontrado no sudoeste americano, produz abundantes colheitas de vagens, que são consumidas pelos animais quando caem ao solo. As sementes, pequenas e duras, são dificilmente destruídas no tubo digestivo, a menos que moídas, o que não é fácil, devido ao alto conteúdo de açúcar das vagens. Ensaios realizados no Novo México revelaram que as vagens inteiras dessas «algarobas» apresentavam valor alimentício muito variável, em média equivalente a 40% dos grãos de cereais. Segundo o mesmo Azevedo, o valor forrageiro reside principalmente nos frutos, mas a folhagem pode ser aproveitada, pois está sempre verde e em produção, mesmo nos meses mais secos do ano, em contraste com a palisagem geral, esturricada e desnuda. Os frutos da Algaroba, produzidos em São Miguel, no município de Angicos, no Rio Grande do Norte, revelaram os seguintes resultados analíticos: % — Umidade 17,02; Proteína bruta 12,93; Extrato etéreo 4,06; Extrativos não azotados 43,16; Fibra bruta 19,08; Resíduo mineral 3,75; P<sup>2</sup>O<sup>5</sup> 0,51 e CaO 0,68.

Para Azevedo, como para muitos técnicos do Nordeste, a Algaroba constitui verdadeira dádiva dos céus, capaz de propiciar forragem, auxiliar o reflorestamento, produzindo madeira para móveis, esquadrias, dormentes e carvão, assim como excelente nectar para as abelhas, tanino para os cortumes, vinho e várias outras utilidades. A tese desse autor apresentada à



Nesta fotografia vêm-se três cousas úteis: em baixo, as varas de jurema que são utilizadas para cercas; no meio o aveloz, euforbiácea que serve para cercas vivas, hoje largamente utilizadas no Nordeste; em cima, os «Mandarucus», que alimentam o gado.

III Reunião Brasileira de Zootecnia recebeu da Comissão de Agrostologia parecer totalmente favorável, pois a Algaroba foi considerada uma boa solução para o forrageamento do gado nas regiões assoladas pelas secas. Sem embargo, parece ser mais avisado realizar maior número de provas experimentais e colher maior soma de informações para que nada surja de desagradável no futuro. A História está cheia de exemplos de animais e plantas que, introduzidos indiscriminadamente em determinadas regiões, tornaram-se pragas, em vez de produzir benfeitorias. A propósito convém lembrar que uma das Algarobas é o mesmo «Mesquite», que constitui praga no Texas e outros Estados da grande república do Norte, duramente combatida com ervicidas especiais ou pesados tratores, sem os quais a agricultura das terras em que essas plantas se acham não se torna possível. Contra essa opinião pessimista há a indicação de que a referida leguminosa é a única coisa que poderá manter-se permanentemente verde nas regiões semi-áridas do polígono das secas.

A Algaroba ainda não é vista em Juazeiro, mas parece que se encontra em Coripós, a 22 leguas, em Pernambuco, às margens do São Francisco.

#### O «FICUS» COMO FORRAGEM

Embora conhecessemos, através de Azevedo (1953) a utilidade, forrageira, do *Ficus benjamina* L., somente em Juazeiro e Petrolina, graças ao dr. Nélio Macedo, pudemos observar como as folhas sempre verdes dessa morácea são avidamente comidas por animais de várias espécies: cabras, galinhas e coelhos.

A Figueira benjamim, no entender de Menezes, é mais propriamente o *Ficus retusa*, L. var. *nitida*, Thun, bem conhecido no sul do País como árvore grande, robusta, atingindo grandes alturas, muito galhosa, copada, de folhas verdes, brilhantes, coriáceas, de frutos pequenos. Pela densidade da folhagem e maleabilidade dos ramos, prestantes a curiosas formas que podem ser dadas pela tesoura de um hábil jardineiro, é sumamente ornamental.

Para matar a curiosidade pelo valor forrageiro das folhas de *Ficus* solicitamos do agrônomo Manoel Becker, chefe da Sub-Secção de Bromatologia do Departamento da Produção Animal, que analisasse material procedente do Campo Experimental da Agua Funda, nesta Capital. Segundo resultados encaminhados a 8 do mês de fevereiro último, os dados analíticos foram os seguintes:

#### ANALISE DE FOLHAS DE FICUS BENJAMINA, L.

Especif.	na mat. original—%	seca a 60°C.—%
Umidade	47,58	15,21
Proteína	6,11	9,89
M. Graxa	2,76	4,49
M. fibrosa	11,47	18,56
M. mineral	5,36	8,64
E. não azotados	26,72	43,21

A' guisa de comparação, damos a seguir os resultados analíticos de nossa conhecida leguminosa nativa, «Marmelada de cavalo», *Desmodium discolor*, Vog, com 50 cm de altura e 173 dias depois do plantio:

Especif.	na mat. original—%	seca a 60°C.—%
Umidade	48,56	10,31
Proteína	7,23	12,60
M. Graxa	0,87	1,51
M. fibrosa	12,90	22,50
M. mineral	4,12	7,19
E. não azotados	26,32	45,89

Os dados acima transcritos dispensam comentários sobre a utilidade da Figueira benjamim como planta forrageira, especialmente na região do Médio São Francisco.

# “DIABOLO” Marca Suéca Alta Qualidade



DESNOTADEIRAS “DIABOLO”  
Diversas capacidades

Desnatadeiras e bate-  
deiras fabricadas  
inteiramente com aço  
e ferro suécos de  
qualidades escolhidas.



BATEDEIRAS “DIABOLO”  
Diversas capacidades

Espremedeiras - Salgadeiras  
Latas para leite  
Baldes especiais para  
leite, etc., etc.

\*\*\*

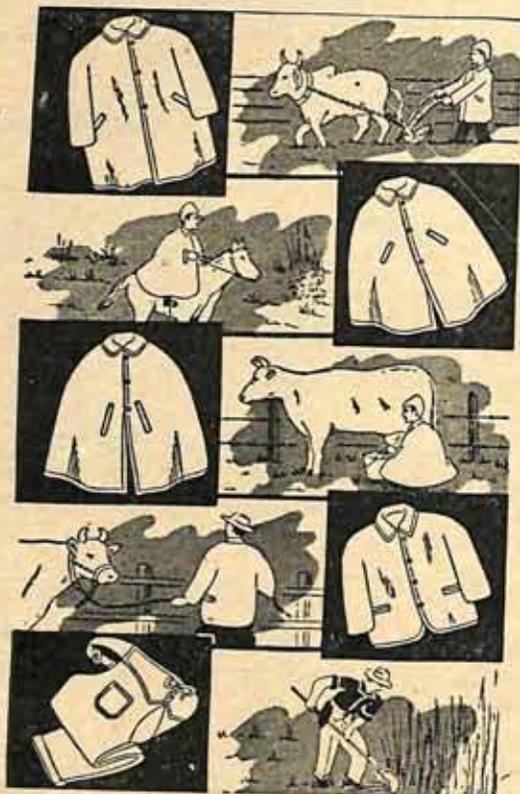
MAQUINAS AGRICOLAS  
EM GERAL

## CASA FOSTER

Rua Florencio de Abreu, 441 — Caixa Postal, 56 — SÃO PAULO  
Rua do Imperador, 290 — Caixa Postal, 907 — RECIFE

Av. Almirante Barroso, 91 - 4.º andar — Caixa Postal, 1412 — RIO DE JANEIRO

## PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



### CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

Capa de 1,20 e 1,30 m. com ou sem manga ..... Cr\$ 450,00

Capuz, cada ..... Cr\$ 40,00

### PONCHES PARA ORDENHADORES

Sem manga, 0,90 m. .... Cr\$ 310,00

### PALETOTS

Com manga, de 0,90 m. .... Cr\$ 310,00

### CALÇAS

#### Tipo boiadeiro

Especiais contra a humidade, para serviços de capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estrada de Ferro, etc.

Tipo Unico - Cada a ..... Cr\$ 250,00

*Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal*

### ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Rua Frederico Abranches, 37 — SÃO PAULO

## 650 mil cabeças de gado na ilha de Marajó

### Criação de um Centro Local de Pesquisas Zootécnicas

A existência de um rebanho bovino de 650 mil cabeças na Ilha de Marajó, explorado em condições naturais evidentemente precárias, levou o Ministério da Agricultura a cogitar da instalação de um centro de pesquisas para o estudo desse rebanho, do meio em que se desenvolve e dos processos aconselháveis à melhoria do seu padrão zootécnico.

Tal projeto foi sugerido pelo Instituto de Zootécnica, órgão do Departamento Nacional da Produção Animal, a que estão afetos o planejamento e execução de pesquisas, visando o aprimoramento dos rebanhos e da indústria pastoril, em geral.

### NÚCLEO INICIAL

Para a instalação desse centro de pesquisas zootécnicas em Marajó — informa o veterinário João Ferreira Barreto, diretor do Instituto de Zootécnica — já se tem um ponto de partida, que é o Posto de Inseminação Artificial localizado em Soure, dispondo de área superior a cem hectares e com instalações de fácil adaptação e ampliação, a custo relativamente baixo. Foram, aliás, estudos realizados, não somente pelos técnicos do Ministério, mas também por especialistas da FAO e da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia, que indicaram a vantagem de se instalar ali o projetado centro de pesquisas.

Trata-se de área típica da região, constituída principalmente de terras baixas, ácidas, sujeitas à invasão de águas salobras nas grandes marés, e, durante o inverno, a encharcamento decorrente das chuvas e da insuficiência de drenagem. No verão, as sequeias assumem aspecto grave. Há, também, lombadas mais altas, os «tesos», que oferecem condições favoráveis para construções e manejo do gado nos períodos de grandes chuvas.

Desta forma, existe já o núcleo inicial da futura Estação Experimental, com residências para técnicos, laboratórios e outras edificações, cercas e pastos, sistema de energia elétrica e demais benfeitorias, constituindo um conjunto de alto interesse e pronta utilização.

### OBJETIVOS EM MIRA

Visa a Estação Experimental, ora em projeto, estudar a criação do gado em Marajó, promover o melhoramento zootécnico e realizar investigações sobre plantas forrageiras, tudo isso implicando num programa amplo de pesquisas relativas a métodos de criação, manejo do gado e das pastagens, introdução de raças exóticas, cruzamentos, doenças e demais fatores desfavoráveis à exploração dos rebanhos.

A esquematização de tais objetivos decorre de estudos precedidos anteriormente, com o fim de determinar as causas da baixa produtividade dos rebanhos marajoaras e os processos para elevar o seu rendimento.

Estão esses estudos consubstanciados no Plano Quinquenal da SPVEA e nas conclusões da Reunião de Zootécnica, realizada em Belém, em 1955.

### COLABORAÇÃO DA FAO E DA SPVEA

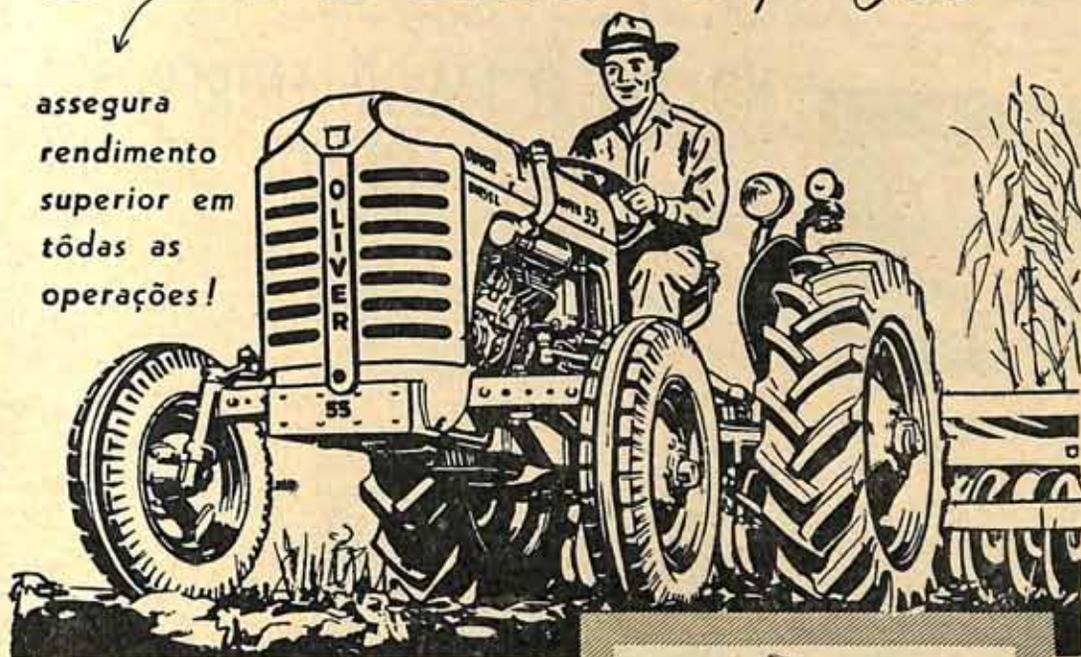
Informa ainda o diretor do Instituto de Zootécnica que o estudo para a instalação da Estação Experimental na Ilha de Marajó foi encaminhado à Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia, que, aliás, já tem destinado dotações para algumas pesquisas zootécnicas e de interesse zoo-sanitário. No entanto, a organização da Estação Experimental seria a primeira iniciativa de caráter permanente a ser implantada na Amazônia, com a cooperação indispensável da SPVA.

Também a FAO, que mantém uma equipe de especialistas em atividade na Amazônia, foi convidada a cooperar no empreendimento, já tendo sido enviado o estudo respectivo para conhecimento e aprovação pelo seu órgão central, em Roma.

as grandes plantações necessitam de um  
trator potente, prático e econômico

# OLIVER *Super "55"*

assegura  
rendimento  
superior em  
todas as  
operações!



Para cada tarefa existe um  
tipo de trator OLIVER adequa-  
do à natureza do seu serviço  
agrícola.

O mod. SUPER 55, por  
exemplo, é um dos mais eficien-  
tes, práticos e econômicos, pois  
trabalha com os implementos de  
baixo custo montados no pró-  
prio trator pelo engate hidráu-  
lico de 3 pontos.

Motor Diesel  
Força no barra de tração 28.57 HP  
Força na polia 34.09 HP  
6 marchas avante e 2 a ré  
Contrôle automático de profundidade  
e de tração.



OLIVER

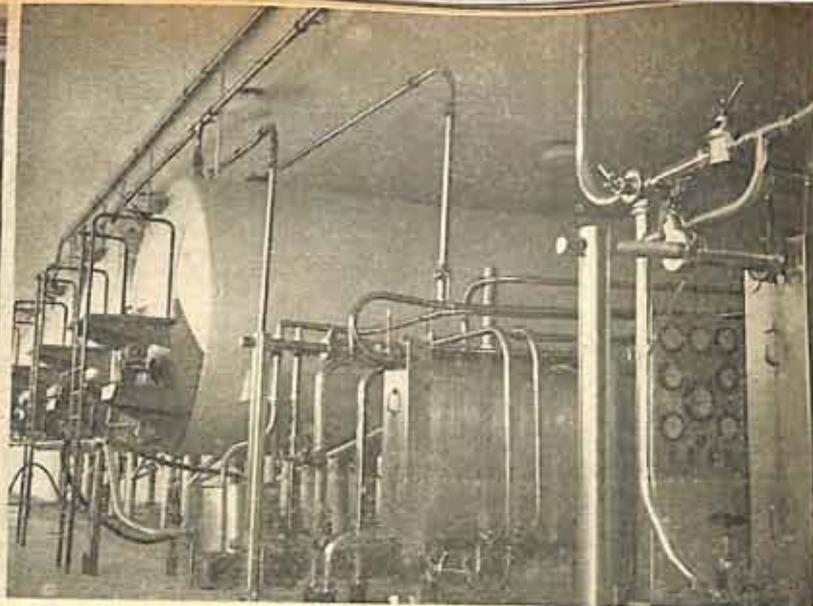


PEÇA NOSSOS FOLHETOS

## MESBLA

AVENIDA DO ESTADO, 4952

Para completa assistência à linha  
OLIVER, temos oficinas especializa-  
das, técnicos e mecânicos competentes  
e permanente estoque de peças.



À esquerda — Recepção e pesagem do leite que chega das fontes de produção. À direita — Pasteurizadores de placa dinamarqueses e tanques de estocagem de leite.

## NO RIO O MAIOR ENTREPOSTO DE LEITE DA AMERICA DO SUL



O Presidente da República, ladeado pelos srs. José Augusto de Araujo e Roberto de Oliveira Castro, corta a fita simbólica.

Foi festivamente inaugurado, no dia 10 de abril último, o moderno Entrepósito de Leite de Triagem, grande usina beneficiadora do precioso alimento consumido no Distrito Federal. O ato foi presidido pelo Chefe do Governo, contando com a presença do ministro da Agricultura, ministro da Educação, governador do Estado do Rio, secretário de Agricultura do Distrito, numerosas autoridades civis e militares, produtores de leite, jornalistas e convidados, que tiveram ocasião de apreciar uma obra realmente de vastas proporções, inteiramente aparelhada para beneficiar e engarrafar todo o leite destinado ao consumo da população carioca.



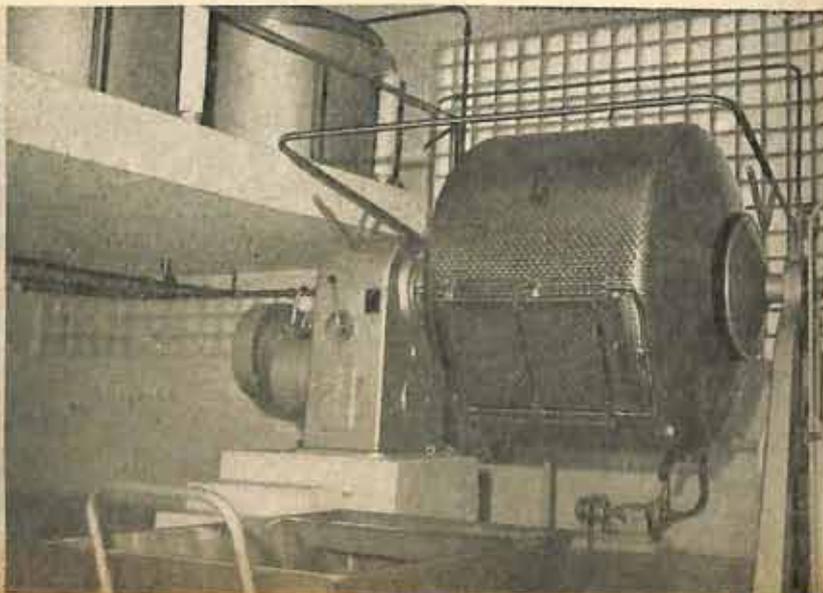
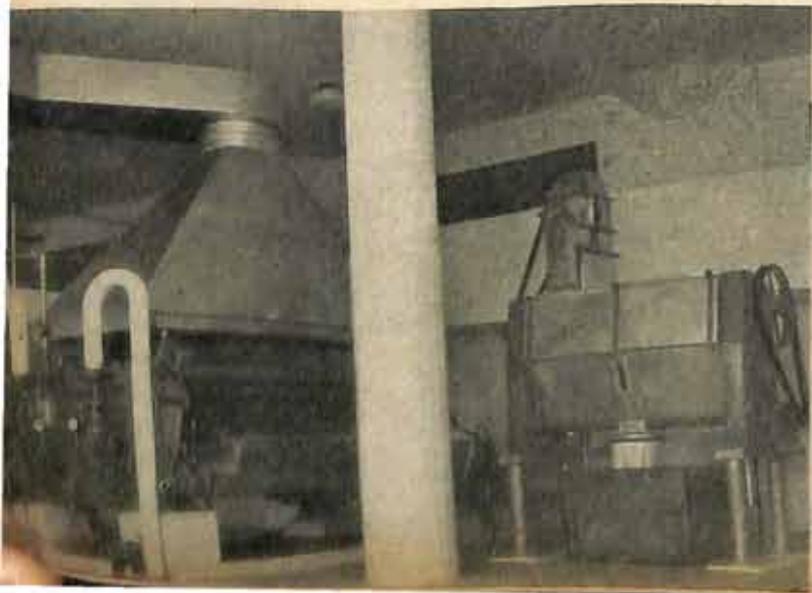
Os dois oradores da solenidade, Presidente Juscelino Kubitschek e Dr. J. Albuquerque Lins. Dois magníficos discursos.

O entreposto agora inaugurado, a maior usina beneficiadora de leite da América do Sul, teve a sua construção iniciada em 1941 pela antiga Comissão Executiva do Leite (CEL), que não conseguiu chegar ao término da estrutura de concreto armado, devido a obstáculos surgidos com a guerra e em virtude da mudança de regime ocorrida em 1945. Nesse ponto, a obra passou às mãos de Cooperativa Central dos Produtores de Leite (1946), que nela investiu a soma de 155 milhões de cruzeiros de seus próprios recursos e mais 30 milhões oriundos do Plano Salte.

Levantou, assim, a CCPL, quase que com os recursos dos produtores, um conjunto monumental que honra a Capital da República pela preciosidade de suas instalações tecnicamente perfeitas e pela excelência do produto delas saído, que poderia de imediato abastecer todo o Distrito Federal, não fossem os fatores estranhos que impedem, inexplicavelmente, seja engarrafado na sua totalidade o leite servido à população carioca, o que já ocorre em S. Paulo, Belo Horizonte e outras cidades menores. Essa anomalia, no entanto, deve e precisa ser removida. O Rio de Janeiro dispõe, hoje, de uma usina tratadora e engarrafadora do precioso alimento, capaz de servir ao povo com a eficiência que o importante serviço requer. Esperemos que as autoridades responsáveis pelo abastecimento e pela saúde pública assim o entendam, para que possamos fruir os altos benefícios dessa modelar organização.

A inauguração do Entrepósito Central de Triagem, fase culminante da vida da Cooperativa Central dos Produtores de Leite, foi realizada na manhã daquele dia 10 do mês de abril último, e revestiu-se de aspectos festivos e marcantes. Entre estes, situam-se os dois discursos pronunciados na ocasião, pelo dr. José Albuquerque Lins, em nome da CCPL, e pelo presidente Juscelino Kubitschek.

Em baixo, à esquerda — Aparelhamento para fabricação de leite em pó industrial. À direita — Uma das grandes batadeiras da seção de fabricação de manteiga.



No primeiro, considerado pelo Chefe do Governo uma das mais bonitas orações até hoje por ele ouvidas, o orador fez um histórico daquela realização desde o seu início, destacando os nomes dos que por ela batalharam, para mencionar finalmente a situação do homem do campo e a necessidade do amparo oficial para tão importante setor da produção. No segundo, o chefe da Nação manifestou seu entusiasmo pelo que ali observava, assegurando que tudo fará para que o apoio da sua administração não falte aos que assim trabalham pelo engrandecimento do País. Em seguida, o Presidente da República fez minuciosa visita às instalações, acompanhado pelos diretores da CCPL, Srs. José Augusto de Araujo, Roberto de Oliveira Castro e José Junqueira Bastos, que proporcionaram aos presentes fidalgo acolhimento, oferecendo-lhes por fim, uma taça de champagne, cock-tails, refrigerantes, leite gelado, doces, e iguarias, num ambiente da mais viva cordialidade que se prolongou por varias horas daquele dia tão auspicioso para a vida da metropole.

O moderno Entrepasto Central de Leite está localizado na Estação de Triagem, ao longo da Avenida Suburbana, ocupando o enorme conjunto uma área de cerca de 44.000 metros quadrados, onde foram levantados três grandes edificios e outros menores, compondo um dos maiores grupos industriais da Capital da Republica, que abrigam os serviços de administração, recepção, exame e pasteurização do leite, lavagem de vasilhame e engarrafamento, fabricação de leite em pó industrial, fabricação de manteiga, laboratorios, frigorificos, almoxarifado e todos os demais serviços correlatos. O maquinario instalado representa o que de mais perfeito existe nesse ramo da indústria e na aplicação dos modernos e aperfeiçoados métodos adotados no tratamento do leite e seus derivados. Nas plataformas destinadas a receber o vasilhame cheio do interior e o leite trazido em carros tanque, estão os descongeladores, as balanças automaticas e os tanques de recepção, de onde, depois dos exames de rotina, o leite é bombeado para os grandes tanques de deposito, com capacidade para 25.000 litros cada um, passando então pelos pasteurisadores de placa, dinamarquezes, que pasteurizam, cada um, 10.000 litros de leite por hora. Daí o leite é levado, por tubulações especiais de aço inoxidavel, às máquinas de engarrafar, que enchem e fecham mecanicamente 4.000 litros por hora, fabricando simultaneamente as capsulas invioláveis de aluminio. Uma vez cheias e fechadas, as garra-

(Conclui na pág. 65)



Fachada do edificio principal do Entrepasto Central de Triagem.

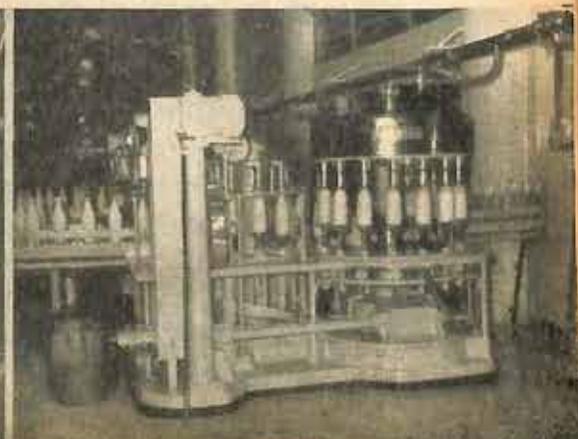


Outro dos grandes edificios do grande conjunto arquitetônico.



O Presidente da República e o Ministro da Agricultura visitam as instalações, acompanhados dos Srs. José Augusto de Araujo, Roberto de Oliveira Castro e José Junqueira Bastos, diretores da CCPL.

Em baixo — A contar da esquerda: entrada dos vasilhames usados na poderosa máquina de lavar e esterilizar; saída dos mesmos, já limpos, levados por esteiras para receber o leite; e engarrafamento e fechamento automático com cápsulas invioláveis ali mesmo fabricadas.



TERRAS QUE PRODUZIRÃO  
MUITO MAIS COM ÊSTE  
**SUBSOLADOR**  
*Crop*

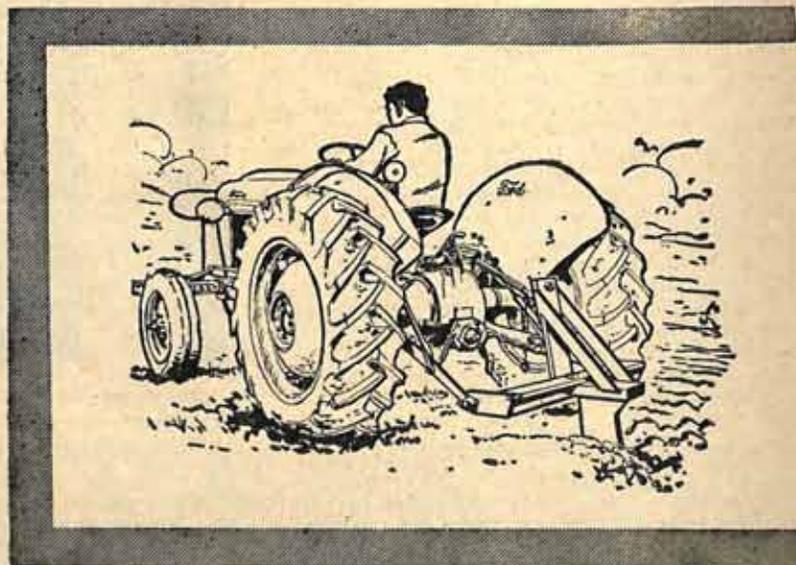


**Examine a ilustração  
 e veja como  
 trabalha êste útil implemento**

Penetrando na terra, o revolvedor, de grande resistência, rompe a rígida camada de argila que se forma sob a terra fôta, após 3 ou 4 anos de plantio. Realizado êsse trabalho, e ao mesmo tempo, entra em ação o torpedo, que deixa atrás de si um sulco sustentado pelas paredes da argila removida. Temos então uma "rêde de água" que canaliza a água da chuva, proporcionando o crescimento normal das raízes e colheitas mais abundantes em condições climáticas desfavoráveis!

**Tudo muito simples e eficiente!**

Nada mais que 1 minuto para adaptar o subsolador ao trator, com levantamento hidráulico de 3 pontos. Examine-o, no revendedor mais próximo.



**SONNERVIG**

*Tratores e implementos agrícolas*

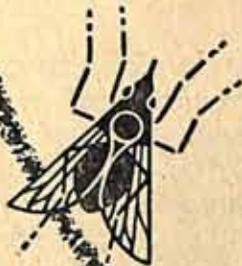
Av. Ipiranga, 323 - C. Postal 6016 - Tel. 34-5171

End. Telegráfico "Sonnervig" - São Paulo

ARADOS ★ GRADES ★ PLANTADEIRAS ★ CULTIVADORES ★ ENXADAS ROTATIVAS ★ COLHEDEIRAS ★ PERFURADORES  
 ★ PLAINAS ★ CEIFADEIRAS ★ SUBSOLADORES ★ CARRIGADORES ★ ROÇADEIRAS ★ ESCAVADEIRAS.



*O inseticida  
mais poderoso  
à sua disposição!*



GEIGY DIAZINON M 40 — considerado na Europa, América do Norte e outras partes do mundo como uma das descobertas mais assombrosas no combate às moscas em dependências rurais — apresenta duas extraordinárias vantagens: **é mais poderoso** do que qualquer outro inseticida até hoje fabricado e **não é perigoso** para a saúde humana!

- Maior efeito residual.
  - Mata todas as moscas, especialmente as moscas resistentes aos inseticidas clorados.
  - Mais econômico: com apenas 250 gramas trata-se 400 metros quadrados.
  - Aplicação sob forma de pulverizações ou iscas líquidas.
- Para exterminar as moscas nos estábulos, cocheiras e outras instalações, use



**Geigy Diazinon M 40**



Querem enviar-me, sem compromisso, maiores informações sobre o novo inseticida e acaricida

GEIGY DIAZINON M 40

Nome .....

Endereço .....

Cidade ..... Estado .....

Data ..... Assinatura .....

( Pedimos escrever legivelmente )

**GEIGY DO BRASIL S.A., Produtos Químicos  
Caixa Postal 1328 — RIO DE JANEIRO**



## A PECUARIA EM SANTA CATARINA

# A DIVERSIDADE DE RAÇAS EUROPEÁS NO MUNICIPIO DE LAGES

Ciclone Vern Vampiro, com três anos e meio, filho de Vern Blair Athol, neto de Vern Robert, campeão inglês e um dos melhores touros da raça Hereford. Este magnífico exemplar da Cabana Ciclone, em Lages, é propriedade do sr. Cesar Vieira da Costa, possuidor de um plantel selecionado, oriundo das melhores cabanas do país e da República Oriental. Segundo premio na categoria de touros da XXIII Exposição Nacional de Porto Alegre, Ciclone Vern Vampiro está aqui para atestar, com o seu grande volume de carne, o muito que se deve esperar dessa raça no cruzamento com o gado indiano, nesta hora em que o Brasil se aparelha para enfrentar a batalha da produção.

Da Cabana Ciclone tem saído ultimamente alguns reprodutores para S. Paulo, como, por exemplo, os adquiridos em data recente pelo dr. Jorge Quintiliano, de Araçatuba.

Lages não é somente o maior município do planalto catarinense: é também um dos mais prósperos e de civilização rural mais variada. Cortado de Norte a Sul pela rodovia BR2, brevemente será atravessado de Leste a Oeste pela chamada Estrada do Trigo. Dada, pois, a sua situação geográfica e as suas condições privilegiadas de clima, poucas regiões estão fadadas a futuro tão promissor, indicadas para exercer uma influência mais decisiva na vida econômica do Estado. Equidistante de Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba, com facilidade, portanto, para o escoamento dos seus produtos agrícolas, esse município oferece uma particularidade interessante na sua vida pastoril: ali são criadas quase todas as raças europeas, como, por exemplo, o Devon, o Flamengo, o Hereford, o Polled Angus, o Schwiz, o Holandês, o Charolês, o Normando, etc. — diversidade esta que coloca os seus fazendeiros na posição vantajosa de poderem fornecer reprodutores ao gosto do interessado. Infelizmente, dado o mau tempo que reinou durante a nossa pequena permanência ali, não nos foi possível visitar tantas fazendas quantas desejávamos. Mesmo assim, a título de curiosidade, podemos apresentar aos leitores cinco tipos bovinos das diferentes raças que prosperam nos seus maravilhosos campos.

Dentre as fazendas visitadas em Lages, no ligeiro contacto que mantivemos com os pecuaristas locais, assinalamos também a magnífica estância PAI JOÃO, propriedade do sr. Emiliano Ramos Branco, já na fronteira do Rio Grande do Sul, à margem do rio Pelotas. Aqui em S. Paulo, a unidade métrica territorial é o alqueire, como se sabe; em Santa Catarina é o "milhão", isto é, o milhão de metros quadrados. Trinta e dois milhões é, pois, a área

da fazenda Pai João, toda ela reservada à criação de gado. A raça criada ali é a Schwiz, constituindo-se o seu numeroso rebanho de gado puro de origem e puro por cruz. Os reprodutores são importados diretamente da Suíça. Gado fino, limpo, pesado, de média leiteira elevada, muitos do seu plantel também têm sido exportados para S. Paulo e Rio Grande do Sul.

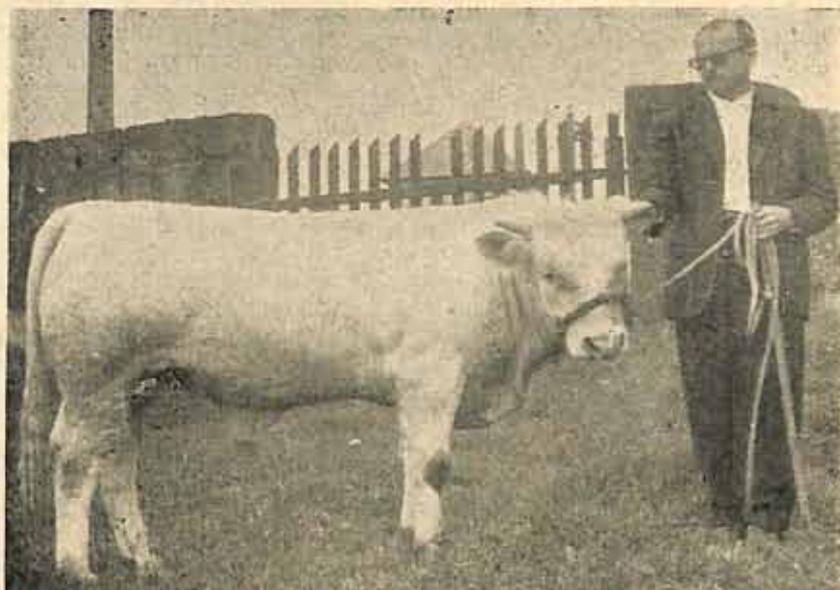


O dr. Acacio Ramos Arruda, dono da Fazenda Santa Lucia, é outro grande criador catarinense. O seu rebanho holandês preto e branco, quasi todo registrado, é um dos melhores do Estado e os seus animais têm sido constantemente premiados nas exposições a que comparecem. Neste clichê apresentamos ORVALHO, grande campeão da raça e das demais raças leiteiras, no ultimo certame de Lages.

O dr. Acacio Ramos Arruda não se dedica apenas ao holandês preto e branco. O seu plantel de gado normando é igualmente apreciavel tanto pela seleção como pelo numero.



Dipan Hourra 28 H.B.B. 1237 Tat. 277. Este tourinho charolês, P.O. nascido a 26 de janeiro de 1956, é filho de Hourra (82205) H.B.B. 777 e Itacambira (133) H.B. EST 96. Pelo lado paterno, é neto de Emir e Utopia; pelo materno, de Quadrupede e Imagination. Será um dos futuros chefes de plantel da selecionada criação do dr. João Theodoro da Costa Netto, proprietário da fazenda N. S. de Lourdes. Vemo-lo aqui seguro pelo sr. Helios Moreira Cesar, também grande pecuarista em Lages.



Completamos esta pequena demonstração de parte da variada pecuaria de Lages, apresentando Julius 28 Paineiras, um reprodutor P. O., da raça mocha negra (Polled Angus), propriedade do progressista criador sr. José Arruda Ramos, dono da Fazenda do Penteadado.

Julius 28 Paineiras é filho de pais imoortados e está neste momento com 13 meses, tendo sido o 1.º premio da sua categoria na XXIII Exposição Nacional de Porto Alegre.

O sr. José Arruda Ramos se dedica à criação de animais puros, para a venda de reprodutores e o seu plantel figura como um dos mais selecionados do País.



## REDUÇÃO DO IMPOSTO TERRITORIAL RURAL

O Governador do Estado de São Paulo, em decreto publicado no "Diário Oficial do Estado", de 13 de abril deste ano, impoz uma limitação aos aumentos do imposto territorial rural, a qual, longe ainda de atender aos justos protestos dos proprietários rurais, significa, entretanto, pelas suas considerações, o reconhecimento de uma pretensão fiscal exageradíssima, e pelos seus artigos, uma redução de tributo aumentado:

Aqui transcrevemos esse decreto:

"Considerando que a revisão de valores das propriedades sujeitas ao imposto territorial rural, para o corrente exercício, procedida na forma de lei, pelas repartições fiscais competentes, decorreu da alteração orçamentária que impôs a elevação da respectiva arrecadação global de Cr\$ 360.000.000,00 para Cr\$ 720.000.000,00, tudo nos termos do disposto no artigo 25 da Lei n.º 3.721 de 14 de Janeiro deste ano, votado sem qualquer restrição pela Assembléia Legislativa e promulgada pelo Executivo;

Considerando que, no processamento dessa arrecadação majorada, de que passaram a depender parcialmente os encargos atribuídos à Administração, cumpria-se adotar critério ponderado, capaz de elidir ou atenuar disparidades existentes, com menor gravame aos imóveis de lançamentos mais atualizados ou recentes e maior elevação relativamente àqueles que se estavam beneficiando de valores antigos e mais distantes da realidade, tudo de forma a se não fugir à indispensável justiça tributária;

Considerando que, assim orientados — e muito embora os valores tributáveis ainda se encontrem bem abaixo de índices correntes

nas transações efetuadas na atual conjuntura inflacionária — configuram alguns lançamentos sensível elevação, relativamente aos do exercício passado, trazendo correspondente onus aos respectivos contribuintes;

Considerando que, em face das atuais condições económicas da produção agrícola, os encargos resultantes de tais lançamentos se tornaram mais sensíveis pela sua concretização de uma só vez, justificando-se, assim, uma prudente e equitativa revisão das majorações mais acentuadas;

Considerando, entretanto, que na execução desse desideratum não pode a Administração deixar de se conter em limites razoáveis, insuscetíveis de afetarem a segurança financeira indispensável ao desempenho de suas responsabilidades e ao desenvolvimento de suas realizações, cuja orientação se inspira predominantemente, na satisfação dos próprios interesses do Interior e da Lavoura, decreta:

Artigo 1.º — Os valores tributáveis dos imóveis sujeitos ao imposto territorial rural, localizados nos municípios do interior do Estado, passam a obedecer, no corrente exercício, às seguintes limitações: a) os aumentos que atingirem até 100% (cem por cento), sobre os valores vigentes em 1956, ficam mantidos; b) sobre os aumentos que excederam a 100% (cem por cento) será feita a redução correspondente a 50% (cinquenta por cento) desse excesso. Artigo 2.º — A prestação do imposto referente ao 1.º semestre do corrente exercício será paga na base do lançamento já afixado ou publicado, na época prevista no artigo 33 do Livro III do Código de Impostos e Taxas (Decreto n.º 22.022, de 31 de Janeiro de 1953). — Artigo 3.º — Relativamente aos

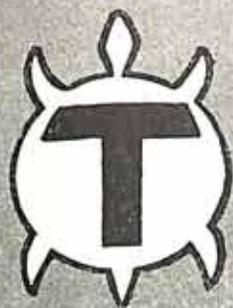
contribuintes beneficiados com o disposto na alínea "b" do artigo 1.º será feita a devida compensação, quando do pagamento referente ao 2.º semestre, ou processada "ex-officio", a restituição do que houver sido pago a mais. Artigo 4.º — A partir de 1958 a revisão dos valores tributáveis, para efeito do imposto territorial rural, não poderá exceder a 50% (cinquenta por cento) daqueles vigorantes no exercício imediatamente anterior. Artigo 5.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação. Artigo 6.º — Revogam-se as disposições em contrário."

Em resumo, temos que, para os impostos aumentados até o dôbro do que se pagou em 1956, nada se concedeu. Aqueles que ultrapassaram esse dôbro, só terão uma redução da metade do que ultrapassou tal dôbro. Exemplo: 1956 — Cr\$ 10.000,00. Se, em 1957, foi elevado para Cr\$ 20.000,00, não tem redução. Agora, se, em 1956, era de Cr\$ 10.000,00 e passou em 1957 para Cr\$ 30.000,00, ficará "reduzido" para Cr\$ 25.000,00, ou seja aquilo que excedeu de Cr\$ 20.000,00 (Cr\$ 10.000,00) pela metade (Cr\$ 5.000,00).

No momento, foi apenas isso que se obteve do Governo do Estado de São Paulo, com relação à tão debatida questão do imposto territorial rural. Vejamos se a Assembléia Legislativa, por estes dias, deliberando sobre a matéria, protegerá os proprietários rurais, ante a gula fiscal.



AGRICOLA AROEIRA LTDA.  
RUA AUGUSTA, 2974 — FONE: 80-4999  
SÃO PAULO



# Noticiário

## Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

### Eficiência dos produtos Tortuga

São Paulo, 10 de maio de 1957

Ilmos. Srs.

TORTUGA — Cia. Zootécnica Agrária  
Avenida João Dias, 1.356

CAPITAL

Prezados Senhores:

Com a presente tenho o prazer de lhes informar que fazem mais de dois anos que estou usando o Polivitamínico TORTUGA para Suínos e os Sais Minerais Iodados TORTUGA, em tôdas as rações feitas na fazenda, para a manutenção de mais de 200 porcos e que, graças a êsse cuidado, não tenho perdido porco algum, em razão de qualquer espécie de doença.

Tenho grande satisfação em lhes comunicar que estou plenamente satisfeito com os resultados obtidos com o uso sistemático dos produtos TORTUGA.

Saudações

GLASS, VILLELA & CIA. LTDA.  
Francis L. Glass

# O LEITE E SUA IMPORTANCIA



## bovinos

DR. LINO GAVA

(Técnico da TORTUGA)

O leite, alimento completo por excelência, ocupa, na economia mundial, lugar de real destaque, pois, enquanto a produção de trigo é calculada em 11 bilhões de dólares, aquela do leite sobe a 15 bilhões, sendo superada apenas pela da carne, que atinge a 28 bilhões. Portanto, quanto ao valor, o leite ocupa o segundo lugar na escala da produção agrícola mundial. A importância do leite não resulta apenas de seu significado econômico, mas também do social, como índice seguro que é, do progresso das nações. Assim se conclui porque o consumo deste alimento e de seus derivados aumenta simultaneamente com o melhoramento do padrão de vida do povos. Somente nos países onde a alimentação é deficiente o seu consumo mostra-se baixo, como por exemplo na China, onde o seu uso é praticamente desconhecido.

A composição do leite, segundo os resultados obtidos por Richmon, em 300.000 amostras, prova que se trata na verdade de um alimento completo:

Água .....	87,34%
Gordura .....	3,75%
Lactose .....	4,70%
Caseína .....	3,00%
Albumina .....	0,40%
Cinzas .....	0,75%
Outros componentes ..	0,06%

O seu teor vitamínico é notável. Em cada 100 gr contém:

Vitamina A .....	152 U.I.
Riboflavina (Vit. B <sub>2</sub> ) ..	0,156 miligramas
Tiamina (Vit. B <sub>1</sub> ) .....	0,156 "
Vitamina C .....	1,140 "

Minerais em 100 gramas:

Cálcio .....	125 miligramas
Cloro .....	103 "
Magnésio .....	12 "
Fósforo .....	96 "
Potássio .....	138 "
Iodo .....	58 "
Enxofre .....	30 "

A composição e a quantidade do leite dependem da raça, do clima, da idade, alimentação e, ainda, para vacas da mesma raça, sujeitas ao mesmo regime alimentar, dos caracteres individuais.

Quanto à raça, importa salientar que o principal cuidado no cruzamento deve ser o emprego de touros com elevada aptidão leiteira, comprovada por uma boa ascen-

dência e que, ao lado de suas características raciais bem nítidas, exibam acentuada masculinidade. No que diz respeito à idade, lembramos que a lactação mais produtiva é, em geral, a quinta, nas seguintes a produção vai declinando lenta e progressivamente. Com relação à ordenha, o mais aconselhável é o regime de duas ordenhas por dia, no entanto, para aquelas com mais de 20 quilos e as de parição recente torna-se necessário o de três ordenhas.

Dentre os fatores acima citados, como capazes de influir na quantidade e qualidade do leite, destaca-se a alimentação, cuja influência, aliás, é bastante conhecida dos criadores. Sabe-se, por exemplo, que certos alimentos conferem ao leite sabor e cheiro particulares, muitas vezes desagradáveis, ou ainda, modificam a taxa ou qualidade da gordura. Com relação às vitaminas, está perfeitamente provada a repercussão do conteúdo de vitamina A nos alimentos, de tal forma que os animais sob regime pobre deste elemento produzem leite com baixo teor vitamínico A. Fato que se reflete na saúde dos bezerros, predispondo-os ao curso branco.

O leite de vacas sadias e alimentadas racionalmente é alimento completo e de alto valor nutritivo, além de dotado de certo poder bactericida, conforme hoje se reconhece. Quando produzido durante o cio, não apresenta alteração, mostrando-se tão apetitoso como aquele de vacas fora deste estado. Pesquisas recentes demonstram que é apenas ligeiramente laxativo, provocando um leve emagrecimento, devido, pensa-se, à existência de princípios estimulantes da combustão das gorduras. Durante a febre aftosa, mostra modificações na sua composição química (sabor salgado), citando-se dentre elas a queda da porcentagem de gordura. No entanto, durante a vacinação antiaftosa, não se observa efeito algum prejudicial. Importa lembrar, porém, que a qualidade do produto depende, também, das condições da ordenha e do tratamento após esta operação. Por isso esta operação deve ser realizada em condições perfeitamente higiênicas e o leite resfriado logo após ordenhado, mergulhando os latices em água fresca e corrente. Quando exposto ao sol, adquire sabor ruim (de papelão, óleo etc.), devido a fenômenos de oxidação que se processam em seu interior. Deve-se evitar guardá-lo em ambientes odorosos, porque adquire facilmente os odores com que entra em contacto.

REVISTA DOS CRIADORES

## O COMPLEXO "B" NA ALIMENTAÇÃO DOS SUINOS



**suinos**

**DR. LINO GAVA**  
(Técnico de TORTUGA)

O complexo "B" representa um grupo numeroso de importantes vitaminas, cuja carência ou falta, mesmo quando de uma apenas, provoca graves perturbações orgânicas, o que as faz indispensáveis para algumas espécies (suínos e aves).

Especialmente nos suínos, se observam manifestações (distúrbios gastro-intestinais, pele crostosa, anemia, nascimento de leitões cegos etc.), causadas direta ou indiretamente pela deficiência ou desequilíbrio das vitaminas, principalmente daquelas do complexo "B", as quais, além da ação individual, têm entre si certa interdependência que as leva à necessidade de um equilíbrio quantitativo, para bem desempenharem suas funções. É assim que o tratamento experimental de animais, somente com vitamina B<sub>1</sub>, embora em doses elevadas, provoca sintomas de pelagra e, inversamente, a administração exclusiva de vitamina B<sub>2</sub>. Os efeitos da deficiência de vitaminas deste grupo se manifestam também para o lado dos leitões, pois, porcas prenhes submetidas à carência da vitamina B<sub>2</sub> produzem leitões sem vitalidade,

edematosos, mal formados e nati-mortos, além de apresentarem elevada porcentagem de partos prematuros. Lembramos, num parêntesis, que a deficiência de vitamina A no período da gravidez é causa do nascimento de leitões cegos, com fissura no palato, lábios leporinos e orelhas extranumerárias. Conclui-se, então, que é necessário fornecer aos suínos, todos os fatores vitamínicos integrantes do complexo "B".

Considerando-se o número e a gravidade das perturbações acarretadas pela alimentação carente de vitaminas e minerais (parada do crescimento, atraso no desenvolvimento, esterilidade, abortos, predisposição a doenças infecciosas etc.) as quais prejudicam seriamente o resultado econômico da criação, verifica-se que é um dever chamar a atenção dos criadores para a necessidade de se integrar a alimentação dos animais com bons COMPLEXOS MINERAIS E POLIVITAMÍNICOS de boa procedência, por isso, de segura e comprovada eficácia.

## SRS. CRIADORES

Para Produção Econômica

e

Defesa de seu rebanho leiteiro  
**COMPLEXO MINERAL IODADO  
TORTUGA PARA BOVINOS**



**"TORTUGA"**

COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA



Av. João Dias, 1.360 - Tel.: 61-1712 - S. PAULO

# Os produtos TORTUGA para suínos

## Garantem

★ **CRIAS NUMEROSAS**  
2 crias em 14 meses com o mínimo de 16 a 18 leitões.

★ **LEITÕES SADIOS**  
Obtenção de crias numerosas, sadias e sem refugos.

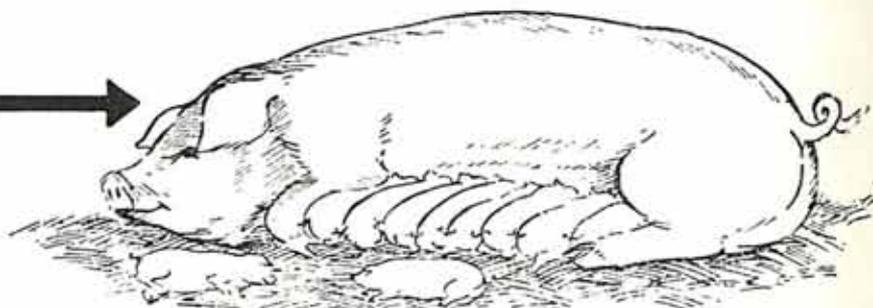
★ **DESENVOLVIMENTO EXCEPCIONAL**  
atingido precocemente 130 a 140 Kg com a idade de 10 meses.

★ **APROVEITAMENTO MÁXIMO DAS RAÇÕES**  
com a obtenção de 1 Kg de peso por 3 a 4 de ração balanceada.

★ **RESISTÊNCIA AS DOENÇAS**  
neonatais (pneumoenterite, diarreas, batedeira, etc.)  
Aumenta a resistência às infecções.

★ **ENGORDA RÁPIDA E ECONÔMICA**  
reduzindo de 1/3 o período de engorda(ceva).

**EFICIÊNCIA  
QUALIDADE  
ECONOMIA**



### ● **POLIVITAMÍNICO TORTUGA** (ESPECIAL PARA LEITÕES E PORCAS AMAMENTANDO)

**BASE:** VITAMINAS: A - D<sub>2</sub> - D<sub>3</sub> - B<sub>1</sub> - B<sub>2</sub> - B<sub>6</sub> - B<sub>12</sub> - C - K - ÁCIDO NICOTÍNICO - ÁCIDO PANTOTÊNICO - ÁCIDO FÓLICO - FITINA - COLINA.  
**ANTIBIÓTICOS:** BACITRACINA - TERRAMICINA - PENICILINA.  
BIOCATALIZADORES INORGÂNICOS E PROTEÍNAS DE ELEVADO VALOR BIOLÓGICO, COM OS AMINOS - ÁCIDOS INDISPENSÁVEIS.

**MODO DE USAR:** 2% nas rações.

### ● **POLIVITAMÍNICO TORTUGA** (ESPECIAL PARA ENGORDA)

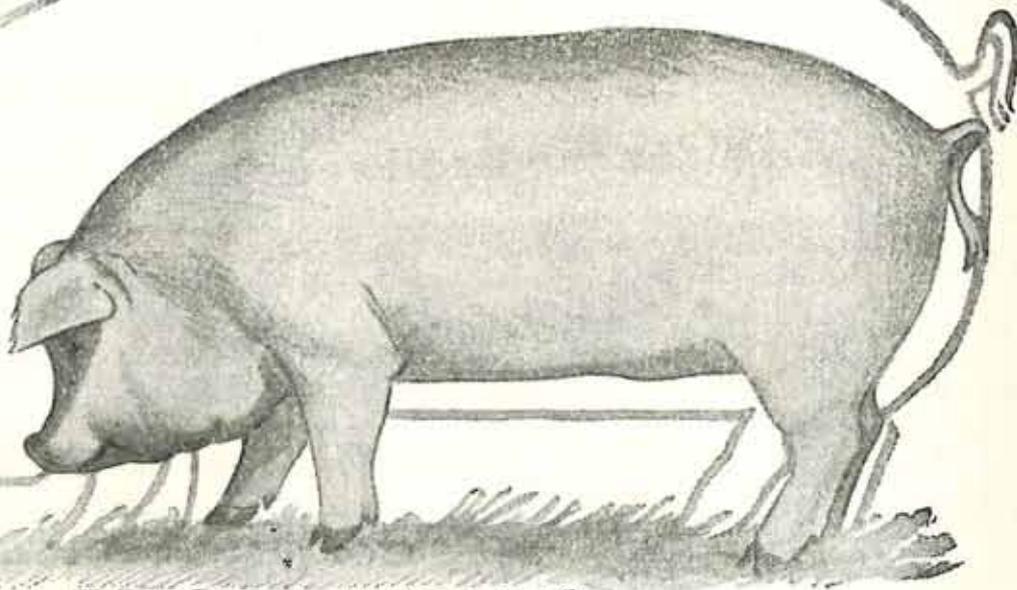
**BASE:** VITAMINAS: A - D - P.P. - B<sub>12</sub> - E OUTRAS VITAMINAS DO GRUPO B. **ANTIBIÓTICOS:** - BACITRACINA - TERRAMICINA - PENICILINA. BIOCATALIZADORES INORGÂNICOS E PROTEÍNAS DE ELEVADO VALOR BIOLÓGICO, COM OS AMINOÁCIDOS INDISPENSÁVEIS.

**MODO DE USAR:** 1% nas rações.

### ● **COMPLEXO MINERAL IODADO TORTUGA**

**BASE:** CÁLCIO - FÓSFORO - MAGNÉSIO - SÓDIO - FERRO - MAGANÉS - COBRÉ - COBALTO E TRAÇOS DE OUTROS METAIS. VITAMINA D

**MODO DE USAR:** 2% nas rações.



## "TORTUGA"

COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA



AV. JOÃO DIAS, 1356

FONE: 61-1712

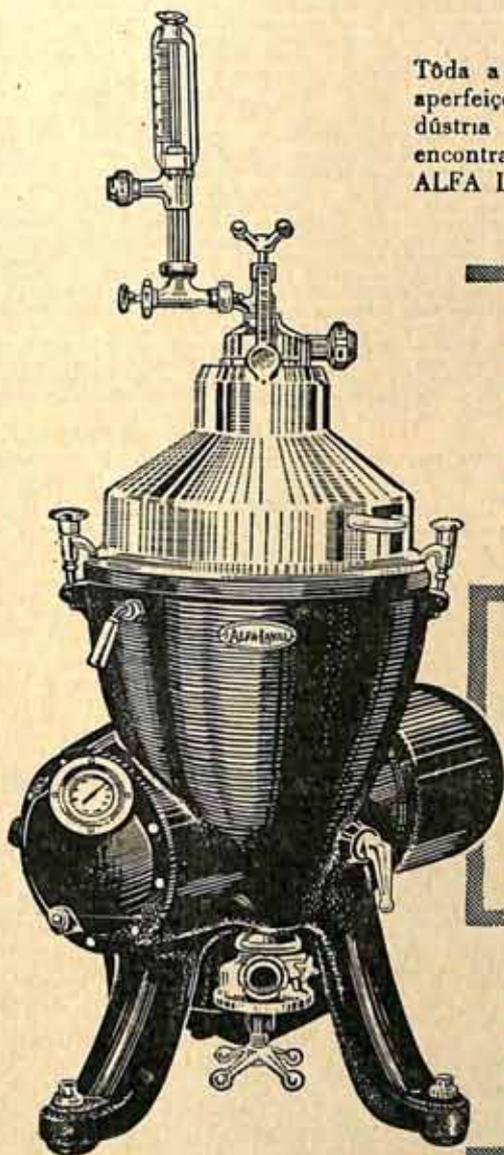
S. PAULO

# PARA A SUA INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS

agora uma linha completa

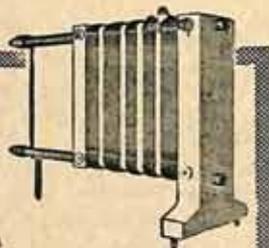


Toda a maquinaria de que V. S. necessita para aperfeiçoar ou aumentar a produção da sua indústria e auferir resultados cada vez maiores, encontra-se à sua disposição na nova linha ALFA LAVAL:



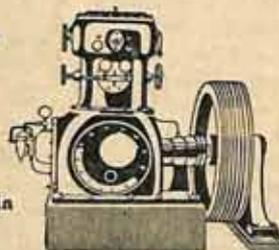
## PASTEURIZADORES E APARELHOS DE PLACAS INOXIDÁVEIS ALFA-LAVAL

Resultado de 70 anos no campo da engenharia aplicada aos laticínios. Pasteuriza e resfria leite em circuito fechado a diversas temperaturas.



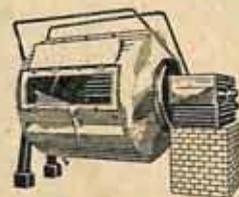
## COMPRESSOR ASTRA

De dois a quatro cilindros. De 3.000 a 1.000.000 Keal/hora. Acionamento com polia e correias em V.



## BATEDEIRAS ALFA-LAVAL

Tipo KVD-R, de aço inoxidável.



## DESNATADEIRAS FILTROS E PADRONIZADORAS ALFA-LAVAL

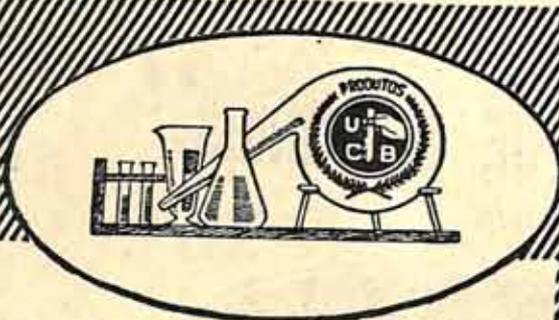
Novo modelo baseado nos mesmos princípios dos anteriores. Maior eficiência e maior simplificação nas operações.

Distribuidores:

# CIA. FÁBIO BASTOS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Matriz: Rua Teófilo Otoni, 81/83 - Rio de Janeiro - Rua Florêncio de Abreu, 828 - São Paulo - Rua Tupinambás, 364 - Belo Horizonte - Av. Julio de Castilhos, 30 - Porto Alegre - Rua Halfeld, 399 - Juiz de Fora - Rua Dr. Murici, 249/253 - Curitiba



**Há 25 anos que vem distribuindo  
Saúde e vigor em todos os  
Rebanhos do Brasil**

- SOROLINA** — Evita a sangria nos equinos.
- BENZOPHENOL-AZUL** — A saúde do gado.
- COLARGOLINA** — No curso de sangue.
- FARINHA CALCIO FOSFATADA "SAÚDE"** — Recalcificante.
- FENAZON-AZUL** — (via bucal) Pneumo-enterte dos bezerras.
- FOSIRON** — O fortificante poderoso.
- LINIMENTO SANADOR** — A fricção que elimina a dor.
- PHENODRAL** — Reconstituente arsenical-injetável.
- PETRO-LANO** — Antisséptico Cicatrizante.
- PLACENTINA** — Retenção da placenta. Partos difíceis.
- PÓ ANTI-CURSO** — Anti-diarréico.
- SAL DIGESTIVO VITAMINADO** — Protege a saúde dos animais.
- TIMBACO** — Sarnicida.
- TRISTEZINA (injetável)** — Contra a Pneumo-enterte dos bezerras.
- KALCEINO** — Recalcificante para aves.
- KARABÉ** — A saúde das aves.
- SABÃO NELZINA** — A higiene dos cães.
- TIMBOLINA** — Contra carrapatos e pulgas.
- ANTI-FEBRIL** — Batedeira dos porcos.
- ASEPTOLINA (injetável)** — Sulfanilamida a 20%.

**PEDIDOS:** Associação dos Criadores  
VENDEDORES AUTORIZADOS

**Fabricantes:**

**UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S.A.**

A Especialista Veterinária

C. Postal 74 - JABOTICABAL - E. S. Paulo

## TRABALHOS DA SECRETARIA DA AGRICULTURA NO SETOR PECUÁRIO

**A grama Jesuitica — Criação de bezerras e suas molestias — Preparo de composto — Inseminação artificial — Criação de carneiros no Vale do Paraíba — Leilão de reprodutores**

No antigo Haras Paulista, em Pindamonhangaba, o Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura realizou, num dos primeiros dias de Maio, uma serie de demonstrações, tendentes a revelar aos srs. secretarios de Estado e a outras autoridades, bem como a criadores e interessados, alguns dos trabalhos que vêm sendo levados a efeito pelas secções especializadas daquela repartição. A iniciativa coroou-se de pleno exito, alcançando o objetivo visado, como o mostraram as palavras encomiasticas que todos os presentes tiveram para com o que lhes foi dado observar.

### A GRAMA JESUITICA

Em primeiro lugar, os visitantes verificaram as vantagens que a grama Jesuitica, Missioneira ou Argentina oferece sobre outras similares. Compararam-se pastagens já formadas, ceifadas e submetidas a pisoteio, evidenciando-se a resistencia da Jesuitica, que, ademais, recobre o terreno, protegendo-o contra a erosão e as altas temperaturas. Seu valor nutritivo é tambem elevado, situando-se dentro da media geral das melhores gramíneas. A aceitação pelos animais é boa. No Vale do Paraíba, tem vegetado satisfatoriamente, em terreno não adubado, permanecendo verde durante a maior parte da seca, ao passo que o capim Gordura revela baixa produtividade.

Para o plantio, são necessarias mudas, mas o crescimento inicial é lento nas terras pobres. Aconselha-se sulcar o terreno de metro em metro, colocando-se as mudas a cada 50 centímetros. Sendo uma especie dotada de colmos reptantes o seu crescimento, nos solos pobres, se faz primeiramente no sentido horizontal. Dos entre-nós surge o enraizamento que fixa a planta e de onde surgem novas brotações. Pode-se dizer que a grama Jesuitica tem a preocupação de cobrir o terreno antes de soltar as hastes verticais.

### CRIAÇÃO DE BEZERROS

Até ha bem pouco tempo, o bezerro representava parcela quase desprezível na criação do gado leiteiro, sendo mesmo considerado entrase que o criador procurava eliminar por todos os meios, de modo a conservar apenas as fêmeas. O problema é hoje encarado de maneira diferente, pois tanto o preço do leite como o valor dos bezerras de raças leiteiras têm-se elevado. Todavia, como a criação nem sempre é facil, o Departamento de Produção Animal procurou prestar aos interessados como devem fazer e como se faz nos estabelecimentos de Pindamonhangaba com os bezerras da raça Holandesa malhada de preto. Os tecnicos da casa referiram-se aos processos de alimentação, entre os quais o aleitamento artificial, a pulverização de carrapaticidas e a outros recursos.

Na opinião de muitos criadores, dois são os principais problemas de gado no Brasil: aumento de nascimentos e diminuição de mortes. No que se refere ás mortes, os prejuizos maiores se verificam de preferéncia no gado leiteiro, em que, não raro, morrem 60 e 80 por cento dos bezerras durante cada ano. Tais perdas são motivadas por um dos bezerras durante cada ano. Tais perdas são motivadas por um dos bezerras durante cada ano. Tais perdas são motivadas por um dos bezerras durante cada ano. Tais perdas são motivadas por um dos bezerras durante cada ano.

A respeito, os visitantes ouviram a palavra de um especialista do Instituto Biológico, o dr. Adolpho Martins Penha, que fez recomendações praticas quanto aos cuidados a tomar, tendo em vista as infecções. Mostrou como se aplica o EHC no umbigo dos bezerras recém-nascidos e encareceu a importancia da escolha de lugar para criação de bezerras: lugar seco e abrigado de ventos.

### PREPARO DE COMPOSTO

No campo de agrostologia, foi feita uma demonstração dos processos de preparação do composto em uso naquela fazenda experimental para adubação das terras. Com adição de inoculantes, esse adubo organico poderá ser aplicado dentro de cem dias a partir do inicio da formação.

### INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Em compartimento proprio foram feitas demonstrações praticas sobre o processo de inseminação artificial já em franco desenvolvimento.

O melhoramento da qualidade de um rebanho leiteiro depende fundamentalmente do valor genético dos touros empregados. Entretanto, os animais de qualidade superior são raros e, por isso, custam caro. Para resolver o problema, de modo a permitir que o mesmo touro fecunde o maior numero possível de vacas, existe a inseminação artificial, pratica introduzida no Brasil há varios anos e largamente empregada no mundo inteiro. O criador teve a oportunidade de assistir ás principais operações de inseminação artificial feita com sem n remetido de um centro distante, onde se acham localizados touros de qualidade superior.

### CRIAÇÃO DE CARNEIROS NO VALE DO PARAIBA

Foi exibido um lote de ovinos adquiridos no Rio Grande do Sul para os criadores paulistas com o fim de fomentar a ovinocultura não apenas na zona sul do Estado, mas também no Vale do Paraíba, onde se concentrarão proximamente as atenções dos tecnicos para desenvolvimento desse ramo da industria animal.

Por essa ocasião, os presentes foram informados das exigencias dos carneiros e das possibilidades de sua implantação em grande escala na chamada zona Norte do Estado.

### LEILÃO DE REPRODUTORES

Realizou-se afinal a hasta publica dos reprodutores nascidos e criados no estabelecimento e transferidos, pelo governador do Estado, ao Fundo de Pesquisas e Fomento Zootecnico do Departamento da Produção Animal.

O maior preço foi atingido por um garrote da raça Holandesa malhada de preto. A renda total do leilão alcançou 432.000 cruzeiros.

Um novo valor é somado a um produto já consagrado!

# o LICOR de CACAU

## VERMÍFUGO

# XAVIER

contém agora

# PIPERAZINA

o mais moderno e poderoso medicamento  
contra lombrigas e óxiuros.

Já famoso entre as famílias brasileiras, há mais de meio século, por suas virtudes de lombrigueiro eficaz e inofensivo, o Licor de Cacau Xavier apresenta-se agora dotado de novas qualidades terapêuticas: em sua fórmula, atualizada segundo os últimos conhecimentos médicos, foi acrescida a Piperazina, provavelmente o mais ativo e poderoso agente contra várias formas de verminoses. Esse novo elemento, entretanto, em nada alterou o tradicional sabor do Licor de Cacau, tão apreciado por todas as crianças. E, como até aqui, é remédio que não exige dieta nem laxativo ou qualquer cuidado antes ou depois do tratamento. Não tem nenhuma contra indicação. Seu emprego, pelo contrário, ainda tonifica o delicado organismo das crianças. Ouça a opinião de seu médico a respeito.

Um produto do

**LABORATÓRIO LICOR DE CACAU XAVIER S. A.**

RUA FREIRE DA SILVA, 98 - SÃO PAULO

JV



# BEZERROS INDIANOS CONTRABANDEADOS DA BOLÍVIA PARA O BRASIL

## Criadores do Brasil Central anseiam pelo restabelecimento da importação de gado da Ásia

Ha algum tempo, o sr. Joaquim Borges, criador de gado em Goiás, pretendeu adquirir reprodutores de gado indiano para melhorar seu plantel. Dirigiu-se a Uberaba, onde nada conseguiu, não obstante se prontificasse a pagar o preço que lhe pedissem. Outros mercados não havia no País. Resolveu, por isso, dirigir-se á fonte — e adquiriu na Índia nada menos de setenta e duas vacas e seis touros, que, afinal, em 1956, chegaram aos nossos portos. Todavia, proibida a importação, não lhe foi possível desembarca-los. Daí o recurso á Bolívia, que consentiu em receber essa leva indiana.

Agora, ao que se sabe, estão entrando pela fronteira da Bolívia, em Mato Grosso, bezerros apenas desmamados, que, adquiridos por criadores de varios Estados, se destinam a infundir sangue novo nos plantéis já existentes. Um dos recursos mais comumente usados é o taxi-aereo, aparelhos Cesna ou Bonanza, para quatro passageiros, nos quais, tirados os bancos trazeiros, cabem até dois bezerros. Vai o interessado a Porto Bush ou Porto Suarez, na Bolívia, onde se encontram internadas essas rezes, e lá adquire o que deseja, transportando dessa maneira. Nada menos de um milhão e duzentos mil cruzeiros têm sido pedidos por um bezerro, o que, somando-se cerca de trezentos mil, gastos com o avião e com propinas, vem a dar um milhão e quinhentos mil cruzeiros. Todavia, um bezerro desses logo poderá ser vendido por quatro ou cinco milhões, se não se destinar ao rebanho de quem foi buscá-lo na Bolívia.

Esses negócios têm sido feitos sem rebuços. Não ha quem não saiba dessa possibilidade de adquirir bezerros puro sangue indiano. As autoridades estão cansadas de saber do que se passa e nenhu-

ma providencia tomam. Nova modalidade de contrabando, deve estar sendo muito proveitosa. Aliás, parece muito mais facil importar bezerros zebuinos do que televisores ou garrafas de uisque...

No entanto, essa situação precisa ter um paradeiro. Já é tempo de proceder o nosso governo a uma renovação de sua politica na materia. Um inquerito levado a efeito pelo «Correio da Manhã» ouvindo criadores de Goiás, Minas, Mato Grosso e São Paulo, leva á conclusão de que todos anseiam pelo restabelecimento da importação de gado da Índia, desde que respeitadas as prescrições sanitarias. Os nossos rebanhos se ressentem da falta de novos reprodutores, que só da Ásia podem vir. Aliás, como bem assinalou o grande matutino carioca, urge a solução do problema, podendo qua'quer demora tornar inexecuvel a providencia solicitada, pois, «por incrível que pareça, é muito provável a extinção de exemplares puros da Índia. O gado naquele país, de costumes e religião tão diversas das nossas, vive às soltas. Ninguém o cria sistematicamente, pois o negócio de carne não existe num país onde o boi é um animal sagrado. Na Índia, do boi apenas se aproveita o excremento (como combustível) o leite e a força, para tração. No mais, nenhuma preocupação e total ignorância por questões de seleção. Assim, restam poucos exemplares puros e menor número, ainda, digno de importação. A urgência se impõe, portanto.

Há que autorizar a importação, sem maior perda de tempo. Este é o reclamo que vem dos campos de Barretos e Uberlândia e que encontram eco, por certo, em muitas fazendas de Uberaba, onde, a principio, se esboçou a resistência que deu origem á atual orientação governamental.»

## Excesso de produção de carne no Rio Grande do Sul

Em detalhado trabalho sobre a situação do gado de corte no Rio Grande do Sul, os técnicos do Ministério da Agricultura, srs. H. Blanc de Freitas e Paulo Fróes da Cruz, assinalaram que aquêl Estado, possuindo um rebanho bovino de excelente qualidade, com uma produção abundante, é obrigado a transformar o gado gordo que não é aproveitado nos mercados de carnes nacionais em charques, produto inferior. Esse fato é altamente prejudicial á economia gaúcha, pois o rebanho transformado em charque é composto de animais de alto grau de especialização zootécnica para a produção de carne, havendo um desperdício injustificável de material bovino de superior qualidade, segundo observam aqueles técnicos.

A proibição de exportação internacional de carnes veio criar esse problema para os criadores gaúchos.

No entanto, não podendo o Estado consumir toda a carne que produz, e limitado o volume de remessa dos excedentes para outros centros consumidores nacionais, por falta de meios de transporte adequados e de armazens frigoríficos, a alternativa é a transformação daqueles excedentes em charques.

Assinalando a concorrência que vai sofrer o Rio Grande do Sul, bem como outros centros produtores, com a próxima instalação de um parque industrial abatedor na Bahia, com capacidade para transformar em charque pelo menos 200.000 cabeças, após minuciosos estudos da matéria, aquêles técnicos indicam como solução ideal para a libertação do mercado produtor de carnes do Rio Grande do Sul, a volta ao sistema do comércio internacional, considerada como fórmula mais aconselhável para atender á crescente expansão do parque industrial transformador de carnes daquele estado.

A proposito, comenta o «Correio da Manhã»: Esta solução também nos parece ideal, mas não é completa. É preciso também reaparelhar o sistema de transportes. Os centros nacionais de consumo são capazes de absorver quantidade muito maior de carne, sob condição de reduzir-se os atuais preços proibitivos. As soluções têm de ser ideais para os consumidores de carne. O Ministério da Agricultura é de todos os brasileiros.

Camisas  
Gravatas  
Meias e  
Lenços

# CASA KOSMOS

# ARREIOS E ARREIAMENTOS DE ANIMAIS

E. J. Kiehl

Esc. Sup. Agr. "Luz de Queiroz"  
— Universidade de São Paulo

## II — ARREIO DE CARROÇA

O arreio de um animal atrelado a uma carroça compõe-se de quatro partes principais: tapa, coalheira, selote e retranca.

1 — **Tapa**; é o conjunto de peças que ocupa a cabeça do animal. O tapa tem por função permitir a condução do animal atrelado à carroça.

1.1 — **Antolhos ou anteolhos**; são as peças de couro que se localizam ao lado dos olhos e servem para impedir a visão lateral do animal. Pretende-se com esse expediente, obrigar o solípede a ter a atenção sempre voltada para a frente e evitar que se assuste com movimentos de objetos lateralmente. Os antolhos prendem-se às faceiras do tapa e são unidos entre si por uma tira de couro, que o prático chama de **cabrita**.

1.2 — **Faceiras**; são as peças de couro fino em formato de correia, que vão desde a fonte até o canto da boca do animal, prendendo-se no bridão. O tapa contém duas faceiras, uma de cada lado. Quando não se usa bridão no tapa, as extremidades das faceiras ligam-se ao cabeção ou à focinheira e às rédeas.

1.3 — **Testeira ou topeteira**; é a correia que une a faceira e a cachaceira, passando pela frente ou testa do animal.

1.4 — **Nuqueira ou cachaceira**; é a correia que, unindo as duas extremidades da faceira, contorna a nuca do animal, provindo daí a denominação de nuqueira.

1.5 — **Afogador ou sujigola**; é a peça de couro, também em forma de correia e que, nascendo na interseção das peças 1.2, 1.3, e 1.4, contorna a garganta do animal, prendendo-se no lado oposto. Serve para fixar o tapa na cabeça do animal, evitando que se desprenda; tanto assim que, para se retirar o tapa da cabeça de um animal, tem-se que, primeiramente, desfivelar o afogador.

1.6 — **Focinheira**; é a tira de couro que circunda o focinho do animal, logo acima dos cantos da boca. Em animais chucros, essa peça é substituída por um arco metálico e serreado — o **cabeção**, que castiga o focinho da cavalgadura quando ela não obedece; o cabeção ou serrilha é sustentado por um suporte do cabeção e por uma barbeta do cabeção, como foi explicado em T-2.2.4.

1.7 — **Biqueiras do tapa**; são as duas extremidades das faceiras, que, por meio destas biqueiras ou fivelas, se prendem ao freio. A palavra **biqueira** é aplicada a toda correia de um arreio qualquer, que possua fivela, pela qual passe uma correia e tenha a extremidade livre enfiada em um passador.

1.8 — **Freio ou bridão**; é a peça metálica que vai na boca do animal e serve para governá-lo. Ao animal manso — «bom de boca» — aplica-se o bridão; ao mais chucro — «duro de boca» — aplica-se o freio.

O bridão usado no tapa é idêntico ao do freio de montaria, como foi descrito em 1-2.2.2. O freio propriamente dito geralmente não é usado para animais de carroça de carga; emprega-se apenas em «carrinhos» e outras viaturas de boleia.

1.9 — **Rédeas ou gulas**; são as correias ou cordas que servem para conduzir o animal. As rédeas partem das argolas do freio ou do bridão e vão ter às mãos do cocheiro.

2 — **Coalheira**; dá-se os nomes de coalheira, coelheira, coleira, colar ou molhelha, à peça do arreio de um animal de tração, que cinje a base de seu pescoço. É por intermédio da coalheira que o animal desenvolve o esforço de tração, o qual se comunica ao veículo ou à máquina, por meio dos tirantes que partem dos ganchos da coalheira.

A coalheira compõe-se das seguintes peças:

2.1 — **Almofada da coalheira**, ou coalheira ou molhelha propriamente dita, é a peça acolchoada que se adapta ao pescoço do animal. A almofada pode ser feita de couro — coalheira de couro — tendo como enchimento capim ou outra fibra, ou de um trançado grosso de palha de milho — coalheira de palha — como dizem os práticos.

2.2 — **Canzís**; são duas peças que vêm por cima da coalheira, podendo ser de madeira ou ferro. Os canzís de madeira são usados nas coalheiras de palha e os de ferro nas coalheiras de couro. Os canzís de ferro têm uma união que dá o jogo na região da garganta — o fuzil — sendo livres as extremidades, que se situam na região da cernelha. Os canzís de madeira, ao contrário, são unidos por uma guasca na região da cernelha e têm livres as extremidades, que se situam na região da garganta. Portanto, as coalheiras de couro e canzís de ferro são aplicadas no pescoço do animal, enfiando-a de baixo para cima; as de palha e canzís de madeira, de cima para baixo.

2.3 — **Francalete**; é a correia afivelada, que se encontra numa das pontas dos canzís e serve para unir suas extremidades, concorrendo para fixar a coalheira no pescoço do animal.

2.4 — **Brocha**; é a correia de couro cru ou curtido, que une as pontas da coalheira propriamente dita, fixando-a no pescoço do quadrupede.

2.5 — **Ganchos das correntes**; são dois ganchos dispostos lateralmente nos canzís; servem para prender as correntes ou tirantes da coalheira. O esforço de tração, que é desenvolvido na paleta da besta, comunica-se à carroça por meio dessas duas correntes; a coalheira é, pois, o principal ponto de tração de um veículo ou máquina tirada por animais.

2.6 — **Passador das rédeas**; são duas argolas abertas, pelas quais passam as rédeas que vão ter às mãos do condutor. As coalheiras de carroça de carga geralmente não possuem passadores, pois o certo é o carroceiro andar a pé e ao lado do veículo. Os passadores fazem-se necessários, quando se trata de «carrinhos» ou outro veículo de boleia.

2.7 — **Passador do cinchador**; é a peça que encontramos somente nas coalheiras destinadas aos animais atrelados a veículos de um só varal ou lança. O passador do cinchador é uma peça de formato variado, localizado na coalheira, junto ao fusil, sendo sua função dar engate ao cinchador. Geralmente o passador do cinchador tem o formato de uma argola.

As coalheiras dos animais atrelados a carroças de dois varais, possuem dois ganchos das correntes; as coalheiras dos carroções de lança possuem estes ganchos e mais um passador de cinchador.

SÃO PAULO

Secção Comercial

R. FLORENCIO DE ABREU, 619/25

TELEFONES: 36-6311 e 34-1234

CAIXA POSTAL, 4733

Endereço Telegráfico: "IDEGE"

INSCRIÇÃO N.º 56.509

PELEGOS

Carneiro — Campeiro

Cabos de aço para todos os tipos e bitolas — Arames especiais para molas. Canos galvanizados e pretos

IRMÃOS DEL GUERRA

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.

ARAMES

de todas as espécies

Secção Industrial

TELHAS

CORTUME JACAREÍ

de alumínio e galvanizadas

LGO. DO MATADOURO, 159

TEL. 157 - CXA. POSTAL, 14

End. Telegráfico "CORTUME"

JACAREÍ, E. S. Paulo - E.F.C.B.

INSCRIÇÃO N.º 613

DEPÓSITO EM SÃO PAULO — Rua Rodolfo Miranda, 401 — Telefone 36-4439

2.8 — **Cinchador**; é a peça de couro que liga a coalheira à ponta de lança, sustentando-a erguida e transmitindo-lhe o esforço de tração feito pelo animal.

2.9 — **Correntes da coalheira**; são as correntes metálicas geralmente encastoadas com uma camisa de couro e que funcionam como tirantes do veículo. O revestimento de couro é feito para não magoar nem pelar o animal na região de contato da corrente com o corpo. Na carroça, as correntes ligam-se aos ganchos dos varais da carroça, ao passo que no «carrinho» (veja III) as correntes ou tirantes de couro da coalheira se prendem ao balancim desse veículo.

3 — **Selote**; como o próprio nome indica, é uma pequena sela rasa. É a parte do arreio que se localiza no dorso do animal, servindo para sustentar os varais do veículo. (Veja nota final do capítulo IV). O selote é composto das seguintes partes:

3.1 — **Suadouros**; são as duas almofadas que se apoiam no dorso do animal e que se acham fixadas à armação do selote. (Veja também, I-2.5.5.1.).

3.2 — **Armação do selote**; é o esqueleto do arreio, podendo ser de ferro, madeira ou mesmo de couro cru. O formato da armação do selote acompanha a curvatura do lombo do animal.

3.3 — **Abas do selote**; são as peças de couro que revestem as partes externas da armação do selote.

3.4 — **Travessão do selote**; é a larga peça de couro que se encontra sobre as abas e cujas extremidades pendentes são providas de ganchos de ferro — **ganchos do travessão** — aos quais se prendem as correntes do selote.

3.5 — **Correntes do selote**; são as correntes que ligam os ganchos do travessão do selote aos ganchos dos varais da carroça.

3.6 — **Travessão da barrigueira**; é a faixa de couro resistente que se prende ao selote e tem as extremidades pendentes providas de argolas.

3.7 — **Barrigueira do selote**; são duas tiras de couro, que se unem na barriga do animal, por meio de uma fivela e que têm as outras extremidades presas às argolas do travessão da barrigueira, no selote. O fim desta peça é concorrer para a fixação do selote no lombo do solípede.

4. — **Retranca**; é o conjunto de peças de couro resistente, que circundam o trazeiro do animal. É por meio da retranca que o animal consegue mover a carroça para trás ou retê-la nas descidas, impedindo que ela ganhe velocidade. A retranca compõe-se de:

4.1 — **Rabicheira**; tira de couro (geralmente com uma palmatória) que, partindo do selote, se liga aos raios curtos da retranca.

4.2 — **Raios curtos**; correias que se distribuem na garupa do animal, possuindo argolas metálicas que as ligam aos raios longos.

4.3 — **Raios longos**; correias de couro, situadas nas regiões compreendidas pelas coxas e nádegas do animal, ligando-se de um lado com os raios curtos e de outro com as charneiras da retranca.

Alguns arreios apresentam retranca com um único tipo de raios de retranca, como, por exemplo o representado na figura que se ilustra este trabalho.

4.4 — **Palmatória da rabicheira**; é a peça de couro fino e macio que dá assento à rabicheira; sendo mais larga a correia da rabicheira e estando solta (pois se prende apenas por passadores) evita o atrito direto no couro do animal. As chamadas

palmatórias usadas em arreamento de animais têm sempre esta mesma função de distribuir em maior superfície o atrito que determinada correia passa ocasionar.

4.5 — **Circo da retranca**; é a peça larga que contorna as pernas do animal; na altura das coxas. O circo de retranca é feito de couro dobrado, ficando a emenda do lado de fora do circo. A parte que tem contato com o animal, a interna, denomina-se **bojo** e a de fora, que recebe outra tira superposta, para remate da costura, chama-se **tala**.

4.6 — **Charneiras da retranca**; são as correias que partem do circo da retranca e que possuem na extremidade uma fivela, que se prende aos raios longos. É por meio destas charneiras que se pode aumentar ou diminuir a altura do circo da retranca, ajustando-o a uma altura que não incomode o animal ao caminhar.

4.7 — **Correntes da retranca**; são as duas correntes que, partindo de cada uma das pontas do circo da retranca vão ligar-se aos ganchos dos varais, juntamente com as correntes que vem do selote.

O arreio descrito acima é o que se destina a animal atrelado ao varal da carroça. Quando o veículo leva mais de um animal, o arreamento dos demais animais é idêntico ao descrito para um arado. (Veja, também, arreamento de trolli e carrção).

Quando a carroça tem um animal no tronco e outro na sua frente, as pontas das correntes, que partem da coalheira deste último, ligam-se às argolas que rematam as extremidades dos varais da carroça.

Se for empregado mais um terceiro animal, na frente do segundo, as correntes deste animal de guia prender-se-ão nos ganchos da coalheira do que fica situado na sua trazeira, isto é, no meio.

Se for empregado um terceiro animal, porém, ligado ao lado do segundo, formando uma junta, as pontas das correntes de ambos ficarão ligadas às argolas dos varais, porém, cruzadas as correntes situadas do lado de dentro, entre os animais. Neste caso, para que os animais da junta caminhem sempre guardando a mesma distância entre si, emprega-se um **ajoujo**, que é um cordão ou guasca, ligando as argolas internas dos bridões das bestas. Quando um animal é manso e outro bravo, o ajoujo deve ser ligado do bridão deste à coalheira daquele.

### III — ARREIO DE «CARRINHO», SEMI-TROLI E CHARRETE

«Carrinho» ou carroça de mola é uma carroça com as seguintes modificações: contém um jogo de molas entre o eixo das rodas e o caixão do veículo; possui estribo para facilitar o acesso ao carro; as rodas e toda a carroçaria são mais delicadas que as da carroça comum; os varais do «carrinho» são mais finos e não têm nas extremidades as argolas que servem para ligar o animal de guia; do lado direito do varal, existe um pequeno balancim para receber um segundo animal; os varais das carroças têm ganchos para receber as correntes do selote, ao passo que os dos «carrinhos» têm apenas uma trava, onde se situa o mangote.

Semi-trolli é um veículo de dois varais e duas rodas com aros de metal, tendo boleia para três pessoas.

Charrete é um veículo leve, de rodas pneumáticas, molas, dois varais, podendo dispor de capota, tirado por um só animal e com lotação para três passageiros.

# CASA DROGHETTI LTDA.

MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE

MUDEZAS — FELTROS, LONAS E ENCERADOS — CHARRETES  
CAPAS PARA CHUVA — BARRACAS

Armazém e escritório:  
RUA FLORÊNCIO DE ABREU, 559-571  
(Esquina da Av. Senador Queiroz)  
SÃO PAULO

Caixa Postal, 114  
End. Telegr.: "Droghetti"

Fones:  
Armazém: 34-5854  
Escritório: 34-5853

O arreio de um animal atrelado a qualquer um desses veículos compõe-se das seguintes principais partes: tapa, coalheira ou peitoral e retranca.

1. — **Tapa;** idêntico ao da carroça, descrito em II-1, porém, com peças de couro mais fino e delicadas.

2. — **Coalheira ou peitoral;** podem-se empregar coalheiras, porém, o mais comum é o uso de peitoral em substituição às coalheiras, que ficam reservadas para tiro mais pesado.

**Peitoral** é a correia que cinge o peito ou peitoral do animal. Como a coalheira, serve de principal ponto de apoio do arreio no corpo do animal, para a tração do veículo.

O peitoral prolonga-se em correias mais finas um pouco, denominadas **tirantes** e que substituem as correntes da coalheira da carroça. Afim de sustentar o peitoral na posição exata, no peito do animal, ha uma a duas correias que passam pela cernelha. A correia que sai lateralmente (na altura dos braços) e passa pela cernelha, tendo uma palmatória nessa região, é comumente denominada **raio do peitoral**. A segunda, facultativa, que sai da frente (na altura do peito) e também contorna a cernelha, é de couro mais fino, sendo denominada **correia do peitoral ou suporte do peitoral**. A função desta correia é idêntica à da anterior, constituindo apenas um excesso de garantia, para evitar que o peitoral venha a cair nas pernas do animal.

3. — **Selote ou lombete;** o selote destes veículos é bem mais delicado do que o das carroças. A denominação de lombete é dada justamente por esse motivo, isto é, por ser uma peça estreita, leve e delicada em relação ao da carroça. O selote ou lombete liga-se aos varais destes veículos por meio de correias denominadas **mangotes** e não por correntes metálicas.

4. — **Retranca;** a retranca destes arreios difere da retranca da carroça no seguinte: os tirantes, como vimos, são de couro e atravessam por **passadores dos tirantes** localizados na retranca e vão prender-se nas extremidades do balancim (e não nos ganchos dos varais). Nas pontas do circo da retranca, não

existem correntes e sim tirantes de couro, com passadores, que se ligam aos mangotes.

5. — **Rabicho;** é a peça que, partindo do selote ou lombete contorna a inserção da cauda do animal, sendo seu uso facultativo.

#### IV — ARREIO DE TROLI E CARROÇA

Troli é um veículo de quatro rodas. As duas rodas dianteiras são um pouco menores que as trazeiras. Geralmente tem um unico varal, denominado **lança** e possui uma ou duas boléias, sendo, neste caso, a da frente para duas pessoas e a de trás pra tres. O troli é puxado por dois animais ligados à lança

Carroção é uma carroça de fabricação muito mais reforçada, pesada, com duas ou mais rodas (comumente com quatro). Caracteriza-se por ter um unico varal — a lança — tirada por dois animais ou mais. Quando se necessita de maior força de tração, liga-se à lança uma peça de madeira provida de engates, que recebe o nome de **boléia movel** e a ela se atrela mais uma junta de animais. Outras juntas podem também ser atreladas, ligadas apenas pelas correntes das coalheiras.

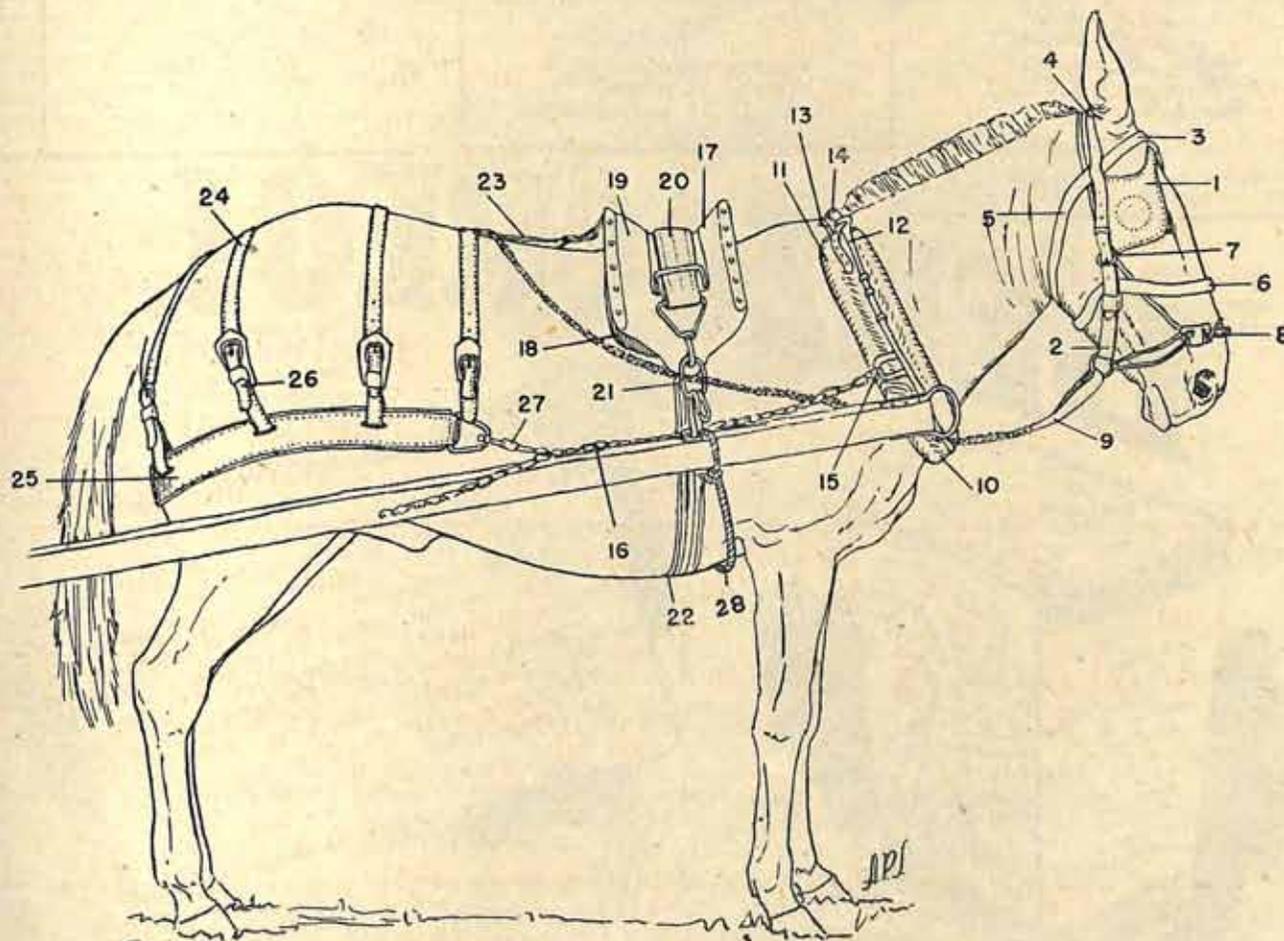
O arreio utilizado nestes dois tipos de veículos consta do seguinte:

1. — **Tapa;** idêntico ao da carroça

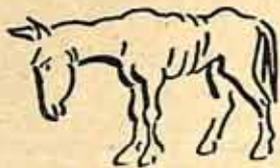
2. — **Coalheira;** idêntica à usada na carroça, tendo, porém, uma argola presa ao fusil dos canzís da coalheira, da qual parte uma corrente graduável ou um látigo. A argola é o **passador do cinchador** e o látigo o **cinchador**. Este prende-se na extremidade da lança ou da boléia movel, em uma chaveta de madeira e em mais duas argolas existentes nessas peças.

3. — **Retranca;** idêntica à da carroça; geralmente os engates são feitos por grossos mosquetões, em lugar de charneiras. Outro particular é que as correntes da retranca se ligam à coalheira.

(Conclui na pág. 78)



ARREIO DE CARROÇA: 1 — Tapaolhos. 2 — Facelras. 3 — Teste'ra. 4 — Nuqueira. 5 — Afogador. 6 — Focinheira. 7 — Biquaios do tapa. 8 — Cabeção. 9 — Guias. 10 — Coalheira. 11 — Almo fada da coalheira. 12 — Canzís da coalheira. 13 — Brocha. 14 — Francalete. 15 — Gonchos das correntes da coalheira. 16 — Correntes da coalheira. 17 — Selote. 18 — Suadouras. 19 — Ab's do selote. 20 — Travessão do selote. 21 — Correntes do selote. 22 — Barrigueira do selote. 23 — Rabicheira. 24 — Raios da retranca. 25 — Circo da retranca. 26 — Charneiras da retranca. 27 — Correntes da retranca. 28 — Travessão do varal da carroça.



MAGREZA

DIARRÉA POR  
VERMES  
POUCA RESISTÊNCIA  
AS DOENÇAS



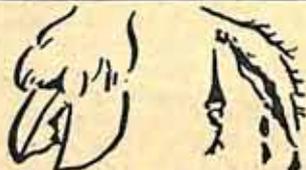
BICHEIRA



BERNE  
CARRAPATÓ



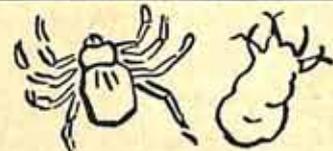
FRAQUEZA



FRIEIRA



CORTES



PIOLHO

SARNA



MOSCAS  
VERMES

CONSEQUÊNCIAS  
DA  
AFTOSA

DOENÇAS DE  
SUINOS AVES CAPRINOS

# BENZOCREOL

CICATRIZANTE  
GERMICIDA  
FORTIFICANTE



E' surpreendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapeuticos graças à sua formula aperfeiçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rapidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para USO EXTERNO E INTERNO. Peça gratis o interessante livro: "O Guia do Criador", à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.

INDS. J. B. DUARTE S/A

## DESVIO HISTÓRICO DOS FRIGORÍFICOS

Brenno Ferraz do Amaral

Independente das condições nacionais de momento, que exigem diversificação e aumento da exportação, a de carnes frigorificadas, em especial, representa um imperativo histórico, a que não podemos fugir. A indústria frigorífica, com capitais estrangeiros, se instalou no Brasil, ha quasi cincoenta anos, com esse fim determinado: exportar.

É verdade que o mundo mudou muito, nesse interregno — das vésperas da primeira grande guerra para as vésperas... da terceira; e chega a ser maravilha que, malgrado o objetivo originario, em lugar da falencia da indústria, tenhamos assistido ao seu desenvolvimento, evolução e adaptação ao mercado interno. Testemunho mais eloquente do crescimento da nação parece difícil. Apesar dos pezares, progredimos e crescemos. E esse passado fundamenta futuro igual.

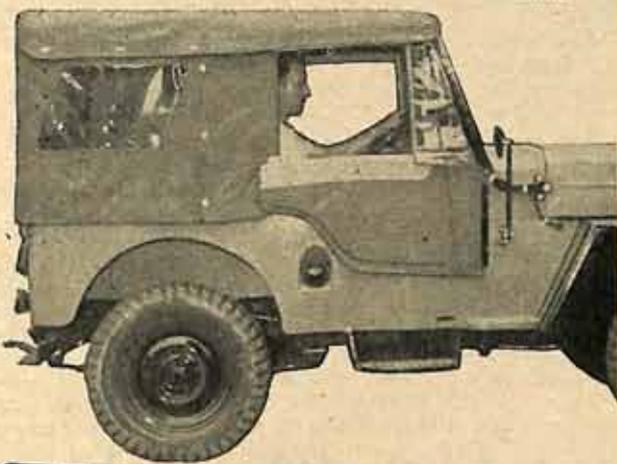
Não deixa, porém, o fato de ser desapontador. Exportar é uma necessidade das nações, como também o é o importar comedido. A tese da economia autárquica é o maior dos absurdos. Sómente a doença nacionalista destes tempos a poderia ter inventado. Não ha, nunca houve autarquia economica. Ha, sempre houve comércio de nações interdependentes. A menos que tomemos por modelo as épocas da decadencia... A queda do Império Romano, por exemplo. E as Idades Médias anteriores à nossa civilização. Ou estes periodos de guerras mundiais. Em suma, autarquia, nacionalismo economico ou ignorância crassa, tudo é o mesmo.

Ora, por muito bonita que haja sido a sustentação da industria frigorifica no Brasil, apesar do malogro de seu objetivo, malogro tal é inadmissivel na vida economica, isto é, não pode tornar-se regra. Indústria ou comércio não falha ao fim que tem em mira, sob pena de ridiculo.

Não nos vangloriemos, pois, da proeza. Al está mesmo o ridiculo em forma de estufa economica: o preço nacional da carne é superior ao do mercado externo; precisaremos de cambio especial para exportar sobras... E o nacionalismo ameaça comprometer tudo. Lavra por ai um dissídio muito grave de interesses, porque os grandes produtores — legalmente, aliás — invadem campos especializados de varias classes de colaboradores. E real-



CONHEÇA  
A NOVA  
CAPOTA  
PARA "JEEP"  
"TRIUNFO"



- ★ Meia porta com cortinas de molas automáticas.
- ★ Hermeticamente impermeável à chuva e ao pó.
- ★ Inteiramente desmontável.
- ★ Lona locomotiva
- ★ Torniquetes e fivelas inoxidáveis.
- ★ Visores plásticos que não amarelam.

CAPOTAS PARA "JEEP"

*Triunfo*

CUNHA & COSENTINE

R. da Mooca, 2421 - S. Paulo - Tel. 9-2407

Solicite e receba gratuitamente nosso catálogo completo.

mente lamentavel, como o é a crise de preços que se esboça. Mas não são defensáveis preços inflacionados, como também interesses particulares que contrariem os da nação. O que é preciso é exportar.

No caso, o Brasil está na obrigação de retificar o objetivo histórico da industria frigorifica. É algo como um ponto de honra. A menos que sejamos, de fato, como de velho se diz, contra a verdade, aliás, um paiz de opereta.

## No Rio o maior...

fas são levadas às câmaras frigorificas por transportadoras mecanicas, de onde saem para entrega ao consumidor. Antes do engarrafamento, os frascos vasilhos são lavados, higienizados e esterilizados por possantes máquinas. Os vasilhames que trazem o leite do interior são tratados por processo identico antes de retornarem às fontes produtoras. O leite, desde a sua entrada nos tanques de recepção, fica vedado a qualquer contacto externo. Todos os serviços de beneficiamento são feitos automática e mecanicamente, sendo regulados por grandes paineis de controle, montados em aço inoxidavel, colocados nas diversas

dependencias destinadas àquele fim, os quais comandam tempo, temperatura e demais fases das operações executadas.

Esse esplendido conjunto tem capacidade para receber, pasteurizar e engarrafar 20.000 litros de leite por hora, ou seja 300.000 litros diários (15 horas de trabalho por dia), e para fabricar, também diariamente, 5.000 quilos de manteiga e desidratar 20.000 litros de vital alimento. Suas câmaras frias podem armazenar, além de todo o leite engarrafado, 500.000 quilos de manteiga. Está também prevista a fabricação de leites fermentados e leite com chocolate. E com a outra parte das instalações, que serão concluidas até o fim do ano em curso, a capacidade do entreposto duplicará, quando poderão ser beneficiados 600.000 litros de leite diários.

# COMO APLICAR OS ADUBOS

## PLANTAS FORRAGEIRAS

Comumente, os pastos ficam abandonados, sem receber os cuidados que necessitam, razão por que seu aproveitamento se reduz a um curto período. Quando um terreno destinado a pastagens é tratado e adubado convenientemente, pode fornecer tanto alimento e às vezes até mais que uma superfície igual dedicada a grãos, feno ou forragem para ensilar. Calcula-se que dois Ha de pastos bem tratados podem manter cinco animais vacuns durante a maior parte da primeira estação de pastoreio.

Ao se estabelecer uma pastagem, convém previamente corrigir a acidez do solo, por meio de calagem e, por ocasião da sementeira, aplicar 600 a 900 kg por Ha de Superfosfato simples (ou outro fosfato correspondente) e 200 kg por Ha de um sal potássico (Cloreto ou Sulfato). Para plantas leguminosas, misturam-se estes adubos com 100 a 200 kg de Salitre do Chile Sódico. Para as gramíneas, a dose de Salitre deve ser aumentada de 200 para 400 kg por Ha, aplicando-se a metade, quando as plantinhas alcançam 10 a 15 cm de altura e o restante 45 a 60 dias depois.

Ficou provado que a aplicação do Salitre do Chile nas pastagens, ao mesmo tempo que aumenta a produção, melhora a qualidade dos pastos, aumentando a porcentagem de proteínas, o que reduz a necessidade de alimentação mais proveitosa para o gado.

Para manter a pradaria em boas condições, repete-se a aplicação dos adubos fosfatados, a qual, sendo necessário, deve ser completada com uma adubação potássica. Depois do corte, convém fazer uma aplicação de 200 kg por Ha de Salitre do Chile Sódico, em duas parcelas, distanciadas 30 a 40 dias; se for feito um segundo corte, a segunda parcela deve ser aplicada depois desse trabalho. Quando o pasto não é cortado, deixando-se os animais livremente nele, deve ser retirado o gado, uma vez que já o tenha aproveitado devidamente, fazendo-se, em seguida, uma aplicação de salitre, o que servirá, ao mesmo tempo, para dar um descanso ao campo e evitar que este se debilite excessivamente.

As pastagens esgotadas, especialmente de gramíneas, podem ser recuperadas com uma aplicação de 10 a 20 por Ha de estêrco, o que convém melhorar com a adição de adubo fosfatado. Essa medida é muito importante, quando das sementeiras contínuas de pastos velhos. Se a quantidade disponível de estêrco for reduzida, convém aplica-la de preferência nas partes mais atingidas.

## JARDINS, VIVEIROS E PLANTAS EM VASOS

Na preparação da terra, deve-se juntar matéria orgânica decomposta em quantidade não inferior a 5 kg por metro quadrado, o que pode ser aumentado até 8

ou 10 kg para a mesma unidade de superfície. É preciso também, nessa mesma ocasião, cuidar da correção da acidez do solo.

Por ocasião da sementeira, ou pouco antes, faz-se a aplicação de adubos fosfatados e potássicos, em proporções que dependerão da qualidade do terreno, variando de 30 a 60 gr por metro quadrado para os primeiros e de 15 a 30 gr para os segundos. A estes adubos devem ser adicionadas 20 gr por metro quadrado de Salitre do Chile Sódico.

Nos canteiros de folhas e flores, aplica-se, durante o período ativo da vegetação, 20 a 40 gr de Salitre Potássico, por metro quadrado, quando o terreno estiver úmido, ou rega-se com uma solução de 1 a 2 gr de Salitre por litro de água.

Nos viveiros, aplica-se o Salitre do Chile na proporção de 20 gr. por metro quadrado, pouco depois da germinação, em ambos os lados das plantinhas, repetindo-se essa operação um mês após. Pode-se também regar com a mesma solução indicada linhas acima.

Para as plantas em vasos, a irrigação se efetua cada 15 dias, durante todo o período de maior atividade da vegetação, com uma solução de 1 gr de Salitre Potássico por litro de água, cuidando-se de não molhar as folhas e, si isto acontecer, convém regar posteriormente com água pura, para lavar a folhagem.

# F R I O L I T O

O MELHOR E MAIS EFICIENTE PRODUTO VETERINÁRIO, QUE O BRASIL FABRICA PARA CURA RADICAL DE QUALQUER ESPÉCIE DE FRIEIRA.

## REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Associação Paulista de Criadores de Bovinos, na Capital de São Paulo.  
PARANA — Otilio Máximo Azim - Caixa Postal 1671 - LONDRINA.  
SANTA CATARINA — N. Lopes Vianna - Caixa Postal 172 - FLORIANOPOLIS.  
R. G. DO SUL — Atilio Martins - Caixa Postal 127 - RIO GRANDE.  
BAHIA — T. Brandão Soares - Caixa Postal 92 - SÃO SALVADOR.  
EST. DO RIO - DISTRITO FEDERAL — Aciari Faria - TRÊS RIOS.  
ESPIRITO SANTO — Arthur Teixeira - Caixa Postal 41 - VITÓRIA.  
PARAIBA - R. GRANDE NORTE — Representações Almeida Ltda. - Caixa Postal 325 - Campina Grande.  
CEARA — Antonio Arruda Botto - Caixa Postal 888 - FORTALEZA.  
MATO GROSSO — Sec. Com. "Mato Grosso" Ltda. - Caixa Postal 18 - CAMPO GRANDE.  
BELO HORIZONTE — Casa da Lavoura de MIGUEL VOLPE - Junto ao Mercado.  
GOIAZ — João Theodoro de Souza Filho, Rua 4, n.º 59 - GOIANIA.  
PARÁ - PERNAMBUCO - MARANHÃO - SERGIPE - PIAUÍ E ILHA DO MARAJÓ  
— Aceita-se proposta de Organizações interessadas na venda do FRIOLITO.

Em todas Filiais da Drogasil e nas boas casas do ramo, V. S. poderá encontrar este grande produto, que com dois anos apenas de existência, já está conhecido no Brasil inteiro, porque veio resolver definitivamente este sério problema da Pecuária nacional: A CURA DA FRIEIRA COM O MINIMO DE TRABALHO E ECONOMIA.

Fabricado pelo LABORATÓRIO FRIOLITO e distribuído para todo o Brasil por

**CILENO VILELA DE CASTRO**

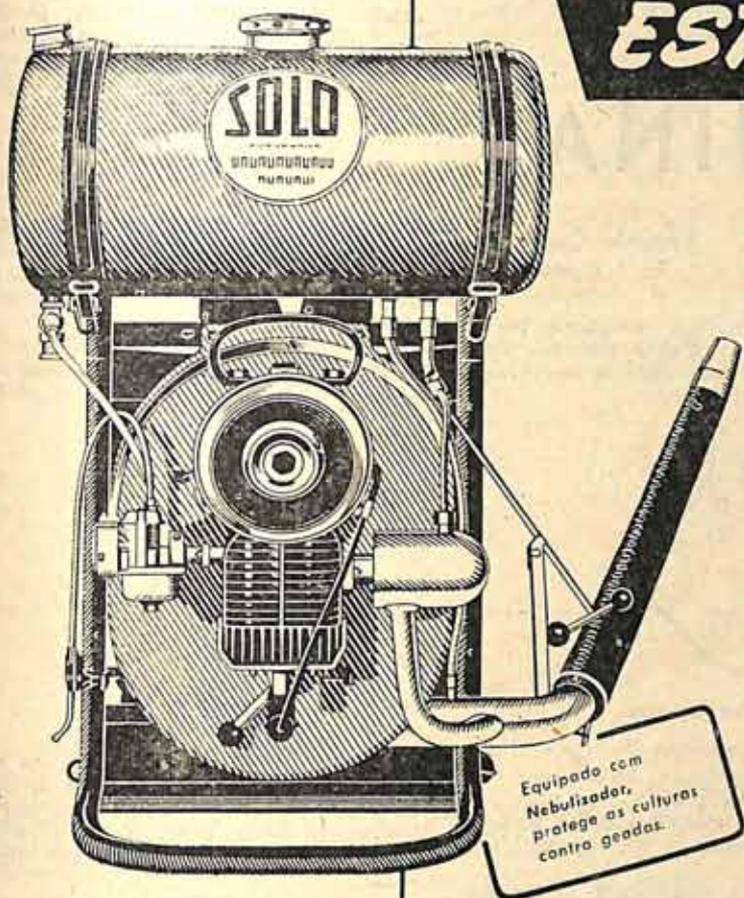
Caixa Postal 150 -- End. Telegráfico "Friolito" -- PASSOS, MG.



# ESTÁ PROVADO!

## SOLO SPRAYER

é o método mais econômico  
e eficiente para a  
pulverização de inseticidas  
e desinfetantes!



Milhares e milhares de fazendeiros em todo o mundo usam e comprovam: no pulverizador SOLO SPRAYER os inseticidas e desinfetantes líquidos ou em pó — tornam-se mais leves que o ar. Espalham-se como uma nuvem de fumaça que permanece mais tempo flutuando. Penetram muito melhor, atingindo as pragas onde quer que estejam!

### GRANDE EFICIÊNCIA

Um só homem, equipado com SOLO SPRAYER, pode tratar até 10 hectares de lavoura por dia. O pó ou calda lançados por SOLO SPRAYER atingem até 12 m de distância e 10 de altura.

### MANEJO FÁCILIMO

Leve, fácil de transportar — fácil de manejar por qualquer colono. Ausência completa de trepidação.

### MUITO MAIS ECONÔMICO

Economia de mão de obra — economia de manutenção. Motor a gasolina de alta rotação e de pequeno consumo. Assistência técnica — amplo estoque de peças.

**SOLO SPRAYER não deve faltar em sua Fazenda!**



SOLO SPRAYER — Ideal para exterminar pragas das culturas de café — algodão — tomate — milho, etc.



Para desinfecção de estábulos, galinheiros, etc. Para exterminar focos de moscos, mosquitos de moleira etc.

...e SOLO SPRAYER custa bem menos que V. imagina!

Para pronta  
entrega na

## CIA. COMERCIAL BRASILEIRA

Rua Álvares Penteado, 208 — 8.º andar  
Fone 35-4101 — Caixa Postal 238  
End. Teleférico "Tradeço" — São Paulo

(GRUPO DE MÁQUINAS)

# AS RAÇAS SUINAS

Antonio Godinho  
Eng.º Agrônomo

As grandes migrações humanas, o persistente trabalho de melhoramento, a influência do meio e a distancia criaram numero incontavel de raças, sub-raças e de tipos locais de suínos. Há desde os porcos mais primitivos, os descendentes mais diretos do javali até as raças ultra-especializadas, que, nestes ultimos duzentos anos de seleção, passaram a gozar de merecida fama, dados os seus atributos, que começaram a influir no melhoramento dos porcos das mais longinquoas regiões.

Muitas dessas raças «cosmopolitas» interessam ao nosso País e serão resumidamente descritas no presente trabalho. Todavia, vale a pena fazer lembrar que o Brasil possui as mais diversas condições de clima e de mercado. Os suínos nacionais, sem duvida alguma, têm imenso valor e de forma alguma podem ser relegados a plano secundario, desde que resolvidos certos problemas, como o do trigo, o da soja e da produção intensiva de residuos de frigorifico, mas aqui há lugar para todas as raças.

O melhoramento dos tipos e das raças nacionais vem sendo feito vagarosa mas criteriosamente graças aos estímulos do mercado de reprodutores. São poucas essas raças, descritas neste pequeno trabalho, mas sabe-se que existem grandes rebanhos dos mais variados tipos locais, criados como «raças», mas ainda não catalogados.

## CLASSIFICAÇÃO DOS SUINOS PELO PERFIL CEFALICO

Alguns autores classificam os suínos pelas proporções da linha fronto-nasal, ou melhor, pelo perfil cefalico. Embora esta classificação tenha valor somente para os porcos adultos, pois, até os três meses de idade, todos têm o perfil reto, serve para a classificação e separação das raças.

Não se fala aqui dos tipos (para banha e toucinho, ou mistos ou para carne e toucinho) pois a seleção e as necessidades do mercado vêm modificando muitos caracteres, sem afetar, porém, os caracteres raciais. A classificação pelo perfil cefalico, sejam animais para banha ou para carne, reúne os animais em quatro grupos:

I — Perfil retilíneo: porcos de focinho comprido, sem nenhuma depressão fronto-nasal. Tipo dolicocefalo. Ex.: porcos comuns, do tipo «Ribeirano».

II — Perfil sub concavo: focinho entre medio e comprido, com pequena depressão fronto-nasal. Tipo Dolicocefalo. Ex.: Tamworth e Canastrão.

III — Perfil concavo: porcos de focinho entre curto e medio, com boa depressão fronto-nasal. Tipo braquicefalo. Ex.: Piau e Duroc Jersey.



Tipo asiático

IV — Perfil ultraconcavo: porcos de focinho muito curto e forte depressão fronto-nasal. Prognatismo, o que demonstra grande aperfeiçoamento zootecnico. Tipo braquicefalo. Ex.: Berkshire e Caruncho.

Outros autores classificam os suínos em curtos, medios e compridos, conforme o comprimento do corpo, mas essa classificação deixa muito a desejar, uma vez que os trabalhos de seleção visam sempre produzir animais longilíneos, que são os de maior rendimento.



Tipo ibérico

## CLASSIFICAÇÃO PELA ORELHA

Classificação muito divulgada é a que considera os suínos em três grupos, pela dimensão e orientação das orelhas valendo também somente para animais adultos:

I — Tipo Asiático: orelhas curtas, levantadas e com a cavidade auricular voltada para a frente. Geralmente de talhe medio para pequeno, tem cabeça pequena, mas fronte larga, focinho ultraconcavo ou concavo e boa papada. Ex.: Berkshire e Caruncho.

II — Tipo Ibérico ou Mediterraneo: orelhas medias, dirigidas para a frente ou para os lados e com a cavidade auricular voltada para baixo. Talhe entre medio e grande, cabeça entre média e grande, focinho concavo e subconcavo. Ex.: Duroc Jersey e Nilo.

III — Tipo Celta: porcos de orelhas grandes, pendentes, cobrindo, ás vezes, os olhos. Em geral animais de grande porte, testa estreita, focinho concavo e pequena papada. Ex.: Canastrão e Large Black.

## A PELAGEM

Sendo a pelagem o caracter que mais chama a atenção, mais como uma forma mnemonica de identificar as raças, poderíamos classifica-las pela cor da pelagem. Trata-se de caracter de importancia relativa, mas qualquer falha na pelagem de um reprodutor, numa exposição, pode desclassifica-lo como raça e não como portador de bons atributos economicos. Por outro lado, em nossas condições de país de clima tropical, em que o grosso das explorações são rotineiras ou feitas extensivamente e sem qualquer abrigo, esse fator tem importancia.

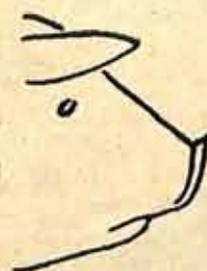


Tipo celta

Os porcos poderiam ser distribuidos nas seguintes categorias:  
Raças de pelagem branca:  
Chester White

## AS RAÇAS EXOTICAS

Raças de pelagem branca:  
Chester White



Perfil retilíneo

Large White  
Edelschwein  
Landschwein  
Middle White  
Landrace

Raças de pelagem vermelha:  
Duroc Jersey  
Tamworth

Raças de pelagem preta, com manchas brancas no focinho, nas patas e na vassoura da cauda:

Poland China  
Berkshire Inglês

Berkshire Americano

Raça de pelagem preta com faixa branca na cernelha:

Hampshire Inglês

Hampshire Americano

Raça de pelagem preta:

**Large Black**  
Raça de pelagem malhada de preto e branco:

Poland China Malhado ou Spotted P. China

Nas Ilhas Britânicas, ainda se criam as raças Welsh (branca) e Gloucestershire Old Spots (branca de malhas pretas); e nos países balcânicos a raça Mangolicza (cinza ou tordilha). Essas raças ganharam muita fama, mas não foram importadas para o nosso País até o presente. Os porcos de raças exóticas são classificados pelo objetivo de sua criação: para carne e banha ou somente para carne. Assim, todas as raças exóticas podem, em determinada idade dos

to de peso com acúmulo de matéria graxa, não havendo, entretanto, nas nossas condições, preferência absoluta quanto ao peso dos capados.

Selecionados, em condições de absoluta higiene e regime de rações balanceadas, os porcos de raças exóticas, com poucas exceções, são particularmente exigentes de matérias proteicas e sais minerais.

Nas criações bem controladas, em que haja grande produção de alfafa e pastos bem formados de gramíneas tenras, essa exigência cai muito, havendo boa economia de proteínas, as quais são aqui o alimento mais oneroso para o criador. Em geral, os porcos de raças exóticas

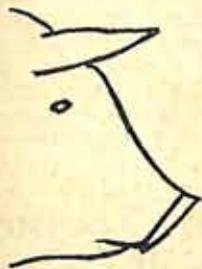
porcos da raça nativa. Os capadetes novos alcançam frequentemente pesos para frigorífico, de modo que o criador poderá explorar o rebanho tanto para frigorífico (capadetes novos e leves) quanto para açougues (capadetes erados e pesados). As porcas mestiças são notavelmente mais prolíficas e boas criadeiras.

A medida que aumenta a porcentagem de sangue exótico no rebanho, há melhoramento geral do tipo e da produtividade, mas os capados tendem mais para carne que para banha e toucinho.

De forma geral, com exceção da pelagem branca, que se comporta quase sempre como dominante (e por esse motivo não é cruzamento aconselhável para as criações extensivas) a pelagem das demais raças pouco altera a heterogeneidade dos rebanhos de porcos comuns, que constituem o grosso do rebanho nacional, formado de intensa mestiçagem.

Os cruzamentos com suínos nacionais melhorados produzem ótimos resultados: os mestiços são homogêneos na pelagem e nos caracteres de valor econômico.

Ainda não foram introduzidas no nosso País raças totalmente peladas, como o Nilo Canastra ou de pele fina, como os porcos dos tipos Canastra e Canastriinha.



Perfil subconcavo



Perfil concavo

capadetes, produzir o tipo Witshire — (capados leves para frigorífico), pois são precoces; mesmo os de raça considerada mista só produzem banha e toucinho depois de adultos.

Assim mesmo, a engorda dos porcos de raça mista, para banha e toucinho, é uma engorda relativa e não dá os capados especiais para este tipo.

A engorda de suínos significa, para os porcos de raça especializada, crescimento, aumento de peso e não acúmulo de matéria graxa. A engorda de porcos do tipo banha e toucinho significa aumen-

comportam-se muito bem, quando cruzados com raças nacionais. Os mestiços herdaram dos porcos nativos a rusticidade e a tolerância à falta de proteína nas rações; e das raças exóticas, a precocidade, ao passo que, quanto às qualidades relativas à engorda, há certo balanço: engordam um pouco mais cedo que as raças nativas, dando, porém, um pouco menos de banha e toucinho. Engordando suínos erados, obtêm-se capados de tipo «especial» para banha e toucinho, com grossa manta de toucinho e notavelmente mais pesados que os



Perfil ultraconcavo

# Criador!

## O SEGURO DÁ TRANQUILIDADE!

Com apenas Cr\$ 0,15 diários (por Cr\$ 1.000,00 de valor), V.S. terá o seu gado segurado contra a morte ocasionada por acidentes, envenenamentos ou doenças, tais como: tuberculose, febre aftosa, carbúnculos, brucelose e outras.

**CIA. NACIONAL DE SEGURO AGRÍCOLA**



MATRIZ: Av. Pres. Antonio Carlos, 607 - 7.º andar  
SUC. S. PAULO: Av. Ipiranga, 1216 - 8.º andar - tel. 34-3172  
C. P. 6646 - End. Tele. Seguragri  
SUC. PORTO ALEGRE: Av. 7 de Setembro, 1116 - 1.º andar  
SUC. BELO HORIZONTE: R. Rio de Janeiro, 300 - 5.º andar  
SUC. UBERABA: Praça Henrique Kruger, 28  
SUC. CURITIBA: Alameda Dr. Muricy, 542 - 8.º andar

# Banco do Brasil S. A.

SEDE — Rio de Janeiro — Rua 1.º de Março, 66

FILIAL EM SÃO PAULO — As. Centro

Novo Edifício - Av. São João, 32 - Fone 37-6161 e ramais e Rua Álvares Penteado, 112

## AGÊNCIAS METROPOLITANAS EM S. PAULO

Bosque da Saúde Avenida Jabaquara n. 476  
 Brás ..... Avenida Rangel Pestana n. 1990  
 Ipiranga Rua Silva Bueno n. 181  
 Lapa ..... Rua Anastácio n. 63  
 Penha ... Rua Dr. João Ribeiro n. 487

Enderço telegráfico para todo o Brasil — SATÉLITE

## Taxas de juros para as contas de Depósitos

DEPÓSITOS POPULARES — Limite de Cr\$ 200.000,00 ...	5 %
DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr\$ 1.000.000,00 ...	3 %
DEPÓSITOS SEM LIMITE .....	2 %
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO — sem limite	
aviso prévio superior a 30 dias .....	5 %
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO — sem limite	
de 1 a 6 meses .....	5 %
de 7 a 11 meses .....	5,5 %
de 12 meses ou mais .....	6 %
LETRAS A PRÊMIO .....	5 %

O BANCO DO BRASIL S. A. possui Agências nas principais praças do País, além de duas no Exterior (em Montevideo e em Assunção), para todas as operações bancárias

## Agências em funcionamento no Estado de S. Paulo

Americana	Ituverava	Taquaritinga
Andradina	Jaboticabal	Presid. Prudente
Araçatuba	Jau	Presid. Wenceslau
Araraquara	Jundiaí	Promissão
Araras	Limpeira	Rancharia
Assis	Lucélia	Ribeirão Bonito
Avaré	Marília	Ribeirão Preto
Bairró	Martinópolis	Rio Claro
Barretos	Matão	S. Cruz do R. Pardo
Botafal	Mirassol	Santo Anastácio
Baurú	Mogi das Cruzes	Santo André
Bebedouro	Monte Aproxível	Santos
Birigui	Nova Granada	S. Caetano do Sul
Botucatu	Novo Horizonte	S. Carlos
Bragança Paulista	Olimpia	S. João da Boa Vista
Cafelândia	Orlândia	S. José dos Campos
Campanas	Paraguçu Paulista	S. José do Rio Pardo
Cotanduva	Pederneras	S. José do Rio Preto
Franca	Penápolis	São Manuel
Garça	Piracicaba	Sarocaba
Guaratinguetá	Pirajú	Tupã
Itapetininga	Pirajuí	Valparaíso
Itapira	Piraçununga	Votuporanga
Itú	Pompéia	Taubaté

## ALIMENTAÇÃO COM PRODUTOS DA PRÓPRIA AGRICULTURA

Novo e revolucionário trator em experiência pela Ford

Foi revelado, nos Estados Unidos, pela Divisão de Tratores e Implementos da Ford Motor Company, a construção de um trator experimental, que revolucionará inteiramente a mecânica da agricultura. O novo trator chamado «typhoon» é equipado com motor de turbina de pistão livre. Capaz de alimentar-se de uma grande variedade de combustíveis de hidrocarbono, inclusive de produtos da própria agricultura, mantém, ainda nos testes, um potencial de energia de 50 HP na barra de tração. A perda por fricção no motor é muito menor que nos motores comuns em virtude da redução de suas partes móveis. O coração de seu motor é um gaseificador com tamanho aproximado de um latão de leite. A sua tração possui dez marchas para frente e duas à ré. Os implementos agrícolas podem ser operados pelo eixo de tomada de força, tendo tido, nos testes, êxito absoluto. A Divisão de Tratores e Implementos da Ford apesar de admitir que ainda não o construirá em produção normal, deixa claro, entretanto, que o motor de turbina de pistões livres deixou de ser curiosidade de laboratório, estando pronto para enfrentar os duros testes de campo e de futuro desenvolvimento.

## FINANCIAMENTO PARA AQUISIÇÃO DE PEQUENAS PROPRIEDADES AGRÍCOLAS

O governador do Estado sancionou a lei n.º 3.774, de 24 de janeiro de 1957, que dispõe sobre a aplicação dos depósitos feitos na Caixa Econômica do Estado em financiamentos para aquisição, instalação e equipamento de pequenas propriedades agrícolas, e dá outras providências.

O texto da lei promulgada, com veto e alguns dispositivos, é o seguinte:

Art. 1.º - Os depósitos feitos na Caixa Econômica do Estado de São Paulo, além dos casos previstos no art. 18 da lei n.º 1.164, de 7 de agosto de 1951, poderão ser aplicados em financiamentos para aquisição, instalação e equipamento de pequenas propriedades agrícolas.

§ 1.º - O financiamento de que trata este artigo será concedido uma única vez a cada lavrador, nas seguintes condições: a) (vetado), para aquisição e desenvolvimento agropecuario da propriedade rural; b) ao que já possui propriedade rural, para aquisição de equipamentos, benfeitorias e custeio; c) vetado; d) vetado; e) garantia hipotecaria do imóvel a ser adquirido; f) não ser o interessado proprietário de outro imóvel rural; g) destinar à exploração agropecuaria e não a outro fim o imóvel objeto de financiamento, durante a vigência do contrato, sob pena de rescisão; h) durante o mesmo prazo e sob a mesma sanção, residir o interessado no imóvel;

§ 2.º - Vetado.

Art. 2.º - Para os fins desta lei considera-se lavrador: a) o que tenha exercido efetivamente a profissão agropecuaria, como arrendatário, parceiro ou assalariado, nos últimos cinco anos; b) o engenheiro-agronomo e o medico-veterinario, com dois anos de experiência na respectiva profissão; c) o diplomado por escola pratica e tecnica de agricultura, com quatro anos de exercício da atividade rural; d) o que já tenha sido proprietário rural em qualquer epoca.

Art. 3.º - Vetado.

Art. 4.º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

## PRÊMIO ENNES DE SOUZA

Até 31 de julho proximo, estará aberto na Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, no Rio de Janeiro, o concurso para a conquista do premio anual «Ennes de Souza», constante de medalha de ouro, a ser conferida a agronomo e a veterinario que tenham apresentado o melhor trabalho sobre «Defesa dos recursos naturais do País» e sobre «Pecuaria de corte nas regiões tropicais». Poderão concorrer os tres melhores agronomos e veterinarios classificados nas turmas de 1956.



*Refrigeração  
mesmo no sertão com*

## **GELOMATIC "700"** **A QUEROZENE**

O novo refrigerador Gelomatic "700", a querozene, leva ao sertão o conforto da grande cidade. Funciona sem interrupção, silenciosamente, dura uma eternidade e consome apenas 1 litro de querozene por dia. Garantido por 5 anos.

**7** pés cúbicos  
de capacidade



Um produto



Ind. Brasileira de Embalagens S. A.



Fidei 1-135

MATRIZ: Rua Clélia, 93 - Telefone: 62-3121 - Caixa Postal, 5959 - São Paulo - S. P.

FÁBRICAS E FILIAIS:

RIO DE JANEIRO: Rua Santa Luzia, 305-B - Fone: 32-7362

PORTO ALEGRE: Rua Moura Azevedo, 220 - Fone: 2-1743

RECIFE: Rua do Brum, 595 - Fone: 9694

BELEM: Av. Pres. Vargas, 53 - Caixa Postal, 913

**Concessionários em todo o Brasil**

## A FORÇA MOTRIZ NAS PROPRIEDADES AGRICOLAS

Embora ainda pouco utilizada em nossas propriedades agrícolas, seja por desconhecimento, seja por deficiência de meios, a força motriz, sob suas diferentes formas, é sempre capaz de substituir o esforço humano. A agricultura tem manual, característica dos tempos primitivos, ainda é praticada em países sub-desenvolvidos, onde todas as operações, desde o preparo do solo à colheita, são realizadas exclusivamente pelo esforço humano. Durante séculos a humanidade do trabalho individual e para tal tem-se servido da força motriz, que, em suas várias modalidades, se presta para a realização de duas espécies principais de trabalho: para as atividades que requeiram esforço tratativo e para as de caráter estacionário.

Os trabalhos de tração incluem limpeza e preparo do solo, sementeira, cultivo, colheita, movimentação de carretas, reboques, etc., ao passo que os estacionários compreendem qualquer outro meio de transmissão de força, sejam polias, corréias, engrenagens ou outro artifício. Neste último grupo estão incluídas as bombas, trilhadeiras, moinhos, enfardadeiras, ensiladeiras, serras e uma infinidade de outras tarefas desta natureza.

De maneira geral, podem-se agrupar em cinco as fontes principais de força motriz para as diferentes espécies de trabalho: 1) animais domésticos; 2) vento; 3) água corrente; 4) eletricidade; 5) motores térmicos ou de combustão.

De todos esses tipos, apenas dois — os animais domésticos e os motores de combustão — são geralmente empregados. A aplicação dos demais é muito limitada, não obstante prestem relevante serviço na zona rural.

### FORÇA ANIMAL

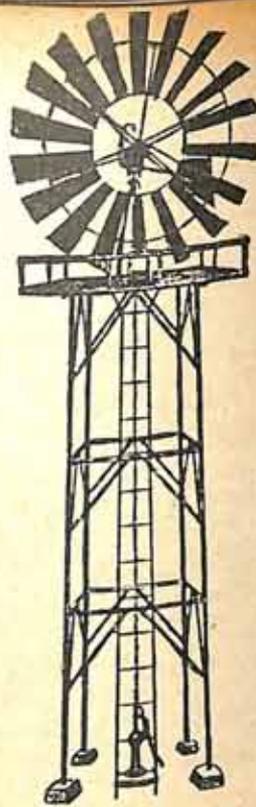
Antigamente, quando as atividades agrícolas não constituíam propriamente uma profissão ou um negócio, quando eram conduzidas pelo indivíduo ou por sua família como um meio para conseguir alimentos, vestimenta ou abrigo, a força necessária para o preparo do solo, sementeira, colheita e mesmo beneficiamento era fornecida exclusivamente pelo esforço humano. Com o crescimento das populações, aumentou também a demanda de material essencial para a sobrevivência da espécie, resultando em estímulo à produção de maior quantidade e de melhor qualidade.

Em face de sua limitada capacidade de produção, o homem teve que se valer de meios capazes de lhe possibilitarem o cultivo de maiores áreas de terra, produzindo maiores quantidades de matéria prima, para si e para os semelhantes que trabalhem em outras atividades que não agrícolas. Recorreu então ao boi e mais tarde ao cavalo e ao burro, que foram adaptados aos diferentes trabalhos de tração. Essa modalidade de força tratativa, ainda nos tempos atuais, é largamente empregada, notadamente nos países que não dispõem de indústria de tratores, motores e máquinas. E nem só cavalos e burros são empregados, mas também búfalos, camelos e até elefantes.

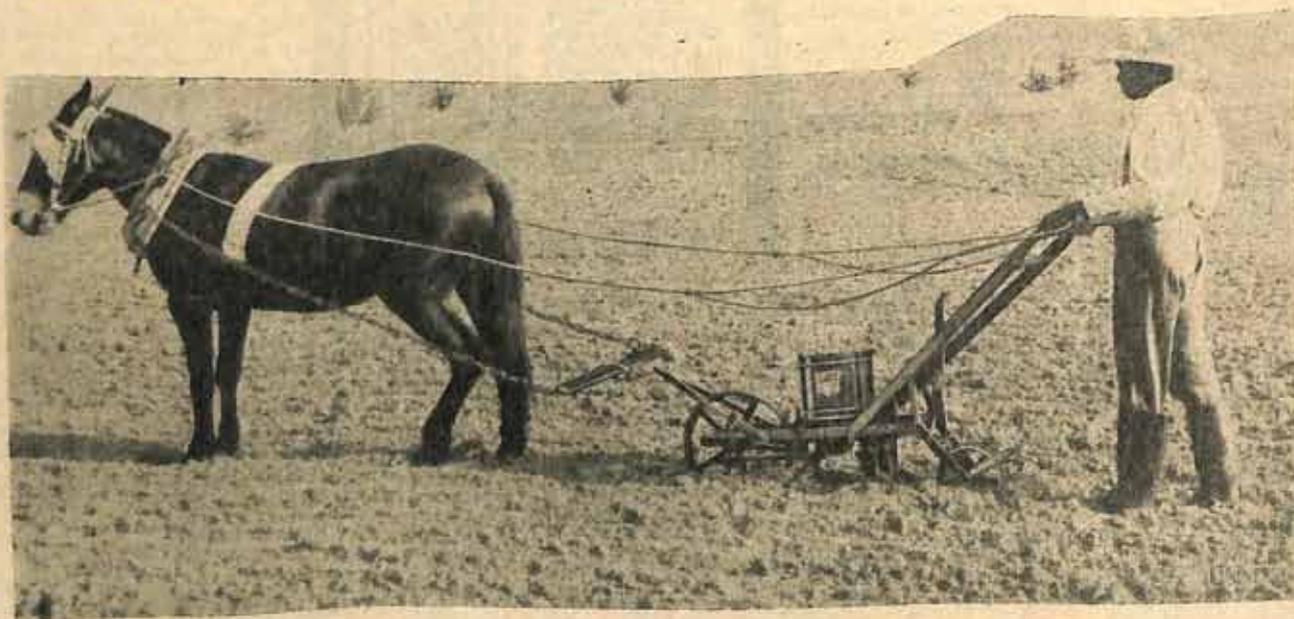
De grande versatilidade nos trabalhos de tração, a força animal, entretanto, pouco realiza nas atividades estacionárias, limitando-se o seu emprego a algumas tarefas. De acordo com King, em «Physics of Agriculture», um cavalo, caminhando continuamente várias horas a uma velocidade de duas e meia milhas por hora, produzirá um esforço tratativo da ordem de 1/10 a 1/8 de seu próprio peso. Assim, um cavalo de mil libras de peso poderia desenvolver cerca de 0,67 a 0,83 de um cavalo de força (HP), enquanto um animal pesando 1.600 libras poderia corresponder à tração de 1,07 a 1,33 HP.

### FORÇA GERADA PELA ÁGUA

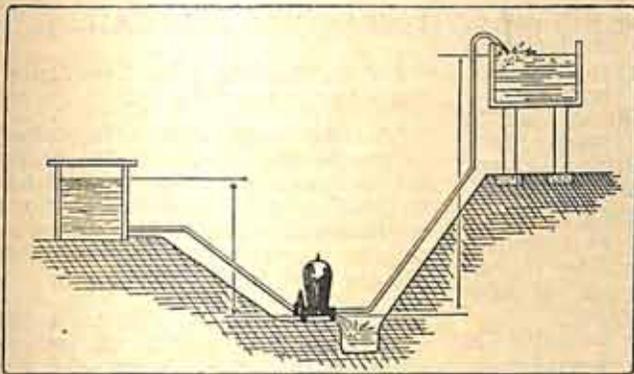
A força gerada pela água depende sempre de dois fatores principais: o volume da água vasado por minuto e a diferença do nível na queda, podendo a energia ser aproveitada por intermédio de roda d'água, turbinas, etc. Como a vazão de qualquer córrego na fazenda depende sempre das chuvas, os



O vento pode gerar força motriz, que pode ser captada por "moinhos de vento" ou "cataventos".



A força motriz oriunda dos animais de tração pode representar uma multiplicação da ordem de 6 a 10 vezes o esforço humano. Sementeira de uma linha, tracionada por um burro.



Arietes ou carneiros hidráulicos são utilizados para elevação de água, servindo-se da força motriz por esta gerada.

níveis estão em constante variação, atingindo o mínimo na estiagem. A água, nessas condições, se bem que fornecedor económico de força motriz, apresenta limitadas aplicações, restringindo-se a algumas atividades estacionárias. Ultimamente vem tendo grande aceitação os arietes ou carneiros hidráulicos, dispositivos que podem trabalhar continuamente, sem motor de espécie alguma, sem qualquer modalidade de combustível e que conseguem elevar a água, em quantidade apreciável, a uma altura suficiente para abastecer um reservatório de razoável capacidade.

#### FORÇA GERADA PELO VENTO

A energia gerada pelo vento, como no caso da água corrente, é também muito limitada: sua aplicação se restringe praticamente ao acionamento de bombas para armazenamento de água em tanques e eventualmente para a movimentação de geradores de carga de baterias.

A força gerada pelo ar, nos «moinhos de vento» ou «cataventos», depende da velocidade das correntes aéreas e da conformação, altura da torre e construção do aparelho. A eficiência real desse dispositivo raramente atinge a 30% para os ventos de dez milhas por hora e a 15% para velocidades superiores a vinte e cinco milhas por hora. Para obter um cavalo de força (HP), seria necessário um vento de trinta milhas por hora (45 quilômetros por hora, aproximadamente), acionando um catavento com roda de oito pés de diâmetro (2,4 metros) ou uma roda de 30 quilômetros por hora. Na pecuária, os cataventos podem realizar excelente trabalho, acionando bombas para abastecimento de reservatórios para uso do gado.

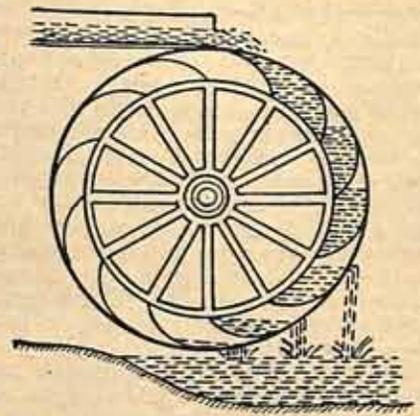


A utilização da força motriz na zona rural atinge o ponto culminante com o trator agrícola.

JUNHO DE 1957

#### O EMPREGO DA ELETRICIDADE

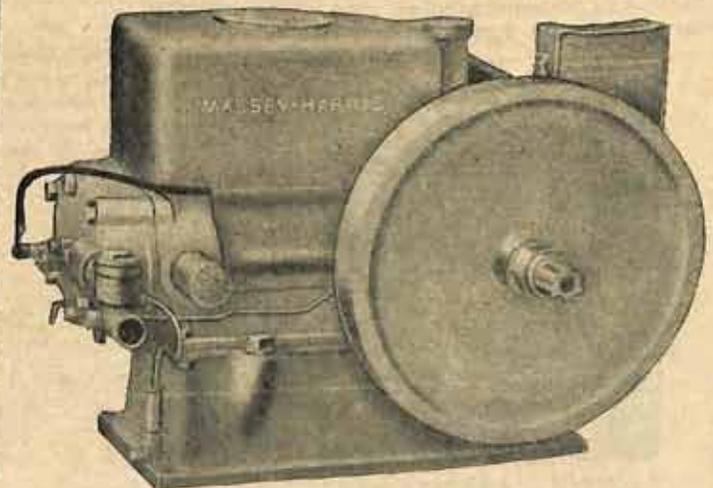
Fazendas localizadas nas vizinhanças de cidades ou próximas às linhas de transmissão elétrica podem, em muitos casos, beneficiar-se com o emprego da eletricidade para iluminação e suprimento de força motriz. Os motores elétricos, se levam vantagem sobre os demais tipos pelo seu pequeno tamanho, compactidade, suavidade no movimento, uniformidade e ausência de ruído, apresentam aplicação um tanto limitada, uma vez que, normalmente, são utilizados somente nas atividades estacionárias.



Energia hidráulica captada por "roda d'água".

#### MOTORES TÉRMICOS OU DE COMBUSTÃO

Finalmente, a força gerada por motores de combustão é a mais disseminada e a de maiores aplicações na zona rural, podendo realizar, através dos modernos tratores, quase todas as operações agrícolas, tanto as de tração como as que exijam motores estacionários. Inicialmente, os motores de combustão aplicados na agricultura eram movidos a vapor, compreendendo enormes caldeiras, em que a água era aquecida até a ebulição, sendo o vapor, por sua alta compressibilidade, a força impulsora dos pistões e geradora do movimento. Como o combustível (neste caso a lenha ou o carvão) era queimado fora dos cilindros, classificavam-se estas máquinas como motores de combustão externa. Atualmente estão praticamente desalojadas pelos motores de combustão interna, que consomem um dos sub-produtos do petróleo como combustível. Os modernos tipos de motores, movidos a gasolina, querosene ou óleo Diesel são mais eficientes, mais compactos, de menor peso por cavalo vapor (HP), e exigem menor trabalho para início do funcionamento e mesmo durante todo o período de atividade; podem ainda ser construídos de tamanhos variados, adaptáveis aos mais diferentes usos. Os motores de combustão externa, por sua vez, são mais simples mecanicamente; podem usar grande variedade de combustível; trabalham com a mesma eficiência, tanto em baixas como em altas velocidades, o que não acontece com os motores de explosão. As máquinas a vapor vão rapidamente perdendo terreno para os motores de explosão, dada a maior versatilidade destes, ficando aqueles restringidos



Tipo de motor estacionário, movido a querosene, de potência de 3 HP.

quase exclusivamente aos trabalhos estacionários, assim mesmo em condições inferiores às dos modernos conjuntos equipados de sistema Diesel. Os mais aperfeiçoados tratores agrícolas vêm sempre equipados de polia e tomada de força, que são dispositivos que facultam maior utilização do trator para outras atividades que não sejam de efeito trativo. Assim, o trator agrícola, construído a princípio para a realização de trabalhos trativos somente, agora, graças aos acessórios a ele incorporados, já pode realizar uma série bastante grande de tarefas estacionárias. (Fig. 6).

São essas as principais formas de força motriz que, de um modo ou de outro, poderiam ser aplicadas na zona rural, como elementos ativantes do aumento de rendimento do trabalho humano. Algumas modalidades, como foi visto, são de aplicação limitada, mas, mesmo assim, podem prestar inestimáveis serviços ao agricultor, desde que conte com as condições essenciais para sua utilização e aproveitamento.

## CAPIM COLONIAO

Ter sempre em mente que o poder germinativo da semente do Capim Colônia é muito baixo e que o seu valor cultural vai de 8 a 17%.

Convém semeá-lo nas ruas da cultura de milho, após a última carpa, fazendo-se com a enxada leves raspagens no solo em forma de coroa, com cerca de 40 centímetros de diâmetro.

O espaçamento das coroas, feitas no centro das ruas de milho, deverá ser de metro e meio a metro e meio; na rua vizinha, a primeira coroa deverá ser feita no meio do espaçamento da rua anterior, resultando daí um espaçamento triangular de 0,75 de uma coroa à outra.

Sobre a coroa esparrama-se bem espaçadamente uma pitada de sementes (quantas caibam nas polpas dos dedos polegar e indicador).

Não amontoe as sementes dentro da coroa pois do contrário, as futuras plantinhas melarão, e a semeadura estará perdida. Uma vez esparramadas as sementes, cobrir com uma leve camada de terra, para evitar o

ataque dos passaros, que as cobiçam como alpiste e também das formigas que as carregam com grande avidês.

Desde que o tempo corra bem e com a proteção do milho, com 20 quilos de sementes por alqueire, faz-se uma semeadura suficiente para formar o pasto num ano.

Só deixar entrar o gado no pasto assim formado, quando as sementes provenientes dos pés surgidos da semeadura inicial, estiverem maduras e já caindo sobre o terreno.

No caso de não haver possibilidade de plantação de milho, proceder da mesma maneira em terras recém-queimadas, mas sempre depois de uma boa chuva.

## PREPARANDO A CAMA...

Foi sancionada pelo Presidente da República a seguinte lei:

"Art. 1.º — O empregado eleito para função de representação profissional ou para cargo de administração sindical, quando sujeito a prisão, antes de condenação definitiva, será recolhido a prisão especial, à disposição da autoridade competente.

Art. 2.º — Terão direito a prisão especial os dirigentes de entidades sindicais de todos os graus e representativas de empregados, empregadores, profissionais liberais, agentes e trabalhadores autônomos".

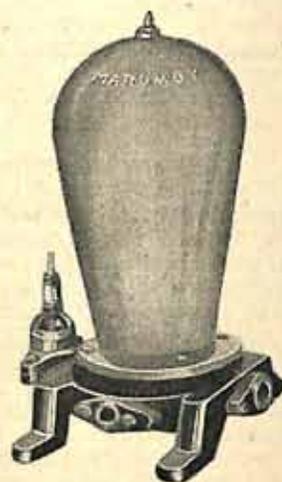
# Água em abundancia...

com o

## Carneiro hidráulico

"MARUMBY"

Talisman S.A.  
COMERCIAL E IMPORTADORA



### TUBOS - CONEXÕES - AZULEJOS

TORNEIRAS - REGISTROS - VÁLVULAS - MATERIAIS DE FERRO FUNDIDO, DE CHUMBO E BRASILET - ARTIGOS SANITÁRIOS EM GERAL CONJUNTOS PARA QUARTOS DE BANHO BRANCOS E DE CORES

RUA BARÃO DE DUPRAT, 574-584  
TELEFONE: 34-5134

TELEGRAMAS: "TALISMAN"  
CXA. POSTAL 3894 - S. PAULO



AGRICOLA AROEIRA LTDA.  
RUA AUGUSTA, 2974 — FONE: 80-4997  
SÃO PAULO

O carneiro hidráulico funciona com a força da própria água que corre pelo cano. Esquema de instalação correta de um carneiro hidráulico. A pedido, fornecemos prospectos com todos os dados de instalação e tipo de carneiro adequado para cada caso.



## LUBRIFICAÇÃO DOS MOTORES DIESEL

A principal dificuldade de lubrificação dos motores Diesel, também conhecidos por motores de alta compressão, resulta da imperfeição da combustão, pois essas unidades aspiram permanentemente o mesmo volume de ar para quantidade variável de combustível. Esta variação oscila com a potência desenvolvida, resultando daí a formação de resíduos e detritos, os quais, por sua vez, se misturam com o óleo lubrificante, oxidando-o prematuramente, assim como ocasionando a formação de bôrra que o torna impróprio para a bôa lubrificação.

A combustão incompleta, além de prejudicar as características de lubrificação do óleo, contribui ainda para lhe dificultar a livre circulação, pelo acúmulo de bôrra na tela da respectiva bomba.

Para resolver êsse problema, as companhias de petróleo produziram uma série de lubrificantes aos quais agregaram um agente dissolvente dos resíduos provocados pela combustão do lubrificante e que recebe o nome genérico de detergente.

Como, entretanto, cada companhia de petróleo produz um tipo diferente de detergente, ha certo perigo na aplicação, pois a reação química poderá provocar prejuízos consideráveis. Por isso, ao possuidor de trator equipado com motor Diesel cabe obedecer criteriosamente as seguintes providências:

1) empregar somente óleo lubrificante especial para motores Diesel com detergente de determinada marca e nunca acionar lubrificante diferente do que uso no carter;

2) nunca misturar óleos minerais puros, em uso corrente em motores a gasolina, com óleos lubrificantes que contenham detergente;

3) não misturar dois óleos com detergente de procedência diferente;

4) antes de trocar o óleo do carter, limpar esta peça com óleo de lavagem, conhecido também por "flushing oil", misturado com 50% de óleo combustível de primeira qualidade. Fazer a lavagem com essa mistura três ou quatro vezes, a fim de eliminar do motor possíveis resíduos, que fatalmente irão prejudicar o óleo fresco, reduzindo-lhe consideravelmente a durabilidade.

Observadas essas recomendações, ficará assegurado satisfatório rendimento aos motores Diesel. Em caso contrário, o detergente do óleo, encontrando outor agente, produzirá uma reação química, com a consequente formação de borra e obstrução do filtro de óleo. A lubrificação dos mancais, tornando-se deficiente, poderá ocasionar o gripamento do motor.

E' evidente que não pode ser indefinida a resistência de qualquer óleo lubrificante submetido a condições severas de trabalho, como se dá com os motores Diesel modernos. Mas, tomando-se as devidas precauções, é possível lubrificá-los eficientemente, trocando-se o óleo a cada período recomendado pelo fabricante do trator.

A troca de óleo a intervalos certos assegura melhor proteção às peças em atrito, resultando economia nas despesas de conservação dos motores.

**COMPLETAMENTE**

**NOVO**  
1957



O VEÍCULO MAIS  
ÚTIL E DE MAIOR  
RENDIMENTO!

**Jeep**  
**WILLYS**

O novo Jeep - 1957 tem a força, a resistência e a versatilidade indispensáveis para rodar em qualquer terreno e prestar todos os serviços.

DISTRIBUIDORES:

**AGROMOTOR S.A.**

Praça Julio Prestes, 141 — Tel. 51-9131

PEÇAS WILLYS SERVIÇOS

MÔSCAS?

**mafamôscas**

ISCA SÊCA



NAS CASAS  
DE PRODUTOS  
PARA A LAVOURA

**BLEMCO**

Temos em estoque:

**Desnatadeiras**  
**Batedeiras**  
**Compressores**  
de amônio

**Pasteurizadores de placas**  
**Resfriadores.** " "

**Material para Laboratorio**



**SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA**

**RIO DE JANEIRO**  
Av. R. Branco, 14  
Cx. Postal, 1404



**SÃO PAULO**  
Rua 7 Abril, 264  
Cx. Postal, 7939

**PORTO ALEGRE — AV. FARRAPOS, 53 — CX. POSTAL 2690**

## FEIJÃO MUCUNA PRETA

**UTILIZAÇÃO** — Dentre as leguminosas utilizadas como adubo verde, tem a mucuna um lugar de destaque pelo enorme volume de massa verde que produz, chegando a 80 toneladas, ou mesmo mais, por alqueire, quando encontra condições adequadas.

Tem assim a mucuna, grande capacidade de melhoramento e restauração de solos exgotados. Pode ser aproveitada tanto em cultura intercalada como em plantação exclusiva na rotação de culturas. Sendo uma leguminosa oferece além da vantagem da grande massa de matéria orgânica, a fixação do azoto no solo e a mobilização dos elementos minerais das camadas profundas do solo para a superfície, onde serão aproveitadas pelas plantas de sistema radicular menos penetrantes. Seu solo como adubo verde, para cobertura do solo e enterrio após o seu ciclo vegetativo oferece grande vantagem. Por ser trepadeira, não é indicada para adubação verde de cafezais. Sua plantação intercalada com o milho, constitui uma das práticas mais recomendáveis para a recupe-

ração da produtividade do solo. Como forragem verde para o gado, oferece ótima fonte de abastecimento de proteína. Pode mesmo ser aproveitada para pastoreios isto é, deixar o gado pastar durante uma ou duas horas depois da evaporação do orvalho. Dá também bom feno, embora a sua fenação seja trabalhosa. Em consociação com o milho pode ser usada para ensilagem, enriquecendo-a com o seu teor de proteína.

**SOLO** — A mucuna dá-se bem em qualquer tipo de solo, exceção feita aos alagadiços e enxarcados. Sendo uma planta restauradora, vai mesmo em solos pobres. Aplicada neste caso por dois anos consecutivos, melhora sensivelmente as condições físicas e a produtividade.

**ÉPOCA DA PLANTAÇÃO** — A mais indicada é a de outubro, ou seja, logo que a estação chuvosa se tenha iniciado. Nada há que condene a extensão da época da sementeira até dezembro, embora o volume da massa verde possa ficar prejudicado, relativamente. Em culturas intercaladas, observar conveniências da cultura

principal. Assim, no caso do milho para ensilagem em conjunto, dar um espaçamento de 30 dias após a germinação do milho. Procedendo-se assim evita-se a concorrência excessiva da mucuna, bem assim como, o desenvolvimento excessivo dos ramos da mesma.

**ESPAÇAMENTO** — Quando a finalidade é a produção de sementes, semear em ruas distanciadas de um metro, deixando entre as plantas a distância de 20 cmts. Para adubação verde e para forragem, dar a distância de 50 cmts. de rua a rua e entre as plantas a mesma distância de 20 centímetros.

**QUANTIDADE DE SEMENTE** — Para a produção de semente e adubação verde de 150 a 180 quilos por alqueire. Para culturas intercaladas de 60 a 70 quilos.

**PRODUÇÃO DE MASSA VERDE** — Em solos pobres e cansados: 30 a 40 toneladas por alqueire. Em solos de cultura, porém, já cansados, de 50 a 60 toneladas por alqueire.

**ENTERRIO DA MASSA VERDE** — Operação trabalhosa. O mucuna para adubação verde deve ser utilizado quando a floração estiver em início; cerca de 10 a 20%. Neste momento a fixação do azoto no solo atingirá o seu máximo. Para melhor êxito do enterrio desta volumosa massa verde, convém cortá-la com o auxílio do rolo-facas ou grade de discos. Deixar assim até que seque durante o inverno. No fim deste ou, seja, no princípio da primavera, enterrar com uma aração profunda.



**AGRICOLA AROEIRA LTDA.**  
RUA AUGUSTA, 2974 — FONE: 88-4997  
SÃO PAULO

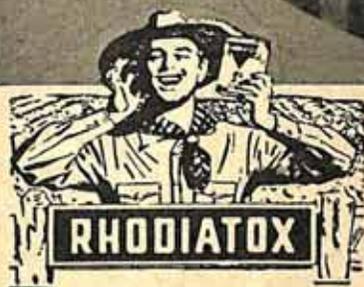
## COMPANHIA MC - HARDY

SÃO PAULO — CAMPINAS  
DEBULHADORES DE MILHO CABOCLO — DESCASCADOR DE ARROZ — MÁQUINAS PARA PICAR CANA E CAPIM — DESINTEGRADORES — MOENDAS DE CANA — MOINHOS DE MARTELO — ENGENHOS DE SERRA.

Endereço Telefônico: "MACHARDY"  
Rua Florencio de Abreu, 190 a 200 — Fone: 35-2178 — S. Paulo

REVISTA DOS CRIADORES

Êle está com a vida feita ...



porque usa



*A marca de confiança*

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

**MEDICAMENTOS  
VETERINÁRIOS  
RHODIA**

**COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA**

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Libero Badaró, 119 • 4.º andar • Cx. Postal 1329 • São Paulo, SP

## TEM NOVA DIRETORIA A SOCIEDADE RURAL DE CURVÊLO

Volta à direção da prestigiosa associação de classe o dr. Evaristo de Paula

A Sociedade Rural de Curvêlo, prestigiosa entidade de criadores e agricultores, que congrega essas classes na região centro-norte do Estado de Minas Gerais, elegeu sua nova diretoria, a qual voltou a ser encabeçada pelo dr. Evaristo de Paula, um dos maiores e mais adiantados criadores de gado Gir no País, tendo como companheiro ao Alm. José Augusto Vieira, criador entusiasta do Nelore, em sua fazenda no município de Corinto.

Deixou a presidência da Sociedade Rural, depois de dois períodos de atividade, em que o prestígio da entidade esteve em ascensão e em que prestou bons serviços à classe, o sr. João Soares de Paula. Em verdade, coube-lhe aplainar dissensões e consolidar as finanças sociais, tarefas cuja execução não impediu que prosseguisse realizando as tradicionais exposições de Curvêlo. Além de outras realizações, figuram no acervo da diretoria a que presidiu duas iniciativas de valor: a criação do Eixo da Pecuária de Corte Curvêlo-Montes Claros-Governador Valadares, capacitando a Sociedade a ocupar um cargo na direção da FRIMIZA quando do início de seu funcionamento e a fundação da Cooperativa Agro-Pecuária de Curvêlo.

A Sociedade Rural de Curvêlo conta hoje com um superavit de cerca de quinhentos mil cruzeiros e verbas encaminhadas no valor superior a dois milhões de cruzeiros, para a construção da «Casa Rural de Curvêlo».

### ARREIOS E ARREIAMENTOS...

(Conclusão da pág. 63)

Como os cinchadores sustentam o peso da lança, este arreio não possui selote, que no arreio de uma carroça tem essa função.

#### V — ARREIO DE ARADO

Os animais atrelados aos arados, semeadeiras, cultivadores e outras máquinas agrícolas, bem como às carroças, carrinhos, etc., desde que fóra dos varais destes veículos, recebem arreio, que consta das seguintes partes:

1. — **Tapa**; idêntico ao usado na carroça.

Adeus pragas de  
**POMAR e HORTA**



Com pulverizações de  
**HEXAPURO** pó molhável  
ou polvilhamentos de  
**HEXAPURO 150**

contra Broca das frutas,  
mosca das frutas, largatas, pulgões, percevejos etc

**AGRO-LAB**

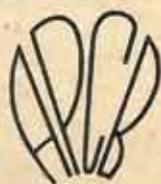
C. P. 8473 - S. Paulo

É a seguinte a constituição da nova diretoria: Presidente, Dr. Evaristo Soares de Paula; vice-presidente, Contra-Almirante José Augusto Vieira; secretário geral, dr. Samuel Alves Terra; secretário, dr. Agnelo Matos e dr. Antonio Ernesto Salvo; tesoureiros, Sica Pio Fernandes e dr. Viriato Mascarenhas Gonzaga, Conselho Fiscal: Cel. Eflen Epfanio Pereira, dr. Roberto Machado e Cel. José Ranulfo de Freitas, Suplentes: José Amaral Filho, Pedro Mortê Sampaio e Emilio Durães.

2. — **Coalheira**; idem.

3. — **Lombeira**; peça constituída de uma faixa resistente de tecido de algodão, debruado de couro ou de uma faixa de couro acolchoada com pano; localiza-se no lombo do animal, isto é, couro ou pelo do lombo dos animais. Sua função é sustentar as correntes que partem da coalheira e vão ter ao balancim, evitando que se embaracem nas pernas trazeiras do animal ou se arrastem pelo chão, quando não estiradas; para isso, a lombeira dispõe de ganchos abertos na extremidade, aos quais se engata um dos elos da corrente.

Neste arreio não aparece o selote, pois, o animal não será atrelado a varais de veículos. Não aparece, também, a retranca, porque este animal não tem que fazer força para reter a máquina ou veículo nas descidas.



# Associação Paulista de Criadores Bovinos

31 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA E CONSELHO CONSULTIVO EM EXERCÍCIO DE 1957 a 1959

#### DIRETORIA

Presidente  
Dr. José Bonifácio Coutinho No-  
gueira

Vice-Presidente  
Dr. João Laraya

1.º Secretário  
Dr. Severo Fagundes Gomes

2.º Secretário  
Dr. Paulo Mibielli de Carvalho

1.º Tesoureiro  
Carlos Alberto Willy Auerbach

2.º Tesoureiro  
Orlando de Barros Pereira

GERENTE TÉCNICO  
Dr. Celso de Souza Meirelles

#### CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo  
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Ca-  
margo  
Dr. João de Moraes Barros  
Dario Freire Meirelles  
José Ruy Lima Azevedo  
Clibas de Almeida Prado  
Dr. Marcos Alves de Lima  
Francisco Cintra  
André Alkimin Filho

#### SUPLENTES:

Dr. Fernando Leite Ferraz  
Manoel Carlos Gonçalves  
Antonio Coelho Guimarães  
Santo Lunardeili  
Dr. José Procópio do Amaral  
Arnaldo Borba de Moraes

#### MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles  
Dr. Walter Batiston

#### TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS  
E CONTROLE LEITEIRO  
Dr. Fidelis Alves Netto

AVICULTURA  
Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL  
Virgílio de Almeida Penna

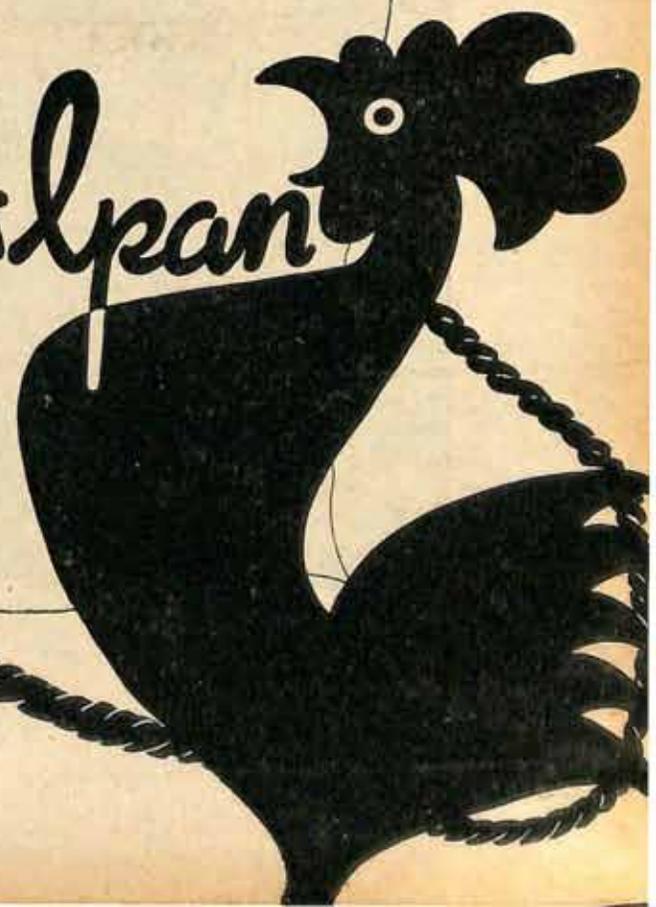


# Agricultura

Bom Negócio

com

# Rações Alpan



**ALPAN**  
Alimentos para Animais Ltda.  
ESCRITORIO:  
Rua S. Bento, 170 - 12.º s. 1204/1208  
Tel. FORRAGIL - São Paulo  
FABRICA:  
Estrada de Campinas, 627 - São Paulo -  
Tel.: 33-3391

# GALOS REPRODUTORES

Henrique F. Raimo  
Médico Veterinário

As granjas que produzem ovos para incubar, após enfrentarem os problemas da criação dos frangos reprodutores até os cinco meses de idade, encontram outras dificuldades, durante a conservação dos galos-reprodutores, na temporada de reprodução. Um frango de mais de cinco meses já é um reprodutor em potencial, com todas as condições físicas e instinto sexual em fase final de desenvolvimento.

Em geral, nas granjas, a reprodução se faz individual e coletivamente.

A reprodução individual, em lote composto de um galo de dez a quinze galinhas, interessa tão somente às granjas de seleção, que tenham programa organizado de criação de aves com produção controlada. E os «galeiros» individuais constituem a solução imediata do problema da guarda dos galos. Mantidos em gaiolas individuais e acasalados também individualmente, não há brigas ou galos «corridos», como acontece nos acasalamentos coletivos.

Também, mesmo que a «estocagem» seja coletiva, quando acasalados individualmente, não haverá problema algum nos abrigos de reprodução. Não há concorrência... Os problemas surgem nos acasalamentos coletivos, que dominam largamente na produção industrial de pintos de um dia. Ai, a conservação dos galos-reprodutores também deve ser coletiva. Em geral, dois galos juntos — briga; três galos juntos — três brigas... E assim por diante. Além das brigas, o instinto sexual e a «dominância» ou a lei do mais forte, de larga expressão biológica entre os galos, são responsáveis pela mortalidade e por grande porcentagem de galos refugados pelas suas condições exteriores, vigor e estado geral, fora dos melhores padrões de reprodução eficiente e econômica.

Tais são os principais fatores que transformam a «estocagem» coletiva dos galos, em séria dor de cabeça, nas granjas especializadas na produção comercial de pintos de um dia.

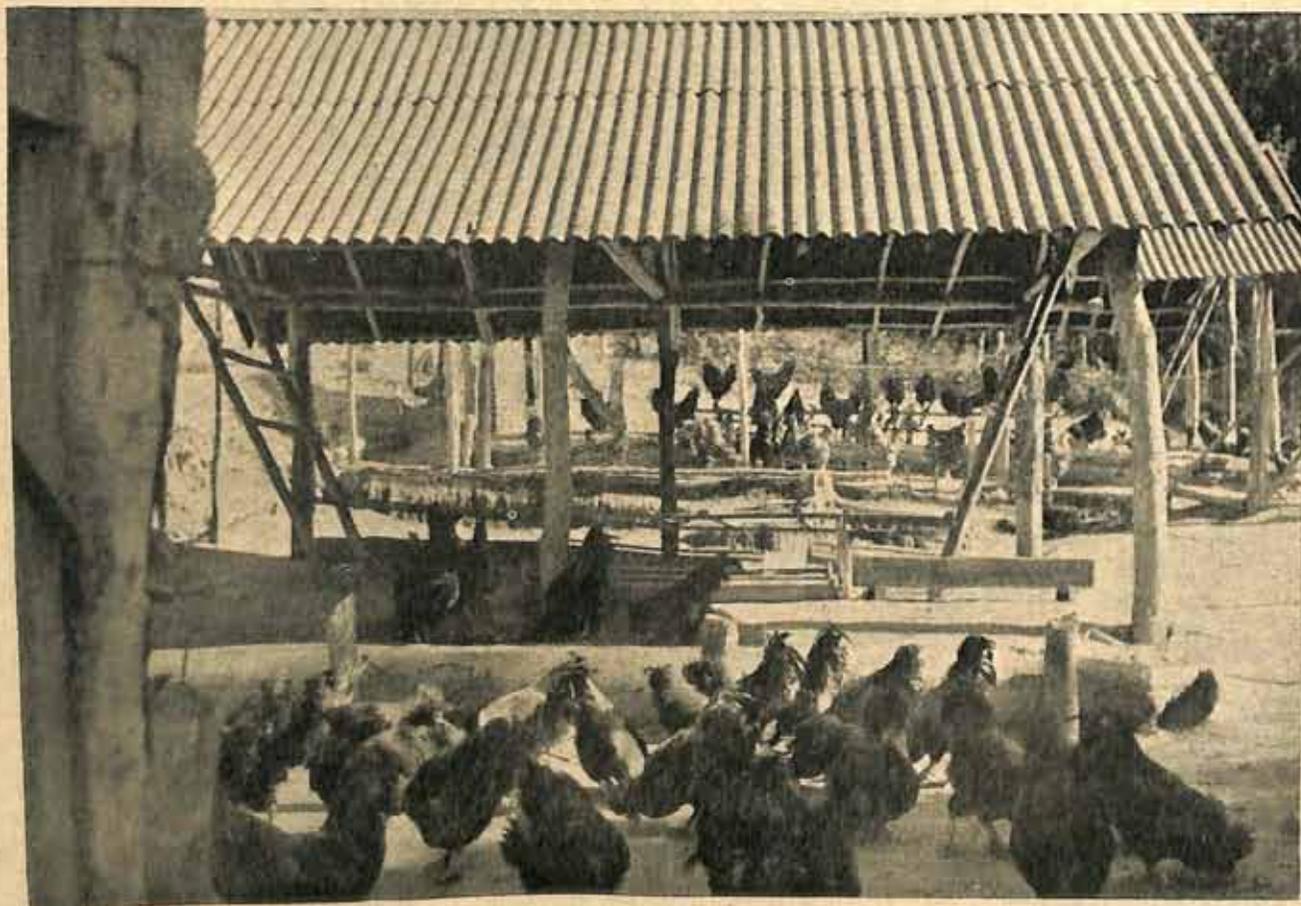
## QUAL A SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA?

As granjas de reprodução podem lançar mão de diversos recursos para atenuar os efeitos da conservação coletiva dos galos.

No caso de criação associada, na proporção de dez frangos para cada lote de cem frangas, até a idade de cinco meses, depois de agrupados em lotes de 30 a 50 galarotes, haverá menos brigas. Mas com o correr do tempo, se o espaço para os galos for reduzido, as brigas e a «dominância» serão inevitáveis, com seu cortejo de problemas.

Os recursos até agora empregados para o melhor desenvolvimento da «estocagem» dos galos são os seguintes: hormonização; galos de briga; olhos; e escadas e anexos.

**HORMONIZAÇÃO** — Emprega-se o hormônio feminino, o estilbestrol, sob a forma de comprimido de 15 miligramas, implantado debaixo da pele do pescoço,



Galpões amplos para 50 galos, mostrando escadas e paralelos. Galos reprodutores da raça New Hampshire, em galeiros da Granja Tupy - Itapeçerica da Serra.

logo abaixo da cabeça. O efeito é de verdadeiro calmante: deprime o instinto sexual, fazendo baixar a tendência para a briga e dominância. Mas trinta dias depois da implantação, se os galos não forem acasalados, será necessária nova implantação de comprimido de estilbestrol.

**GALOS DE BRIGA** — Aproveita-se a especialização das raças combatentes para atenuar o instinto rixento e a dominância entre os galos de raças industriais. Costuma-se criar um galo combatente para dez galos Leghorn ou New Hampshire, por exemplo. Os galos de briga acabam por dominar o «terreiro» e a calma se estabelece, com poucas disputas entre os componentes do lote. Mas uma das principais falhas deste sistema é a entrada de outras raças de aves em criação e a própria briga inicial nos lotes de galos. A criação das raças combatentes exige no caso, maiores cuidados, pois a briga é o seu forte. Portanto, este sistema não é o mais indicado para a maioria das granjas de reprodução.

**OCULOS** — Um dispositivo que permita o acesso fácil aos comedouros e que impeça a visibilidade horizontal para atacar o vizinho, eis um sistema prático e eficiente para evitar as brigas entre os galos. Por isso, inventaram-se uns olhos de alumínio ou de matéria plástica, até de cor. Montados sobre o bico e fixados por contra-pino que atravessa os orifícios nasais, lado a lado. São fáceis de colocar e retirados durante o acasalamento. Lavados com solução desinfetante, serão aproveitados para outros galos.

O uso de olhos é uma prática que deve ser empregada largamente nas granjas de reprodução, dados os resultados positivos e práticos, no evitar as brigas e a dominância entre os galos. As brigas se reduzem de maneira notável e as perdas por mortalidade ou refugio se tornam mínimas.

Em São Paulo, existem empresas a que poderá interessar a fabricação de olhos para os galos-reprodutores, seja de alumínio ou de matéria plástica.

**ESCADAS E ANEXOS** — Enquanto podem aguentar-se brigando e as correrias provocadas pelos galos «dominantes», os demais galos do lote encontrarão

nas escadas ou nas paralelas uma grande defesa. Escadas de poucos degraus, na altura de 1,50 m, em forma de V invertido, dispostas no terreno dos «galeiros». As paralelas serão poleiros horizontais, na altura de 60 cm, para facilitar o acesso rápido. Poleiros afastados 50 cm uns dos outros.

Tanto nas escadas, como nas paralelas, podem ser montados pequenos comedouros para milho ou mistura de grãos, e mesmo, latas d'água. Desse modo, prepara-se melhor a defesa dos galos, mantendo em forma suas condições físicas. Podendo comer seu milho, vão aguentando a dureza da luta no período da «estocagem», antes dos acasalamentos.

Quando a granja puder dispor de 5 m<sup>2</sup> por galo, com galpões amplos, para 50 galos no máximo, a «estocagem» se desenvolverá melhor, pela disposição das escadas, paralelas e moitas de capim ele-

fante ou guatemala, como verdadeiros refugios.

De qualquer maneira, o uso de olhos parece ser o sistema mais eficiente e prático.

Assim sendo, poderemos apontar o seguinte esquema:

1.º De 3 meses até os 5 meses — criar os frangos escolhidos para reprodução, na proporção de 10 frangos para cada grupo de 100 frangas.

2.º Depois de 5 meses — montar os olhos nos galarotes e formar grupos de 50 no máximo. Retirar os olhos na entrada dos galos para os acasalamentos.

3.º Manter uma área de 5 m<sup>2</sup> por galo-reprodutor, com escadas e paralelas ou moitas de capim elefante, guatemala ou de guandú, como refugio em casos extremos.

Com isso, o problema da «estocagem» dos galos-reprodutores terá solução prática e eficiente.

## Produção Eficiente e Economica de Ovos

COM

# AVICILIN

Suplemento para rações de poedeiras com vitamina D3 em "alto nível".

**AVICILIN:** — a 1% na ração fortifica as misturas para poedeiras, possibilitando a produção eficiente e economica de ovos e melhores resultados na incubação.

- I — Sua formula é completa em vitaminas e minerais, com dosagem estimulante de penicilina, para garantir uma postura intensa das poedeiras, com ovos de cascas fortes e uniformes.
- II — Contem Vitamina D3 em "alto nível", que permite alta produção das poedeiras sem desgaste do seu esqueleto, melhorando e estimulando a assimilação dos nutrientes da reação e estado de saúde, protegendo-as contra doenças, principalmente da coriza.
- III — Garante maior vitalidade dos embriões, com maior porcentagem de nascimento e eclosões, com pintos mais fortes e sadios.
- IV — Encurta consideravelmente o periodo da "muda", com maior recuperação da postura.
- V — Menor consumo de ração por dúzia de ovos produzidos.

**NO TRATAMENTO DA ENCEFALOMALACIA** — Dada a presença, principalmente, das Vitaminas E e D3 na sua composição, o **Avicilin** vêm proporcionando rápida cura da encefalo-malacia, quando usado a 5% na ração durante uma semana.

Fornecemos aos interessados folhetos com maiores esclarecimentos.

**INDUSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUIMICOS S.A.**

Praça Cornélio, 96 — Fone 62-4178 — SÃO PAULO



Oculos montados no bico de um galo, mostrando que impedem apenas a visibilidade horizontal.

# Vacinação contra boubá aviária pelo sistema de agulha

Henrique F. Raimo  
Médico Veterinário

A boubá aviária, bem conhecida doença das aves, particularmente dos pintos, têm na vacinação preventiva a defesa mais eficiente. É que, desencadeado o surto, nenhum tratamento pode anular os prejuízos do crescimento retardado e de lesões que podem produzir até a cegueira e mesmo a morte. A vacinação preventiva é tão simples e eficiente, que não há indicação mais acertada.

## SISTEMAS DE VACINAÇÃO CONTRA A BOUBA

Os pintos podem ser imunizados contra boubá aviária, por meio de três processos de vacinação: a) foliculo; b) estilete; c) agulha.

O processo do foliculo consiste em arrancar algumas penas ou penugem da coxa ou sobrecoxa dos pintos e, nessa zona depenada, esfregar a vacina com qualquer cousa: escova de dentes, ponta do dedo, pincel de pêlos duros, etc. A imunização se desenvolve pela penetração da vacina líquida, pelos foliculos da zona depenada. É como fazem quasi todos os avicultores do Brasil.

Na aplicação da vacina líquida por meio de estilete (um alfinete, por exemplo), pica-se o centro da membrana da asa, por dentro (debaixo da asa). O estilete mergulhado na vacina carrega na ponta um pouco do liquido, que é inoculado na pele da membrana da asa. Este processo já teve larga aceitação na avicultura dos E.U.A., mas, entre nós, poucos avicultores o conhecem.

Pelo processo de agulha, age-se da seguinte forma: na ponta da um bastão de madeira, redondo ou achatado, com o diametro de 12 mm ou com 12-mm x 6 mm, colocam-se com a ponta para cima, duas agulhas médias de máquina de costura, afastadas 5 mm uma da outra. As agulhas devem ficar de fora, cerca de 12 mm. O bastão poderá ter 10 cm. de comprimento. A ponta da agulha mergulha na vacina e é espetada no centro da membrana da asa, por baixo.

Como as agulhas de máquina têm uma razura ou corte central e os buracos por onde passa a linha de coser, a vacina fica depositada sob proteção. Assim, a ponta livre da agulha penetra na pele, abrindo caminho, e a vacina é depositada dentro do epitéllo da membrana da asa. Será como uma vacinação intradermica, na própria zona de implantação dos foliculos das penas.

Em qualquer dos tres casos, os pintos devem ser examinados, apanhando-se 10% deles ao acaso, para observar a reação positiva á vacinação ou «pega», isto entre o sexto e o decimo dia após a aplicação da vacina.

Quando se emprega a agulha, a reação positiva é observada pela presença de duas pequenas crostas e uma leve mais nítida inflamação ao redor das agulhadas, debaixo da asa dos pintos.

A imunidade permanente se desenvolve sempre dentro de vinte dias depois da aplicação da vacina.

## COMO OPERAR COM AGULHA

Montado o bastão com as agulhas de vacinação, quebra-se a ampola de vacina em recipiente estreito e alto, que pode ser a mesma ampola de vacina, abrindo-se mais a parte superior da ampola. Mergulha-se a ponta das agulhas na vacina, antes de picar a asa de cada pinto. Os pintos, com a asa aberta, virada para cima, recebem a picada bem no centro da membrana da asa. Picada feita com decisão, furando a membrana de lado a lado. Não há necessidade de depenar o centro da asa.

## PRINCIPAIS VANTAGENS DA AGULHA

O emprego de agulhas apresenta reais e positivas vantagens sobre todos os outros processos. Um tubo de vacina de 10 cc, que dá para cem pintos no sistema de foliculo, permite a vacinação de 500 pintos, no mínimo, com agulhas.

Estando o pessoal treinado, podem ser assim vacinados mil pintos por hora. Ademais, a reação da vacina debaixo da asa é bem menos intensa e fica protegida.

Assim, não se observam os casos de picagem do sistema de foliculo, quando aparece sangue pelo arrancamento das penas mais desenvolvidas ou quando os pintos bicam as crostas visíveis da reação positiva.

São duas agulhadas apenas, contra uma série de seis ou mais foliculos abertos, que poderão ser contaminados pela extensão da zona depenada, como no caso de necrose da perna, observada em algumas vacinações, feitas sem os cuidados necessários.

São vantagens de larga expressão prática, que aconselham decisivamente o emprego de agulhas, como o mais indicado para a defesa das aves contra a boubá. Aliás já se nota em nosso meio um grande interesse pela vacinação dos pintos por esse processo.

Desde que a montagem dos bastões com as agulhas não oferece nenhuma dificuldade, qualquer avicultor pode preparar seu próprio material. Experimentem e verão os resultados.



Desenho mostrando o centro da membrana da asa (visto por dentro) que liga o braço ao ante-braço das aves. No detalhe, a extremidade do bastão, mostrando as pontas das agulhas de máquina embutidas, ficando 12 mm para fora.



...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo  
dos seus pastos!



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tiróide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu pêso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada boiada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a

**MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA**

PEIDIDOS A

**FEDERAÇÃO  
DE CRIADORES**

R. Frederico Abranches, 37  
São Paulo

Econômico no custo  
C.R\$

Sacos de 40 quilos	500,00
" " 10 "	150,00
" " 1 "	18,00

- generoso nos resultados!

# Aramificio Irmãos Branchini Ltda.

## ESPECIALIDADES EM

Telas hexagonais de arame galvanizado para galinheiros e viveiros. Telo artistica ondulada. Telas de chapa preta para estuque. Telas oblongas para elevadores, janelas, escritórios, mangueirões, tenis, quadras de esportes, etc. Fabricamos tambem em cobre e latão.



End. Telegr. "BRANCHINI"

ESCRITÓRIO E LOJA:

R. SEN. QUEIROZ, 507 - Fones: 32-9317 e 32-7984

FÁBRICA:

RUA CAPITÃO LUIZ RAMOS, 427 - SÃO PAULO

## O ESTERCO DE COELHO E SEU VALÔR COMO ADUBO

Margarida Marcondes Romeiro  
Veterinário - D.P.A.

O estêrco do coelho representa ótimo adubo animal, pois é rico de azoto, ácido fosfórico, potássio e matéria orgânica. O seu emprêgo é de grande importância na pequena agricultura, principalmente tratando-se de sítios produtores de hortaliças, flores e frutas.

Em uma criação de coelhos, a qualidade e a quantidade do estêrco produzido variam com o tamanho dos animais, raça, idade e tipo de ração.

De acôrdo com a verificação da Estação Experimental de Cunicultura de Montana, uma coelha reprodutora de 4.500 a 5.400 gr de pêso, com suas quatro crias anuais, num total de 28 filhotes, produz mais ou menos 70 kg de estêrco limpo por ano. Esta quantidade poderá aumentar para 105 kg, mais ou menos, quando adicionada à varredura das coelheiras e resíduos da ração. Um coelho reprodutor ou coelha sêca, de quatro a cinco quilos e meio, dará por ano, mais ou menos, 35 kg de estêrco limpo; produção que, quando adicionada à varredura das coelheiras, aumentará para 59 kg. Todavia, quando posto a secar, o estêrco sofre grande diminuição de pêso, devido à evaporação da umidade, chegando essa perda a 320 gr por quilo.

O estêrco do coelho tem a grande vantagem de poder ser aplicado diretamente na adubação das plantações e culturas, sem perigo de queimar as fôlhas ou raízes.

Não só a alimentação distribuida aos coelhos influi na composição química do estêrco; também a varredura das coelheiras, palha, resíduos da ração, o grau da fermentação que se processa, pode modificar o seu valor.

O quadro abaixo mostra a composição química do estêrco de coelho, em relação com o de diversos animais:

Animal	Água	Matéria orgânica
Coelho	4,70	92,19
Cavalo	59	—
Gado leiteiro	79	—
Carneiro	64	—
Porco	74	—
Galinha	52,93	29,30

	Azoto	Ácido fosfórico	Potássio
	2,57	1,42	0,48
	0,70	0,25	0,77
	0,57	0,23	0,62
	1,44	0,50	1,21
	0,49	0,33	0,47
	2,12	1,21	0,68

## Central de Incubação Dourado Ltda.

Leghorn Branca  
New Hampshire

Pintos de um dia, mixtos ou sexados

DOURADO - E. S. Paulo

Vendas:

Rua Pinheiros, 732

São Paulo  
Tel. 80-9994

## Granja DUDÚ

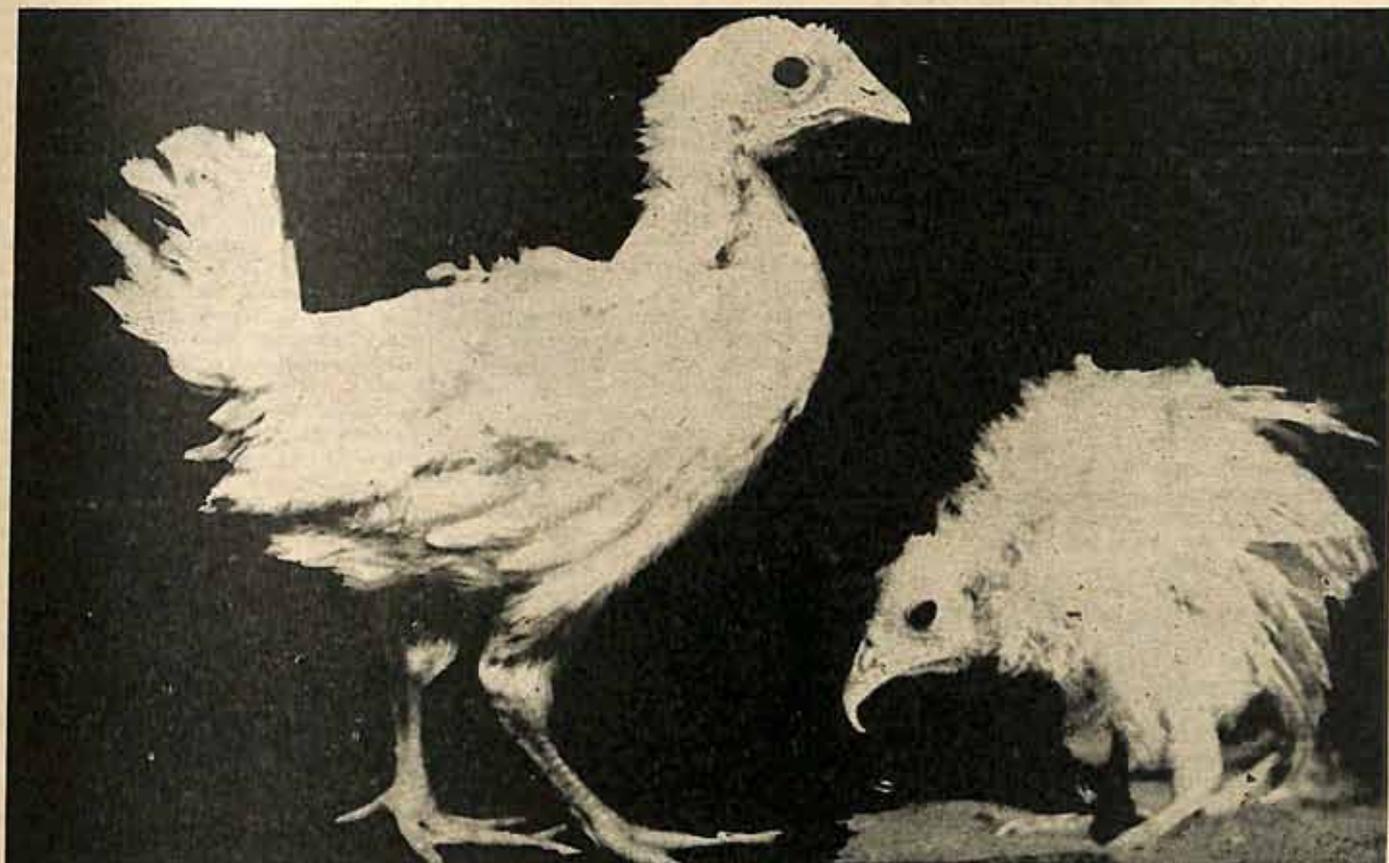
Leghorn Branca  
New Hampshire

Pintos de um dia, mixtos ou sexados

Rua Xavantes, 176  
Caixa Postal, 7917

Fone: 9-6884  
São Paulo

# SULFAQUINOXALINA



**O produto eficaz para EVITAR E DOMINAR as epidemias de coccidiose**

Provada em centenas de milhões de aves de capoeira, a Sulfaquinoxalina tem reduzido os índices de mortalidade de mais de 20 por cento a menos de 2 por cento.

A Sulfaquinoxalina é fornecida sob a forma de rações alimentares pré-misturas, solutos, ou pós solúveis. Insista sempre pelo **único** produto que evita e combate as epidemias de qualquer combinação de **coccideos**... a Sulfaquinoxalina.

- |                               |   |  |
|-------------------------------|---|--|
| <b>OUTRAS RAZÕES</b>          | ★ | <i>E' eficaz em pequenas e econômicas quantidades...</i>                                 |
| <b>POR QUE OS AVICULTORES</b> | ★ | <i>Eficiente — as aves requerem menor ração por quilo de lucro...</i>                    |
|                               |   | <i>Segura — não afeta a postura de ovos nem a fecundidade destes.</i>                    |
|                               |   | <i>Lucrativa — promove a uniformidade, produz aves mais rendosas e mais saudáveis...</i> |
| <b>EXIGEM</b>                 | ★ | <i>Pode ser ministrada com a comida ou na água...</i>                                    |
| <b>SULFAQUINOXALINA</b>       | ★ | <i>Controla a cólera aguda.</i>  |

## GRATIS

Recorte o cupon e remeta-o, hoje, ao nosso Departamento Veterinário para receber seu exemplar grátis de "O emprêgo da Sulfaquinoxalina na avicultura".

**MERCK SHARP E DOHME S. A.**  
INDÚSTRIAS FARMACÊUTICAS

Rua Augusto Severo, 41 — 1.º andar — SÃO PAULO  
Rua Clarisse Índio do Brasil, 19 — RIO DE JANEIRO

NOME .....

ENDEREÇO .....

CIDADE ..... ESTADO .....

# SITUAÇÃO DA AVICULTURA EM SÃO PAULO

## REANIMA-SE A AVICULTURA PAULISTA



Entra a avicultura do Estado de São Paulo em período de intensa atividade. Passou o «susto» provocado pela Doença de Newcastle, pois teve a classe a valiosa colaboração do Instituto Biológico e dos técnicos especializados do «Cinturão Verde» e do Departamento da Produção Animal, os quais, agindo com calma, puderam tranquilizar a todos. E, afinal, o diabo não era tão feio como o pintavam...

A vacinação preventiva e as medidas rigorosas de sanidade, formando «cordões de segurança», tornam a Doença de Newcastle menos temida do que há doze meses passados. O tifo é que vem causando sérios embaraços a muitas criações; mas o emprego da furazolidona se generaliza e o Biológico insiste nos programas de ordem sanitária, na construção e manejo das granjas.

A situação é de real otimismo, mas vem acarretando sérios problemas aos produtores de pintos de um dia. Com a retração de fins de 1956 e começo de 1957, os plantéis de reprodução foram reduzidos. Baixou a produção de ovos e as Centrais de Incubação lutaram para atender à grande procura de pintos: muitas ainda estão entregando pintos encomendados em fevereiro deste ano.

Os preços dos pintos estão atualizados: fêmeas Leghorn a Cr\$ 24,00 e mixtos New Hampshire a Cr\$ 12,00. Dá para produzir com margem razoável de lucro.

O preço em ascensão do quilo de frango de corte tem levado grande reforço aos pedidos feitos nas Centrais de Incubação. As ofertas de Cr\$ 37,00 por quilo vivo já estão em Cr\$ 41,00, com tendência para subir, diante da falta de frangos na praça.

Isto é de extrema importância para o desenvolvimento da criação de frangos de corte, porque o consumidor já está aprendendo a distinguir um «bom frango» de outro sem qualidades de carcaça ou mal apresentado comercialmente: com côrtes na pele, folículos de penas, peito torcido e outros defeitos de matança e limpeza.

Com a saída final dos ovos frigorificados e a notícia do cancelamento da importação de ovos pela COFAP, acredita-se que, nesta safra, o preço dos ovos alcance o máximo de todos os tempos. O recorde de Cr\$ 41,50 por dúzia no atacado deverá ser superado largamente. É a atualização do preço dos ovos, diante da oferta e da procura e do custo das utilidades em geral.

Não obstante, o ovo ainda é alimento dos mais baratos, como unidade nutritiva de alta expressão biológica.

Como se vê, a avicultura se ressentia ainda de maior coordenação de esforços, para enfrentar situações como a da Doença de Newcastle e da escassez de resíduos de trigo. Superada a crise, anima-se e firma-se o mercado dos seus produtos.

Acreditamos que, no cooperativismo sadio e em organizações avícolas eficientes e idôneas, reside o êxito. Esforços isolados, embora em escala industrial, pouco adiantam no quadro geral da produção avícola de São Paulo. Mas, o que nos vale é que se reativam os esforços de toda a avicultura organizada, no sentido da recuperação do tempo perdido, no período da entre-safra, sob a ameaça da difusão da Doença de Newcastle.

Vai à frente a avicultura paulista, com animo e decisão.

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Mequinas para picar cana, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para fubá dinamarquês, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatá", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. e 12%. D.D.T. Deenato. Lexone. Gamerial. Gamexano. Sablavita (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sablacina (antibiótico). Oleo de figado de bacalhau e cálcio. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezotina. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguonidina. Sulfadiazina. Fenotax. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sulfocalca Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lonca chomas. Sementes. Tesouras para poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros  
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LOJA: Rua Florencio de Abreu, 40  
Fone: 37-0089

# MULTIFARMA

SÃO PAULO

### ● MISTURADORES EM GERAL ● COMEDOUROS AUTOMÁTICOS ● BEBEDOUROS AUTOMÁTICOS

Há um misturador "LYNCE" para cada fim:

- RAÇÕES
- VITAMINAS E MINERAIS
- ADUBOS E INSETICIDAS

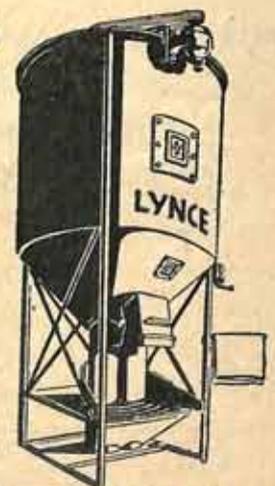
Em qualquer tamanho e para todos os tipos de motores  
CONHEÇA AS NOSSAS INSUPERÁVEIS VANTAGENS

FÁBRICA DE MISTURADORES

# LYNCE

O MELHOR EQUIPAMENTO  
PARA AVICULTURA

Rua José Pires, 487 — Caixa Postal, 45 — Fone 112 — ATIBAIA — SÃO PAULO



# VOCE RECEBERÁ

## EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL Qualquer artigo desta página

**LIVRO: REGISTRO DE GADO** — Prático, não deve faltar em sua fazenda. Contem 200 folhas, sendo 6 destinadas ao controle geral e mensal e as 194 restantes para o registro individual de cada rez. Ai terá: linhagem do animal dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações, como, se foi vacinado e carbúnculo sintomático e hermático etc.. Há ainda um retângulo para a fotografia do animal. — Cr\$ 350,00.

\*\*\*\*\*

**MASCARA PARA INSETICIDA** — Os novos inseticidas tóxicos exigem a proteção de respiradouros eficientes. Os diversos tipos de máscaras postos à venda por esta Associação, provam sua eficiência no preparar as diversas fórmulas de inseticidas, polvilhar e pulverizar as diversas culturas: Preço:

Weld n.º 81 - Cr\$ 392,00  
Weld n.º 22 - Cr\$ 154,00  
Estrela - Cr\$ 115,00  
Delta "C" - Cr\$ 215,00

Complete a segurança de seus empregados, adquirindo para proteção de seus olhos, óculos de borraça com lentes removíveis, em caso de quebra. Oculos n.º 30. Preço Cr\$ 80,00.

\*\*\*\*\*

**ALFORJA** — toda de lona, com frizos e reforços de couro. Prática, servindo para carregar alimentos quando se faz longas caminhadas, além de servir para guardar roupas e documentos, principalmente em dias de chuva. Para os que fazem caminhadas a pé, colocá-las pelo pescoço, firmando-a só nos ombros. O peso assim é distribuído, ficando uma das bolsas nas costas, enquanto a outra permanece na frente. — Cr\$ 250,00.

\*\*\*\*\*

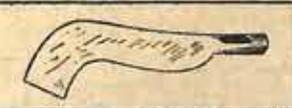
**FERRO PARA ROÇADA E CORTE DE CAPIM** — Em dois tipos: para uso direito e esquerdo. Preço — Cr\$ 50,00.

\*\*\*\*\*

**FOICE DE AÇO "LARANJAL"** — artigo reforçado — Cr\$ 45,00.

\*\*\*\*\*

**LUVAS PARA APICULTOR** — de Belica, com forro de lona. Comprimento: 65 cm — Cr\$ 15,00.



**LIVRO: CONTROLE, PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE LEITE** — aqui está outro livro simples, em que o criador tem diariamente, em colunas separadas, o controle geral da criação, podendo num simples olhar, saber quantas vacas, garrotes, bezerros e novilhas tem e o total de cabeças existentes, no fim de cada dia. Além disso, existe uma coluna para o controle da produção do leite. Cada livro tem 24 páginas, para uso durante dois anos. — Preço: Cr\$ 80,00.

\*\*\*\*\*

**CHUMBEADOR** — para castração de porcas e leitões, sem operação. Evita os inúmeros prejuízos causados pelo antigo processo de castração a faca. Não causa mortes. — Chumbeador completo com instruções — Cr\$ 80,00.

\*\*\*\*\*

**SAL VITAMINADO EM PEDRAS** — Além de possuir as vitaminas A, D, B1, B2, C e B12, possui sais minerais, como, cálcio, fósforo, iodo, manganês, sódio e cobre. O sal vitaminado apresenta-se em pedras de forma rollça, permitindo ao animal, lambê-la em toda a sua superfície, havendo então um desgaste uniforme da pedra e seu aproveitamento total. O sal vitaminado dá maior vitalidade e peso aos bezerros. Maior resistência às doenças e conseqüente redução de mortes. Maior produção de leite e maior desenvolvimento das novilhas.

Sal vitaminado — pedra de 800 grs. — 35,00.

Sal Cálcio e ferro — pedra de 800 grs. — 22,00.

\*\*\*\*\*

**ARGOLINHAS PARA FOCINHO DE PORCO** — evitam os estragos causados pelos porcos fuçadores. Colocadas nas narinas dos porcos, evitam que eles fuçam. Caixa com 100 argolinhas e alicate para sua colocação — Cr\$ 80,00.

\*\*\*\*\*

**MARCAS A FOGO E A FRIO** — jogo de números de 0 a 9, de 4 e 5 cms. de altura. — Jogo completo — Cr\$ 470,00.

**Marca fria** — moderno sistema de marcação, sem fogo. Não maltrata os animais. Lata de 1/2 quilo — Cr\$ 65,00.

**PEDIDOS: Associação dos Criadores**  
R. FREDERICO ABRANCHES, 37 - S. PAULO  
TELEFONES: 51-6380 - 51-6963



**AGRICOLA AROEIRA LTDA.**  
RUA AUGUSTA, 2974 — FONE: 80-4998  
SÃO PAULO

## TROCANDO EM MIUDOS

### Ultimas da ciencia

#### VITAMINA A EM PÓ — FORMA MAIS EFICIENTE PARA AS AVES

Os avicultores ainda dispensam grande atenção ao emprego dos óleos de fígado de bacalhau e de cação, para reforço da ração das aves. Outros suplementam-na com alfafa fenada e moida e poem verdura à disposição das aves. Tudo isso para enquadrar a vitamina A nos melhores níveis. No entanto, provas experimentais têm revelado que os suplementos de vitamina A em pó são mais eficientes.

E' o caso que R. H. Gledhill e S. B. Smith, da Estação Experimental de Agricultura, do Estado de Rhode Island (E. U.A.) em 1954, compararam a eficiência da vitamina A, como suplemento em pó, no óleo de peixe e como caroteno da farinha de folhas de alfafa. Na primeira prova com 200 pintos de um dia da raça Plymouth Rock Barrada, comprovou-se que os pintos, que haviam recebido vitamina A em pó, apresentavam maior ganho de peso até dez semanas de idade; que a ração era mais eficiente; que havia

maior reserva de vitamina no fígado e menor porcentagem de mortalidade, em relação aos pintos que tinham recebido vitamina A no óleo de peixe e na alfafa. Na segunda prova, com frangas da raça Rhode Island Vermelha, em criação desde um dia de idade, até completarem dez meses de postura, empregaram-se rações suplementadas com vitamina A em pó e com óleo de peixe: as frangas que recebiam vitamina A em pó apresentaram postura muito mais intensa do que as frangas que recebiam vitamina do óleo de fígado de peixe. Na terceira prova, com pintos nascidos de poedeiras que recebiam vitamina A em pó e das que recebiam óleo de fígado de peixe, alimentados com rações deficientes de vitamina A, comprovou-se que os pintos nascidos daquelas poedeiras apresentaram maior resistência às rações deficientes de vitamina A, do que os pintos nascidos destas poedeiras, isto é, das que haviam recebido óleo de fígado de peixe.

Portanto, parece sempre acertado suplementar as rações das aves com formas de vitamina A em pó, em substituição aos óleos de fígado de bacalhau ou de cação.

#### OS ANTIBIOTICOS DIMINUEM A AÇÃO DOS VERMES GRANDES E REDONDOS DAS AVES (Ascarídios)

Um aspecto pouco conhecido da ação dos antibióticos é o da relativa inibição do desenvolvimento dos ascarídios ou vermes grandes e redondos das aves. Trata-se dos parasitas mais frequentes das aves, causadores do baixo rendimento da produção de ovos. Desde que os antibióticos possam agir sobre eles, justifica-se o seu emprego nas rações das aves novas ou velhas.

A.C. Todd, do Departamento de Patologia Animal da Estação Experimental de Agricultura do Kentucky (E.U.A.) estudou a ação da penicilina, estreptomicina e neomicina, em aves infetadas experimentalmente com ovos de *Ascaridia galli*. Foram três as provas experimentais, para determinar a provável ação desses antibióticos sobre os vermes. Os melhores resultados foram obtidos quando as aves recebiam 33 miligramas de antibiótico por quilo de ração: nessa dosagem,

**Granja**  
**Ipê**

*New Hampshire*

**Pintos de um dia,  
frangos e aves  
reprodutoras**

Estrada Itapeperica -  
km 19 (Via Sto.  
Amaro)

Fones:  
Granja 61-2261  
Particular 33-2772  
Avenida Brasil, 1008  
São Paulo

foi observada nítida redução do número de vermes em desenvolvimento, nas aves infetadas. No entanto, a penicilina, na dosagem de 15 miligramas por quilo de ração, pôde inibir o desenvolvimento dos vermes: em todas as provas, apresentou certa superioridade em relação à estreptomicina e à neomicina.

Ademais, foi obtido sempre maior ganho de peso das aves, quando o suplemento de antibiótico continha vitamina B12. E como esta suplementação repousa em bases realmente econômicas, é aconselhável emprega-la nas rações para pintos, frangos e poedeiras. Além de diminuir o número de vermes parasitas, facilita a ação dos vermífugos específicos, empregados periodicamente contra as verminoses em geral.



Chocadeiras industriais — Baterias — Campanulas  
— Criadeiras — Bebedouros e Comedouros  
**MATERIAL AVÍCOLA EM GERAL**

INCUBADORAS — CRIADEIRAS  
BATERIAS — MISTURADORES

**EQUIPAMENTO PARA MATADOUROS DE AVES**

**INDUSTRIA ALBAR LTDA.**

Rua Coriolano, 125/127 — Fone 62-1843 — SÃO PAULO

# VOCÊ SABE?

## Informações uteis para avicultores

### NOVO RECORDE NA PRODUÇÃO DE FRANGOS DE CORTE NOS ESTADOS UNIDOS

Em 1956, nos Estados Unidos, foram criados 1.355.488.000 frangos de corte, com o peso vivo médio de 1.452 gramas cada um. Nessa base, em peso total, a produção de frangos foi de 2.033.232 toneladas.

O valor da produção total é estimado na base de 44 cents por quilo de frango, o que perfaz o total de 894.622.080 dólares.

Georgia é o Estado que mantém a maior produção, com 223 milhões de frangos aproximadamente.

Apesar dessa tremenda produção de carne de galinha, o mercado continua estavel. Mas exige o máximo de eficiência na produção, para maior rendimento economico.

### CRIAÇÃO DE PINTOS A DISTANCIA DAS AVES PARA PREVENIR A DIFUSÃO DA LEUCOSE

Concluem muitos pesquisadores norte-americanos que, para prevenir a contaminação dos pintos pela leucose, será necessário construir os pinteiros afastados dos galinheiros das aves adultas. Recomendam como distancia mínima, pelo menos 120 metros entre os pinteiros e os galinheiros de postura.

Avicultores do Estado de Iowa (E.U.A.) que não observaram a leucose nas aves novas de suas granjas, ligam esse fato á distancia que mantêm entre os pinteiros e os galinheiros de postura, a qual é de 22 metros. De outro lado, observando pintos e frangos com leucose, construíram os pinteiros afastados 60 metros dos galinheiros de postura.

### GRAMA PAULISTA — UMA DAS MAIS RESISTENTES PARA OS PARQUES DE AVES

A grama paulista, muito conhecida em nosso meio avícola, por vezes é desprezada, diante de outras gramíneas exóticas, mais na moda, para cobertura de parques de aviários. No entanto, pelas suas condições próprias de vegetação, resistência ao pisoteio e à seca, representa um dos mais eficientes recursos á disposição dos avicultores, para a formação de piquetes gramados. De modo especial para os parques de área reduzido.

São conhecidos três tipos de grama paulista: a de folhas largas; a de folhas médias e a de folhas finas, também conhecida como grama ou capim de burro.

O capim de burro é o que apresenta maior resistência ao pisoteio, pois além dos colmos subterrâneos ou estolhos, possui colmos reptantes, que se enraizam nos nós, produzindo por sua vez colmos aéreos, os quais, em condições normais, raramente atingem mais de 20 a 30 cm de altura. Propaga-se com facilidade extraordinária, por meio de mudas ou colmos em pedaços.

A análise química de grama verde apresenta o seguinte quadro:

Água .....	67%
Protelna .....	4%
Gorduras .....	4%
Fibras .....	8%
Extrativos não azotados ...	17%
Materia mineral .....	2,5%

### ESPARAVÃO OU TUMOR NAS PATAS DAS AVES

Esse tipo de afecção aparece nas patas, sob a forma de tumor de extensão variada, entre os dedos. Mole a principio, torna-se depois endurecido. Geralmente é causado pela penetração de corpo estranho que provoca reação dos tecidos; no entanto, manifesta-se também sem causa aparente, talvez pela ação do próprio peso das aves ou causa infecciosa.

De inicio, percebe-se vermelhidão da zona atacada e reação dolorosa, observando-se manqueira das aves. A medida que o processo evolui e que o conteúdo caseoso endurece, desaparecem os sintomas e a ave caminha bem, sem denotar cousa alguma.

Cortando o mal logo de inicio, antes do endurecimento da massa cascosa, sempre se obterá melhor resultado. Pincela-se a região com tintura de iodo; corta-se com canivete afiado ou lamina de barbear; retira-se todo o material purulento ou caseoso; com algodão ou gaze, passa-se tintura de iodo por dentro da cavidade aberta e com pedaços de tecido, faz-se uma bandagem ao redor da zona operada.

Nos casos mais avançados, há sempre possibilidade da inflamação voltar.

# TRITURADOR MOREIRA

## para forragens

Economia  
Solidez  
Durabilidade  
Segurança

Para triturar a mesma quantidade de forragem, consome incomparavelmente menos energia do que os trituradores comuns.

Fôrça necessário 7 1/2 HP  
Velocidade 3.000 RPM  
Pêso 150 quilos

### Capacidade:

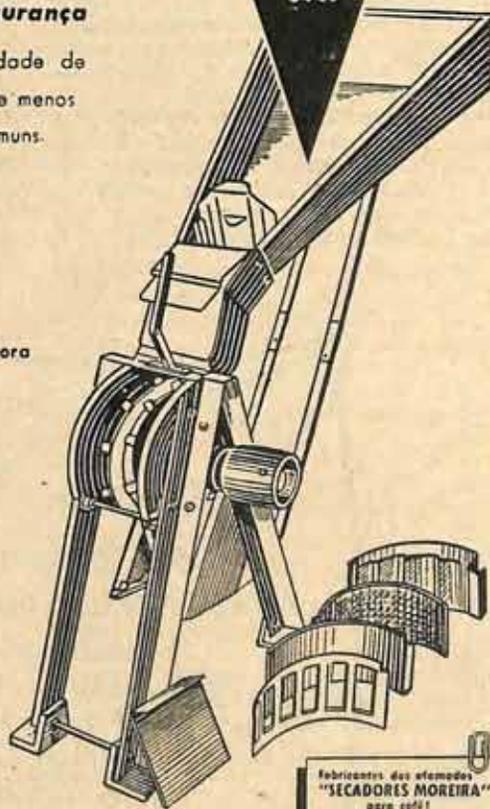
Canas: 1.000 a 1.500 quilos por hora  
Milho em espiga: 200 a 400 quilos por hora

Pode ser desmontado fácil e rapidamente para a substituição de peneiras ou facos.

Uma única parte móvel

4 tamanhos diversos de peneiras, inclusive para fubá grosso.

Para cana, milho debulhado ou em espiga, só sabugo, batata-doce, mandioca e rama de mandioca, alfaça, sorgo, etc.



Fabricante dos famosos "SECADORES MOREIRA" para café!

# Máquinas Moreira S.A.

Rua da Moçca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais) - Correspondência para Caixa Postal 5882 - End. Telegráfico "SECADORES" - São Paulo

## PESO DOS OVOS E OS RESULTADOS DA INCUBAÇÃO

Acreditam muitos avicultores que os ovos mais pesados são os melhores para incubação. No entanto, a pesquisa tem mostrado que os ovos de peso médio, ao redor de 55 gramas, dão melhor resultado. Foi o que fez R. Coles, do Ministério da Agricultura da Inglaterra, com 92 frangas da raça Leghorn Branca de um lote «fechado» em criação durante dez anos.

Os ovos eram incubados após classificação pelo peso e os resultados obtidos foram os seguintes:

1.º) 328 ovos incubados, com o peso variado de 63 a 76 gramas = 53,1% de eclosão sobre o total de ovos;

2.º) 2.516 ovos incubados, com o peso variado de 53 a 63 gramas = 64,4% de eclosão sobre o total de ovos;

3.º) 534 ovos incubados, com o peso variando de 47 a 53 gramas = 71,2% de eclosão sobre o total de ovos.

Desse modo, a incubação de ovos de 53 a 58 gramas é perfeitamente aconselhável do ponto de vista econômico na produção comercial de pintos de um dia.

## INFORMATIVO DE INTERESSE AVICOLA

### CISCANDO NOTÍCIAS

#### IMPORTAÇÃO DE OVOS

Ao que parece, deu em nada o caso da importação de ovos. É que o total a ser importado deveria ser comercializado no Rio de Janeiro, já no começo da safra de ovos de São Paulo, do Estado do Rio e do próprio Distrito Federal.

A perspectiva do encalhe dos ovos importados, em face da procura de ovos frescos, sem frigidificação, determinou uma inflexão na política de abastecimento da COFAB, que cancelou os pedidos de importação de ovos.

Tanto melhor para o consumidor como para os avicultores do Brasil.

#### IMPORTAÇÃO DE RESÍDUOS DE TRIGO

Em cumprimento ao recém-aprovado Plano Nacional de Abastecimento, o governo brasileiro promoverá, a partir de maio vindouro, a importação mensal de 200 mil sacas de remoido e farelinho de trigo, que se destinarão a completar o suprimento que se está fazendo necessário à pecuária leiteira e à avicultura. Os órgãos encarregados da transação vão deliberar, nos próximos dias, se essa importação será feita da Argentina ou dos Estados Unidos.

Como se vê, o Brasil, com mais de oito milhões de quilômetros quadrados de superfície, vai importar resíduos de trigo, como o fazem a Bélgica, a Holanda e a Dinamarca, países que, pequenos em extensão territorial, tornam a avicultura racional e organizada, por meio de exportação de aves e de ovos, grande fonte de cambiais.

É lamentável que o plantio racional do milho e sua conservação em silos e a produção de outros sucedaneos dos farelos de trigo, ainda não tenham sido levados a sério pelas organizações ligadas à pecuária brasileira. Todavia, como nota auspiciosa, há a registrar que a Sociedade Rural Brasileira, em reunião realizada no dia 24 de abril último, resolveu instituir uma comissão de elementos de classe, para estudar o assunto. Compoem-na os srs. José Pires de Almeida, representante da FARESP; Acacio Gomes, da S.R.B.; Francisco de Toledo Piza, da UCESP; José Bonifácio Nogueira, da Associação Paulista de Criadores de Bovinos e Antonio Carlos Corrêa, da APA. Como assessores, foram nomeados os srs. João Ba-

## Granja Santo Onofre

New Hampshire

Pintos de um dia,  
frangos e aves  
reprodutoras

Estr. S. Miguel, 1081

Fone: 9-0293

Caixa Postal, 4913  
São Paulo

risson Vilares, do DPA e José Marconde de Francesco, do S.T.F. da Secretaria da Agricultura.

Assim vai a nossa avicultura: milho caríssimo e escassos resíduos de trigo.

## Granja Tupy

New Hampshire

Pintos de um dia,  
frangos e galos-  
reprodutores

Itapecerica da Serra

Em S. Paulo - Fone:  
35-0573



## Todas as classes interessadas tomarão parte na execução do plano nacional de abastecimento

O coronel Walter J. Santos, secretário-geral do Conselho Coordenador do Abastecimento, expoz a representatividade de entidades sindicais e outras, que se interessam pelo barateamento do custo de vida, o plano nacional de abastecimento. No setor avicultura prevê-se a instalação de Centros de Abastecimento com câmaras frias e matadouros mecanizados, para guarda de aves e de ovos, em con-

jugação com núcleos de avicultura racional, dotados de central de incubação e fábrica de rações.

Mesmo que isso se execute apenas nos principais centros de consumo, será base de estabilização da agro-pecuária como verdadeira indústria, pela organização da produção, conservação e distribuição de seus produtos.

## AS. PROPORÇÕES CALCIO - FOSFORO NA RAÇÃO DAS AVES

Henrique F. Raimo  
Médico Veterinário

O cálcio e o fósforo são elementos minerais, cuja presença na ração das aves é indispensável para a ossificação ou desenvolvimento do esqueleto das aves. Essas necessidades são relativamente elevadas, devendo figurar sempre em determinadas proporções, mantido sempre um relativo equilíbrio entre ambos, principalmente em relação ao total de fósforo das rações.

O conhecimento dessas proporções permite a prevenção de estados patológicos da nutrição das aves, principalmente o raquitismo e a perose, que se agravam na deficiência de certas vitaminas, como a D3, Colina e outras.

O estudo dos processos biológicos ocorridos no corpo das aves até vinte semanas após o nascimento revelou que o cálcio e o fósforo se apresentavam em proporções relativamente estáveis, na base de 1,3 a 1,7 de cálcio para 1 de fós-

foro e média de 1,5 de cálcio para 1 de fósforo. Portanto, as proporções cálcio-fósforo das rações devem obedecer às exigências nutritivas, identificadas pelos processos de desenvolvimento do corpo, no período de crescimento.

Os dados obtidos pela Limestone Products Corporation of America, grande fornecedora de elementos calcários aos fabricantes de rações balanceadas dos Estados Unidos, revelam que as proporções são mais estreitas no primeiro período de crescimento, ou seja até semanas de idade e que representam a fase aguda do desenvolvimento, tendo em vista a duplicação do peso do corpo dos pintos, aos 14 dias e aos 42 dias de idade; e se alargam a partir da quinta semana, até o máximo permitido, ou seja, no caso das galinhas em postura.

Sabendo-se que a casca dos ovos é essencialmente composta de carbonato de

## CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

**OTTO BAUMGART**

IND. E COM. S.A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53

Cx. Postal, 3492

cálcio, fácil será a avaliação da importância dos calcários na ração das aves.

Tendo em vista o teor de fósforo da ração, a proporção cálcio-fósforo para as aves em postura pode variar de 2:1 a 3:1.

Cabe portanto, aos fabricantes de ração e aos avicultores o estabelecimento das proporções cálcio-fósforo de suas rações, tendo em vista o teor desse mineral, nos diferentes alimentos que entram em mistura.

### PROPORÇÕES CALCIO-FÓSFORO

No osso das aves (sem cartilagem)	
Pintos de um dia .....	1,77:1
De 1 semana a 5 semanas de idade .....	1,94:1
De 6 semanas a 20 semanas de idade .....	2,00:1
No osso das aves (com cartilagem)	
Pintos de um dia .....	1,72:1
De 1 semana a 5 semanas de idade .....	1,95:1
De 6 semanas a 20 semanas de idade .....	2,00:1
Carcassa total das aves em crescimento	
Proporção cálcio-fósforo ..	1,3:1 a 1,7:1
Proporção cálcio-fósforo-média ..	1,5:1
Proporção ideal na alimentação dos pintos:	
Proporção cálcio-fósforo ..	1,2:1 a 1,8:1
Proporção cálcio-fósforo-média ..	1,6:1

### PROPORÇÕES CALCIO-FÓSFORO

Aves em postura	
Componentes dos ovos .....	0,24:1
Claro do ovo .....	0,35:1
Gema do ovo .....	0,25:1
Casca do ovo e membranas da casca .....	189:1

### PROPORÇÃO IDEAL NA ALIMENTAÇÃO DAS AVES EM POSTURA

Proporção cálcio-fósforo 2:1 a 3:1

INCUBADORAS LUCATO, com capacidade para 5.000, 10.000 e 20.000 ovos. MISTURADORES DE RAÇÕES LUCATO, diversas capacidades. CAMPANULAS LUCATO A CARVÃO



FABRICANTES:

## IRMÃOS LUCATO

Rua Tiradentes, 1315 - Fones, 1400 e 1500 - Caixa Postal, 61 - LIMEIRA - Estado de São Paulo - Linha Paulista Loja em S. Paulo, à R. Senador Queiroz, 649 - Fone, 33-5049

JUNHO DE 1957

## MERCADO DE CARNES

O mercado de carnes está-se desenvolvendo em condições estáveis, com fundadas impressões de baixa. O preço de trezentos cruzeiros a arroba fria que, diga-se de passagem, se não determina vultosos lucros, também não causa prejuízos, é motivo de descontentamento dos pecuaristas. Não obstante, a matança nos grandes estabelecimentos tem-se mantido em níveis firmes e mais ou menos altos, o que certamente traduz a abundância de matéria-prima com que contam, trabalhando sem preocupações.

Aproximando-se o período da entressafra, quando as condições de engorda das boiadas começam a declinar e as pastagens pouco oferecem, sofrerá o mercado de bois as mesmas variações observadas todos os anos. A alta de preços que então se verifica não tem outro sentido senão o de mera casuística, porque será fictícia na prática. O aumento de preço da arroba de

carne fria corresponde exatamente a uma queda no peso do novilho e, mesmo considerando boiadas mais eradas, que são remanescentes da última safra, ocorrerá a perda de peso. Sabendo-se, porém, que a população continua a receber com certas restrições a carne congelada, os grandes estabelecimentos não puderam atender aos constantes apêlos de formar estoques. Daí, o entrarmos, na entressafra, nos contingentes de novilhos que, pela lógica e pelo bom senso, deveriam ser resguardados para a safra futura. Mas não há como impedir este fenômeno até mesmo antipatriótico, que todos os anos presenciamos.

O mercado de porcos continua sem movimentação, embora os preços se mantenham altos e em condições firmes, não havendo possibilidade nem esperança de baixas para o próximo mês.

### COTAÇÕES DO MERCADO DE BARRETOS NO PERÍODO DE 1 A 15 DE MAIO DE 1957

	Por arroba Cr\$
Bovinos para engorda (gado magro) .....	—
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	
<b>Bovinos para abate (gordos)</b>	
Novilhos especiais .....	300,00
Novilhos tipo consumo .....	—
Carreiros e marrucos .....	250,00
Conservas .....	—
Vacas .....	240,00
Vitelos .....	—
Mercado: frouxo, estável, calmo, etc.	
<b>Suínos magros (média 6 arrobas).....</b>	20,00
<b>Suínos gordos</b>	
Enxutos .....	440,00
Gordos .....	480,00
Especiais .....	500,00
Mercado: firme, frouxo, calmo, etc.	

### FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S. A.

	Posto Frigorífico 30-4-57 Cr\$
<b>Preços de compra:</b>	
Bois consumo .....	330,00 por arroba
Carreiros consumo .....	280,00 € €
Vacas gordas .....	280,00 € €
Gado tipo conserva .....	150,00 € €
Vitelos gordos .....	150,00 € €
Suínos enxutos, média 70 quilos .....	( Compra suspensa
Suínos gordos, média 75 quilos .....	( Compra suspensa
<b>Preços de venda:</b>	
Couro de boi .....	16,50 por quilo
Couro de vaca .....	15,50 por quilo
Banha em rama .....	43,50 por quilo
Banha em latas 3/20 .....	2.950,00 Caixa

### FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

	Posto Frigorífico Cr\$
<b>Preços de compra:</b>	
Novilhos gordos .....	330,00 por arroba
Carreiros gordos .....	280,00 € €
Vacas e torunos gordos .....	280,00 € €
Gado tipo conserva .....	150,00 € €
Vitelos gordos .....	270,00 : €
Suínos enxutos 70kg. acima .....	460,00 € €
Suínos gordos .....	470,00 € €
<b>Preços de venda:</b>	
Couro de boi .....	16,50 por quilo
Couro de vaca .....	14,00 por quilo
Banha em lata — 30/2 .....	3.000,00 Caixa

### ANTIBIÓTICOS CONTRA ENFERMIDADES DE PLANTAS

O emprego dos antibióticos, que ajudam a combater muitas enfermidades do ser humano; que dominam certos males dos animais e cuja mistura aos alimentos contribui para o desenvolvimento de animais domésticos, estende-se também ao mundo vegetal. Assim é que foi recomendado para o controle do "wildfire" e bolor azul do tabaco, o carvão que ataca as peras e maçãs, as manchas bacterianas do tomate e dos pimentões, o escurecimento da snozoes, o apodrecimento e sarna das batatas.

Aconselha-se a estreptomycin, de mistura com a terramicina, que se aplica completamente diluída, como se fôsse orvalho, a qual a planta absorve pelas folhas. As enfermidades que combate são causadas por bactérias, para as quais não se havia encontrado adversário verdadeiramente eficiente, tais como o bolor azul do tabaco, causado por um tipo de fungo. Os cientistas confiam em que os antibióticos cheguem a dominar as doenças fungosas que ocorrem nos grãos. Os antibióticos que protegem as culturas foram chamados comercialmente "Agristrepo" e "Actidione".

### NOVA DOENÇA DE GADO

Está grassando nos Estados Unidos estranha enfermidade dos bezerros. O mal geralmente começa com diarreia; depois de pouco tempo, aparecem úlceras no focinho, língua e gengivas do bezerro, que perde peso rapidamente e morre em oito ou dez dias. A doença não é contagiosa, mas ainda não se encontrou remédio que a cure, nem se conhece a causa do mal.

### CERCAS DE ARAME PARA CURRAL

Segundo as estudos efetuados pela Universidade da Califórnia, em cooperação com os engenheiros do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, em se tratando de curral, a creca de arame é muito mais fresca que a de madeira porque permite a livre passagem de ar e a água dos bebedouros esquentam menos.

# Você Receberá

EM SUA CIDADE  
PELO REEMBOLSO POSTAL  
QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA

## PULVERIZADOR MANUAL "SPRAYER"

Ótimo, eficiente 100%. Serve para pulverizar o gado e para pulverizar árvores, jardins, galinheiros, estábulos etc.  
..... Cr\$ 280,00

## ESCOVAS DE RAIZ E DE PELO

No formato oval são ótimas para lavar animais.

A ovalada é usada em seguida para lusturar os animais. Ótimas - reforçadas - duráveis.

Escovas de raiz - ovalada .. Cr\$ 39,00  
Escovas de raiz - retangular 35,00  
Escovas de pelo ..... 40,00

## MUSFARINA

A base de Warfarin. Mata ratos e camundongos sem lhes causar dor e desconforto aos sobreviventes. Não possui gosto, cor e nem cheiros especiais. Inócuo aos demais animais domésticos e seres humanos.

Cartucho de 1 quilo .... Cr\$ 65,00  
Cartucho de 125 grs. .... 27,00

## LIVRO - REGISTRO DE GADO

Livro prático, eficiente e que não deve faltar em sua fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral mensal e as outras 196, ao registro individual de cada rês. Ali se fará a linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Data em que foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal ..... Cr\$ 300,00

## CONJUNTO "INTERNACIONAL" PARA CASCO

Consta de três peças:

Alicate para aparar casco. Artigo reforçado de procedência inglesa. Groza — S.K.F. — americana, usada para limpar e acertar o casco.

Rinete — artigo sueco — cortando nos dois lados da lâmina, é usado para desbastar e limpar o casco. — Conjunto ..... Cr\$ 300,00

## BAROESTIL

É o medicamento moderno e 100% eficiente nos casos de empanzinamento. Panna de lado em sua fazenda o tratar, usando somente o Baroestil.

Caixa com 20 comprimidos Cr\$ 30,00



## NEOCIDOL P.

O terror dos carrapatos. Combinação de B.H.C. com D.D.T.. Solúvel em água, de grande poder molhante e aderente. Ideal no combate aos carrapatos, piolhos, sarnas etc..

Pacotes de 1 quilo ..... Cr\$ 60,00  
Pacotes de 5 quilos ..... 275,00

## BOTÕES DE ALUMÍNIO

Para marcação e identificação do gado bovino, suíno e ovino. De um lado do botão pode-se gravar números e do outro lado, marcas, nomes, endereços (no máximo até dez letras). O botão colocado na orelha não pode ser retirado, sem destruição. O alicate fura a orelha e rebita o botão.

Botões numerados e marcados 190,00  
Botões só com n.º ..... 165,00  
Botões lisos (s/ n.º e s/ marca) 145,00  
Alicate ..... 140,00

## D. D. T. — puro 100%

É ainda o inseticida mais procurado e eficiente no combate ao carrapato, moscas, piolhos, pulgas, baratas etc. Cada pacote contém uma bula com diversas fórmulas para serem preparadas, conforme o que se deseja combater.

Pacote de ½ quilo ..... Cr\$ 65,00  
Pacote de 1 quilo ..... 120,00

## LIVRO — CONTROLE, PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE LEITE

Aqui está outro livro simples em que o criador tem diariamente, em colunas separadas, o controle geral da criação, podendo num simples olhar, saber quantas vacas, bezerros, garrotes e novilhas tem e o total de cabeças existente no fim de cada dia. Além disso, existe uma coluna para o controle da produção do leite.

Cada livro com 24 páginas, para uso durante 2 anos ..... Cr\$ 80,00

## TORQUES PARA CASTRAR

bovinos de todas as idades. Construção sólida, niquelada e aperfeiçoada. Mesmo com chuva, frio ou calor e poeira, os animais podem ser castrados e mesmo com o pasto infestado de moscas.

Torques com bico n.º 42 Cr\$ 980,00  
Torques com bico n.º 52 1.150,00  
Torques sem bico n.º 42 950,00  
Torques sem bico n.º 52 1.100,00

## BIBETOX

Seus animais ficarão livres dos bernes, graças ao Bibe-tox, bernicida a base de B.H.C. Cicatrizante seguro, prático e eficiente. Latas de 500 grs. Cr\$ 26,00.

**PEDIDOS:**

**Associação dos Criadores**

Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo

# MERCADO DE LATICINIOS

Manteve-se firme o mercado, na capital paulista, em abril, como sói acontecer nesta época de fim de quaresma e de Semana Santa, em que, tradicionalmente, se reduz o consumo de carnes e derivados, e, conseqüentemente, aumenta o de leite e laticínios, além de ovos, peixes, etc.

S. Paulo e arredores já estão consumindo diariamente cerca de 650 mil litros de leite; 25 a 30 mil quilos de manteiga e 35 a 40 toneladas de queijos, sendo assim o maior centro de consumo de leite e derivados do País. Entretanto, apesar disso, os índices de consumo são muito baixos, dando, no máximo, por pessoa e por dia, 15 gramas de queijos, 10 de manteiga e 220 de leite! Isso, comparado com os níveis de qualquer grande cidade europeia ou norte-americana e, mesmo, de Montevideo ou Buenos Aires, revela o atraso em que nos encontramos em assuntos leiteiros. Um motivo bastante forte, que justifica esse baixo consumo no maior centro consumidor (e na cidade mais rica do País) é o alto preço da venda destes produtos, mormente de queijos e manteiga. Baixem-se estes preços, e veremos imediatamente aumentar o consumo. Mas, baixar os preços, em que ponto, se os preços pagos aos industriais

não permitem margem de lucros? O ponto fraco está na ausência de organização de armazenamento e de distribuição dos laticínios nos grandes centros. As péssimas casas atacadistas existentes, desprovidas de qualquer instalação que possa manter queijos e manteigas sem lhes prejudicar as qualidades, pagam muito pouco pelos produtos que adquirem e procuram vendê-los aos intermediários varejistas por preços altos. Estes, por sua vez, aumentam em margens exorbitantes os lucros pretendidos e, em consequência, os laticínios chegam ao consumidor a preço proibitivo. Afastem-se os intermediários, e o negócio se normalizará.

\*\*\*

Por falar em aumento de preços, os jornais noticiaram o início de um movimento dos pecuaristas leiteiros junto à Cofap no sentido de melhor remuneração do leite, alegando aumento de impostos, taxas, fretes, utilidades, etc. As usinas, em julho de 1956, solicitaram à Cofap a majoração de Cr\$ 1,32 no preço de litro de leite, sendo concedido o aumento de Cr\$ 0,63, descontando-se Cr\$ 0,17 referentes a impostos. Calculos feitos a partir de julho de 1956 dão os seguintes in-

dices de majoração de fretes das estradas de ferro por litro de leite: Companhia Paulista - Cr\$ 0,18,09; Bragantina - Cr\$ 0,07,11. Os aumentos porcentuais de impostos e produtos necessários, bem como outras utilidades foram os seguintes: impostos de indústrias e profissões 60%; predial 24%; combustíveis (para caldeiras) 118%; energia elétrica 7%; gasolina 19,39% e, por fim, seguros contra acidentes 30%.

Atualmente as usinas pagam ao produtor (posto na plataforma) Cr\$5 por litro de leite de quota, mais o valor do excesso de gordura. Esta quota é estabelecida para os meses de seca (julho a setembro). Dizem os jornais que o excedente da quota é vendido por preços superiores aos fixados, e é destinado quase exclusivamente à industrialização.

\*\*\*

O Governo Federal, por sugestões do Conselho Coordenador do Abastecimento, proporcionará à indústria leiteira, mormente na parte referente ao abastecimento de leite em natureza aos grandes centros, algumas facilidades tendentes à racionalização do transporte do Interior às Capitais, e na distribuição do leite, das usinas aos consumidores. As facilidades se referem a financiamento às centrais leiteiras para a aquisição de frotas de carros-tanques destinados ao transporte de leite, em grandes volumes, das zonas de produção para os centros de consumo, melhorando as condições de conservação e reduzindo o custo do transporte. Por outro lado, o apoio oficial beneficiará também as empresas particulares que se interessam pela importação e instalação de equipamento destinado à embalagem do leite em envoltórios de papel impermeabilizado. Estas facilidades serão proporcionadas às usinas de S. Paulo, Rio, Belo Horizonte e Recife.

\*\*\*

O Departamento da Produção Animal, atualmente sob direção do abalizado veterinário, dr. Paulo Frois da Cruz, terá reformado seu estatuto básico, que é o seu regimento. Reconhecendo os deficiências que se verificam nesse departamento, que é no País o órgão máximo na orientação e na execução das atividades referentes à indústria animal, o atual diretor designou os srs. dr. Jayme Lins de Almeida, dr. José Bifone e dr. João Baptista F. Junior, para, dentro de 30 dias, apresentarem estudos detalhados e sugestões tendentes a racionalizar as atividades de todas as dependências deste Departamento, ajustando-as às atuais necessidades, com o proporcionar-lhes meios de melhor atenderem às próprias finalidades em benefício da pecuária e das indústrias correlatas. Está de parabens, pois, o Governo Federal, e estamos aqui prontos para aplaudir toda e qualquer medida que tenda a melhorar a nossa produção de leite e derivados.

## COTAÇÃO DE LATICINIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista	Para o varejista	Para o consumidor
<b>QUEIJO MINAS</b>			
Comum .....	22-24	28-30	36-40
Pasteurizado (Edméa e Boa) .....	43-45	45-50	55-60
Duro (Araxá e Serra Canastra) .....	42-45	48-50	55-60
<b>REQUEIJÃO — Catupiry .....</b>		18-22	25-30
<b>QUEIJO PRATO</b>			
de 1. <sup>a</sup> qualidade .....	55-56	60-63	70-75
de 2. <sup>a</sup> qualidade .....	46-48	50-52	55-60
<b>QUEIJO TIPO PARMESÃO</b>			
Comum .....	52-60	62-65	70-75
Vigor e Dolar .....	90-95	98-10	110-130
<b>QUEIJO TIPO PROVOLONE</b>			
Fresco .....	50-55	55-60	65-80
Mussarela .....	50-55	55-65	65-85
Polenghi .....		85-90	95-110
<b>MANTEIGA</b>			
Extra .....	75-80	90-95	98-110
1. <sup>a</sup> qualidade .....	73-75	75-80	85-90
Comum .....	62-65	68-70	80-84
<b>LEITE CONDENSADO</b>			
Caixa c/ 48 latas .....		570-590	14-16 cada lata
<b>LEITE EM PÓ</b>			
Caixa c/ 24 latas de libra .....		980-1000	48-52 cada lata
<b>LEITE DE CONSUMO</b>			
		Produtor	Consumidor
Tipo "C" .....		4,90	9,00
" " "B" .....		7,40-8,00	12-15
" " "A" .....		—	18-20
Cru — Capital .....		—	10-12
" — Interior .....		—	6-8
<b>LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO</b>			
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas .....			p/produtor
Nas demais zonas .....			3,80-4,90
No Sul de Minas — para queijos .....			2,20-4,00
			3,20-4,50
<b>CREME</b>			
por kg. de matéria gorda — Extra .....			70-72
— 1. <sup>a</sup> qualidade .....			55-65
— 2. <sup>a</sup> qualidade .....			50-52
<b>CASEINA</b>			
LACTOSE bruta .....			30-32
" refinada .....			22-25
			55-56

**SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO**

da

**Associação Paulista de Criadores de Bovinos**

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura

FEVEREIRO DE 1957

**RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE**

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Francis Souza Dantas Forbes, Valinhos, Est. de S. Paulo. Controle em 10-3-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
<b>3 ordenhas</b>								
2.482	Benton Roburke Garbo	PO	4-7	8.º	242	15.650	0.508	3,24
2.989	G & B. Major Chieftain de Kol	PO	5-8	9.º	263	10.450	0.365	3,49
3.152	Dolly Grownhurst Perfection	PO	5-10	1.º	9	31.440	0.938	3,14
4.035	Sandrahill Margaret R. Lad	PO	5-8	9.º	252	15.460	0.495	3,20
4.058	Four Winds Liberty Promoter	PO	5-3	9.º	250	13.250	0.579	4,37
<b>2 ordenhas</b>								
2.293	Sylvia N. Xanguim	PCOD	6-9	3.º	85	11.490	0.465	4,05
2.294	G. & B. Fobes Spofford Daisy	PO	6-1	1.º	11	18.170	0.567	3,12
2.397	Benton Ormsby Supreme	PO	7-4	3.º	72	14.990	0.455	3,04
2.988	Maple L. Blanche Lonchinvar	PO	6-6	6.º	176	13.080	0.354	2,70
3.087	Forsgate Sucessor Patricia	PO	6-0	8.º	225	11.760	0.385	3,27
3.091	Colantha Lochinvar Ann	PO	5-6	8.º	232	10.000	0.335	3,35
3.095	Forsgate L. A. Fayne	PO	5-10	6.º	170	10.200	0.329	3,23
3.096	Bob Mar Inka Judy	PO	5-6	4.º	91	14.540	0.470	3,23
3.251	G. & B. Dugline Burke Empress	PO	6-10	1.º	27	16.220	0.444	2,74
3.252	River Road Posch Pontiac	PCOD	5-8	6.º	173	13.160	0.533	4,08
3.253	New Center Queen Dominó	PO	5-10	7.º	190	10.170	0.385	3,78
3.399	Glenoden Marksman Simplicity	PO	5-11	5.º	129	11.780	0.404	3,43
3.407	Mary De Koll Sovereign	PO	6-0	2.º	57	15.260	0.445	2,92
3.409	Janbell Sterling H.	PO	6-3	1.º	5	14.460	0.311	2,15
3.665	Don Roddie Pietje Lass	PO	-	1.º	-	10.290	0.351	3,41
4.415	Sylvia Creamelle Nobleman	PCOD	5-9	5.º	124	15.670	0.600	3,82
5.022	S. C. Abajour Sylvia Pabst	PO	3-0	11.º	323	11.290	0.474	4,20
5.611	S. C. Argolada Marksman	PCOC	3-8	2.º	57	12.320	0.442	3,59
5.612	S. C. Avida Marksman	PO	3-8	2.º	61	11.690	0.361	3,09
5.694	Sta. Carolina Cidadela	PCOD	4-7	1.º	28	12.880	0.548	3,56

Carlos Alberto Willy Auerbach, Mogí das Cruzes, Est. de S. Paulo. Controle em 12-3-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

342	Unica	PCOD	18-3	3.º	92	17.020	0.625	3,67
1.029	Jantje Ceres 1.ª	PO	9-9	8.º	350	10.180	0.337	3,31
1.296	B. V. Jantje 633 L.B. Ceres II	PO	9-5	3.º	93	18.050	0.590	3,27
1.587	B. V. Bena 3ª Ceres L.B.	PO	7-10	7.º	271	12.130	0.431	3,55
3.142	B. V. Unica 11075 1ª Maximum	PCOC	5-5	3.º	86	15.850	0.546	3,48
4.028	Jantje 2295 3ª Maximum	PO	4-6	3.º	103	16.530	0.566	3,42
4.701	B. V. Nelly 709 3ª Maximum	PO	4-6	1.º	6	22.210	0.842	3,79
5.162	B. B. Bena 2463 Maximum 2.ª	PO	3-5	7.º	294	15.180	0.511	3,36
5.595	B. V. Bena 2464 Maximum 2ª	PO	3-1	2.º	93	15.210	0.518	3,40

Refinadora Paulista S.A. Piracicaba, Est. de S. Paulo. Controle em 18-3-957.

Regime de estabulação permanente, 2 ordenhas.

1.914	Datura U.M.A.	PCOD	9-0	5.º	151	11.420	0.420	3,68
1.990	Grisalia U.M.A.	7/8	6-2	8.º	233	11.000	0.398	3,61
1.991	Galega U.M.A.	PCOD	6-9	2.º	34	14.950	0.418	2,80
2.012	Fanfarrá U.M.A.	7/8	8-2	1.º	15	14.720	0.454	3,08
2.016	Duqueza U.M.A.	PCOD	9-9	4.º	94	16.050	0.554	3,45
2.066	Favina U.M.A.	PO	7-10	3.º	62	11.580	0.327	2,92
2.127	Farroupilha U.M.A.	3/4	7-5	8.º	232	10.830	0.357	3,30
2.188	Geadá U.M.A.	PCOD	6-2	3.º	85	14.840	0.414	2,79
2.204	Fidalga U.M.A.	PCOD	7-5	7.º	202	10.330	0.408	3,95
2.205	Garrucha U.M.A.	PCOD	6-3	1.º	13	13.780	0.522	3,79
2.208	Campinas U.M.A.	PCOD	10-5	5.º	133	11.790	0.360	3,05
2.245	Galhofa U.M.A.	7/8	6-10	3.º	73	14.930	0.422	2,82
2.358	Guatemala Mardale U.M.A.	PO	5-9	7.º	188	13.800	0.510	3,70
2.668	Indochina U.M.A.	7/8	5-9	2.º	43	14.890	0.455	3,05
2.806	Dubla U.M.A.	PO	9-4	3.º	61	18.800	0.632	3,36
3.000	Ideia U.M.A.	7/8	4-3	2.º	50	14.650	0.442	2,88
3.168	Illiana Linda Lizzie	PO	5-5	3.º	83	11.880	0.420	3,54

JUNHO DE 1957

**Granja  
Sta. Carolina****4****GRANDES  
TOUROS**servem nosso plantel  
puro de origem

HOARNE ROLAND CIV, importado da Holanda, descende do Sikkema LXXVIII e Atje CXXXIII. A produção leiteira de suas ascendentes varia de 5 a 7.500 kg de leite. Pai do Campeão da raça de S. João da Boa Vista, 1954 e de vários primeiros prêmios nessa e outras exposições.

PABST REBURKE SENOR, filho do Pabst Regal (Excellent e Medalha de Ouro). Sua mãe é Pabst Reburke Ormsby Senorita (Muito Boa). Em sua ascendência vamos encontrar um Excelente, uma Medalha de Ouro, tres Muito bons, tres Bons e a produção leiteira vai de 5 mil a 13 mil quilos.

SIR ORMISBY MARKSMAN, filho do afamado Montvic Rag Apple Marksman (Extra XXX) e De la Holly Ormsby (Muito Boa), que aos 2 anos e em 365 dias produziu 7.706 kg. Entre seus ascendentes temos ainda 3 xx, 3 extra, um muito bom, um bom e a produção leiteira vai de 5 mil a 13 mil kg.

GLENAFTON HIGHMARK, outro filho de Montvic Rag Apple Marksman (Extra XXX). Sua mãe é Vee Rag Apple Hartog (muito Boa) que, aos 5 anos, produziu 7.340 kg de leite. Entre seus ascendentes vamos encontrar 3 extra, um xxx, tres xx, tres muito bom, duas medalhas de ouro e um muito bom. A produção de seus ascendentes vai de 5 mil a 11 mil kg de leite.

Proprietário:  
FRANCIS FORBES

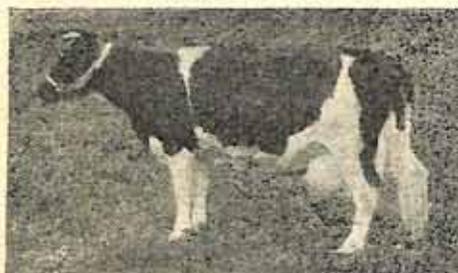
Valinhos — Estado de São Paulo

# COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

## 30 ANOS

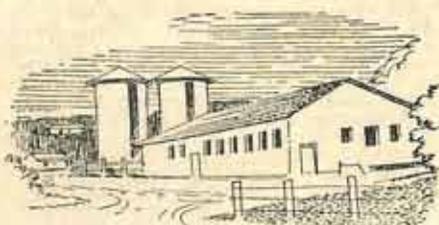
### DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIULAS



**FORTALEZA** — Pai: Duque. Mãe: Ipiranga. Primeira classificada entre as produtoras da Categoria de Longevidade do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.. Em 10 lactações, que somam 3.182 dias, já produziu 49.864 quilos de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B..
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapacerica - via Sto. Amaro

## COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606

SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
3.170	Irlanda U.M.A.	PCOD	4-5	3.º	77	14.000	0,442	3,16
3.245	Ida U.M.A.	PCOD	4-6	3.º	60	10.330	0,333	3,76
3.246	Iva U.M.A.	PCOC	5-2	3.º	78	13.750	0,354	2,58
3.667	Lilly O. C. Butter King	PO	3-6	3.º	66	11.800	0,413	3,50
4.103	Lauba U.M.A.	PCOC	4-8	5.º	112	11.150	0,318	2,85
4.146	Ilha U.M.A.	PCOD	4-6	3.º	58	13.930	0,435	3,12
4.653	Marilia Mercedes	PCOC	3-8	2.º	28	14.160	0,453	3,23
4.654	Manitoba Lonchivar U.M.A.	PCOC	3-9	1.º	10	12.160	0,464	3,81
4.702	Madalena Lochinvar	PCOC	3-7	4.º	89	13.020	0,499	3,83
5.399	Infra U.M.A.	PCOC	4-11	6.º	171	10.150	0,352	3,47
5.661	Puá U.M.A.	PCOD	7-8	2.º	43	13.450	0,433	3,22
5.663	Mantiqueira	PCOD	3-2	2.º	31	12.480	0,399	3,20

Urbano Junqueira. Cruzilia. Est. de Minas Gerais. Controle em 11-3-957.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.060	Dançarina II J.B.	PCOD	6-7	5.º	115	17.800	0,721	4,05
3.463	Bacana J.B.	NR	-	6.º	165	13.330	0,450	3,37
3.464	Sereia J.B.	7/8	3-9	7.º	180	14.680	0,463	3,15
4.191	Viçosa J.B.	PCOD	3-4	4.º	99	13.820	0,437	3,16
4.515	Granfinca III J.B.	PCOC	3-4	4.º	82	15.350	0,434	2,82
4.693	Esperança II J.B.	NR	3-4	3.º	61	18.180	0,606	3,33
4.700	Campeonata II J.B.	PCOC	3-6	2.º	59	21.020	0,717	3,41
5.667	Vaidosa J.B.	NR	-	2.º	45	12.400	0,380	3,07
5.668	Elegante J.B.	NR	-	2.º	43	14.370	0,460	3,20

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Controle em 12-3-57.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.863	Guará Milonga	PCOC	7-0	9.º	251	16.160	0,604	3,73
3.350	Madrepérola	PO	-	2.º	-	14.810	0,468	3,16
5.679	Guará Mariazinha	PCOD	-	2.º	-	14.260	0,466	3,26

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. Minas Gerais. Controle em 15-3-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2.888	Jardim Falange	PO	5-4	4.º	130	20.520	0,771	3,75
3.602	Jardim Jalapa Adema	PO	8-5	6.º	160	21.300	0,728	3,41

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 7-3-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2.946	Arlete Galicia VI	PO	8-11	4.º	91	32.250	1,036	3,21
3.077	Arlete Clara Silvia III	PO	6-5	2.º	41	32.650	1,036	3,17

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Est. de S. Paulo. Controle em 27-3-57.  
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

45	Fortaleza	PCOC	14-6	4.º	150	13.910	0,425	3,05
1.432	Faroleza Sentinel	PCOC	8-6	3.º	139	30.050	0,832	2,76
1.479	Clarita	PCOD	7-11	5.º	206	13.720	0,404	2,94
1.526	Esperança Sentinel	PCOC	11-5	3.º	142	18.510	0,503	2,72
1.561	Prata	PCOD	8-11	1.º	15	19.940	0,606	3,04
1.735	Surpreza Sentinel	PCOC	6-11	7.º	286	11.650	0,383	3,29
1.935	Duqueza Sentinel	PCOC	6-11	9.º	355	14.910	0,502	3,37
2.115	Garota Sentinel	PCOC	-	2.º	-	12.340	0,427	3,46
2.185	Matilija Popp Sentinel	PCOC	-	2.º	-	12.960	0,397	3,07
2.395	Holambra Kroontje 8	PO	5-7	4.º	157	13.680	0,466	3,41
2.662	Colombina Sentinel	PCOC	6-1	7.º	303	13.110	0,502	3,82
3.636	Lindola Sentinel II	PCOC	4-2	4.º	157	16.770	0,470	2,80
3.909	Holambra Herna	PO	3-10	6.º	251	10.740	0,441	4,11
4.214	Pericia Madcap C.A.B.	PCOC	-	2.º	-	12.940	0,452	3,49
4.305	Galicia Madcap C.A.B.	PCOC	3-6	4.º	189	18.620	0,531	2,85
4.522	Clareza Madcap C.A.B.	PCOC	-	3.º	139	16.620	0,623	3,75
4.726	Dadá Madcap C.A.B.	PCOC	2-6	12.º	435	11.560	0,376	3,25
5.054	Maravilha Madcap C.A.B.	PCOC	2-1	8.º	334	11.630	0,457	3,93
5.161	Faveira Madcap C.A.B.	PCOC	2-3	7.º	293	11.030	0,392	3,55
5.227	Riqueza Madcap C.A.B.	PCOC	2-4	6.º	234	11.630	0,440	3,79
5.398	Falena Madcap C.A.B.	PCOC	2-3	4.º	180	13.680	0,392	2,79
5.525	Joerana Sentinel	PCOC	5-7	3.º	137	18.310	0,583	3,18
5.613	Risonha Madcap	-	-	2.º	-	10.520	0,353	3,35

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. S. Paulo. Controle em 22-3-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.733	Arlete Liberdade	PO	6-2	6.º	152	26.710	0,769	2,87
2.889	Arlete Silvia	PO	7-2	6.º	155	20.610	0,770	3,73
3.375	Vila Brandina Agua Branca	PO	6-2	4.º	101	23.690	0,835	3,52
3.435	Arlete Clara Silvia IV	PO	5-1	4.º	97	24.890	0,733	2,94
3.791	Arlete Galicia Adema	PO	4-2	10.º	286	13.380	0,495	3,70
4.450	Vila Brandina Alida	PO	6-0	2.º	41	22.640	0,793	3,50

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
5.654	Arlete Paulina	PO	3-9	2.º	32	29,210	0,994	3,40
5.655	Dieuwke LVI 2 ordenhas	PO	10-11	2.º	46	23,930	0,786	3,28
3.376	Vila Brandina Kollumer	PO	4-6	6.º	154	15,700	0,668	4,25
3.997	Engelina	PO	5-5	7.º	198	14,140	0,621	4,39
5.354	Friso Bontje XXVI	PO	7-11	7.º	204	16,840	0,659	3,91
5.528	Vila Brandina Sigma	PCOC	3-7	4.º	89	13,100	0,578	4,41

Dr. Lélío de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de S. Paulo. Controle em 28-3-57.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.622	Wodina 52	PO	4-3	6.º	186	14,130	0,466	3,30
4.623	Lena 59	PO	4-0	2.º	66	11,420	0,466	4,09
4.747	Jantsje 24	PO	4-10	2.º	61	13,400	0,433	3,23
4.748	Dijkster H. Bakke (Lua 28)	PO	4-6	2.º	50	13,800	0,493	3,57
5.083	Lili	PCOD	5-4	9.º	328	11,450	0,377	3,29
5.084	Perola	PCOD	5-5	9.º	331	10,140	0,308	3,03
5.195	Rumba	PCOD	3-5	8.º	257	14,340	0,350	2,44
5.198	Pipoca	PCOD	5-4	8.º	266	14,700	0,435	2,96
5.247	Rosa	NR	5-6	7.º	246	10,770	0,350	3,25
5.248	Diacui	NR	5-6	6.º	227	12,110	0,358	2,95
5.249	Biriba	NR	3-8	7.º	246	11,480	0,466	4,06
5.375	Venus	PCOD	5-7	6.º	207	14,490	0,390	2,69

K. van der Meer. Carambéi. Est. do Paraná. Controle em 8-3-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.842	Pallas	NR	5-8	3.º	69	17,460	0,634	3,63
4.843	Blauwe	NR	-	3.º	-	14,110	0,572	4,05
4.844	Venny	NR	6-7	4.º	92	14,170	0,583	4,11

Jan de Wit. Jaguariuna. Est. de S. Paulo. Controle em 16-3-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.288	Hendrika 35	PO	4-3	11.º	309	11,860	0,525	4,43
4.289	Alida 14	PO	4-9	4.º	115	16,820	0,697	4,14

Comércio e Indústria São Quirino S.A., Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 26-3-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.421	Bontje 2 (Boneca)	PO	5-8	4.º	118	17,070	0,689	4,03
2.654	Willy's Nancy R. A. Cecilia	PO	4-6	13.º	378	12,490	0,505	4,05
2.919	Willy's R. Milady Alegria	PO	4-6	10.º	287	13,710	0,506	3,69
3.141	Martona's Senator Roberta 2	PO	4-8	6.º	167	16,690	0,583	3,50
3.377	Martona's Senator Cadcap 5	PO	4-1	13.º	375	12,820	0,501	3,91
3.724	Reintje 39 (Rainha)	PO	5-11	6.º	158	13,560	0,490	3,54
3.964	São Quirino Aleluia	PCOC	3-6	10.º	298	11,720	0,362	3,09
4.190	Sta. T. Harmke W. Adema I	PO	3-10	9.º	307	12,710	0,498	3,92
4.479	São Quirino Araponga	PCOC	4-0	4.º	92	10,560	0,343	3,25
4.598	São Quirino Arpege	PCOC	3-11	5.º	153	13,230	0,463	3,50
4.673	São Quirino Arapua	PCOC	4-2	3.º	60	23,630	0,661	2,80
4.764	São Quirino Azagaia	PO	3-6	2.º	55	12,460	0,521	4,18
4.812	São Quirino Alsacia	PCOD	4-1	1.º	13	26,460	0,702	2,65
4.814	São Quirino América	PCOC	3-10	1.º	18	18,760	0,495	2,64
4.815	São Quirino Alemã	PCOC	3-10	1.º	8	20,450	0,531	2,59
4.818	São Quirino Anisete	PCOC	3-10	1.º	22	14,940	0,425	2,85
5.256	São Quirino Afilhada	PCOC	2-9	8.º	221	10,160	0,354	3,49
5.257	São Quirino Alba	PCOC	2-8	8.º	213	11,580	0,421	3,63
5.349	São Quirino Aliança	PCOC	2-9	7.º	182	11,170	0,390	3,49
5.350	São Quirino Alvorada	PCOC	3-10	7.º	186	13,790	0,444	3,22
5.351	São Quirino Altiva	PCOC	2-10	7.º	186	12,700	0,430	3,78
5.353	São Quirino Bastilha Africana	PO	2-2	7.º	209	13,340	0,405	3,04
5.664	São Quirino Bigorna	PCOC	2-11	2.º	33	11,560	0,345	2,93
5.712	São Quirino Baioneta	PCOC	3-0	1.º	10	15,130	0,362	2,39
5.713	São Quirino Barbosa	PCOC	3-1	1.º	19	16,970	0,412	2,42

Arie de Geus. Carambéi. Est. do Paraná. Controle em 6-3-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.325	Sônia	NR	3-6	7.º	190	10,850	0,470	4,33
-------	-------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Norremóse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 13-3-957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordnehas.

2.729	Vitamina Colombo Sentinela	NR	8-0	5.º	142	15,300	0,612	4,00
2.802	Italia Colombo Sentinela	NR	6-5	8.º	213	12,530	0,422	3,36
2.084	Riqueza Colombo Sentinela	3/4	6-8	4.º	113	17,960	0,691	3,85
3.010	Florida Colombo Sentinela	NR	6-4	5.º	146	12,000	0,440	3,66
3.011	Johanna 8	PO	4-5	7.º	211	12,300	0,466	3,79
3.012	Mimosa Colombo Sentinela	NR	8-7	6.º	150	12,150	0,461	3,79
3.098	Gracinha Oak Colantha	NR	5-5	8.º	214	10,580	0,391	3,70
3.101	Estrela Oak Colantha	NR	5-8	6.º	156	11,850	0,387	3,26
3.159	Princesa Oak Colantha	NR	4-1	7.º	188	11,550	0,358	3,10
3.160	Estrangeira Oak Colantha	NR	5-6	9.º	254	10,050	0,391	3,90
3.161	Flora Oak Colantha	NR	6-3	4.º	96	13,550	0,480	3,54
3.163	Revista Oak Colantha	1/2	6-3	4.º	120	11,600	0,469	4,04
3.265	Campista Oak Colantha	NR	5-7	11.º	301	11,800	0,379	3,21

JUNHO DE 1957

## Em Vila Brandina as melhores correntes de sangue da **HOLANDA**



### TOUROS QUE SERVEM NOSSO PLANTEL

- VILA BRANDINA BINOCULO — Reservado Campeão Nacional da Raça Holandesa da Exposição Nacional de Animais de 1951. Pai: Cesar 22. Mãe: Sietske, ambos importados da Holanda.
- RUURD, filho do grande raçador JAN 27501, uma das mais famosas correntes de sangue do mundo. Foi escolhido na Holanda pelo dr. Lafayette. RICHTJE IV, sua mãe, obteve 1.º prêmio em concurso de vacas leiteiras, realizado na Holanda. RUURD é, realmente, um modelo da raça Frísia.
- VILA BRANDINA NOBRE — Filho de Cesar XXII e Diework LVI. Puro sangue de origem, nascido em 21 de Maio de 1949. Crioulo e orgulho da Granja "Vila Brandina". Contém em seu "pedigree" 22 preferentes, líderes do famoso e milenar rebanho da Frísia.
- RAERDE OEBELE — representa no Brasil o sangue do famoso "Eduardo", o maior reprodutor da Frísia nestes últimos tempos. Também foi escolhido na Holanda pelo dr. Lafayette. Sua mãe é a notável Pietje 72, irmã própria de um notável reprodutor, cujas filhas bateram o recorde de produção leiteira na Holanda, em época memorável.



Dr. Lafayette Alvaro de S. Camargo  
Cavalcante - R. F. Campineiro via  
Campinas, C. P.

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção		
						Leite	Gordura	%
3.268	Dora Oak Colantha	NR	5-2	6.º	154	10,470	0,400	3,82
3.270	Formosa Oak Colantha	7/8	5-6	4.º	111	15,760	0,520	3,30
3.309	Mocha Colombo Sentinel	NR	8-4	6.º	156	11,060	0,560	5,07
3.311	Favorita Oak Colantha	NR	5-9	5.º	123	11,920	0,446	3,74
3.639	Rancheira	NR	10-0	7.º	243	11,890	0,403	3,39
3.640	Rainha Colombo Sentinel	NR	7-5	7.º	199	13,780	0,426	3,09
3.760	Anabela Oak Colantha	NR	4-1	4.º	119	13,030	0,563	4,32
3.835	Parasita Oak Colantha	3/4	5-8	4.º	121	11,000	0,476	4,32
3.947	Bella Vista	NR	-	13.º	378	10,600	0,394	3,72
3.950	Magnólia Oak Colantha	15/16	4-7	4.º	118	13,830	0,532	3,84
4.376	Lindoia Oak Colantha	NR	3-11	8.º	212	12,100	0,405	3,34
5.240	Kodak Oak Colantha	NR	2-9	5.º	249	11,900	0,454	3,30
5.359	Aliança Oak Colantha	NR	3-3	2.º	185	10,860	0,499	4,60
5.425	Brangança Oak Colantha	NR	6-4	6.º	155	15,950	0,806	5,05
5.483	Platina Oak Colantha	NR	2-4	5.º	143	11,500	0,431	3,74
5.536	Boneca Oak Colantha	3/4	3-2	4.º	120	10,760	0,435	4,05
5.635	Perola Oak Colantha	NR	3-4	3.º	95	12,700	0,496	3,91

Cia. Cafeeira do Rio Feio. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 12-3-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.594	Amazonas Golondrina	PCOD	7-3	2.º	37	14,280	0,452	3,17
1.616	Amazonas Iugens	PCOD	7-9	2.º	38	10,630	0,251	2,36
1.693	Amazonas Indiana	PCOD	7-8	2.º	52	15,570	0,428	2,75
1.807	Garça Maria I	PCOD	8-10	1.º	9	19,720	0,576	2,92
1.842	Amazonas Ianchila	PCOD	7-9	3.º	90	11,200	0,330	3,39
1.887	Anita Maria	PCOD	7-10	1.º	26	12,330	0,299	2,42
1.942	Amazonas Iumologa	PCOD	7-5	6.º	166	11,780	0,437	3,71
2.087	Amazonas Iunteriana	PCOD	7-3	8.º	234	11,140	0,361	3,24
2.132	Amazonas Iuguenota	PCOD	7-7	5.º	142	15,160	0,468	3,08
2.348	Boa Vista Gaita	7/8	6-3	3.º	93	12,670	0,363	2,87
3.324	Boa Vista Nativa	PCOC	5-3	5.º	143	10,240	0,343	3,35
3.674	Boa Vista Limeira	PCOC	5-8	4.º	110	13,210	0,420	3,18
3.676	Boa Vista Cachopa	PCOC	5-3	4.º	113	11,040	0,406	3,67
3.789	Boa Vista Maravilha	NR	4-6	6.º	181	12,780	0,483	3,78
3.905	Boa Vista Primavera	PCOC	4-2	8.º	244	10,560	0,345	3,26
3.935	Boa Vista Orquidea	PCOC	4-6	4.º	111	10,830	0,373	3,45
4.014	Boa Vista Arauta	PCOC	4-2	7.º	211	10,710	0,353	3,30
4.015	Boa Vista Falua	PCOC	4-1	6.º	159	12,840	0,363	2,82
4.253	Boa Vista Bienal	PCOC	5-3	1.º	27	17,330	0,450	2,59
4.254	Boa Vista Izabel	PCOD	4-3	6.º	181	10,070	0,216	2,14
4.256	Boa Vista Conga	PCOC	4-4	2.º	42	10,100	0,334	3,30
4.325	Boa Vista Luna	PCOC	6-6	4.º	102	14,120	0,446	3,16
4.672	Boa Vista Alarmada	PCOC	3-9	4.º	104	10,400	0,341	3,28
4.795	Boa Vista Serenata	PCOC	3-8	2.º	36	12,650	0,397	3,14
5.107	Sta. C. Fabiana Marksman	PCOC	2-9	9.º	289	10,450	0,357	3,42
5.454	Boa Vista Nivea	3/4	2-10	5.º	140	10,070	0,310	3,03
5.567	Boa Vista Cascata	PCOD	2-9	3.º	96	10,320	0,299	2,90
5.568	Boa Vista Fortuna	PCOC	1-6	3.º	71	11,860	0,447	3,77
5.683	Boa Vista Nectar	PCOC	3-6	1.º	22	13,680	0,433	3,16
5.684	Boa Vista Groselha	PCOC	2-7	1.º	20	15,440	0,584	3,78

Berend Willem Bouwman. Castro. Est. do Paraná. Controle em 16-3-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.436	Sietske 21	PO	4-10	1.º	16	17,620	0,640	3,63
3.438	Marta 7	PO	5-1	5.º	150	18,340	0,693	3,78
3.544	Sjoukje	PO	4-9	3.º	79	15,490	0,643	4,15
3.606	Wyns Adema 178	PO	4-6	7.º	195	13,940	0,543	3,89
4.555	Woud Hoeve's Gelske 2	PO	3-3	2.º	50	15,420	0,516	3,34
5.276	Jitske 8	PO	4-0	8.º	215	12,990	0,532	4,10
5.496	Castrolanda Mirella Jitske 9	PO	2-2	4.º	91	11,170	0,429	3,84

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. S. Paulo. Controle em 17-3-957.

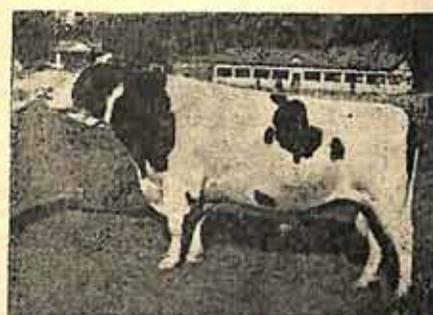
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.209	Amazonas L. Mabilicional	PCOD	5-11	6.º	207	10,110	0,334	3,30
2.210	Amazonas L. Maltera	PCOD	6-8	2.º	47	18,200	0,591	3,25
2.211	Amazonas L. Macera	PCOD	6-0	7.º	189	13,510	0,420	3,11
2.213	Amazonas L. Malografica	PCOD	6-5	5.º	146	13,090	0,433	3,34
2.216	Amazonas Navegadora	PCOD	6-5	2.º	40	15,230	0,465	3,04
2.262	Amazonas Majadacea	PCOD	6-0	5.º	119	15,660	0,509	3,25
2.342	Amazonas Magnética	PCOD	5-10	7.º	166	15,350	0,441	2,87
2.292	Amazonas Nove	PCOD	6-5	3.º	63	17,800	0,495	2,78
2.342	Amazonas Megnética	PCOD	5-11	7.º	188	11,300	0,339	3,00
2.344	Amazonas L. Malografia	PCOD	6-6	5.º	119	10,700	0,334	3,12
2.345	Amazonas L. Mabilhada	PCOD	6-4	3.º	71	10,900	0,144	1,32
2.590	Amazonas Monimacea	PCOD	6-3	9.º	262	10,360	0,430	4,15
3.115	Amazonas Monoica	PCOD	6-5	7.º	185	12,390	0,391	3,15
3.134	Cachoeira de Paraíba	PCOC	5-4	5.º	128	12,380	0,529	4,27
3.322	Ballarina de Paraíba	PCOC	6-1	7.º	182	12,430	0,359	2,89
3.323	Amazonas L. Mabilhada	PCOD	6-1	4.º	111	10,420	0,349	3,35
3.417	Amazonas Micaxística	PCOD	6-0	6.º	151	14,040	0,456	3,24

# Tipo e Produção



NOSSOS REPRODUTORES



GLENAFTON NUGGET — Classificado XX e All Canadian de 1953. Grande Campeão da Raça no I Exposição Feira do Gado Leiteiro, realizada no Parque da Água Branca, S. Paulo, em 1955. Descende dos mais afamadas linhagens leiteiras do mundo.

RECORDISTA DE PREÇOS EM LEILÕES



Detentora do "Bald e da "Batedeira de Ouro"

No Relatório sobre Longevidade publicado pelo Serviço de Contro'e Leite'ro da A.P.C.B. a GRANJA SÃO MARTINHO já figura com DEZESEIS produções acima de 20.000 quilos de leite!

Dentre as sete produtoras com os mínimos exigidos para a categoria de longevidade DUAS SÃO NASCIDAS E CRIADAS nesta granja, que aliás só iniciou o controle de seus animais em 1947

## GRANJA SÃO MARTINHO

Prop.: DARIO FREIRE MEIRELLES

Tourinhos puros de origem e puros por cruzar das melhores procedências

CAIXA POSTAL, 18 — CAMPINAS ESTADO DE SÃO PAULO

Esta Granja é produtora do melhor leite tipo "A" — Pedidos em São Paulo à Rua José Maria Lisboa, 751 — Tel.: 31-2608

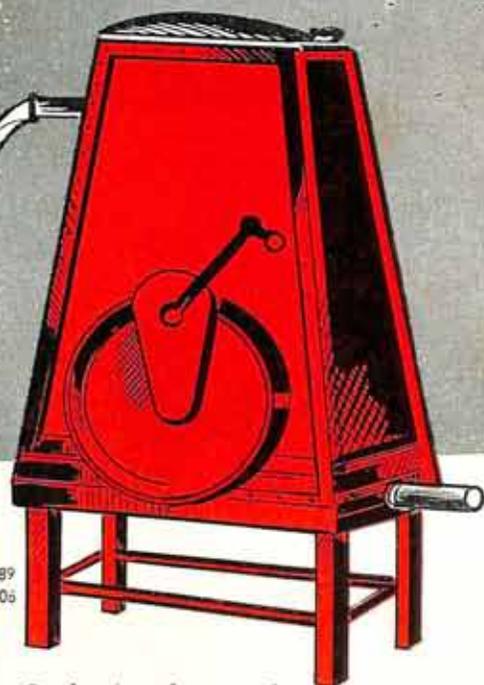
REVISTA DOS CRIADORES

# GEADA

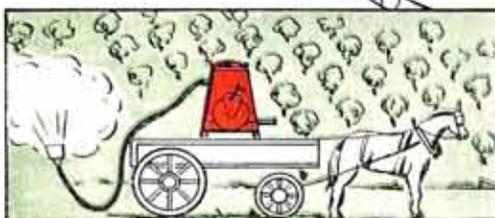
COMBATA, RESISTA, VIVA, SALVE SUAS SAFRAS

com o aparelho **"PRESIDENTE"**

**CONTRA  
A GEADA BRANCA**



Térmo n. 82.289  
Registro n. 196.406



Combustível usado: Lenha e folhas verdes.  
Cada aparelho fornece fumaça suficiente para  
proteger 5 mil pés de café.

**Preço: Cr\$ 5.000,00**

Pelo sistema de turvação da atmosfera, usado na Califórnia pelos plantadores de laranjas, e recomendado entre nós pelos técnicos do Instituto Agrônomo de Campinas e pelos técnicos da Comissão de Estudos para a Defesa Contra Geadas, de Curitiba.

*"...estas geadas não nos pegarão mais dormindo em apartamentos ou na fazenda, elas nos encontrarão acordados, dando-lhes combate".*  
(Palavras do Prof. dr. Reinaldo Spitzner, da Comissão de Estudos Contra a Geada de Secretaria de Agricultura do Paraná.)

Reserve seu aparelho, enviando cheque ou vale postal - Entrega em 30 dias.

**CIA. ESTEVAN LANYI**  
COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO

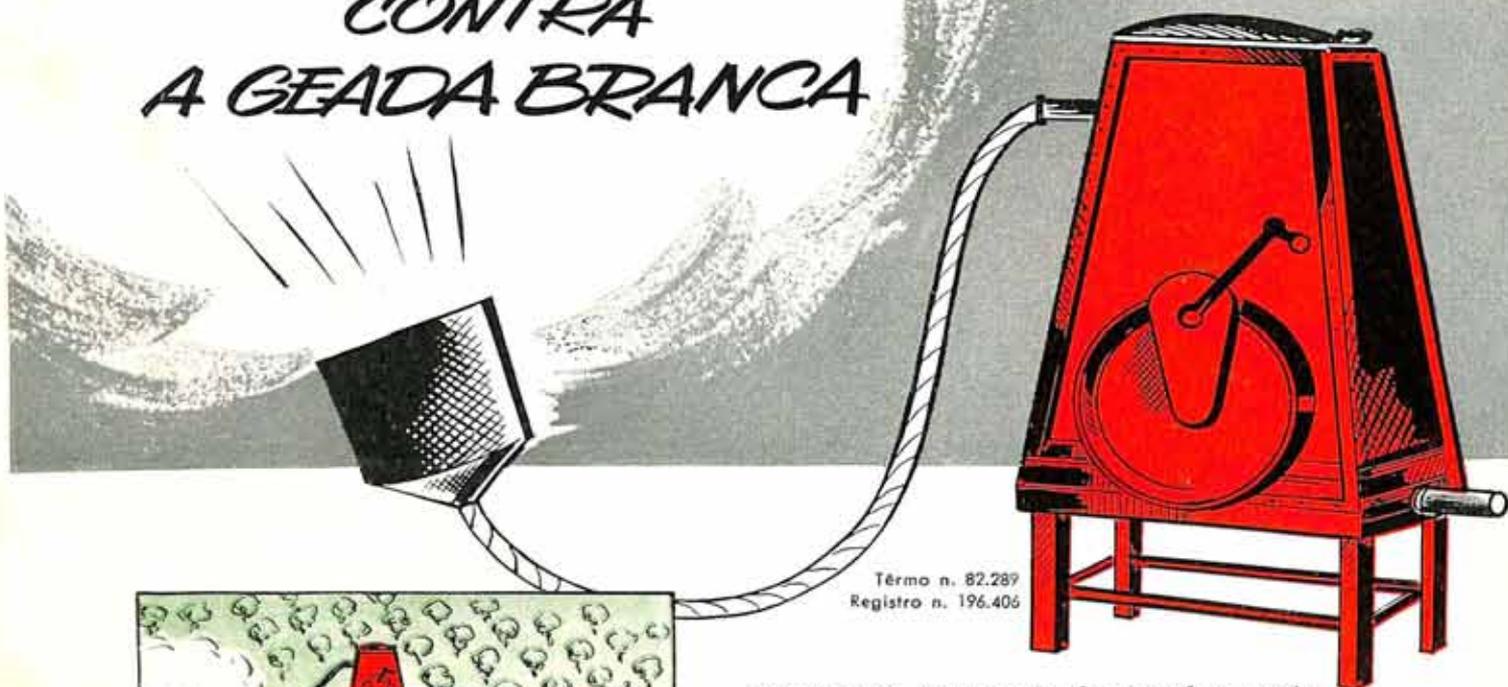
Rua Anhagabaú, 420 • São Paulo

# GEADA

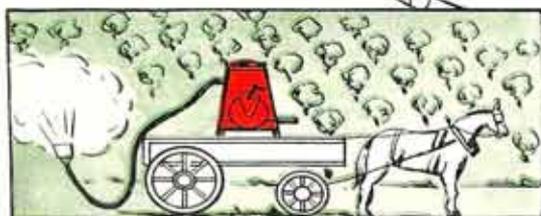
COMBATA, RESISTA, VIVA, SALVE SUAS SAFRAS

com o aparelho **"PRESIDENTE"**

**CONTRA  
A GEADA BRANCA**



Térmo n. 82.287  
Registro n. 196.406



Combustível usado: Lenha e folhas verdes.  
Cada aparelho fornece fumaça suficiente para  
proteger 5 mil pés de café.

**Preço: Cr\$ 5.000,00**

Pelo sistema de turvação da atmosfera, usado na Califórnia pelos plantadores de laranjas, e recomendado entre nós pelos técnicos do Instituto Agronômico de Campinas e pelos técnicos da Comissão de Estudos para a Defesa Contra Geadas, de Curitiba.

*"...estas geadas não nos pegarão mais dormindo em apartamentos ou na fazenda, elas nos encontrarão acordados, dando-lhes combate".*  
(Palavras do Prof. dr. Reinaldo Spitezner, da Comissão de Estudos Contra a Geadas da Secretaria de Agricultura do Paraná.)

Reserve seu aparelho, enviando cheque ou vale postal • Entrega em 30 dias.

**CIA. ESTEVAN LANYI**  
COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO

Rua Anhangabaú, 420 • São Paulo

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
3.500	Odalisca de Paraiba	PCOC	5-4	3.º	74	13,610	0,417 3,06
3.714	Parreira de Paraiba	PCOD	5-11	2.º	59	15,760	0,464 2,94
3.887	Helada de Paraiba	PCOD	5-4	1.º	1	17,940	0,716 3,99
4.004	Seringueira de Paraiba	PCOC	6-3	1.º	1	15,880	0,697 4,39
4.162	Guaraná de Paraiba	7/8	7-5	5.º	151	12,590	0,394 3,13
4.363	Azeitona de Monte D'Este	PCOC	3-6	8.º	241	11,680	0,440 3,77
4.534	Aliança de Monte D'Este	PCOC	3-6	4.º	114	10,900	0,316 2,90
4.576	Athena de Monte D'Este	PCOC	3-6	5.º	136	11,950	0,328 2,74
4.577	Andorinha de Monte D'Este	PCOC	3-5	5.º	131	11,190	0,433 3,87
4.578	Agra de Monte D'Este	PCOC	3-6	4.º	97	13,500	0,465 3,44
4.874	Dobrada de Paraiba	PCOC	5-11	1.º	5	16,530	0,539 3,25
5.180	Artista de Monte D'Este	3/4	2-7	9.º	246	11,450	0,422 3,63
5.246	Academia de Monte D'Este	PCOC	2-7	8.º	237	11,200	0,356 3,18
5.447	Aparatia de Monte D'Este	PCOD	3-0	5.º	146	10,970	0,361 3,29
5.489	Baunilha de Monte D'Este	PCOC	2-7	4.º	92	15,240	0,342 2,24
5.557	Alegria de Monte D'Este	PCOC	2-11	3.º	78	10,320	0,340 3,30
5.558	Barcelona de Monte D'Este	PCOC	2-8	3.º	78	11,700	0,409 3,49
5.560	Bazooka de Monte D'Este	PCOC	2-6	3.º	78	11,260	0,383 3,44
5.561	Bela Floresta de Monte D'Este	PCOC	2-6	3.º	85	12,160	0,403 3,32
5.562	Burma de Monte D'Este	PCOC	2-6	3.º	88	11,090	0,331 3,44
5.563	Bordada de Monte D'Este	PCOC	2-6	3.º	63	11,460	0,236 2,50
5.565	Bragantina de Monte D'Este	PCOC	2-5	3.º	75	14,980	0,502 3,35

Jacobus Vos. Castro. Est. do Paraná. Controle em 25-3-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.683	Anna A 2	PO	5-11	1.º	12	17,330	0,719 4,14
3.684	Janke 53	PO	5-3	5.º	135	12,220	0,446 3,85
3.685	Trui 10	PO	5-4	6.º	164	12,700	0,465 3,66
3.686	Slentje	PO	5-0	10.º	294	10,040	0,424 4,22
3.772	Jeltje 40	PO	5-6	5.º	144	13,210	0,539 4,03
3.773	Dora 15	PO	5-5	5.º	122	13,100	0,451 3,44
4.340	Tryntje 57	PO	5-4	7.º	206	14,380	0,550 3,33
4.437	Anna 2	PO	5-5	5.º	143	10,240	0,420 4,10
4.438	Lutske	PO	4-8	4.º	95	13,820	0,588 4,25
4.504	Antje 18	PO	-	7.º	-	13,780	0,509 3,69
4.566	Maalke 1	PO	4-11	1.º	6	20,840	0,750 3,60
4.660	Jalke II	PO	6-2	2.º	78	16,220	0,658 4,05
5.503	Dountje 76	PO	5-10	4.º	91	16,520	0,462 2,80

Cia. Gro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. de São Paulo. Controle em 28-3-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.673	Amazonas Cabrita (80933)	PCOD	7-11	9.º	293	13,600	0,487 3,58
2.091	Amazonas L. Maré (10518)	PCOD	6-5	7.º	212	13,100	0,455 3,47
2.844	Amazonas Lageada (10299)	PCOD	7-0	7.º	219	17,000	0,564 3,32

2 ordenhas

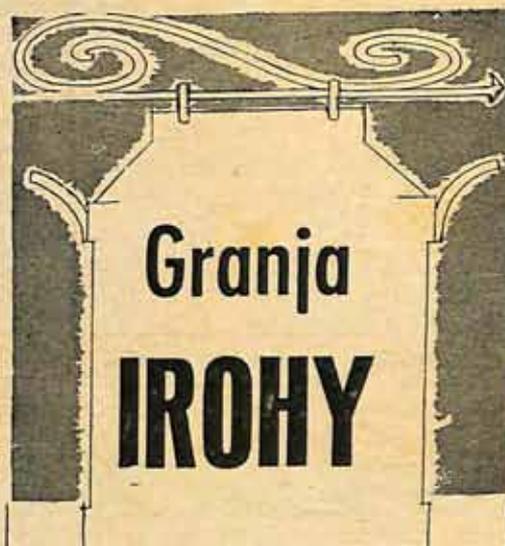
1.405	Felicidade (796)	NR	-	6.º	173	10,300	0,339 3,29
1.418	Am. Marathon Gabriel (8114)	PCOD	-	1.º	-	21,200	0,593 2,80
1.537	Amareluz Y (535)	PCOD	-	4.º	100	15,300	0,466 3,04
1.774	Amaz. Ispriridiana (10101)	PCOD	7-3	3.º	86	15,800	0,491 3,04
1.938	Silene (603)	NR	-	2.º	30	22,000	0,610 2,77
2.004	Amazonas L. Madjia (8824)	PCOD	5-11	8.º	236	12,500	0,396 3,17
2.024	Amazonas Garbarina (19794)	NR	-	9.º	-	10,200	0,341 3,34
2.172	Amazonas Mingum (22194)	PCOD	5-11	5.º	175	10,000	0,355 3,56
2.269	Irohy Cearença (5013)	PCOD	6-3	3.º	68	24,300	0,637 2,62
3.133	Fantasia (820)	NR	-	1.º	-	21,600	0,593 2,74
3.235	Irohy Andorinha (5021)	PCOD	-	1.º	-	24,100	0,620 2,57
3.628	Amazonas Guasca (19753)	NR	-	7.º	236	12,600	0,390 3,10
3.946	Aspasia (5070)	NR	5-8	4.º	151	13,600	0,434 3,19
4.232	Irohy Soberba Unica (5237)	NR	-	5.º	150	10,900	0,356 3,27
4.281	Irohy Carlota (5132)	PCOD	5-2	3.º	86	12,400	0,396 3,20
4.462	Irohy Mussolina II (5175)	PCOD	4-7	4.º	117	10,600	0,347 3,27
4.463	Irohy Urca (5149)	NR	5-1	4.º	106	10,000	0,332 3,32
4.475	I. Elskje Adema Ada (5030)	NR	-	4.º	83	14,700	0,451 3,07
4.572	Irohy Imperial Alida (5211)	7/8	3-10	5.º	145	10,800	0,356 3,30
5.448	Irohy O. Minaretta Antodri- (5266)	PCOD	-	5.º	99	12,900	0,418 3,24
5.543	Mercedes (5103)	NR	5-7	4.º	109	12,400	0,405 3,27
5.580	Iena C. Linda (5273)	NR	-	3.º	80	11,000	0,379 3,44
5.581	Irohy Laurinha (5276)	NR	-	3.º	64	11,000	0,372 3,38
5.582	Irohy Ottawa Cabrita (5268)	NR	-	3.º	94	11,200	0,390 3,40
5.583	Irohy Celinha Elis (5299)	NR	-	3.º	94	10,400	0,356 3,42
5.584	Carambola II (5301)	NR	-	3.º	70	10,800	0,356 3,30

Dr. Genésio Pires. Vargem Alegre. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30-3-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.538	Amazonas Mapalidéa	PCOD	-	7.º	-	10,500	0,399 3,80
2.543	Jangada	PCOD	-	3.º	-	11,200	0,404 3,60

JUNHO DE 1957



A maior produtora de leite tipo "A"

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.



Varias produtoras inscritas na categoria de longevidade, no quadro de recordes e de honra do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.



Sua visita nos será um prazer

GRANJA IROHY

Km 17 da estrada de Mogi das Cruzes a Salesópolis

MOGI DAS CRUZES - Est. S. Paulo

Em S. Paulo, à Rua Sen. Feijó, 29  
Tel.: 32-6998

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias de Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
2.544	Amazonas Montanha	PCOD	-	7.º	—	11.000	0,416	3,78
2.547	Cumbuca	PCOD	-	3.º	—	10.300	0,374	3,63
2.635	Amazonas Marmonicordia	PCOD	6-2	1.º	17	10.500	0,331	3,43
2.900	Ingleza Vitoria	PCOD	6-7	10.º	281	10.500	0,367	3,70
3.198	Amazonas Matutina	PCOD	-	3.º	—	12.300	0,433	3,52
3.200	Gatunha São Martinho	PCOC	5-0	6.º	150	10.500	0,388	3,70
3.341	Figaça São Martinho	PCOD	6-1	2.º	56	12.000	0,426	3,55
4.378	Hava São Martinho	PCOC	-	7.º	—	11.200	0,396	3,54
4.561	Helenica São Martinho	PCOC	4-8	8.º	33	10.000	0,327	3,27
5.702	Chiquinha Jurea	PCOC	2-8	2.º	47	10.500	0,313	3,65

Ministério da Agricultura. Faz. Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 22-3-957.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.753	Valeria	PO	-	8.º	—	10.800	—	—
2.754	Satuaça	PO	-	1.º	—	14.300	—	—
2.955	F. S. M. Aroma	NR	-	2.º	53	11.200	—	—
3.044	Uberaba	PO	8-7	4.º	114	11.300	—	—
4.119	Brama	PO	5-0	4.º	88	14.000	—	—
4.264	Cereja	PO	4-11	3.º	70	10.900	—	—
4.500	Cleia	PO	4-6	4.º	114	13.500	—	—
5.708	Data	PO	-	2.º	—	10.600	—	—
5.726	Emá	PO	-	1.º	5	10.400	—	—

2 ordenhas

2.824	E. Norita Man Snowden	PCOC	-	2.º	—	10.600	0,393	3,71
3.337	Vadia	PO	-	1.º	—	10.100	0,376	3,72

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de S. Paulo. Controle em 14-3-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.644	Holambra Gerarda	PO	3-6	1.º	19	16.000	0,568	3,55
5.305	Serenata	7/7	4-11	7.º	245	12.370	0,519	4,20
5.306	Amazonas Cativante	PCOD	4-9	7.º	205	12.000	0,426	3,55
5.308	Galvota	PCOD	6-11	7.º	232	11.180	0,341	3,05
5.310	Jalapa	PCOD	6-5	7.º	249	10.250	0,334	3,26
5.311	Amazonas Castanha	PCOD	4-7	7.º	218	11.000	0,345	3,13
5.312	Alva de Copacabana	PCOD	7-7	7.º	190	12.510	0,453	3,62
5.314	Amazonas Musa	PCOD	5-3	7.º	203	13.390	0,535	4,00
5.386	Amazonas Altiva	PCOD	5-2	6.º	159	11.100	0,348	3,14
5.387	Amazonas Campeira	PCOD	4-10	6.º	176	11.900	0,428	3,60
5.389	Amazonas As	PCOD	5-1	6.º	184	15.950	0,572	3,58
5.390	Amazonas Artista	PCOD	5-0	6.º	216	19.000	0,606	3,18
5.429	Batuirá	7/8	8-4	5.º	129	15.800	0,537	3,40
5.455	Caicara de Copacabana	7/8	6-2	4.º	120	12.900	0,456	3,53
5.490	Cuba de Copacabana	7/8	6-4	3.º	105	14.800	0,444	3,00
5.491	Casa Branca	PCOD	7-11	3.º	90	16.240	0,508	3,12

Agrindus S.A. Descalvado. Est. de S. Paulo. Controle em 11-3-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.372	Amazonas Natada	PCOD	6-3	2.º	52	15.500	0,456	2,94
2.437	Amazonas Maleável	PCOD	6-0	5.º	128	14.850	0,422	2,84
2.442	Amazonas B 315	PCOD	5-5	9.º	244	11.790	0,401	3,40
2.445	Amazonas B 301	PCOD	5-8	6.º	169	11.320	0,395	3,40
2.448	Amazonas B 345	PCOD	5-10	2.º	59	14.910	0,467	3,13
2.450	Amazonas Muriçada	PCOD	6-0	6.º	176	13.800	0,396	2,87
2.451	Amazonas Mississippi	PCOD	7-0	1.º	5	20.700	0,633	3,08
2.456	Amazonas Ministrada	PCOD	5-8	8.º	248	11.120	0,360	3,24
2.579	Amazonas B 328	PCOD	5-9	4.º	109	15.900	0,537	3,39
2.874	Amazonas B 562	PCOD	5-7	5.º	71	13.130	0,405	3,08
3.256	Atje 19	PO	4-2	8.º	235	10.710	0,444	4,15
3.453	Amazonas B 531	PCOD	5-7	2.º	71	18.000	0,633	3,51
4.133	Amazonas Micoderma	PCOD	6-0	4.º	103	13.750	0,471	3,43
4.302	Amazonas 3778	PCOD	4-0	8.º	262	11.010	0,374	3,40
4.385	Amazonas 3729	PCOD	4-5	6.º	150	12.130	0,363	3,04
5.219	Agrindus Adelina	PCOD	3-0	8.º	215	11.200	0,390	3,40
5.220	Agrindus Araçonga	PCOC	3-1	8.º	229	11.600	0,424	3,65
5.301	Agrindus Alda	PCOC	2-10	7.º	184	11.940	0,313	3,47
5.304	Rooske	PO	4-6	7.º	197	13.850	0,470	3,39
5.428	Agrindus Arauta	NR	-	5.º	126	10.970	0,370	3,38
5.492	Agrindus Bela Aliança	NR	2-7	3.º	87	10.970	0,370	3,38

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 17-3-957.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.723	B. V. Duches Senator (Bela)	PO	7-4	6.º	251	24.860	0,839	3,37
4.307	Backa	PO	3-10	3.º	119	27.180	0,939	3,45

2 ordenhas

2.278	Argola das Agulhas Negras	PCOD	6-2	5.º	231	16.060	0,480	2,99
3.173	Alhambra das Ag. Negras	PCOD	5-3	5.º	199	12.620	0,487	3,86

**ALTA PRODUÇÃO  
LONGEVIDADE  
TIPO SUPERIOR**

**GRANJA  
SÃO QUIRINO**

Trabalhamos com famílias de gado holandês selecionado por rusticidade desde 1917

**NOSSOS REPRODUTORES**



**SANTABRI ESTRELADO RAG POSCH** — Filho do AI Canadian Elmcroft Lochinvar e da Campeã Sul Americana e Vice-Campeã Mundial Santa Brígida's Esmeralda Posch Sylvia com produção de 14.626,250 kg de leite em 365 dias.



**GRANJA SÃO QUIRINO**

Fundada em 1917 por

Paulo de A. Nogueira

CAMPINAS - C. Postal, 297 - S. P.

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
3.260	Reukema 29	PO	4-11	2.º	62	20 070	0,716 3,57
3.906	Altaneira das Ag. Negras	PCOD	4-10	6.º	213	12,170	0,461 3,79
4.235	Irohy	NR	7-0	5.º	201	14,960	0,566 3,78
4.362	Japonesa das Ag. Negras	PCOD	-	5.º	211	14,300	0,578 4,04
4.367	Faisca	NR	-	4.º	142	14,710	0,503 3,42
4.402	V. B. Surriba Cesar XXII	PCOC	3-8	4.º	134	16 070	0,610 3,79
4.526	Perdigueira	PCOD	-	3.º	102	11,130	0,330 2,96
4.656	Alfona 174 (2)	PO	4-5	2.º	63	15,910	0,584 3,67
4.658	Bagunça das Ag. Negras	7/8	4-2	3.º	97	20,240	0,708 3,50
4.978	Bermuda das Agulhas Negras	7/8	3-10	2.º	38	14,530	0,400 2,75
5.409	Formosa	NR	-	4.º	154	19,200	0,684 3,56
5.519	Lilja M 170	PO	2-6	3.º	102	10,640	0,368 3,46
5.520	Sylla M 68	PO	2-6	3.º	94	10 030	0,334 3,33
5.521	Beatriz das Agulhas Negras	7/8	2-6	3.º	131	10,930	0,462 4,21
5.523	Florida 2.ª	NR	-	3.º	91	11,620	0,493 4,24
5.676	Lotten (4) 624	PO	3-1	2.º	59	11,220	0,401 3,58
5.677	Vineta (1) 199	PO	2-0	2.º	39	11,830	0,421 3,56
5.678	Barca das Agulhas Negras	PCOD	2-5	2.º	38	16,330	0,504 3,03
5.689	Amersfort	PO	2-9	1.º	21	10,790	0,379 3,50
5.690	Botina das Agulhas Negras	PCOC	1-10	1.º	1	16,150	0,516 3,20
5.691	Batucada das Agulhas Negras	PCOC	2-8	1.º	8	14,930	0,545 3,65
5.692	Carneira	NR	-	1.º	48	15,870	0,633 3,99

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de S. Paulo, Controle em 2-3-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.352	Marie XI	PO	7-11	6.º	164	17,100	0,633 3,70
2.400	Ruiter 4	PO	7-9	7.º	193	18,140	0,647 3,56
3.164	Holambra Tietje II	PO	5-1	6.º	173	13,530	0,541 4,00
3.890	Hinke's Rolandje XXXI	PO	7-10	1.º	20	16,430	0,597 3,63
4.021	Holambra M'a	PO	4-3	4.º	100	13,890	0,541 3,89
4.056	Holambra Marie	PO	5-8	9.º	275	10,130	0,399 3,84
4.168	Holambra Griet	PO	3-2	9.º	277	11,750	0,543 4,62
4.318	Holambra Bella	PO	5-1	7.º	119	12,200	0,492 4,03
4.322	Reintje Adema III	PO	7-11	4.º	110	12,880	0,460 3,57
4.435	Jetster Tjerkje C	PO	8-8	5.º	132	13 070	0,540 4,13
4.467	Betsy6	PO	8-6	6.º	171	12 000	0,515 4,29
4.483	Aukje III	PO	10-9	1.º	17	22 950	0,704 3,06
4.484	Sophie LXI	PO	8-7	5.º	117	13,810	0,562 4,07
4.485	Holambra Mina	PO	3-4	5.º	143	12,100	0,510 4,21
4.527	Jekke	PO	8-7	4.º	109	13,360	0,481 3,60
4.532	Sophietje 46	PO	7-6	7.º	181	10,840	0,446 4,11
4.587	Holambra Rosa	PO	3-5	3.º	73	15,280	0,538 3,52
4.588	Holambra Janet	PO	3-5	5.º	121	13,500	0,455 3,37
4.599	Holambra Dorian	PO	4-5	4.º	104	14,150	0,575 4,06
4.591	Holambra Antje 29	PO	3-3	5.º	140	13,390	0,529 3,95
4.592	Sjouk XLVII	PO	8-0	4.º	89	19 230	0,735 3,82
4.641	Holander C	PO	9-7	2.º	39	11,720	0,413 3,56
4.718	Doetje VII	PO	8-10	3.º	70	19,900	0,666 3,34
4.837	Holambra Grietje	PO	3-10	3.º	62	14,180	0,500 3,52
4.885	Holambra Ruiter 5	PO	-	1.º	-	21,430	0,693 3,23
5.003	Holambra Uilkje	PO	5-11	12.º	277	11,430	0,511 4,47
5.093	Holambra Corri	PO	2-4	9.º	256	12,870	0,533 4,14
5.181	Holambra Reintje	PO	2-6	10.º	277	11,110	0,459 4,13
5.182	Holambra Ali II	PO	2-9	8.º	252	12,280	0,527 4,29
5.183	Holambra Bertha	PO	3-6	9.º	244	10,010	0,431 4,31
5.199	Holambra Cora	PO	7-6	8.º	217	14 070	0,596 4,24
5.274	Wlepkje IX	PO	8-6	8.º	232	10,690	0,471 4,41
5.338	Sjoukje B XXVI	PO	2-2	6.º	181	14 270	0,549 3,85
5.377	Holambra Oda II	PO	2-1	6.º	154	10,720	0,442 4,13
5.393	Holambra Sohietje L	PO	2-3	6.º	166	13,410	0,522 3,89
5.396	Martha 6	PO	8-9	6.º	169	13,390	0,514 3,84
5.449	Holambra Erna I	PO	2-3	5.º	124	11,610	0,499 4,29
5.458	Holambra Sjouk	PO	6-3	4.º	140	14,020	0,522 3,72
5.527	Holambra Beatrix II	PO	2-5	2.º	44	13,280	0,485 3,65
5.542	Holambra Marie XV	PO	2-4	4.º	93	12,970	0,472 3,64
5.596	Holambra Claartje	PO	3-5	3.º	78	11,500	0,415 3,61
5.597	Holambra Stella XX	PO	2-2	3.º	69	10,170	0,392 3,76
5.598	Holambra Pieje XXV	PO	2-2	3.º	63	13,690	0,512 3,74
5.614	Holambra Bertha LXV	PO	2-3	2.º	35	16,230	0,524 3,22
5.615	Holambra Holander CI	PO	2-5	2.º	51	16,180	0,473 2,92
5.616	Holambra Coba	PO	2-4	2.º	62	11,070	0,405 3,65
5.617	Holambra Betsy	PO	2-4	2.º	48	10,600	0,391 3,69
5.665	Holambra Wietske X	PO	2-6	2.º	37	13,530	0,530 3,92
5.666	Holambra Anna V	PO	2-2	2.º	57	11,040	0,391 3,54
5.695	Holambra Sjouk L	PO	2-3	1.º	23	12,120	0,447 3,69
5.696	Holambra Klara X	PO	2-4	1.º	29	18,520	0,536 2,89
5.699	Holambra Henny	PO	2-4	1.º	23	11,520	0,355 3,08
5.723	Holambra Wiepke V	PO	2-0	1.º	25	11,580	0,442 3,81
5.724	Vinca Jeltje CCCV	PO	8-5	1.º	4	21,490	0,630 3,16
5.760	Holambra Padvinder	PO	-	1.º	-	11,350	0,469 4,14

JUNHO DE 1957



QUALIDADE  
PRODUÇÃO  
FERTILIDADE



DANDY DAS PALMEIRAS — Um produto do nosso plantel, que na XVIII Exposição Nacional de Animais, foi o vencedor da Taça A.P.C.B., como o melhor reprodutor puro por cruzado da raça Holandesa malhada de vermelho.

Aguardem nossa publicação sobre recente importação de reprodutores dos mais puros e afamados plantéis vermelhos da Holanda.

Gado Holandês, malhado de vermelho, puro de origem e puro por cruzado.

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.



N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
<b>RAÇA HOLANDESA</b> — variedade vermelha e branca.								
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 2-3-957.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.572	Bertha 2	PO	8-4	7.º	198	14,210	0,550	3,87
3.065	Mina III	PO	8-3	7.º	183	16,200	0,653	4,03
3.066	Holambra Noldien II	PO	6-2	1.º	12	28,110	0,825	2,93
4.055	Holambra Jaantje	PO	3-4	10.º	295	10,010	0,400	4,00
4.433	Alda	PO	8-5	7.º	215	12,530	0,504	4,02
4.455	Holambra Els	PO	3-6	7.º	181	13,120	0,528	4,02
4.466	Holambra Anna	PO	3-5	7.º	183	16,720	0,606	3,62
4.568	Noldien III	PO	8-10	3.º	81	18,880	0,603	3,19
4.590	Elsa 6	PO	8-4	3.º	80	16,180	0,526	3,25
5.201	Betsy	PO	8-1	9.º	251	10,330	0,405	3,92
5.235	Holambra Treesje	PO	2-3	8.º	235	10,300	0,398	3,87
5.319	Holambra Nera XX	PO	2-2	7.º	200	13,830	0,536	3,87
5.339	Holambra Noldien IV	PO	2-3	7.º	206	10,640	0,384	3,61
5.446	Holambra Elsa VII	PO	2-6	5.º	139	10,930	0,406	3,71
5.569	Holambra Roosje VII	PO	2-1	6.º	66	13,590	0,478	3,52

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 14-3-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.576	Leme's Cora	PCOD	5-4	6.º	160	11,670	0,424	3,64
4.911	Leme's	PO	4-11	2.º	43	16,870	0,612	3,62
5.411	Leme's Flexa	PCOC	2-3	6.º	174	11,500	0,445	3,86
5.413	Paraiba	7/8	5-3	6.º	171	10,400	0,430	4,14
5.608	Leme's Djeddah	PO	3-1	2.º	46	12,770	0,472	3,69
5.609	Leme's Esperia	PCOC	3-1	2.º	42	14,150	0,457	3,23

Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 15-3-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.584	Aragonita	PCOD	4-4	4.º	130	14,650	0,562	3,83
2.665	Tentadora	PCOD	8-10	4.º	109	12,370	0,490	3,96
3.987	Realeza	NR	-	7.º	223	12,330	0,489	3,96

Cia. Agro-Pecuária Marambaia. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 12-3-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.201	Divina	PCOD	6-11	2.º	61	17,150	0,590	3,44
4.879	Marambaia Baieana Alexina	PCOC	4-10	1.º	41	17,800	0,640	3,59
4.880	Marambaia Bed. Alexina	PCOC	4-7	2.º	87	17,150	0,680	3,89
4.881	Marambaia Bandeira	PCOC	4-7	7.º	26	16,740	0,660	3,94

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 21-3-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.865	Osina	PO	7-8	2.º	60	22,320	0,752	3,37
5.653	Berta	PO	7-11	2.º	59	19,860	0,662	3,33

2 ordenhas

5.233	Florsinha	PCOC	5-7	8.º	221	10,720	0,395	3,69
5.651	Alfazema	PCOC	5-7	2.º	50	17,300	0,539	3,11
5.652	Roseira	PCOD	10-6	2.º	49	14,230	0,339	2,73
5.700	Alabama Sta. Filomena	7/8	9-3	1.º	23	13,680	0,501	3,66
5.701	Pagã	PCOD	8-4	1.º	8	17,400	0,553	3,18

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 15-3-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.866	Aafje 1	PO	8-3	7.º	191	20,590	0,837	4,06
3.124	Treestje	PO	7-1	7.º	212	14,360	0,611	4,25
3.956	Aafje	PO	13-7	5.º	127	17,980	0,712	3,96
4.857	Holambra Klaartje	PO	4-6	1.º	28	22,110	0,737	3,33
5.401	Castro Therezinha	PO	2-5	6.º	155	13,730	0,517	3,76
5.6725	Castro Aafje 3	PO	3-5	2.º	37	22,250	0,876	3,93
5.725	Castro Irena 6	PO	2-5	1.º	21	13,850	0,605	4,37

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 11-3-957.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
3.238	Jardineira II J.B.	PCOC	9-2	5.º	113	41,080	1,268	3,08
2 ordenhas								
3.062	Jardineirinha J.B.	PCOD	5-5	3.º	70	28,750	1,113	3,87
3.063	Virgula III J.B.	PCOD	2-9	8.º	230	10,500	0,384	3,66
5.124	Bandeirinha J.B.	NR	2-2	10.º	269	14,700	0,551	3,75

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 18-3-957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.526	Xiromante de Pinheiro	PO	-	5.º	-	20,000	0,709	3,54
2.528	Truda	PO	10-6	3.º	62	11,600	0,400	3,45
2.530	Zana de Pinheiro	PO	5-10	12.º	345	11,400	0,391	3,43
2.531	Zana II	PO	6-8	1.º	25	10,700	0,358	3,35
2.533	Ziberia de Pinheiro	PO	6-6	6.º	164	14,800	0,351	2,37
2.639	Tiberia	PO	9-11	4.º	114	10,000	0,385	3,85
2.640	Taciana de Pinheiro	PO	10-1	2.º	37	10,600	0,378	3,57
2.679	Zameta de Pinheiro	PO	6-2	9.º	248	11,700	0,421	3,60
3.925	Avenca de Pinheiro	PO	4-7	9.º	235	14,000	0,489	3,49
5.706	Divisa	PO	2-9	2.º	49	10,300	0,363	3,52

RAÇA SCHWYZ

Henrique Dias Ferreira. Atibaia. Est. de S. Paulo. Controle em 15-3-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.241	Active Acres Bessie Harriet	PO	2-6	6.º	275	12,970	0,487	3,75
5.243	Active Acres Lillian	PO	2-3	6.º	236	13,310	0,492	3,69
5.376	Richland Celia G.B.	PO	3-0	6.º	197	12,030	0,480	3,99
5.566	Active Acres M. Lessie	PO	2-2	3.º	124	14,340	0,522	3,64

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 17-3-957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

1.987	Riquesa	NR	-	5.º	224	14,150	0,580	4,10
2.820	Ritinta	7/8	7-1	1.º	30	22,000	0,812	3,69
4.739	B.V. Jane Clarice	PO	3-9	12.º	444	10,950	0,416	3,80

Agrindus S.A.. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 11-3-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.736	Agrindus Manga	3/4	8-5	1.º	16	12,700	0,570	4,48
3.747	Marusca	3/4	7-0	6.º	165	12,500	0,542	4,34
4.042	Amalia	1/2	6-6	3.º	81	14,200	0,570	4,01
4.136	Firmesa	NR	11-5	5.º	115	14,000	0,630	4,50
4.137	Agrindus Alpina	1/2	13-10	2.º	43	16,750	0,670	4,00
4.390	Padrinha	1/2	8-0	6.º	158	13,100	0,597	4,55
4.678	Lydia	1/2	8-6	3.º	82	13,610	0,585	4,29
4.735	Agrindus Marila	3/4	3-10	1.º	32	14,720	0,640	4,35
4.829	Agrindus Girota	1/2	3-0	1.º	35	17,000	0,714	4,20
4.905	Agrindus Amética	1/2	5-9	1.º	35	14,500	0,622	4,29
4.990	Tosca	3/4	10-0	11.º	362	11,100	0,466	4,19
5.151	Lima	3/4	6-9	9.º	275	10,100	0,354	3,50
5.606	Agrindus Mandchuria	1/2	13-11	2.º	107	15,300	0,739	4,83
5.607	Agrindus Mac	3/4	3-9	2.º	43	12,400	0,541	4,36

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 18-3-957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.509	Quaresma	PO	-	2.º	-	10,600	0,366	3,45
2.511	Zarentona de Pinheiro	PO	6-4	5.º	124	16,600	0,638	3,84
2.520	Umbela de Pinheiro	PO	9-2	2.º	43	13,500	0,496	3,67
2.636	Xenuncia	PO	-	1.º	-	12,200	0,408	3,35
2.795	Xerra de Pinheiro	PO	-	8.º	-	10,700	0,377	3,53
2.796	Zimpia	PO	6-6	3.º	87	11,700	0,373	3,18
2.903	Teteia de Pinheiro	PO	-	8.º	216	12,800	0,473	3,70
2.911	Zana de Pinheiro	PO	5-11	9.º	238	11,700	0,404	3,45
2.913	Abacatuia de Pinheiro	PO	5-9	6.º	146	15,000	0,586	3,91

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mês	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
2.915	Abanadela de Pinheiro	PO	-	8.º	195	11,800	0,422	3,58
2.972	Vespa de Pinheiro	PO	8-0	3.º	74	12,000	0,400	3,33
3.024	Unica	PO	9-4	2.º	46	16,600	0,599	3,61
3.291	Abelha	PO	6-0	2.º	41	15,200	0,551	3,62
3.294	Acacia	PO	-	8.º	-	10,100	0,363	3,59
3.295	Ureira de Pinheiro	PO	9-4	3.º	58	16,400	0,588	3,59
3.570	Amoreira de Pinheiro	PO	4-10	9.º	242	10,700	0,396	3,70
3.830	Amora de Pinheiro	PO	5-0	7.º	193	12,700	0,447	3,52
3.836	Allada de Pinheiro	PO	5-7	1.º	2	16,100	0,566	3,51
3.876	Apurada de Pinheiro	PO	-	8.º	-	10,600	0,377	3,55
4.548	Baleia de Pinheiro	PO	4-9	5.º	133	10,700	0,365	3,41
5.593	Cadência de Pinheiro	PO	2-11	4.º	103	10,300	0,366	3,55
5.594	Deixa de Pinheiro	PO	2-8	4.º	99	10,400	0,353	3,39
5.600	Boemia de Pinheiro	NR	-	3.º	-	13,000	0,456	3,51
5.643	Cabana de Pinheiro	PO	4-0	3.º	66	10,400	0,357	3,43
5.648	Bandeira de Pinheiro	PO	4-9	3.º	85	11,100	0,389	3,50
5.704	Delonga	PO	2-9	2.º	37	10,600	0,376	3,54
5.727	Ciranda	NR	-	1.º	-	11,000	0,383	3,48

### RAÇA JERSEY

Olivo Gomes. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 11-3-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

#### 3 ordenhas

2.003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	8-7	4.º	107	17,460	0,848	4,85
2.116	Sant'Ana Catita Magnet	PO	9-2	4.º	101	15,560	0,732	4,70
2.120	Sant'Ana Rosita Bolhayes	PO	7-9	4.º	115	11,670	0,652	5,58
2.218	Regência Kingdon	PO	5-6	1.º	4	21,200	0,928	4,37
2.219	Buckhurst Coral	PO	11-5	5.º	127	14,850	0,717	4,82
2.258	Sant'Ana Itamar	PO	-	5.º	127	19,550	0,811	4,15
2.275	Sant'Ana Delta Bolhayes	PO	7-3	3.º	86	16,640	0,714	4,29
2.276	Sant'Ana Cristal II Magnet	PO	8-0	2.º	39	22,740	0,886	3,89
2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	3-10	5.º	133	15,190	0,682	4,49
2.563	Sant'Ana Marq. Bolhayes	PO	7-0	3.º	94	13,910	0,718	5,16
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	5-4	2.º	63	17,620	0,859	4,87
2.964	Sant'Ana Raquel	PO	7-4	4.º	105	15,650	0,898	5,73
3.219	Grinalda Sultan de Canela	PO	10-10	3.º	81	14,680	0,698	4,75
3.301	Blackei Captain	PO	-	5.º	138	15,180	0,765	5,04
3.345	Sant'Ana Xantipa	PO	5-10	3.º	91	16,520	0,761	4,60
3.346	Geraldine Farrar	PO	5-5	4.º	73	11,350	0,630	5,55
3.448	Lucrecia Borgia	PO	-	4.º	150	12,460	0,660	5,29
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	4-5	4.º	116	15,160	0,744	4,90
3.613	Grauna	PO	-	2.º	52	14,220	0,710	4,99
3.614	Alegria do Esteio	PO	-	2.º	41	17,460	0,777	4,45
3.824	Hortencia Patrician	PO	4-4	2.º	10	19,100	0,823	4,31
4.207	Sant'Ana C. Patrician	PO	3-6	5.º	124	10,820	0,553	5,11
4.265	Sant'Ana Esp. Patrician	PO	3-11	4.º	102	14,260	0,667	4,67
4.392	Sant'Ana Harmonia Patton	NR	-	3.º	99	14,360	0,728	5,07
4.516	Norma Basil de Canela	PO	4-7	5.º	152	14,280	0,679	4,76
4.692	Sant'Ana Bart. Patrician	PO	-	3.º	84	13,360	0,583	4,36
4.711	Sant'Ana Coroada Patrician	PO	3-1	2.º	37	15,230	0,734	4,82

#### 2 ordenhas

2.002	India V	PO	11-9	9.º	288	16,000	0,903	5,64
2.429	Sant'Ana Filipina Patton	PO	5-6	2.º	68	12,820	0,501	3,91
2.624	Maria Basil de Canela	PO	5-3	1.º	24	10,160	0,466	4,59
2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	5-5	2.º	67	16,400	0,563	3,43
2.702	Sant'Ana Miragem Magnet	PO	8-8	2.º	49	13,450	0,378	4,77
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	4-3	11.º	341	12,500	0,497	3,97
3.347	Nena Basil de Canela	PO	4-8	5.º	105	11,010	0,560	5,08
3.615	Prima Dona II	PO	-	4.º	122	10,330	0,476	4,61
3.923	Ophefia Basil de Canela	PO	-	11.º	355	7,930	0,378	4,77
4.027	Sant'Ana Enc. Patrician	PO	-	11.º	340	8,030	0,388	4,84
4.132	Sant'Ana Marília Patrician	PO	3-1	6.º	187	9,700	0,485	5,00
4.206	Sant'Ana Harpa Patrician	PO	3-2	7.º	198	10,110	0,457	4,52
4.393	Sant'Ana Xalmas Patrician	PO	2-11	8.º	251	7,960	0,380	4,77
4.710	Sant'Ana C. Patrician	PO	3-4	2.º	70	9,650	0,504	5,22
4.804	Sant'Ana Nina Patrician	PO	3-2	2.º	40	8,610	0,460	5,34
5.345	Nini Basil de Canela	PO	-	6.º	168	9,140	0,466	5,10
5.441	Sant'Ana Olimpica Paxford	NR	-	7.º	214	7,000	0,369	5,23
5.470	Narceja	NR	-	4.º	110	7,510	0,404	5,38
5.493	Sant'Ana Maringá Paxford	NR	-	3.º	86	7,780	0,406	5,22
5.688	Sant'Ana Havana Patrician	PO	3-2	1.º	26	9,580	0,462	4,83

Dr. João Laraya. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 8-3-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.617	Flor do Conde	PCOD	-	3.º	-	10,100	0,360	3,57
4.121	Tentação Magnet	PCOC	6-0	8.º	-	8,810	0,320	3,63

N. <sup>o</sup> SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
4.382	Jarrinha	PCOD	7-1	4. <sup>o</sup>	105	9,080	0,332	3,65
4.619	Florisbela Sultan	PCOC	7-2	5. <sup>o</sup>	150	10,160	0,352	3,46
4.637	Nancy	PO	-	5. <sup>o</sup>	118	7,220	0,277	3,84
4.920	Balada	PO	-	2. <sup>o</sup>	45	12,160	0,408	3,36
5.341	Carioca de Sta. Hilda	PCOD	-	6. <sup>o</sup>	180	7,110	0,288	4,05
5.442	Baeta de Sta. Hilda	NR	-	5. <sup>o</sup>	122	7,520	0,319	4,24
5.443	Caricia Brampton S. Hilda	PCOC	-	5. <sup>o</sup>	142	7,880	0,316	4,01
5.444	Cabreuva de Sta. Hilda	PCOD	-	5. <sup>o</sup>	118	7,920	0,324	4,09
5.472	S. A. Elenice	NR	-	4. <sup>o</sup>	101	7,210	0,297	4,12
5.624	Sarita	NR	-	2. <sup>o</sup>	73	9,160	0,338	3,70
5.625	Dengosa	NR	-	2. <sup>o</sup>	43	10,020	0,343	3,42
5.629	Andira	7/8	6-8	2. <sup>o</sup>	64	11,030	0,378	3,43
5.630	Centa	NR	-	2. <sup>o</sup>	59	10,430	0,377	3,61
5.693	Seleta	NR	-	1. <sup>o</sup>	26	8,550	0,313	3,66

Dr. Cesar Francisco Beretta e Novi. Itapeperica. Est. de S. Paulo. Controle em 25-3-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.300	Jaçanã	PO	5-7	7. <sup>o</sup>	228	7,360	0,380	5,17
5.619	Bigorna de Atalaia	PO	4-7	2. <sup>o</sup>	68	8,720	0,470	5,39
5.620	Europa	NR	-	2. <sup>o</sup>	50	9,110	0,473	5,19
5.621	Sant'Ana Neide Patrician	PO	2-2	2. <sup>o</sup>	60	9,140	0,505	5,52
5.622	Sant'Ana Lindoia Patrician	PO	2-4	2. <sup>o</sup>	50	7,010	0,323	4,60
5.623	Gilda	15/16	-	2. <sup>o</sup>	76	11,000	0,604	5,49
5.685	Capitu	NR	-	1. <sup>o</sup>	42	9,400	0,460	4,89
5.686	Ofelina	NR	-	1. <sup>o</sup>	69	7,010	0,377	5,38

Ministério da Agricultura. Faz. Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 22-3-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.607	Abunã	NR	-	3. <sup>o</sup>	—	8,600	—	—
2.961	Mimi-Edú	PO	8-3	5. <sup>o</sup>	140	10,500	—	—
3.732	F.S.M. Blenda	NR	-	1. <sup>o</sup>	—	11,600	—	—
3.934	Barimbé	NR	-	3. <sup>o</sup>	—	11,700	—	—
4.595	Caroba	NR	-	3. <sup>o</sup>	79	9,500	—	—
4.998	Colmeia	PO	-	1. <sup>o</sup>	—	12,700	—	—

2 ordenhas

5.710	Edvina	NR	-	2. <sup>o</sup>	51	7,400	0,270	3,64
5.711	Dirce	NR	-	2. <sup>o</sup>	47	7,500	0,274	3,66

Observações: Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — Não registrada; PCOC — Pura por cruz de origem conhecida; PCOD — Pura por cruz de origem desconhecida; PO — Pura de origem; RP — Registro Provisório.

São Paulo, Março de 1957

Dr. Fidelis Alves Netto  
Chefe do SCL

# NOVILHAS HOLANDO- ARGENTINA

Puras por cruzamento, registradas  
Premunidas Enxertadas

Com garantia de

saude  
prenhês  
produção  
imunização

Importadas sem intermediario diretamente pelo criador argentino

**CARLOS C. MAUTHE**

ESTANCIAS "LA MARGUERITA", E "LAS HELADAS"  
SUCRE, 3201, BUENOS AIRES - ARGENTINA  
PEDIR INFORMAÇÕES AO ESTABELECIMENTO OU

AO REPRESENTANTE NO BRASIL: ROLF MEYERHEIM, — CAIXA POSTAL, 30 — NITEROI — R. J.

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## ANUNCIOS CLASSIFICADOS

### COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

**Cr\$ 45,00 por centímetro e por publicação**

Nesta Secção só se aceitam anúncios no tamanho máximo de meia página.

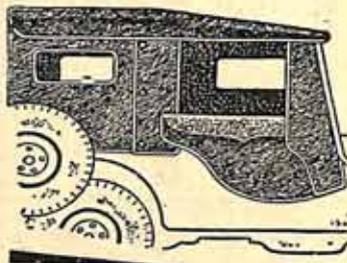
Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome de

## REVISTA DOS CRIADORES

Rua Amaral Gurgel, 58  
Tel. 51-9234 - s/loja  
S. PAULO

## AUTOMOVEIS E ACCESSORIOS



### Capotas para Jeep "TRIUNFO"

- Meia porta com cortinas de molas automáticas
- Hermeticamente impermeável à chuva e ao pó
- Inteiramente desmontável
- Lona Locomotiva
- Torniquetes e fivelas inoxidáveis
- Visores plásticos que não amarelam.

**TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE**  
Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES  
Rua Frederico Abranches, 37  
São Paulo

## GADO DE RAÇA

# GADO HOLANDÊS

## GRANDE PLANTEL

Fazendeiro que se retira para a Europa vende todo o seu rebanho — cerca de 300 cabeças — sendo: 4 touros PO e 2 garrotes suecos PO; 30 vacas PC procedentes do adiantado e conceituado criador Dario Meirelles; 40 outras PC importadas da Argentina; 6 vacas e 2 novilhas suecas; 50 vacas entre 3/4 e 7/8 de sangue; 50 novilhas e garrotes PC, 7/8 e 3/4 de sangue e mais 120 cabeças entre vacas, novilhas e garrotes. Os animais se encontram em ótimo estado de saúde e nutrição e serão vendidos com atestado prévio de sanidade e a sua maioria está registrada no Herd-Book da raça. Informações com ANTÃO CORRÊA, tels. 43-6808 e 43-0159, C. Postal 851 - End. Teleg. "Bovinos", Rio de Janeiro.

## HOTEIS

### CAXAMBU — GRANDE HOTEL

## COELHOS

**COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA!**

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

**GERMÃO H. HOTZFELD**

MORRO AZUL

EST. DO RIO



## CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

### MAIO

#### CURVELO

de 19 a 26  
XVIII EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

#### ARAÇATUBA - SP

de 23 a 26  
IV MOSTRA DE GADO DE CRIA E VII CONCURSO DE BOIS GORDOS

#### CAMPO GRANDE - MG

de 27 a 29  
EXPOSIÇÃO AGRO PECUARIA E FEIRA DE AMOSTRAS DE MATO GROSSO

#### JUIZ DE FORA

de 26 a 2 de Junho

### JUNHO

#### S. PAULO - (Capital)

de 15 a 22  
(PARQUE DA AGUA BRANCA)  
II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO

#### PEDRA AZUL

de 1 a 5

#### FORMIGA

de 2 a 9

III EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

#### PRESIDENTE PRUDENTE

de 6 a 9

CONCURSO DE BOIS GORDOS

#### SETE LAGOAS

de 9 a 13

II EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

#### PASSOS

de 16 a 23

#### LEOPOLDINA

de 29 a 7 de Julho

XXI EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

### JULHO

#### ALVINÓPOLIS

de 30 a 7

IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

#### MONTES CLAROS

de 3 a 10

EXPOSIÇÃO E CONCURSO DE BOIS GORDOS

#### MACHADO

de 14 a 20

#### CARANGOLA

de 21 a 28

#### LAVRAS

### AGOSTO

#### PONTE NOVA

de 11 a 18

de 28 a 4 de Setembro

### SETEMBRO

#### CAXAMBU

de 1 a 8

X EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

#### MURIAE

de 1 a 8

XIII EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

#### GUAXUPÉ

de 8 a 15

#### RIO BRANCO

de 25 a 3 de Outubro

III EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

### OUTUBRO

#### CARATINGA

de 1 a 5

#### ALFENAS

de 20 a 25

IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

### NOVEMBRO

#### S. PAULO

(Última segunda-feira)

V LEILÃO DE BOVINOS DAS RAÇAS LEITEIRAS E MISTAS

A direção de REVISTA DOS CRIADORES terá toda satisfação em receber e publicar graciosamente dados de exposições de gado que se realizem em qualquer parte do território nacional.

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## ALIMENTOS



### REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO  
FARELO COM 24,75% DE  
PROTEÍNA  
A BASE DAS BOAS  
RAÇÕES BALANCEADAS

## ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores,  
peçam cotações à Casa  
Especializada em  
Ferragens

### GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa,  
milho, aveia, cevada, farelo, li-  
nhaça, trigoilho, farinha de car-  
ne, ossos, refinazil, ostras, etc.

Rua Brigadeiro Galvão, 996  
Fone 52-6770 - S. PAULO

## RATICIDA

Extermine-os da sua casa,  
fazenda, palafiteira ou  
armazem com

### MUSFARINA

pronto para ser usado  
PEDIDOS À

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

## COALHO

### COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª Fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas  
de ouro

Fabricado por  
**KINGMA & CIA. LTDA.**

Mantiqueira - E.F.C.B.  
Minas Gerais

★

A VENDA EM TODA PARTE  
Peçam amostras grátis aos  
representantes ou direta-  
mente aos fabricantes.

**CRIADORES DE BOVINOS DA  
RAÇA HOLANDESA**

Vendemos ótimos animais puros  
de pedigree, puros por  
cruza, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342  
Rio de Janeiro

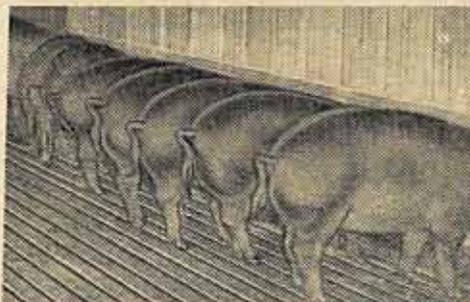
CAIXA POSTAL, 26  
Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191  
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397  
Porto Alegre  
Rio Grande do Sul

## PORCOS

### DUROCS SELECIONADOS



- 110 kg. aos 7 meses
- Aumenta 1 kg. de peso com 3 de ração
- 2 parições ao ano
- Desmama 8 leitões com 16 kg.

**AEROPORK FAZENDA FORTALEZA, ARCEBURGO - M.G.**

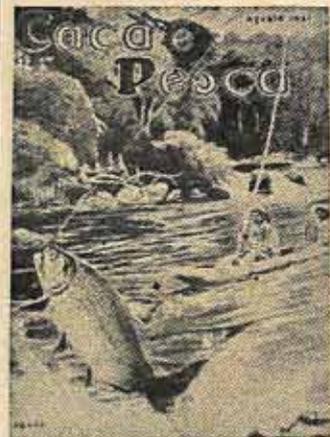
## PORCO CARUNCHO

### Granja Paulista

VINHEDO — Est. de S. P.  
Informações na A. P. C. B.

Temos para pronta entrega.  
FONE 51-6963 - CELSO  
MEIRELLES.

## REVISTAS



Assin. - p. simples \$ 100,00  
Assin.-registrada \$ 160,00  
Pedidos à Revista

### CAÇA E PESCA

Av. Cosper Libero, 58 - 5.º -  
sala 502 — SÃO PAULO

## GADO DE RAÇA

### VACAS MESTIÇAS

VENDEM-SE VACAS LEITEIRAS, MESTIÇAS HOLANDESES  
A PARTIR DE CR\$ 7.000,00 DURANTE TODO ANO.  
NOVILHOS REGISTRADOS PRETO E BRANCO A PARTIR  
DE CR\$ 10.000,00.

Aceitam-se bezerras por tourinhos puros de origem ou puros  
por cruza. Ver e tratar na Fazenda Nossa Senhora de Copacabana — D. Pires Agropecuária S. A., no Município de  
São Carlos, Caixa Postal, 218 — Telefone, 16.

## CANÁRIOS VERMELHOS



Seleção de 15 anos, vários Campeões Nacionais e Internacionais e mais de 50 primeiros prêmios. Início da venda dos filhotes de 1956. Exemplares de fator vermelho nas cores: avermelhado, avermelhado nevado, F. 5, e dimorfos machos e fêmeas, preços de ocasião. Despacham-se para o Interior e outros Estados.

Ver e tratar no CRIADOURO PUITÃ,  
à Rua Oscar Freire, 953 — São Paulo.

# Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto .....	20,00	Instalações Econô- micas para Suínos ....	40,00
Abrigo para Touros ..	40,00	Instalações para Or- denha .....	40,00
Aparelhos de Contên- ção para Estabulos — 5 Modelos .....	40,00	Instalações para Ba- nho Carrapaticida	20,00
Aprisco p/ 70 Carnei- ros .....	20,00	Maternidade para Sui- nos .....	40,00
Banheiro Carrapati- cida .....	40,00	Paioi .....	20,00
Banheiro para Suínos	20,00	Pequena Pocilga ....	20,00
Camara de Fermenta- ção de Esterco ....	40,00	Posto de Resfriamen- to de Latões por Circulação — Capa- cidade 200 litros dia- rios .....	60,00
Cavaliariça Mista ....	40,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 200 litros dia- rios .....	60,00
Cocheira .....	60,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 500 litros dia- rios .....	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado ..	20,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 200 litros dia- rios .....	60,00
Curral .....	40,00	Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade para 500 litros dia- rios .....	60,00
Curral Circular ....	60,00	Rolo de Faca .....	20,00
Currais com Aparta- ção e Tronco para Ordenha .....	40,00	Silo Elevado Aereo ..	40,00
Estabulo com Baias Individuais e Gal- pão para Ordenha	40,00	Silo Economico .....	40,00
Estabulo Cruzeiro ..	40,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Estabulo Economico ..	40,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Estabulo Granja ..	40,00	Silo Subterraneo ....	20,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas ....	40,00	Silo de 130 Toneladas	60,00
Estabulo Modelo ....	40,00	Silo trincheira .....	40,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00	Tronco para Aparta- ção .....	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina .....	40,00	Tronco para Cobertu- ra .....	20,00
Estrumeira .....	20,00	Tronco para Contên- ção de Bovinos ....	40,00
Fabrica de Manteiga	40,00	Tronco para Ordenha	20,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários .....	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários .....	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários .....	60,00		
Galpão Esterqueira ..	40,00		



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

**PEDIDOS:**

**Associação dos Criadores**  
Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo

# CURE ESTAS DOENÇAS geralmente em 24 horas

## AVES

Coriza  
Gôgo  
Doenças respiratórias em geral  
Tifo aviário



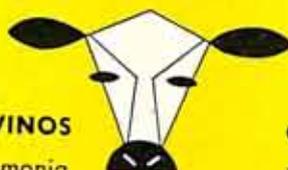
## SUÍNOS

Diarréias  
Pneumonia  
Disenteria infecciosa  
Vibriose dos suínos  
Feridas infeccionadas



## BOVINOS

Pneumonia  
Difteria dos bezerras  
Mastite  
Disenteria infecciosa  
Metrite



## OVINOS

Cursos  
Pneumonia  
Flegmão  
Septicemia hemorrágica  
Mal do umbigo



...e muitas outras

Com uma única aplicação dos  
**PRODUTOS VETERINÁRIOS**

à base de

# Terramicina

O ANTIBIÓTICO DE MAIOR CAMPO DE AÇÃO NO COMBATE ÀS DOENÇAS DA CRIAÇÃO

**Pfizer**

Faça como estes criadores!

Aumente o rendimento de sua criação com

**SUPLEMENTOS PFIZER PARA RAÇÕES**

**TM 3-3**

**TM-10**

"Pintos até 6 semanas - 42,5% de ganho extra em peso" - Departamento de Produção Animal de São Paulo.

"Leitões em engorda - 57,2% de ganho extra em peso" - Instituto Biológico

"Nos bezerras houve um aumento de peso muito bom - satisfeitos com o uso do produto, recomendamos o mesmo a todos os criadores" - Fazenda Santa Inês, Pinhal.

Consulte sempre o veterinário, agrônomo ou o Departamento Agro-Pecuário da  
**PFIZER CORPORATION DO BRASIL**

com diluente  
frascos de 100 mg  
e 1 g



## Terramicina

**INTRAMUSCULAR**

para animais - injetável

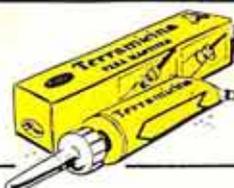


## PARA MASTITES

- não precisa dissolver  
- bisnagos de 14,2 g em  
caixas de 10

com Sulfato de Polimixina B - via intra-mamária

## Terramicina SUSPENSÃO LÍQUIDA



## Terramicina TABLETES SOLÚVEIS

via oral ou intra-uterina  
envelopes com 2 tabletes de 500 mg em caixas de 10 envelopes



### Para obter um tratamento rápido e econômico

das doenças na criação, aos primeiros sintomas - depressão, tosse, falta de apetite, diarreia, febre - aplique sem demora os Produtos Veterinários Pfizer, de acordo com as suas especificações. Desta forma V. evitará graves prejuízos e conseguirá pronto retorno aos níveis normais de produção, pois a Terramicina Pfizer proporciona a cura completa de 80% das doenças da criação, na maioria dos casos em apenas 24 horas, com uma única aplicação.

## GRÁTIS!

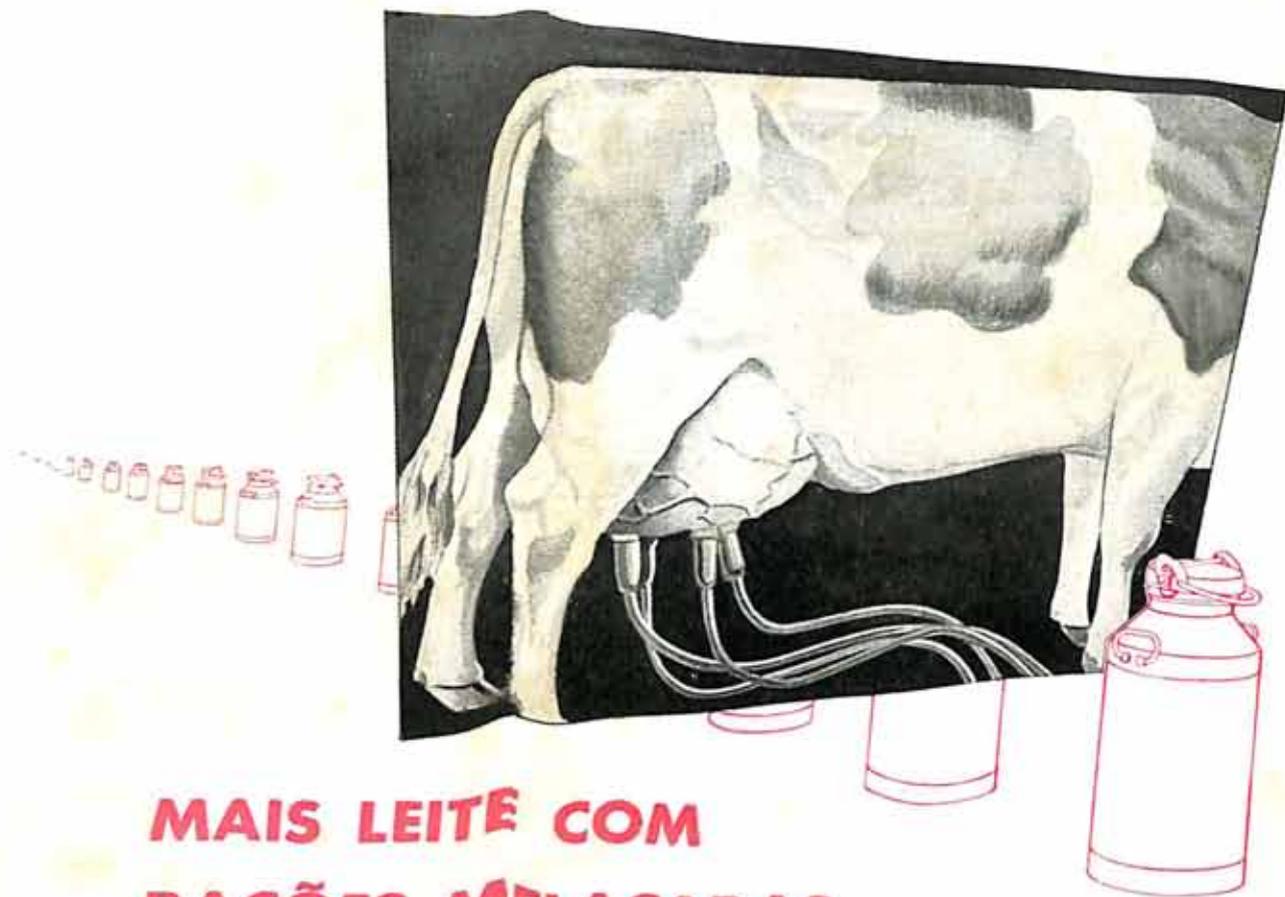
Temos à sua disposição o "Guia do Criador", livreto com 28 páginas, ilustrado, com recomendações comprovadas na prática para maior rendimento da criação.



## PFIZER CORPORATION DO BRASIL

DEPARTAMENTO AGRO-PECUÁRIO - C-23

Rua Dr. Cândido Espinheira, 143 - Tel. 51 9101 - Cx. Postal 5291 - São Paulo



## MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

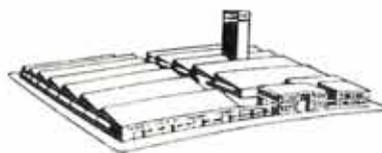
**AGORA**



**VOCÊ** pode produzir mais leite  
com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem  
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**  
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas



A Nova Fábrica

# SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

R. Campos Vergueiro, 85 (Anastácio) - Tels.: 5-0298, 5-0050 e 36-4087  
Cx. Postal 5.013 - S. Paulo

